

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

MARILETE PINTO DE OLIVEIRA

**O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE ÀS NOVAS
TECNOLOGIAS E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CAPITAL
CULTURAL DOS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**CURITIBA
2025**

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

MARILETE PINTO DE OLIVEIRA

**O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS E A
SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CAPITAL CULTURAL DOS PROFESSORES
DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CURITIBA
2025

MARILETE PINTO DE OLIVEIRA

**O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE ÀS NOVAS
TECNOLOGIAS E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CAPITAL
CULTURAL DOS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Doutora em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Prof. Dra. Desiré Luciane Dominschek

CURITIBA

2025

O048p Oliveira, Marilete Pinto de
O papel da gestão escolar frente às novas
tecnologias / Marilete Pinto de Oliveira. – Curitiba, 2025.
214 f. : il. (algumas color.)

Orientadora: Profa. Dra. Desiré Luciane Dominschek
Tese (Doutorado Profissional em Educação e Novas
Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter.

1. Escolas – Organização e administração – Efeito das
inovações tecnológicas. 2. Tecnologia educacional. 3.
Inovações educacionais. 4. Professores – Formação. 5.
Sistema digital. I. Título.

CDD 371.334

Catlogação na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/547

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRO -REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
Secretaria do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa Nº 004/2025

**ATA DE DEFESA DE TESE PARA CONCESSÃO DO GRAU DE DOUTOR EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 21 de agosto de 2025, às 14h, reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores: Desiré Luciane Dominschek (Presidente-Orientador - PPGENT/UNINTER); Marcia Marlene Stentzle (Integrante Externo Titular - UNESPAR); Leandro Sartori Gonçalves (Integrante Externo Titular - UERJ); Waldirene Sawozuk Bellardo (Integrante Interno Titular-PPGENT/UNINTER); Jeferson Ferro (Integrante Interno Titular-PPGENT/UNINTER); Glaucia da Silva Brito (Integrante Interno Suplente - PPGENT/UNINTER); Vera Martiniak (Integrante Externo Suplente - UEPG), para julgamento da tese: "O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CAPITAL CULTURAL DOS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL", da doutoranda Marilête Pinto De Oliveira. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à doutoranda, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que o (a) doutorando (a) foi:

(X) APROVADO(A), devendo o(a) candidato(a) entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.

() APROVADO(A) somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.

() REPROVADO(A).

O Presidente da Banca Examinadora declarou que o(a) doutorando(a) foi aprovado(a) e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Doutor em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da tese devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: Os membros da Banca recomendaram revisões na fundamentação teórica, adequações ortográficas e de normalização de acordo com as normas da ABNT, as quais deverão ser incorporadas na versão definitiva da tese.

Documento assinado digitalmente
 **DESIRE LUCIANE DOMINSCHKE LIMA**
Data: 21/08/2025 17:44:13-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dra. Desiré Luciane Dominschek
Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente
 **LEANDRO SARTORI GONCALVES**
Data: 28/10/2025 09:05:59-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dr. Leandro Sartori Gonçalves
Integrante Externo Titular

Documento assinado digitalmente
 **JEFERSON FERRO**
Data: 01/09/2025 14:43:05-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dr. Jeferson Ferro
Integrante Interno Titular

Dra. Vera Martiniak
Integrante Externo Suplente

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA MARLENE STENTZLER**
Data: 03/09/2025 10:17:12-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dra. Marcia Marlene Stentzle
Integrante Externo Titular

Documento assinado digitalmente
 **WALDIRENE SAWOZUK BELLARDO**
Data: 25/08/2025 17:33:18-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dra. Waldirene Sawozuk Bellardo
Integrante Interno Titular

Dra. Glaucia da Silva Brito
Integrante Interno Suplente

Documento assinado digitalmente
 **MARILETE PINTO DE OLIVEIRA**
Data: 29/10/2025 10:41:31-0300
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Marilête Pinto De Oliveira
Doutoranda

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Grande Poder do Universo. Este é um sonho que estou realizando e não poderia deixar de agradecer ao Criador por chegar até aqui e render ação de graças.

A minha amada orientadora professora Dr^a Desiré Luciane Dominschek Lima, a quem tenho enorme admiração e respeito como professora, orientadora, atleta e um ser humano de imensurável valor. Desde o primeiro dia que tive aula com a professora Desiré na disciplina de Educação e Política que fiz antes do processo seletivo, tive a convicção que ela seria minha orientadora. Quando entrei para o Programa e soube que ela seria minha orientadora, tive a certeza que a caminhada no doutoramento seria na companhia de um ser humano extraordinário. Sua disposição e prestatividade para com seus alunos, a delicadeza em atender a todos, a maneira como explica, tudo contribui para fazer o estudante, protagonista de seu conhecimento, fazendo com que todos se sintam capazes e eleva a nossa autoestima. Professora Desiré, faltam palavras para expressar o quanto você me auxiliou em todos os momentos desse período, vou levar nossos momentos de orientação para a vida e espero tê-la presente sempre por perto. Você é um ser iluminado que irradia amor e empatia por onde passa.

À banca do exame de qualificação, por seus pareceres valiosos que possibilitaram a continuação no processo de conclusão deste trabalho.

Aos professores doutores que fizeram parte da banca de defesa Professor Dr. Luis Fernando Lopes, Professor Dr. Jeferson Ferro, Professor Dr. Leandro Sartori Gonçalves, Professora Dr^a. Vera Martiniak, Professora Dr^a. Marcia Marlene Stentzle, Professora Dr^a. Joana Paulin Romanowski, meu apreço e gratidão por suas contribuições, tenham certeza que são valiosas para o aprimoramento desta tese.

Ao meu esposo Joaquim Rogério de Oliveira e aos meus filhos Marilaine Beatriz de Oliveira e Jonathan de Oliveira, pelo apoio, carinho, compreensão e palavras de incentivo que me motivaram nos momentos mais difíceis da caminhada doutoral. Meus filhos, vocês são meu alicerce e meu orgulho por terem se tornado profissionais de excelência e seres humanos excepcionais.

A minha mãe do coração Emília (In memorian), pela educação que me concedeu. E aos meus pais biológicos que estão presentes neste momento marcante de minha vida e que dividem comigo esta alegria.

Aos meus colegas que tive a oportunidade de conhecê-los ao longo desses anos de estudo. Nossas aulas foram excelentes e com vocês se tornavam ainda melhores, suas contribuições, nossas conversas em off para descontraírmolos e falarmos de nossas angústias e nossas conquistas. Estes momentos estão eternizados.

Ao Governo do Estado de Santa Catarina, em nome da Secretaria de Educação do Estado, agradeço a oportunidade de participar e ser selecionada no processo seletivo para a dispensa de 20 horas remuneradas para cursar o doutorado, esse tempo me possibilitou mais dedicação aos estudos.

A equipe diretiva da Escola Estadual de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes, na pessoa de seu gestor escolar Sr. André Henrique, agradeço a possibilidade de aplicar meu sistema digital no cotidiano da escola no ano de 2024 e através desta aplicação aprimorá-lo.

A todas as professoras e professores do PPGENT da UNINTER que através de suas aulas contribuíram para o êxito desta pesquisa, que dedicaram tempo, auxílio de novas metodologias e aulas dinâmicas que transmitiram os conteúdos com maestria e muita dedicação, saibam que estão presentes em cada página de minha pesquisa.

Tenho que falar um pouco de cada um, pois cada ser que passa em nossas vidas deixa um pouco de si e leva um pouco de nós. Querida professora Joana Romanowski, com sua sabedoria, seu jeito amável e sua habilidade com as ferramentas tecnológicas nos possibilitou aulas riquíssimas, dinâmicas e com conhecimento enriquecedor.

Os professores Rodrigo, André e Luiz Fernando por todas as aulas e explicações que contribuíram para enriquecer meus conhecimentos. Seus ensinamentos, o respeito para com todos os alunos, a dedicação e o entusiasmo de transmitir o conhecimento ficarão para sempre presentes no cotidiano do meu trabalho escolar. A todos do programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias UNINTER, o meu muito obrigada.

A secretária do PPGENT UNINTER, Daniela, por sua simpatia, prestatividade, dedicação e eficiência em sua profissão. Gratidão.

A todos, agradeço de coração!

RESUMO

A educação em nosso país tem como uma das funções garantir uma qualidade de ensino socialmente referenciada, esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-graduação em educação e novas tecnologias – linha de pesquisa Formação de professores, grupo: História, Educação, Sociedade e Política - GHESP. Neste sentido a pesquisa tem como objetivo geral desenvolver um programa digital para os profissionais da educação que sirva como apoio para professores e todos os setores da escola, administrativo, pedagógico, orientação, supervisão, biblioteca, salas de informática. Por meio de suas ferramentas, otimizar a comunicação, a interação e as rotinas de trabalho dos profissionais da instituição, colaborando com a formação continuada dos professores. Contempla como objetivos específicos investigar o papel da gestão escolar frente às novas tecnologias, examinar os dados obtidos através da pesquisa empírica em relação ao capital cultural dos professores, pesquisar teoricamente o papel da gestão escolar frente às novas tecnologias e a sua contribuição para o aperfeiçoamento do capital cultural dos professores. Em nossas análises trabalhamos com a compreensão de Pierre Bourdieu sobre capital cultural para o discurso dos professores e gestores. E a função da escola no processo de reprodução cultural na sociedade capitalista. A metodologia de pesquisa atua sob as estratégias de estudo empírico com questionário sistematicamente articulado, com questões objetivas direcionadas aos professores dos anos finais do ensino fundamental, com o propósito de entender sua visão e experiências, quanto ao capital cultural em relação às novas tecnologias e a gestão escolar. Outra estratégia utilizada foi a entrevista semiestruturada aos gestores escolares, para compreender seu papel na formação docente. Uma pesquisa bibliográfica que contempla autores clássicos como Pierre Bourdieu, Dermeval Saviani e José Carlos Libâneo, contribuindo com o levantamento dos dados, a seleção e as anotações pertinentes, com uma seleção criteriosa das obras, enfatizando as mais relevantes ao tema. A análise dos dados foi realizada à luz da abordagem qualitativa, buscando identificar padrões, temas e significados nas narrativas dos participantes. E a análise de conteúdo estruturada em Bourdieu no quesito capital cultural e Bardin na estrutura da análise.

Palavras-chave: Capital cultural. Educação. Gestão escolar. Professores. Tecnologias.

ABSTRACT

Postgraduate Program in Education and New Technologies – Research Line Teacher Training, Group: History, Education, Society and Politics - GHESP. One of the functions of education in our country is to ensure a socially referenced quality of teaching. In this sense, this research has the general objective of developing a digital program for education professionals that serves as support for teachers and all sectors of the school: administrative, pedagogical, guidance, supervision, library, computer rooms. Through its tools, it optimizes communication, interaction and work routines of the institution's professionals, collaborating with the continuing education of teachers. Its specific objectives include investigating the role of school management in the face of new technologies, examining data obtained through empirical research in relation to teachers' cultural capital, theoretically researching the role of school management in the face of new technologies and its contribution to the improvement of teachers' cultural capital, analyzing Pierre Bourdieu's understanding of cultural capital, in "The Critical Social Distinction of Judgment", 2013, and the role of the school in the process of cultural reproduction in capitalist society. An empirical study with a systematically structured questionnaire, with objective questions directed at teachers in the final years of elementary school, with the purpose of understanding their vision and experiences regarding cultural capital in relation to new technologies and school management. A semi-structured interview with school managers, to understand their role in teacher training. A bibliographical research contributed to the collection of data, the selection and pertinent notes, with a careful selection of works, emphasizing those most relevant to the topic. The data analysis will be carried out in light of the qualitative approach, seeking to identify patterns, themes and meanings in the narratives of the participants. And the content analysis structured in Bourdieu in the item cultural capital and Bardin in the structure of the analysis.

Keywords: Cultural capital. Education. School management. Teachers. Technologies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Evolução do quadro de matrículas nos últimos anos	63
Quadro 2 - Demonstrativo numérico	67
Quadro 3 – Matrículas 2017 à 2022	72

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Garopaba e seus bairros	60
Figura 2 - Cadastro de recados	156
Figura 3 - Cadastro de justificativas	157
Figura 4 - Ocorrências cadastradas	158
Figura 5 - Cadastro de provas	158

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Tipo de instituição ensino cursada pelos participantes da E.E.B. Prof. José R. Lopes ..	73
Gráfico 2 - Tipo de instituição de ensino cursada pelos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	74
Gráfico 3 – Tipo de instituição de ensino cursada pelos participantes da E.E.B. Justina da C. Silva	74
Gráfico 4 - Tempo de serviço no magistério dos participantes da E.E.B. Prof. José R. Lopes	76
Gráfico 5 – Tempo de serviço no magistério dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad....	76
Gráfico 6 – Tempo de serviço no magistério dos participantes da E.E.B. Justina da C. Silva	77
Gráfico 7 – Trabalho efetivo ou temporário dos participantes da E.E.B. Prof. José R. Lopes	78
Gráfico 8 – Trabalho efetivo ou temporário dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	78
Gráfico 9 – Trabalho efetivo ou temporário dos participantes da E.E.B. Prof. José Rodrigues Lopes	79
Gráfico 10 – Formação continuada dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	80
Gráfico 11 – Formação continuada dos participantes da E.E.B. Professor José R. Lopes	81
Gráfico 12 – Formação continuada dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva	81
Gráfico 13 – Número de escolas que trabalham os participantes da E.E.B. M ^a Correia Saad	82
Gráfico 14 – Número de escolas que trabalham os participantes da E.E.B. José R. Lopes	83
Gráfico 15 – Número de escolas que trabalham os participantes da E.E.B. Justina C. Silva	83
Gráfico 16 – Carga horária dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	84
Gráfico 17 – Carga horária dos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes	85
Gráfico 18 – Número de escolas que os participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva	85
Gráfico 19 – O gosto de lecionar participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	87
Gráfico 20 – O gosto de lecionar dos participantes da E.E.B. Prof. José R. Lopes.....	87
Gráfico 21 – O gosto de lecionar dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva	87
Gráfico 22 – A importância da escola para a vida dos participantes da E.E.B. Maria Saad.....	88
Gráfico 23 – A importância da escola na vida dos participantes da E.E.B. Prof. José R.Lopes	89
Gráfico 24 – A importância da escola na vida dos participantes da E.E.B. Justina.....	89
Gráfico 25 – Como se sentem no decorrer da semana com as situações em sala de aula os participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	90
Gráfico 26 – Como se sentem no decorrer da semana com as situações em sala de aula os participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes	91
Gráfico 27 – Como se sentem no decorrer da semana com as situações em sala de aula os participantes da E.E.B Justina da Conceição Silva	91

Gráfico 28 – Hábitos de leitura dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	92
Gráfico 29 Hábitos de leitura dos participantes da E.E.B. Professor José R. Lopes	93
Gráfico 30 – Hábitos de leitura dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva	93
Gráfico 31 Gêneros literários dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	94
Gráfico 32 – Gêneros literários dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva	95
Gráfico 33 – Objetivos de uso da internet pelos participantes da E.E.B Maria C.Saad	96
Gráfico 34 – Objetivos de uso da internet pelos participantes da E.E.B. Prof. José R.....	96
Gráfico 35- Objetivos de uso da internet pelos participantes da E.E.B. Justina da C. Silva	97
Gráfico 36 – Visitação nas viagens dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	98
Gráfico 37-Visitação nas viagens dos participantes da E.E.B. Professor José R.	98
Gráfico 38 – Visitação nas viagens dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva	99
Gráfico 39 – Gêneros musicais dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	100
Gráfico 40 – Gêneros musicais dos participantes da E.E.B. Professor José R. Lopes	100
Gráfico 41– Gêneros musicais dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva	101
Gráfico 42- Programação de T.V assistidos pelos participantes da E.E.B.Maria C. Saad.....	101
Gráfico 43- Programação de T. V assistidos pelos participantes da E.E.B.Prof.José R.Lopes....	102
Gráfico 44- Programação de T.V assistidos pelos participantes da E.E.B. Justina da C. Silva....	102
Gráfico 45- Passeios nos finais de semana dos participantes da E.E.B. Maria Saad	103
Gráfico 46- Passeios nos finais de semana dos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes	104
Gráfico 47- Passeios nos finais de semana dos participantes da E.E.B. Justina. Silva	104
Gráfico 48- Locais que os participantes da E.E.B. Maria Correia Saad costumam passear em família	106
Gráfico 49- Locais que os participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes costumam passear em família	107
Gráfico 50- Locais que os participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva costumam passear ..	107
Gráfico 51- Viagens de férias dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	108
Gráfico 52- Viagens de férias dos participantes da E.E.B. Professor José R. Lopes	109
Gráfico 53- Viagens de férias dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva	109
Gráfico 54- Rotina de exercícios físicos dos participantes da E.E.B. Maria C. Saad	110
Gráfico 55- Rotina de exercícios físicos dos participantes da E.E.B. Prof. José R. Lopes	110
Gráfico 56- Rotina de exercícios físicos dos participantes da E.E.B. Justina da C. Silva	111
Gráfico 57- Esportes praticados pelos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	112
Gráfico 58- Esportes praticados pelos participantes da E.E.B. Profª José Rodrigues Lopes	113

Gráfico 59- Esportes praticados pelos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva	113
Gráfico 60- Gestão escolar, o que pensam sobre o processo eleitoral, os participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	114
Gráfico 61- Gestão escolar, o que pensam sobre o processo eleitoral, os participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes	114
Gráfico 62- Gestão escolar, o que pensam sobre o processo eleitoral, os participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva	115
Gráfico 63- Gestão escolar e o uso das novas tecnologias como uma das prioridades para uma educação de qualidade. Participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	116
Gráfico 64- Gestão escolar e o uso das novas tecnologias como uma das prioridades para uma educação de qualidade. Participantes da E.E.B. Professor José R. Lopes	116
Gráfico 65- Gestão escolar e o uso das novas tecnologias como uma das prioridades para uma educação de qualidade. Participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva	117
Gráfico 66- As metodologias ativas são utilizadas pelos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	118
Gráfico 67- As metodologias ativas são utilizadas pelos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes	118
Gráfico 68- As metodologias ativas são utilizadas pelos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva	119
Gráfico 69- Gestão escolar e a sua contribuição para a viabilização da aprendizagem pelos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad	120
Gráfico 70- Gestão escolar e a sua contribuição para a viabilização da aprendizagem pelos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes	121
Gráfico 71- Gestão escolar e a sua contribuição para a viabilização da aprendizagem pelos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva	121

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMUREL	Associação dos Municípios da região de Laguna
BNC	Base Nacional Comum de Competências do diretor escolar
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CPESC	Cartão de Pagamento do Estado de Santa Catarina
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID-19	Infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2
EEB	Escola de Educação Básica
ENEM	Exame Nacional do ensino médio
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de desenvolvimento da educação básica
INEP	Institui Nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
SED	Secretaria de Educação
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SISGESC	Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina
UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo Da Vinci
UNINTER	Centro Universitário Internacional
OCDE	Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
1.1 ESTRUTURA DA TESE	26
2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GESTÃO	27
2.1 A GESTÃO NA EDUCAÇÃO: IMPASSES E DESAFIOS	35
2.1.2 A GESTÃO ESCOLAR E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ÓTICA DE OUTROS PESQUISADORES	41
3. AS TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA GESTÃO DE QUALIDADE	46
4. EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GAROPABA E SUA REALIDADE	51
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS	54
4.2 O PAPEL DA ESCOLA CONFORME O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR JOSÉ RODRIGUES LOPES	56
4.3 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARIA CORRÊA SAAD	58
4.4 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	61
4.5 O PAPEL DA ESCOLA CONFORME O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARIA CORRÊA SAAD	62
4.6 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JUSTINA DA CONCEIÇÃO SILVA	63
4.7 O PAPEL DA ESCOLA CONFORME O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA JUSTINA DA CONCEIÇÃO SILVA	65
5. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA	67
5.1 ANÁLISES DE DADOS COLETADOS	69
5.2 Análise das entrevistas com Gestores	122
5.2.1 ENTREVISTA COM O GESTOR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR JOSÉ RODRIGUES LOPES.	123
5.2.2 ENTREVISTA COM A GESTORA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARIA CORREIA SAAD	129
5.2.3 ENTREVISTA COM A GESTORA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JUSTINA DA CONCEIÇÃO SILVA	133
6. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO	139
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	144
REFERÊNCIAS	149
APÊNDICES	154
Apêndice 1. Entrevista com Gestor André Henrique Nunes do Carmo – E.E.B Professor José Rodrigues Lopes	155
Apêndice 2. Entrevista com Gestora Denise Tassi – E.E.B Maria Correia Saad	159
Apêndice 3. Entrevista com a Gestora Mauricelia Teixeira de Albuquerque - E.E.B Justina da Conceição Silva	163
Apêndice 4. Formulário de perguntas aos professores: (Realizado através do Google Forms no link https://forms.gle/2AwJnxVs2XetMpHG6)	167

Apêndice 5. Gráficos das respostas do questionário da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes	175
Apêndice 6. Gráficos das respostas do questionário realizado na Escola de Educação Básica Maria Correia Saad	190
Apêndice 7. Gráficos das respostas do questionário realizado na Escola de Educação Básica Justina da Conceição Silva	205

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi pensada no cotidiano da Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes em Garopaba, estado de Santa Catarina, onde trabalho como orientadora educacional. Esta escola situa-se no centro, com aproximadamente 1.012 alunos no ano de 2024, digo aproximadamente, pois, sendo uma cidade turística o fluxo de famílias chegando para trabalhar na temporada de verão aumenta e recebemos muitos alunos a partir dos meses de setembro, outubro e muitos retornam as suas cidades em março. As dificuldades encontradas pelos professores, gestor, setor pedagógico e orientação, fez com que buscássemos uma solução para sanar o problema desencadeado ao longo dos anos. Contribuindo para articular a gestão escolar e os demais setores da escola.

Me chamo Marilête Pinto de Oliveira e início relatando um pouco de minha trajetória na vida escolar. Meus anseios e meu apreço pela educação. Início em 1980 meus estudos com exatamente sete anos de idade na Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes em Garopaba, município de Santa Catarina. A escola situa-se no centro da cidade, há dez minutos a pé de onde morávamos. Nesta escola cursei até o ensino médio, dedicada aos estudos e com notas acima da média, me formei no curso de magistério em 1990. Minha mãe adotiva era muito tradicional e não permitiu que eu fizesse uma graduação, pois na época seria na capital que fica uns 80 quilômetros de nosso município e diziam que uma moça não podia sair de casa para ir tão longe estudar.

Comecei a lecionar nas turmas de primeiro ao quarto ano da Rede Municipal e depois fui trabalhar na secretaria da Paróquia São Joaquim, como secretária paroquial, trabalhando com anotações de batizados e casamentos no religioso, datilografando cânticos para as missas e organizando as documentações nos livros de atas, batizados e casamentos. Mas com expectativa de um dia concretizar meus sonhos, cursar pedagogia e posteriormente mestrado e doutorado. Os anos passaram me casei com Joaquim Rogério de Oliveira e após o nascimento da nossa primogênita, Marilaine Beatriz, parei de trabalhar na secretaria paroquial e fui ajudá-lo em seu trabalho como lojista, na venda de produtos elétricos e após alguns anos iniciamos uma empresa de segurança eletrônica 24 horas. Neste período trabalhava todos os dias da semana, muitas horas por dia e cuidava dos filhos, Marilaine, e nesta época já tínhamos nosso segundo filho, Jonathan. Fiquei doente, com estresse e síndrome

do pânico com 29 anos de idade devido a demanda do trabalho ocasionando exaustão. Em certos momentos achava que estava ficando tarde para cursar uma graduação. Os anos passaram, os filhos cresceram, e continuava a trabalhar no comércio. Desta vez empreendendo em uma loja de acessórios femininos. Mas com trinta e sete anos de idade entrei no Centro Universitário Leonardo Da Vinci - UNIASSELVI cursando pedagogia. Além de pedagogia, fiz uma graduação em história, uma especialização em psicopedagogia e uma em gestão escolar, todas na mesma Instituição.

Neste tempo de estudos passei em dois concursos públicos, um no meu município para professora dos anos iniciais, lecionando para o segundo ano do ciclo de alfabetização e trabalhei como gestora de uma das maiores escolas municipais de Garopaba, Escola Municipal Pinguirito. Mas almejava trabalhar na educação do Estado. E em 2017 abriu um concurso no Estado e passei em primeiro lugar na Regional de Laguna para orientadora educacional e escolhi trabalhar na Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes, ingressando em 01 de fevereiro de 2018.

Em 2013 iniciei meu mestrado na Universidade do Sul de Santa Catarina "UNISUL" e em 2015 estava defendendo minha dissertação. Em 2022 conheci a UNINTER enquanto buscava na internet uma faculdade que tivesse um doutorado profissional em educação e que fosse bem conceituada. Tive o privilégio de encontrar e hoje concretizar mais um sonho que é o meu doutoramento. Busco levar aos estudantes que passam em minha vida profissional o entusiasmo em aprender e ensinar, o amor pela leitura e o quanto é gratificante sermos persistentes na concretização de nossos sonhos.

Esta tese sintetiza o quanto busco através de meu trabalho, no cotidiano da escola levar aos adolescentes o amor pela educação, a prática da empatia e a ânsia pelo conhecimento. Aos professores, busco levar o entusiasmo em proporcionar aos estudantes o caminho para o conhecimento. Aos nossos gestores a possibilidade em oferecer aos professores uma formação contínua, meios adequados para produzirem aulas com apoio e suporte de tecnologias inovadoras, fazendo com que todos juntos busquemos ter uma educação de qualidade, pois esse é o nosso maior objetivo como profissionais da educação.

O tema central desta pesquisa é a gestão escolar. Em nossa sociedade a gestão escolar tem um papel importante na formação dos cidadãos. Desta forma, a

formação dos estudantes deve ser consistente a ponto de superar as expectativas de aprendizagem, solucionar questões que surgem inesperadamente e argumentações suficientes para o entendimento e fixação do conteúdo exposto. Neste sentido, busco nesta pesquisa conhecer o papel da gestão escolar e como contribuem para o aprimoramento do capital cultural dos professores em relação às novas tecnologias.

No contexto de sociedade o futuro professor, ou seja, aquele graduado que acabou de sair da Universidade, que teve pouco contato com o contexto escolar e por não conhecer a rotina da escola com as inúmeras demandas existentes como, alunos com distorção série-idade, dificuldades de aprendizagem, indisciplina, desavenças entre alunos que periodicamente envolvem agressões verbais e até físicas. São obstáculos a serem enfrentados e que desde a sua formação acadêmica, não cogita a possibilidade dessas situações acontecerem, esses percalços sempre irão existir ao longo da vida profissional.

Os objetivos pré-estabelecidos e a maneira como cada indivíduo trata sua busca por conhecimento pode fazer com que a formação seja aligeirada. Pouco tempo de dedicação aos estudos ou a pressa de inserção no mercado de trabalho, são alguns dos obstáculos para o aprimoramento do seu conhecimento. Mas o sistema educacional tem como uma das funções garantir uma qualidade de ensino socialmente referenciada.

O professor que está no cotidiano escolar, que conta com uma carga horária de quarenta ou sessenta horas semanais, com a função dos planejamentos de aulas, atividades para correção, adaptações curriculares e entre outras demandas, não consegue priorizar um tempo para sua formação continuada, seja uma pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, ou até mesmo cursos de aperfeiçoamento.

Cert as questões desmotivam o professor, como planos de carreira e salários baixos que contribuem para o desinteresse do seu desenvolvimento intelectual. Mas devemos ter em mente que o profissional da educação, mais especificamente o professor, vai formar novos profissionais das mais variadas áreas, uma função árdua, mas gratificante em poder fazer parte da construção de uma sociedade, que coopera para que esta sociedade seja mais justa e solidária.

A gestão escolar tem o papel de fomentar a busca por aperfeiçoamento e ampliação da cultura, o gosto por ler livros, de atualizar-se nas questões educacionais, em novas metodologias e inovações tecnológicas, proporcionando o aprimoramento

dos conhecimentos. Por isso a importância de termos como referencial teórico, Pierre Bourdieu, no campo do capital cultural e do habitus.

O capital cultural que os indivíduos adquirem ao longo de suas vidas pode ser uma mistura da cultura dominante que exerce sua hegemonia na sociedade. Vivemos em uma sociedade capitalista com interesses de perpetuação de seus ideais. Para Bourdieu (2013) o habitus, este o indivíduo adquire em seu convívio familiar. Através de vários fatores como o costume de ler jornal diariamente, frequentar teatros e cinemas, ouvir músicas com conteúdo sadio, visitar museus, frequentar bibliotecas, apreciar a leitura de um bom livro e outros, é possível o indivíduo constituir e aumentar seu capital cultural. Esse tema é muito debatido por vários pesquisadores e nos ajuda a compreender como cada sociedade perpetua sua hegemonia. Mas, como professores devemos sempre elevar nossa bagagem cultural, pois, trabalhamos com a formação de cidadãos.

Em minha dissertação de mestrado faço uma reflexão ampla a respeito do capital cultural em relação às crianças do sul de Santa Catarina que não se alfabetizavam ao término do terceiro ano do ciclo de alfabetização nos municípios da AMUREL, Associação dos Municípios da região de Laguna. Capital Cultural é um conjunto de recursos e competências disponíveis em matéria de cultura dominante (imposta pelo Estado) ou legítima (adquirido no seio familiar). Para Bourdieu (2013), o capital cultural é iniciado na família, é através de investimentos na transmissão de educação para seus filhos que inclui os saberes científicos, valores e formas de pensamento.

Contemplamos nesta pesquisa o capital cultural dos professores dos anos finais do ensino fundamental das escolas estaduais de Garopaba, litoral de Santa Catarina, sua formação e entender como este docente está inserindo as novas tecnologias em sua metodologia de ensino, como a gestão escolar vem contribuindo para esta inserção.

O papel da escola vem se moldando ao longo da história e na era digital em que vivemos, precisa estar adaptada às novas tecnologias, ou seja, atualizar-se constantemente. No passado, o papel do professor era transmitir o conhecimento, fazendo com que seus alunos assimilassem os conteúdos. Perante os pais o professor era o responsável pelo desempenho do aluno e pelo seu comportamento em sala de aula, considerado o responsável pelo futuro profissional do estudante. Hoje, com a revolução tecnológica, a situação mudou. O professor se tornou o mediador das

informações e um orientador no que diz respeito ao que seu aluno está acessando. O professor passa a estimular seu aluno a ter um pensamento crítico a tudo o que ele tem acesso e procura nos meios digitais.

A vedete dessa revolução é, certamente, o computador. Para muitos, ele constitui a maior invenção do século, já que seu fascínio, aperfeiçoamento e utilização (diferentemente do automóvel, da televisão, do telefone, do avião) não parecem ter limites. São potencialmente infindáveis as aplicações do computador em diferentes campos da atividade humana: lazer, educação, saúde, agricultura, indústria, comércio, pesquisa, transporte, telecomunicação, informação, etc. Em todos esses campos começa a fluir uma cultura digital pela qual todos se sentem fascinados ou pressionados a dela participar e adquirir seus produtos, sob pena de tornarem-se obsoletos ou serem excluídos das atividades que realizam. (Libâneo et al., 2012, p.74).

O professor como quaisquer cidadãos que buscam ser sucedidos em suas profissões, precisa acompanhar as mudanças. A gestão escolar tem o papel de incentivar, fomentar e oferecer os meios tecnológicos para o desenvolvimento de metodologias para o enriquecimento das aulas, possibilitando aos professores meios para facilitar seu trabalho diário. No processo de investigação é enfatizada essa questão na pesquisa empírica, onde através da entrevista, os gestores terão a oportunidade de acrescentar suas experiências.

Ao término da graduação, o professor espera lecionar, mas muitas vezes não está preparado para as adversidades do cotidiano escolar. Ao chegar à escola, o recém-formado se depara com uma realidade inesperada. Escolas com número alto de alunos em sala de aula, distorção série x idade, ou seja, crianças e adolescentes com a idade maior ao esperado para aquela turma devido a sucessivas reprovações ou até alunos com problemas familiares que acabam refletindo na sua aprendizagem, alunos indisciplinados, que não são acostumados a seguirem regras, são alguns dos aspectos com os quais o professor não contava. Mas que no cotidiano escolar é algo rotineiro. Os professores que já lecionam há mais tempo também sentem a dificuldade no dia-a-dia em enfrentar esta realidade.

Como orientadora educacional deparo todos os dias com situações inesperadas. Alunos que estão em vulnerabilidade, famílias desestruturadas, adolescentes com acúmulo de informações digitais, mentes aceleradas, depressivas e ansiosas e que na sala de aula o professor não consegue diagnosticar quem realmente é indisciplinado e quem está indisciplinado devido a situações psicossociais. Por isso, a importância de termos no espaço escolar a orientação

educacional para entendermos cada caso e levar aos professores as situações de cada um, para que possam ter um olhar para cada aluno e suas especificidades.

Conforme dados do Censo Escolar 2021, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram o cenário brasileiro, no que diz respeito aos professores e diretores das escolas de educação básica. A primeira etapa da pesquisa estatística contabilizou 2,2 milhões de docentes e 162.796 profissionais em cargos de direção. A maioria expressiva das pessoas que estão na posição de gestor escolar é de mulheres (80,7%) com formação superior (89,5%).¹

Um desafio revelado pela pesquisa diz respeito à formação continuada de diretores, em gestão escolar. Nesse caso, um em cada dez possui essa especialização. Outro aspecto retratado na pesquisa se refere à forma de acesso ao cargo de diretor. No caso dos municípios, 66,4% desses profissionais são, exclusivamente, indicados pela gestão municipal. Já nos estados, esse percentual diminui consideravelmente para 23,9%. A pesquisa revela, ainda, que 5,9% das pessoas que exercem cargo de direção passam por um processo seletivo qualificado e, depois, são escolhidas e nomeadas pela gestão da cidade, no caso dos municípios. A mesma situação ocorre com 13,7% dos profissionais, no caso das escolas estaduais.

Quando o acesso é por meio de concurso público, nota-se uma proximidade nos números das escolas municipais e estaduais, com 7,4% e 7,8% dos gestores, respectivamente, assumindo o cargo após aprovação no certame. As escolas estaduais têm uma prevalência em relação às municipais quando a escolha é feita exclusivamente por processo eleitoral, com a participação da comunidade escolar. No caso dos estados, 36,3% dos diretores assumem o cargo por esse meio. Já nos municípios, 13,5% dos profissionais passam por esse tipo de processo para exercerem a função. Outros meios representam 2,8% das escolhas, no caso das escolas municipais, e 5,2%, das estaduais.²

Neste sentido, para colaborar com o professor e demais profissionais da educação, a fim de agilizar o seu dia a dia na escola, elaboramos um sistema digital

1 <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/pesquisa-revela-dados-sobre-profissionais-da-educacao>.

2 <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/pesquisa-revela-dados-sobre-profissionais-da-educacao>.

que pode ser instalado no computador ou baixado como aplicativo no celular e irá possibilitar a todos acompanhar a vida estudantil dos alunos. A partir de uma ficha individual registra-se as situações de indisciplina ou fatos relevantes que acontecem ao longo da vida escolar. Um campo para cada setor, onde a orientação, supervisão, administração, direção, pedagógico, biblioteca, informática, possam desenvolver suas atribuições com o auxílio digital para agilizar o trabalho. Com categorias como, espaço para recados, leituras de leis, resoluções, portarias e demais documentos educacionais. Um espaço para o bibliotecário arquivar o acervo e controlar o empréstimo dos livros. No laboratório de informática um espaço para controlar a reserva do local, no quesito direção para colocarem recados ou adicionarem documentos para o conhecimento de todos e assim, cada setor terá o espaço para trabalhar nas suas especificidades.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é desenvolver um sistema para profissionais da educação que sirva como apoio digital para professores e todos os setores da escola, através de suas ferramentas, otimizando a comunicação, a interação e as rotinas de trabalho dos profissionais da instituição, colaborando com a formação continuada dos professores.

Temos como objetivos específicos investigar o papel da gestão escolar frente às novas tecnologias; examinar os dados obtidos através da pesquisa empírica em relação ao capital cultural dos professores; pesquisar teoricamente o papel da gestão escolar frente às novas tecnologias e a sua contribuição para o aperfeiçoamento do capital cultural dos professores; analisar a compreensão de Pierre Bourdieu sobre capital cultural e a função da escola no processo de reprodução cultural na sociedade capitalista.

Esta pesquisa buscou através dos resultados dos dados obtidos, do seu referencial teórico e de seu produto final, encontrar meios para aumentar a qualidade da educação socialmente referenciada. Com embasamento teórico irei salientar a importância de buscarmos concretizar o artigo 206 da Constituição Brasileira, mais especificamente em seu parágrafo VII- da garantia de padrão de qualidade. Irá contribuir também para a melhoria da gestão escolar, consequentemente para a melhoria do trabalho em todos os setores da escola. O sistema digital possibilitará uma maior interação entre os servidores e as ferramentas tecnológicas disponíveis, também para os professores, colaborando com estes na aquisição de documentos relacionados a educação, que servirão para aprimorar seu conhecimento.

1.1 ESTRUTURA DA TESE

Para uma organização e boa leitura a tese está estruturada em sete capítulos: Introdução; Formação de professores e gestão; As tecnologias para o desenvolvimento de uma gestão de qualidade; Educação no município e sua realidade; Encaminhamento metodológico da pesquisa; Apresentação do produto e Considerações finais.

No primeiro capítulo está contextualizado o tema estudado, o problema da pesquisa, os objetivos específicos e o geral, a justificativa da problematização de acordo com as leituras que contemplam o tema gestão escolar e o capital cultural dos docentes frente às novas tecnologias.

Nos capítulos dois e três são abordados temas relevantes para o desenvolvimento da tese, que compõem o referencial teórico. No segundo Capítulo da tese iremos abordar a formação de professores e gestão, também os impasses e os desafios na gestão da educação. No segundo capítulo desta tese também é apreciado a gestão escolar e as novas tecnologias na ótica de outros pesquisadores. Como esses pesquisadores dialogam sobre o tema, o que já foi pesquisado e o que precisa aprimorar. Têm-se um cotejamento, ou seja, investigam-se as semelhanças e as diferenças entre as pesquisas e verificam-se as questões que não foram contempladas nas pesquisas anteriores. Nesse sentido, a tese busca pesquisar, questionar e aprimorar o conhecimento no tema pesquisado.

No capítulo quatro está uma breve contextualização da história do município onde acontece a pesquisa e a realidade da educação local. Também se contextualiza a história e a realidade das três escolas públicas estaduais onde foram realizadas as entrevistas com os gestores e o questionário com os professores dos anos finais do ensino fundamental.

No capítulo cinco está o encaminhamento metodológico da pesquisa, a abordagem e a natureza da pesquisa, finalizando o capítulo com a análise dos dados coletados.

No capítulo seis, está apresentado o Produto Final, uma breve descrição do produto, como surgiu o interesse em produzi-lo e instruções de uso.

Por fim, o capítulo sete com as considerações finais, retomando os objetivos da pesquisa, as limitações encontradas ao longo do percurso da pesquisa e construção da tese, motivando novas pesquisas sobre o tema, pois, a questão do

capital cultural dos docentes e a gestão escolar frente às novas tecnologias têm muito a ser explorado, para reverberar em uma educação de qualidade. Finalizando com as referências

2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GESTÃO

Para abordarmos o tema gestão escolar, temos que compreender como acontece a formação de professores e a formação da identidade docente que abrange o desenvolvimento pessoal do ser em seus singulares e complexos aspectos, desde os conhecimentos e habilidades até seus valores e significados. A formação está relacionada à sua realização pessoal e profissional, indo além da experiência escolar. A formação docente está em constante processo de desenvolvimento, a identidade docente o acompanha à medida que as diversas fases do trabalho mudam, desde o ingresso na formação inicial, percorrendo toda a fase docente até seu término no final da carreira profissional.

A construção da identidade passa por um processo complexo onde cada um se apropria do conhecimento ao longo de sua história pessoal e profissional. Este processo necessita de tempo para refazer a identidade, acomodar inovações e assimilar mudanças.

Habitus integra o conjunto dos efeitos das determinações impostas pelas condições materiais de existência (cuja eficácia se encontra cada vez mais subordinada ao efeito da ação de formação e de informação previamente suportada à medida que se avança no tempo). Ele é a classe incorporada – incluindo propriedades biológicas socialmente modeladas, tais como o sexo ou a idade e, em todos os casos de deslocamento Inter geracional ou intrageracional, distingue-se (em seus efeitos) da classe objetivada em determinado momento (sob a forma de propriedades, diplomas, etc.) no sentido em que ele perpetua um estado diferente das condições materiais de existência, aquelas de que ele é o produto e, neste caso, diferem mais ou menos das condições de sua atualização. (Bourdieu 2013, p.410)

A identidade profissional do docente perpassa diversas questões que vão desde a sua socialização, enquanto ainda estudante na educação básica, seguindo para a formação inicial em cursos de graduação, até se tornar professor, buscando aperfeiçoar-se continuamente na sua profissão.

O professor quando entra em sala de aula traz consigo sua bagagem de vida, tanto pessoal, como profissional, continua sendo a mesma pessoa com suas crenças, suas alegrias, decepções, angústias, conflitos pessoais e profissionais. Por isso é importante ter espaços de formação nas escolas, onde aconteça a interação entre

colegas de profissão e gestores, troca de experiências, avaliação da prática e do contexto escolar em que estão inseridos.

A formação permanente do professor está sempre em discussão porque implica na qualidade da educação. Para (Miliorini et al., 2019, p.264) “a formação, é um processo dinâmico e contínuo, que considera a trajetória completa do sujeito e o contexto em que está inserido”. Um professor desatualizado é aquele que não busca trocar experiências, perde o entusiasmo de transmitir o conhecimento e desenvolver com os estudantes aulas onde o protagonista da aprendizagem é o próprio estudante. Este professor vai ficar no conhecimento raso do livro didático, que são bons materiais de apoio, mas, que a interação com os alunos, aluno x professor, aluno x aluno favorece ao estudante explorar novas possibilidades, a trocar com seus pares, a pesquisar outros autores que têm um determinado conteúdo com outro olhar e com isso gerando discussões com criticidade. Por isso a importância de uma formação continuada e uma das possibilidades para que isso aconteça é um espaço na escola voltado aos professores para favorecer a formação permanente.

Sobre as pesquisas em formação continuada Romanowski (2017) nos alerta que em identidade e profissionalização docente são investigadas as condições de trabalho, concepções da profissão, sindicatos, gênero, identidade profissional e saberes e práticas culturais. Com a pesquisa podemos entender a maneira de ser professor, o que evidencia sua identidade docente o que estimula o desenvolvimento do seu ser como um todo. Pois, sabemos que a formação está relacionada a sua realização pessoal e profissional, indo além da experiência escolar. A maneira de ser professor envolve uma formação permanente, de atualizações, leituras de resoluções, portarias, normativas, leis, artigos, entre outros, para ajudar na compreensão de tudo que envolve sua profissão.

Sobre formação permanente Campos et al. (2020) nos diz que: Formação permanente dos professores é um princípio elementar para qualificar e alcançar êxito no processo de ensino aprendizagem, pois estimula os docentes a (re)pensarem suas práticas e a modificarem crenças que porventura impeçam a adoção de novos métodos de ensino. Construindo desta forma sua carreira, como se fossem degraus a serem percorridos, lembrando que cada um tem sua vivência e seu contexto, seu capital cultural e como investe neste capital.

Acumulação de capital cultural desde a mais tenra infância – pressuposto de uma apropriação rápida e sem esforço de todo tipo de capacidades úteis – só ocorre sem demora ou perda de tempo, naquelas famílias possuidoras de um capital cultural tão sólido que fazem com que todo o período de socialização seja, ao mesmo tempo, acumulação. Por consequência, a transmissão do capital cultural é, sem dúvida, a mais dissimulada forma de transmissão hereditária de capital. (Bourdieu, 1997, p. 86)

Para Tardif (2002), a formação inicial visa *habituat* os alunos, futuros professores, à prática profissional dos professores e fazer deles práticos reflexivos. O professor com uma predisposição em ler livros, documentos atualizados sobre a educação, a história da educação e seu processo de ascensão e declínio no caminhar da história, o professor consciente da sua responsabilidade de facilitador do conhecimento, o professor em constante formação, está no processo de construção de sua identidade.

Conforme Campos et al. (2020) o exercício da docência exige um movimento constante de (re) construção e de (re) interpretação da prática e do contexto escolar; exige responsabilidade e consciência da importância do/a professor/a na constituição da sociedade e nos valores nela imputados. O professor que está em constante processo de atualização, buscando novas estratégias e metodologias que permitam aos estudantes a sua aprendizagem, este com certeza irá ensinar e despertar curiosidade nos estudantes que irão buscar questionar e pesquisar, mas ao contrário o próprio estudante não vai assimilar o conhecimento com maior facilidade e vai se desmotivar.

Na opinião de Campos et al. (2020) a docência é uma atividade plural e repleta de dilemas pelo fato de ser uma profissão essencialmente humana, ou seja, se sustenta por meio de relações e interações com e entre seres humanos. Na escola deparamos por vezes com situações de professores desmotivados por situações que acontecem em sala de aula, alunos indisciplinados, falta de respeito, pais que não dão o devido valor ao professor. Por esses e outros motivos o professor sente-se cansado, sem paciência, fazendo-nos refletir sobre essas situações que fragilizam o professor que se sente incapaz de ministrar suas aulas. Já em outras situações há professores entusiasmados com o desenvolvimento de seus alunos, alegres por compartilharem conhecimento, este professor se vê com outro olhar e com certeza as suas aulas serão cada vez melhores, buscando estratégias para desenvolver a capacidade, intelectual de seus estudantes.

Sobre a identidade do professor, Miliorini aponta que:

Ao manifestar sua história de vida marcada por acontecimentos profissionais e pessoais que o caracterizam no sujeito que é hoje, faz-se necessário reconhecer a imagem que o professor constrói de si mesmo perante a sociedade, o que faz parte de um processo contínuo de formação de identidade profissional. (Miliorini et al., 2019, p. 263)

A identidade do professor está em constante construção e reconstrução, vivenciando este processo de troca, de interação social com seus pares, socializando o conhecimento adquirido por meio de cursos de aperfeiçoamento. Uma das premissas que influenciam na qualidade da educação e no enfrentamento de problemas que surgem no dia a dia da escola é a constante formação do professor. Com as mudanças que surgem no decorrer do tempo, como a evolução das tecnologias, as novas metodologias de ensino, entre outros, se não tivermos atualizados em nossa formação continuada, não vamos conseguir alcançar nossos objetivos, tanto no ensino aprendizagem, quanto na resolução de problemas que surgem no decorrer do cotidiano escolar.

Antes do gestor escolar exercer sua função, ele é um professor. E é neste sentido que é importante debatermos sobre a identidade do professor, pois, com sua identidade consolidada, identificará com facilidade os problemas encontrados e buscará meios para sanar as dificuldades encontradas pelos professores. Para Dominscheck; Stentzler (2019) a identidade profissional do professor se organiza sobre as premissas identitárias no tempo em que vivemos. Para estudar exige dedicação, trabalho e no tempo atual a cultura da web fornece conteúdos superficiais, simplistas e que se reduzem facilmente. Encontramos respostas prontas, mas, que não servem para solucionarmos problemas que ocorrem na vida acadêmica ou na resolução de problemas obtidos através dos conteúdos estudados em sala de aula. Somos sujeitos históricos. Nossa identidade profissional está envolta na nossa formação da identidade pessoal, (Dominschek; Stentzler 2019, p. 277) "carregamos marcas genéticas, marcas familiares. Mas, sobretudo somos filhos do tempo daquilo que pudermos viver e experienciar".

Tardif (2000) propõe uma epistemologia dos fazeres docentes, ou seja, da prática diária do professor. Para isto temos que analisar como os conhecimentos teóricos adquiridos se entrelaçam com os saberes pré-estabelecidos para suprir as necessidades de um ensino eficaz. A teoria e a prática devem estar alinhadas no cotidiano da vida acadêmica e o professor como mediador, levar esta prática para a sala de aula. No dia-a-dia com os estudantes irá perceber que o período de graduação

foi infinitamente necessário para suprir as demandas impostas no ensino aprendizagem.

De acordo com Tardif (2000) estamos vivendo uma crise no profissionalismo, principalmente em relação à ética profissional. Desde os anos 90 estamos observando um aumento nos conflitos de valores, alguns deles foram se deteriorando ao longo dos anos e isso afeta todas as profissões. Tornou-se algo preocupante, pois, os valores que eram fundamentais em relação a educação, a saúde, a justiça social, o respeito ao outro, perderam seus verdadeiros significados. Não conseguimos uma conversa recíproca entre professores, alunos e pais para tratarmos de assuntos relacionados aos valores que precisam ser cultivados na família, na sociedade e que reverbera no ambiente escolar. Esse processo de mudança que ocasionou inversões de valores resultou em uma crise que afeta os profissionais, seus pensamentos em relação a busca por conhecimento, sua formação continuada e a sua valorização quanto educador. Toda essa situação reverberando na valorização dos profissionais por parte dos governantes públicos.

A epistemologia da prática docente perpassa a compreensão dos saberes, valorizando todo o processo da formação, tanto da graduação quanto da formação continuada. Reconhecendo tudo o que aprendemos ao longo da vida contribuindo para o sucesso no trabalho diário, no êxito nos objetivos propostos para alcançar a aprendizagem dos estudantes.

Para Aureliano; Queiroz (2023) o processo de reflexão docente parte das necessidades e inquietações diárias que transpassam o cotidiano da escola, havendo a necessidade do educador pensar e repensar o desenvolvimento da sua prática. Desta forma entendemos que o professor precisa replanejar sua prática para contemplar o que seu aluno não conseguiu alcançar em relação aos objetivos elencados. Se os objetivos não forem alcançados o professor mudará suas estratégias e uma das opções é o uso das novas tecnologias para possibilitar atividades criativas. Na sala de aula, acontecem situações que em certos momentos o planejamento que foi programado para o dia poderá ser totalmente modificado, devido a um fato relevante que será o assunto principal naquele momento. Como fala Aureliano; Queiroz (2023) os acontecimentos inesperados levam o professor a refletir e desenvolver uma práxis adequada a estas situações.

Na escola temos diversos profissionais que trabalham para o bom andamento do ensino-aprendizagem, os pedagogos, nos cargos de especialistas em assuntos

educacionais como, orientadores educacionais, supervisores, administradores e assistentes técnicos pedagógicos. E conforme Dominschek; Waloski (2013), a identidade do pedagogo infunde-se em sua função de desempenhar um papel primordial junto aos estudantes com trabalhos articulados e projetos junto aos professores, contribuindo para o processo de aprendizagem. O pedagogo tem como premissa resolver as situações imprevistas no dia-a-dia do ambiente escolar. Como supervisor escolar, o pedagogo atua nas situações-problema dos professores, que sem dúvidas é a sua função específica. Já o orientador educacional busca resolver os problemas que são gerados entre alunos. Dessa forma o pedagogo colabora com a gestão escolar, sanando as dificuldades diárias que surgem, tanto com os alunos, como com os professores.

Para Dominschek; Waloski (2013), o pedagogo também busca formação continuada para si e para os demais, tempo disponível para avaliar o projeto político pedagógico da escola, os planejamentos e atendimentos a estudantes e pais, são alguns dos pontos relevantes na função do pedagogo. No calendário escolar o pedagogo deve ficar atento ao tempo disponível para a organização pedagógica e para os demais momentos de interação, eventos e reuniões pedagógicas. A escola deve exercer sua gestão democrática voltada para a participação de todos, pais, alunos, professores e comunidade escolar, integrando conselhos escolares e grêmios estudantis.

Para uma gestão verdadeiramente democrática enfrentam-se desafios. E o pedagogo tem um importante papel dentro do espaço escolar, orientando, supervisionando, administrando o patrimônio escolar, os docentes e os discentes. Mas, como Fala Dominschek; Waloski (2013), a transformação do cotidiano escolar não depende somente do pedagogo. Todo o corpo docente faz parte da transformação da realidade escolar, da organização de todos os setores, administrativo, pedagógico e culminando com um trabalho coletivo e harmonioso.

Para Campos et al. (2020) a identidade docente não é estática, única, mas sim múltipla, dinâmica, em constante renovação. Neste sentido a identidade faz parte de um resultado de um constante processo de socialização de experiências, de saberes internalizado e na sua construção e (re) construção. O processo de aquisição da identidade do professor engloba o pertencimento na perspectiva cultural, com as condições sociais, étnicas, religiosas, ou seja, em tudo que envolve seu ser. Conforme Tardif (2002), a escola é uma instituição cultural que permite as crianças integrarem

os valores e a cultura de sua sociedade. O professor é o facilitador que desperta a cultura pelo saber em seus estudantes, tornando-se um autor cultural, pois a cultura escolar nutre a cultura social.

Para Tardif (2002), um dos objetivos para a formação do professor é formar um aprendente, ou seja, está sempre aprendendo na prática e na formação continuada. É neste processo que acontece a formação de sua identidade. No processo de formação continuada o docente aperfeiçoa seus saberes, garantindo o repasse dos conteúdos a seus estudantes com a utilização de estratégias que buscam promover uma aprendizagem efetiva ao maior número possível dos estudantes. Com a transformação da sociedade ao longo do tempo, os estudantes precisam de estímulos para dinamizar seu aprendizado, é através da formação continuada que o docente vai conhecer novas estratégias e possibilidades de cativar a atenção e manter os estudantes motivados, como é o caso das metodologias ativas.

Em relação à tipologia de saberes Tardif (2002) aponta que o professor tem um saber diverso, desafiador e busca analisar como o estudante está aprendendo, dependendo do seu jeito de agir e olhar, observando se o aluno está com dúvidas, temporalidade do saber que se transforma com o tempo histórico. Tardif (2002) valoriza a experiência do trabalho, o professor como condutor do saber e ao mesmo tempo aprendiz no seu percurso de formação.

Conforme Roldão (2007), o saber ser professor é o estudo dos processos de construção e desenvolvimento do conhecimento e do desempenho profissional docente. Os saberes docentes que constituem saberes da experiência adquiridos na prática do exercício profissional, saberes da área do conhecimento, saberes pedagógicos e saberes didáticos. Aqui destaco os saberes pedagógicos que envolvem a prática do ensino, conhecer o estudante, sua família, sua comunidade, seu uso da linguagem e como a linguagem é usada em cada contexto, em cada família. Sabendo que o uso da linguagem da escola é diferente da classe trabalhadora. São esses saberes que ajudam na formação da identidade do professor.

De acordo com Roldão (2007), o saber profissional tem de ser construído- e refiro-me a formação, no princípio da teorização, da ação profissional docente, sua e observada noutros. O saber profissional docente é um processo que com o passar do tempo vai se observando nas ações e atividades pedagógicas, na prática através dos meios que o professor utiliza para que o ensinar possa colaborar com a construção do conhecimento.

Desta forma faz-se necessário pesquisas nesta área que busquem apresentar resultados, fornecendo caminhos para gestores, formadores de opinião, formuladores de políticas públicas. Como fala André, possibilitando novas frentes de pesquisa para colaborar com a efetiva melhoria da educação em nosso país. Para André (2010), conhecer mais e melhor os professores e seu trabalho docente porque temos a intenção de descobrir os caminhos mais efetivos para alcançar um ensino de qualidade. Neste sentido, as pesquisas colaboram para uma aprendizagem efetiva dos alunos, quando apresentam seus resultados e propostas de uma mudança, após a análise e conclusão dos resultados das investigações.

A educação vem sofrendo mudanças ao longo do tempo e com o advento da internet as mudanças se deram com muita rapidez, nos possibilitando encurtar distancias, reformular metodologias de ensino através de aulas mais participativas e dinâmicas. Esse avanço tecnológico nos traz inúmeras possibilidades, ao mesmo tempo em que nos coloca desafios. Os recursos tecnológicos nos ajudam na efetiva aprendizagem de nossos alunos, mas que ao mesmo tempo não definem a aprendizagem. A aprendizagem é definida pela interação professor e aluno e aluno e seu meio, pressupondo os requisitos elencados no projeto político pedagógico e na gestão participativa.

O documento que define competências e atribuições dos diretores escolares foi elaborado e aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, mas ainda aguarda homologação do Ministério de Educação e Cultura. A definição das principais competências e atribuições dos gestores escolares é primordial para o aprimoramento e implementação de políticas focadas na profissionalização da gestão escolar em nosso país. Traz clareza para os gestores sobre o que se espera do seu trabalho. Em 2021, o Brasil avançou nesta temática com a aprovação da Base Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar (BNC-Diretor Escolar) pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). . O documento estabelece diretrizes e referenciais para a atuação desses profissionais a partir de quatro dimensões: político-institucional, pessoal e relacional, administrativo-financeira e pedagógica. A iniciativa segue a mesma direção tomada por países como Chile, Inglaterra e Austrália, mas o documento ainda não foi homologado pelo Ministério da Educação (MEC).

A indicação política é a forma predominante de acesso à função de diretor escolar no Brasil. Outro aspecto relevante para a gestão escolar são os mecanismos de seleção de profissionais para ocupar a direção das escolas. A forma predominante

de acesso à função ocorre por meio da indicação política. Atualmente, grande parte dos diretores escolares da rede pública é designada, exclusivamente, por indicação/escolha das lideranças das secretarias. Esse percentual varia entre as redes municipais e estaduais de ensino, mas, em ambos os casos, ainda prevalecem as formas de seleção que, a partir das categorias do Censo Escolar, desconsideram critérios técnicos e pessoais. No Brasil, a direção escolar é tratada como cargo ou função, a depender da rede de ensino. Neste documento, optou-se por utilizar o termo “função” para se referir, de maneira ampla, à direção escolar, ainda que haja diferenças legais entre ambos os conceitos.³

2.1 A GESTÃO NA EDUCAÇÃO: IMPASSES E DESAFIOS

Para (Libâneo et al., 2012, p. 440) “a bagagem cultural dos indivíduos contribui para definir a cultura organizacional da organização de que fazem parte.” Desta forma podemos compreender a diferença que encontramos em diferentes escolas. A maneira como são tratados os alunos, como são encarados os problemas no cotidiano escolar e como é encaminhada a elaboração do Projeto Político Pedagógico da instituição que comumente é construído com a participação de toda a comunidade escolar.

Percebemos que Libâneo et al. (2012) contribui para entendermos a organização escolar, pois, cada instituição tem sua cultura, ou seja, a cultura organizacional que perpassa as normas legais vigentes, como o currículo do território catarinense no caso das escolas que são nosso público-alvo, a Base Nacional Curricular Comum, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB e todas as normativas e portarias que devem ser seguidas. Por outro lado a escola tem uma cultura instituinte, aquela que o corpo docente da escola cria em suas relações interpessoais, no cotidiano da vida escolar e que é discutida nos momentos de Parada Pedagógica, na reestruturação do Projeto Político Pedagógico, levando desta forma em consideração uma gestão participativa.

A gestão escolar precisa acompanhar a mudança para não acomodar-se numa instituição somente burocrática, repetitiva, com metodologias ultrapassadas e sim tornar o processo ensino-aprendizagem atraente, inovador, com inúmeras possibilidades de integrar o educando ao mercado de trabalho. E para que isso

³ Fonte: Censo Escolar, 2021 – Inep/MEC. Elaboração: Todos Pela Educação

aconteça precisamos que a gestão educacional que rege o sistema, invista em formação para nossos professores, pois são eles que possibilitarão aos estudantes a inserção a vida em sociedade, com criticidade, por consequência bons profissionais, que é o esperado pelo sistema educacional vigente.

O mundo digital está inserido em todos os setores da sociedade e incluindo a escola perpassando todos os ambientes, setor pedagógico, orientação educacional, supervisão escolar, sala de direção, biblioteca, secretaria, salas de aula e nas mãos da maioria de nossos alunos. Influenciando diretamente a comunicação, a aprendizagem, a agilidade dos processos burocráticos, nas anotações dos professores e diários de classe.

A idealização de cenários de aprendizagem é algo que o professor faz regularmente, de forma mais ou menos sistematizada, sempre que planifica suas atividades de ensino e procurar antecipar ou desenhar diferentes experiências e problemas que pretende fazer acontecer na sua sala de aula, no trabalho com os alunos. Considerando o exposto, tem-se procurado assumir a ideia de cenário de aprendizagem como ferramenta para planificar atividades de ensino e aprendizagem em ambientes educativos enriquecidos com tecnologias digitais. (Moser et al., 2018, p. 17).

No cotidiano escolar podemos observar a vida de nossos alunos acontecerem em torno de seus aparelhos celulares, em suas redes sociais e na comunicação com seus colegas e familiares, nas pesquisas de trabalhos de aula e na busca de respostas as suas inquietações. Por este motivo temos que colocar as tecnologias de informação e comunicação a nosso favor.

Sobre a gestão democrática Cury aponta: "A gestão democrática como princípio da educação nacional, presença obrigatória em instituições escolares é a forma não violenta que faz com que a comunidade educacional se capacite para levar a termo um projeto pedagógico de qualidade". (Cury, 2005, p.17)

Com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei nº 9394/96, o papel do gestor passou a ter inúmeros desafios, com funções administrativas, pedagógicas e a gestão participativa, envolvendo toda a comunidade escolar. Desde então, o gestor escolar expandiu sua responsabilidade, gerenciando, acompanhando, coordenando todos os setores da escola.

Para Romanowski (2020) considerar o que temos como ponto de partida para buscar as entranhas da aprendizagem, para descomplicar as dificuldades do conhecer, eis a chave de relevar as possibilidades da docência. Visto que muitas de nossas escolas públicas vivem seu dia-a-dia com inúmeras dificuldades. Como

infraestrutura precária, falta de recursos financeiros, alunos indisciplinados e famílias desestruturadas. O professor precisa considerar o que a escola proporciona como recursos para suprir o que propôs em seu planejamento, para auxiliar na busca da aprendizagem. O gestor precisa ser competente o suficiente para dar conta da demanda e buscar suprir uma boa parte das exigências que surgem no decorrer de sua gestão.

Para Libâneo et al. (2012) fica claro que na atual conjuntura em que a nossa sociedade está em relação à política, a economia, a cultura organizacional, é preciso que a escola esteja engajada numa visão sociocrítica, compreendendo a organização da escola como uma construção social envolvendo a cultura das pessoas e mediada pela realidade sociocultural, perpassando os muros escolares e indo ao encontro da comunidade em seu entorno, buscando relações solidárias e participativas. Na busca de se alicerçar nos parâmetros da sociedade civil e política em que vivemos, sendo com isso uma gestão democrática e participativa onde todos e todas possam participar e interagir com toda a sociedade, fazendo com que sejam críticos e atuantes na vida da comunidade.

A escola é um espaço de aprendizagem, de busca pelo conhecimento, de diversidade e de participação, é nela que formamos cidadãos. Neste sentido a gestão democrática precisa ir ao encontro de todos, contra a hegemonia. Com o passar dos anos a gestão das empresas foram se modificando, consequentemente a gestão escolar também vem evoluindo gradativamente.

Quando se fala em contra hegemonia da produção do conhecimento, refere-se em fazer com que os professores, profissionais responsáveis por uma educação de qualidade busque construir com seus alunos o conhecimento, O gestor escolar, construir com o corpo docente e discente da escola o projeto político pedagógico, construir e elaborar planejamentos participativos onde todos os setores da escola sejam contemplados, onde toda a comunidade escolar seja contemplada, escutada e levada em consideração. Para construir uma gestão de qualidade que busque efetivamente a qualidade do ensino.

Constituem desafios à competência de diretores, coordenadores pedagógicos e professores: saber gerir e conciliar interesses pessoais e coletivos, peculiaridades culturais e exigências universais da convivência humana; preocupar-se com as relações humanas e com os objetivos pedagógicos e sociais a atingir; estabelecer formas participativas e a eficiência nos procedimentos administrativos. (Libâneo et al., 2012, p.444)

Para termos uma gestão escolar que busque ser democrática e participativa ela deve estar alicerçada em alguns elementos primordiais na prática do dia a dia da escola, como, integrar conselho deliberativo escolar, conselho de classe, assembleias, projeto político pedagógico, associação de pais e professores. Além de cumprir agendas periódicas de reuniões com o corpo docente, discente e pais. É um trabalho árduo e incessante na busca de tornarmos nossos alunos protagonistas da sua própria história.

Para buscarmos juntos a tão almejada educação de qualidade, uma educação que busque construir cidadãos críticos e atuantes na sociedade, precisamos de gestores que lutem por uma gestão participativa. Dessa forma a função árdua de gestar uma escola não fica somente a cargo do gestor e sim todos serão corresponsáveis em termos uma escola planejada por todos e pra todos que vivem no seu cotidiano. Sabemos que para buscar essa educação devemos estar cientes que somos alicerçados historicamente no contexto social onde sofremos impactos a todo momento, da parte política, econômica, cultural e educacional e da hegemonia política do sistema capitalista onde somos inseridos.

Para entendermos a história da evolução tecnológica, Harari (2020), nos possibilita uma compreensão da revolução científica e tecnológica que se iniciou há quinhentos anos com as descobertas marítimas que inovaram as tecnologias. A visão de domínio do mundo pelos europeus e a visão dos governantes em financiar as descobertas de terras para se tornar uma hegemonia, fez com que os governos investissem em tecnologia para a navegação e para obtenção de conhecimento, ao mesmo tempo em que surgiam as máquinas a vapor.

O período da revolução industrial gerou trabalho na Inglaterra e muitas inovações tecnológicas, a transformação do transporte público, a disseminação de ferrovias e trens, máquinas foram inventadas, e um fato importante para a classe trabalhadora, a criação de horários de trabalho. A Grã Bretanha em meados do século XVIII se tornou líder no comércio mundial. São fatos que marcaram a evolução da tecnologia na história da humanidade. Harari (2020), ainda destaca sua preocupação no futuro da humanidade com relação ao crescimento acelerado da indústria e os danos causados a natureza que poderão ser irreversíveis.

A cada dia se observa a evolução das tecnologias, com novos aparelhos celulares, televisores, automóveis, computadores, eletrodomésticos, softwares, inteligência artificiais e inúmeras outras inovações. É um processo constante que

como Escola temos que ter maneiras de acompanharmos essa evolução, pois inseridos na sociedade, com os alunos envolvidos neste processo, é nosso dever possibilitar a eles o conhecimento com o uso das novas tecnologias.

Após março de 2020, período pós-pandêmico, vivemos um momento em que as tecnologias fazem parte de nosso dia-a-dia escolar. Com a pandemia tivemos que aprender a usar softwares educacionais para ministrar aulas, sistemas de gerenciamento de conteúdos, grupos de whatsapp para comunicação com os pais e alunos, programas para reuniões online, para aulas síncronas. Aprendemos a usar várias ferramentas que em outros tempos poderíamos levar anos para utilizá-las e tivemos que aprender muito rapidamente. Desta forma foi difícil adequar a escola para esse novo tempo, mas tivemos a certeza que muitos alunos não conseguiram acompanhar as aulas, conteúdos e atividades, pois não tinham acesso à internet, a computadores ou a celulares, na sua maioria famílias das classes menos favorecidas. Por isso, enfatizo a importância de disponibilizar as ferramentas tecnológicas existentes no ambiente escolar para que esses estudantes tenham a possibilidade de acesso.

O gestor atua em todo o contexto escolar, busca propiciar a todos os estudantes uma escola dinâmica, atrativa, inclusiva, onde todos se sintam parte integrante do processo de aquisição do conhecimento. Professores, servidores, estudantes, equipe diretiva possam promover um ambiente inovador, com estratégias pedagógicas otimizando saberes significativos e estudantes comprometidos, interessados e responsáveis.

Um gestor inovador é aquele que defende a educação, se preocupa em fazer da escola um lugar para o desenvolvimento de saberes diversificados, aposta em sua equipe administrativa, pedagógica e corpo docente, demonstra responsabilidade, planeja seus dias na escola e não trabalha somente “apagando incêndio”, ou seja, passa os dias atendendo situações rotineiras e não delega as funções. O gestor escolar não é centralizador, promove interação escola e comunidade, conhece e busca sanar as demandas de todos os setores da escola. Este profissional incentiva os professores em seus projetos, colabora e amplia os espaços de formação para professores e demais funcionários da escola. A escola é uma instituição inserida na sociedade e neste sentido faz parte de uma ação política articulada com o contexto social e cultural que a envolve.

De acordo com Garcia (2012) a escola vive um conflito entre os seus valores e os valores da vida. Numa escola onde o ritmo das mudanças são maiores na incorporação das inovações as suas práticas a mudança irão gerar menos conflito e será mais fácil incorporar as inovações que acontecem na sociedade, como, as novas tecnologias. Já uma escola que o ritmo das mudanças é desacelerado, haverá conflito entre os estudantes, professores e pais gerando uma reformulação do seu projeto político pedagógico, dos conteúdos e do currículo. Nesta escola que procura manter a tradição o aluno vai levar em consideração os valores propostos, mas não aceitará os padrões estabelecidos pela instituição, pois não é o que ele esmera e o que convive no seu meio social.

Conforme (Garcia 2012, p. 101), "a educação como propósito deliberado de formar alguém, aproxima-se da tecnologia desde que esta exista em função de necessidades que as pessoas sentem ou presumem sentir". Desta forma percebemos que a tecnologia está a serviço da educação, voltando-se para os educadores como ferramenta para a Inovação de seus métodos de ensino, para a melhoria da educação e com as metodologias ativas, possibilitando meios que viabilizem o ensino-aprendizagem.

Com o passar dos anos e o surgimento de novas tecnologias, fez com que a educação não ficasse parada no tempo. Mesmo com as dificuldades que surgem no cotidiano escolar temos a possibilidade de usar essas ferramentas a nosso favor. Toda a relação pedagógica possibilita aos estudantes o aprimoramento do seu conhecimento. Através de ferramentas tecnológicas como uso do celular para fins pedagógicos, plataformas digitais, jogos, lousa digital, notebook, tablets, entre outros, são ferramentas que possibilitam aos estudantes terem acesso ao conhecimento com maior rapidez, sempre com a supervisão do professor, que com sua aula planejada consegue levar o seu estudante a desenvolver o seu conhecimento, a resolver problemas e a obter resultados. Para Garcia (2012) o professor deve ter bem elaborado o seu programa de ensino para que a utilização das ferramentas tecnológicas não se torne algo sem sentido ou algo negativo, mas que surta efeito na aprendizagem.

Com a pandemia de COVID-19 em 2020, os recursos tecnológicos foram muito utilizados, como os aplicativos Google met. e whatsapp. As aulas passaram a ser síncronas ou assíncronas. Os alunos menos favorecidos não tinham acesso a internet e a escola se adaptou com atividades impressas e entregues aos pais que buscavam,

para que esses alunos não ficassem desassistidos. Muitas famílias, devido a desigualdade social tinham acesso restrito e algumas não tinham acesso as tecnologias. Como fala Aureliano; Queiroz (2023) impossibilitando uma aprendizagem efetiva.

A partir da pandemia de 2020, o uso das tecnologias tornou-se efetivo nas escolas, sendo uma necessidade. Os alunos se sentem motivados, prendem a atenção quando as atividades pedagógicas são planejadas e com objetivos consistentes. Por outro lado pode tornar-se um momento de dispersão se não forem mediados pelo professor com intencionalidade de aprendizagem. Acredito ser positivo a permanência das atividades com recursos digitais após a pandemia da COVID-19 no retorno presencial.

Para (Libâneo et al., 2012 p. 450) "a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar." O gestor escolar é aquele que participa e proporciona a toda a comunidade escolar meios para participar dos objetivos e das metas da escola, do funcionamento da estrutura organizacional, de como a escola se relaciona com a comunidade escolar e o seu entorno. O gestor escolar é aquele que se aproxima dos professores, alunos e pais, que busca escutar e entender os anseios de todos os setores da escola. Com isso contribuindo para o aumento da produtividade tanto dos funcionários da escola, corpo docente e discente. Para Libâneo et al. (2012) as escolas públicas não são órgãos isolados, elas integram o sistema e dependem das políticas e gestão pública.

2.1.2 A GESTÃO ESCOLAR E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ÓTICA DE OUTROS PESQUISADORES

Analisando o que outros pesquisadores estão pesquisando em relação ao tema, busquei na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, faculdade de educação programa de pós-graduação em educação, a tese da atual doutora em educação, Cristiane Ribeiro Cabral Rocha, com o título Movimentos do *habitus* e ampliação do capital cultural na trajetória de professores iniciantes, concluído no ano de 2021.

Em sua tese, a autora Cristiane Ribeiro Cabral Rocha aborda a formação inicial de professores egressos dos cursos de pedagogia de duas instituições de ensino superior públicas do estado do Mato Grosso do Sul. Nesta pesquisa, a autora busca

compreender o modo como se dá a troca do *habitus* estudantil para o *habitus* professoral no cotidiano dos professores iniciantes. Este estudo aprofunda-se no entendimento sobre a universidade pública, sendo esta a responsável por promover a aprendizagem dos futuros docentes com a teoria e a prática, a forma como se dá às práticas docentes, o senso crítico em relação ao sistema educacional e ao capital cultural desses professores. Para isso, utilizou como referencial teórico Pierre Bourdieu.

Entre a pesquisa de Cristiane e a nossa, temos alguns aspectos semelhantes como, entender o capital cultural dos professores, o *habitus* estudantil, este que incorpora a rotina dos estudos, dos trabalhos e pesquisas que ajudam a ampliar o capital cultural e da mesma forma, o *habitus* professoral que é estimulado através da rotina de estudos. Bourdieu (2003) define *habitus* como disposições, estilos de vida, maneiras e gostos incorporados. A contraposição está na gestão escolar ter o papel de contribuir com o aprimoramento do capital cultural dos professores em relação as novas tecnologias. Como acontece a formação dos professores para a utilização das tecnologias que estão a seu alcance em sala de aula e como inovar nas suas metodologias de ensino.

Na tese de doutorado de Taís Schmitz, da PUCRS, publicada em 2013, com o título "Reconfiguração da gestão da educação: um estudo de caso na Segunda Coordenadoria Regional de Educação de São Leopoldo, RS. A autora aponta as questões que vem ocorrendo para reconfigurar o conceito de gestão democrática adequando os mecanismos para implantação da governança democrática, sendo esta voltada para a consolidação de estratégias para incentivo a competição entre as escolas e não uma gestão voltada a melhoria da qualidade social, que é uma das funções da escola pública. Observa-se que a gestão democrática visa contribuir com a função social da escola, enquanto que a governança democrática está voltada para o produto ou para o mercado colaborando para a competitividade das escolas, muitas vezes ampliando as diferenças. Mas a autora enfatiza que ambas as gestões buscam se firmarem e suas terminologias se confundem em diferentes momentos.

Em nossa pesquisa buscamos esclarecer o papel da gestão escolar participativa e democrática e como os gestores das três escolas públicas estaduais do município de Garopaba, Santa Catarina, estão trabalhando para que as novas tecnologias contribuam para o aprimoramento do capital cultural dos professores visando uma educação de qualidade.

Na tese de José Paulo da Rosa, da PUCRS, com o título "Gestão escolar: um modelo para a qualidade Brasil e Coreia", publicada em 2011, o autor identifica qual o sistema de gestão escolar de instituições que obtêm bons resultados na aprendizagem dos alunos. Também discutiu o que se entende por gestão escolar e qualidade de ensino. A pesquisa foi qualitativa, com estudo de caso múltiplo, onde foram pesquisadas quatro escolas na Coreia do Sul, país com excelentes resultados com seus alunos em testes internacionais e quatro escolas no estado do Rio Grande do Sul que tiveram as melhores notas no IDEB e ENEM no ano de 2009. A pesquisa mostrou como essas escolas fazem a gestão escolar. Identificou que não existiu um modelo característico em nenhuma das oito escolas. Desta forma o autor propôs um modelo de gestão escolar. Enfatizou que a gestão escolar participativa e democrática visa englobar todos os setores da escola, seu entorno, da comunidade escolar, fomenta a participação dos pais em associações de pais e professores e investe na qualidade do ensino. Em conformidade com esta pesquisa esta tese vem ao encontro do tema "gestão escolar" e através de uma gestão organizada, estruturada e um sistema de gestão escolar de instituições proposto na tese de José Paulo da Rosa (2011), possibilita, assim como esta tese alcançar os objetivos propostos para uma gestão de qualidade.

Na Universidade do Vale do Itajaí, a autora Suenia Isabel Iino Molin com a dissertação Novas tecnologias: Transformações da prática pedagógica no discurso do professor, concluído em 2010, investigou as percepções de um grupo de professores da educação básica da rede estadual de ensino sobre possíveis transformações ocorridas em suas práticas pedagógicas após terem participado do curso de formação continuada " introdução a educação digital". A formação contribuiu para a inclusão crítica das tecnologias digitais na prática docente. A pesquisa que proponho assemelha-se com esta no aspecto de que as novas tecnologias contribuem para a prática pedagógica, para dinamizar o trabalho do professor e para a funcionalidade do trabalho administrativo e pedagógico da escola.

A dissertação de mestrado de Sérgio Eduardo Mariucci, da PUCRS, com o título, O mercado da educação e a escola católica: uma abordagem sobre as mudanças na política de gestão educacional nas escolas católicas do Brasil, publicada em 2011. Nesta dissertação o autor faz uma relação entre o mercado da educação e a escola católica e as mudanças na política da gestão educacional dessas escolas no Brasil. O autor faz uma análise sobre a postura da escola católica e o contexto da

sociedade do conhecimento. A pesquisa com metodologia qualitativa de análise textual bibliográfica, com uso de documentos e depoimentos. A pesquisa contribuiu para uma maior compreensão sobre o cenário educacional das escolas católicas brasileiras, identificando os maiores desafios do mercado para as escolas católicas. Assim como as escolas católicas, as demais escolas buscam uma gestão que contribua com a ampliação do conhecimento dos professores, através da formação continuada, a participação de toda comunidade escolar para que tenhamos uma gestão participativa e que venha ao encontro das necessidades dos alunos e professores.

A dissertação de Jaqueline Santos Pequeno da Silva, defendida em 25 de março de 2021, tem como título, *As concepções de gestão escolar e seus reflexos nas escolas de ensino médio de Cruzeiro do Sul, estado do Acre*. Universidade Federal do Acre. A autora fez uma pesquisa em duas escolas de ensino médio do município de Cruzeiro do Sul, estado do Acre, tendo como problema, qual o impacto das concepções de gestão escolar apresentadas pelos diretores e membros de conselho escolar nas duas escolas de ensino médio? Analisaram o impacto das concepções que os diretores e conselheiros apresentaram. Após toda a pesquisa concretizada, concluiu-se que o impacto das concepções de gestão escolar da equipe gestora e dos membros do conselho escolar demonstrou ser predominantemente democráticas, culminam em uma organização escolar participativa, na qual, busca-se trabalhar em equipe, reconhecendo que o diretor não é o único responsável pelo bom andamento das atividades escolares. Nesse sentido, o conselho escolar precisa ser mais ativo dentro das instituições com a finalidade de colocar em prática os princípios democráticos estabelecidos em lei. Esta conclusão se deu na pesquisa realizada nestas escolas, mas em âmbito nacional precisam ter mais pesquisas com intuito de buscar analisar a gestão escolar nas instituições de ensino que contemplam os anos finais do ensino fundamental, os anos iniciais e mais pesquisas com as escolas de nível médio, para termos a certeza que a gestão democrática está ocupando seu espaço.

O artigo científico de Marcos Vinicio Wink Junior, Felipe Garcia Ribeiro e Stefano Florissi, com o título, *"Capital cultural dos professores e seu impacto sobre o aprendizado das crianças, do ano de 2015, fala sobre a influência do capital cultural dos professores na aprendizagem de seus alunos do quinto ano do ensino fundamental dos anos iniciais*. Neste estudo através de estimativas a partir do método

de variáveis instrumentais identificaram que os professores que tem maior capital cultural, incentivam as crianças a consumirem bens e serviços culturais e em sala de aula a lerem livros de diferentes gêneros literários.

Desta forma nossa pesquisa investigou o capital cultural dos professores em relação as novas tecnologias e sua prática em sala de aula, observando se interfere na aprendizagem dos alunos. Com isso, dando abertura para novas pesquisas que busquem entender se realmente os alunos dos anos finais do ensino fundamental aprendem mais ou menos com o uso das novas tecnologias em sala de aula, de acordo com o capital cultural dos professores

A gestão escolar democrática na formação inicial do professor: elementos teóricos para pensar a formação política do professor da educação básica é um artigo que busca articular concepções teóricas sobre a gestão democrática da educação no Brasil, sua prática no contexto da escola e o histórico de colonização e patrimonialismo na gestão pública brasileira, propondo uma reflexão sobre a formação de professores. Foi feito um levantamento em pesquisas sobre o tema gestão democrática na escola e nos estudos foram observadas convergências e divergências nas percepções dos autores sobre o que dificulta a prática. Neste sentido, a pesquisa irá contribuir para compreendermos o que está levando o gestor escolar a não praticar uma gestão democrática frente às novas tecnologias. Educação e formação Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). As autoras Vanessa Souza Pereira e Neusa Chaves Batista da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Fortaleza. 2016. Vol. 1 n.3 (set./dez.), p. 71-87.

No artigo científico que foi publicado em 03 de agosto de 2023 na Revista Educação em Foco v. 26 nº 49 dos autores, Mateus Brito, Universidade Federal do Ceará, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Educacional da Universidade Federal do Ceará (UFC), na linha de pesquisa Gestão e Políticas em Tecnologia Educacional. Graduado em Pedagogia e Especialista em Gestão Pedagógica da Escola Básica pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atualmente é Servidor Técnico Administrativo da UFC e Herbert Lima, Universidade Federal do Ceará, Professor efetivo Adjunto III da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutor em Avaliação da Efetividade e do Desempenho da Aprendizagem com Análise Multidimensional e Multilinear, em Engenharia de Teleinformática pela UFC.

Os autores investigam como ocorre a participação dos gestores escolares na integração das tecnologias digitais da informação e as práticas pedagógicas. Após

investigação a pesquisa conseguiu demonstrar quatro categorias que se relacionam com a integração das tecnologias às práticas pedagógicas. Como resultado, após estudo bibliográfico exploratório, análise de dados, aplicação de questionário e um fórum de discussão, a primeira categoria demonstrou que nem todas as escolas citavam esta integração no seu Projeto Político Pedagógico. Na segunda constataram duas realidades sobre a atuação dos gestores escolares nessa ação. A terceira categoria apresentou as principais problemáticas, enquanto que a quarta evidenciou uma carência de formação continuada. Neste sentido, observa-se que os profissionais da educação precisam aumentar seu capital cultural em relação às novas tecnologias.

3. AS TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA GESTÃO DE QUALIDADE

A educação tradicional e a nova têm fatores em comum, como fala Gadotti (2000), como a uma concepção de educação colaborando para o processo de desenvolvimento do indivíduo. Algo que chama a atenção na educação nova é o fato que o foco central deixa de ser somente o indivíduo e busca o social, o político e o ideológico. “Podemos “observar este fato quando ouvimos que “não há idade para se educar” ou” “a educação se estende pela vida”, são falas que Gadotti (2000) nos mostra que as novas tecnologias estão abrangendo todos os espaços e setores da sociedade.

Com as novas tecnologias o espaço do conhecimento expandiu-se para fora do ambiente escolar. Espaços como a casa, tornaram-se acessíveis para a formação e aprendizagem. A educação a distancia inovando a cada dia, levando o conhecimento para novos espaços, sendo eles em toda parte. Novas oportunidades surgem constantemente, com metodologias inovadoras, democratizando o conhecimento. Desta forma possibilitando cidadãos participantes da organização da sociedade do conhecimento.

Com a evolução tecnológica o espaço para aquisição do conhecimento está no lugar que o indivíduo precisar, no lugar mais cômodo, no ambiente que ele estiver, pois o ciberespaço está em todo o lugar a todo tempo. Desta forma tornando oportuno o acesso ao conhecimento, a informação e formação. Como fala Gadotti (2000) “a educação, em particular a educação a distancia, é um bem coletivo”. Para Gadotti (2000) hoje ser professor é viver intensamente o seu tempo, é conviver, tendo sensibilidade e consciência do que está acontecendo ao seu redor. Ele salienta ainda

que não podemos pensar no futuro da humanidade sem educadores. Eles são numa visão emancipadora transformadores da informação em conhecimento e consciência crítica e ao mesmo tempo formam os cidadãos.

A escola busca inovar-se ao longo da história, fazendo-se atuante e participativa em toda a evolução tecnológica. Neste sentido, busca-se enfatizar e compreender seus posicionamentos e estratégias em relação a gestão de qualidade, o impacto tecnológico no futuro da aprendizagem. Os professores desempenham o papel de mediador/ orientador que estimula o conhecimento e faz com que seus estudantes sejam protagonistas de seu conhecimento. O professor em meio à era tecnológica instiga seus estudantes no acesso às informações confiáveis e estimula a criticidade, através de metodologias ativas que proporcionam um aprendizado eficaz. O acesso ao digital é um novo direito de cidadania. Moran (2007). Para uma gestão escolar de qualidade, vários aspectos devem ser levados em consideração, como uma gestão pautada na equidade da educação e a inclusão de todos na busca por conhecimento.

A gestão escolar pautada na educação para todos, onde todos tenham acesso a informação de qualidade, engloba a educação básica e superior. Moran (2007) nos diz que o acesso ao digital é um novo direito de cidadania. Essa proposição encontra-se no inciso IV, artigo 35 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional Lei 9.394/96, enfatizando os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática no ensino de cada disciplina. Percebe-se que o cidadão que não é inserido no mundo digital, não consegue acompanhar a evolução do mundo profissional, e, na área acadêmica as escolas que não estão conectadas satisfatoriamente, fazem com que seus estudantes não obtenham informações em tempo ágil, não facilitam a rotina diária com bibliotecas virtuais, plataformas de estudo, salas de conversação e os demais acessos e variedade de serviços que facilitam a vida dos estudantes. Levando em conta que a tecnologia aliada à educação tem redesenhado a didática nos meios escolares.

Para (Libâneo et al., 2012, p.77) "a internet é uma das estrelas principais desta fase da revolução informacional, pois interliga milhões de computadores, ou melhor, de usuários a um imenso e crescente banco de informações". Desta forma navegando pelo mundo. Este avanço tecnológico pode gerar espanto, mas encurta distancias e tempo, a comunicação se torna rápida de um lado a outro do planeta. As informações geradas são de temas diversificados, para todos os gostos, levando cada vez mais

pessoas a se conectarem. No Brasil como fala Libâneo et al. (2012), a internet ainda é restrita gerando exclusão digital. Mas, com acesso maior ou menor, as pessoas seguem tendências, mudam seus hábitos e incorporam no seu cotidiano. A todo o momento surgem inovações na área da comunicação, na informatização e em diversos setores do mundo do trabalho. E como fala (Libâneo et al., 2012, p.124) “torna-se cada vez mais evidente o fato de que a revolução tecnológica está favorecendo o surgimento de uma nova sociedade, marcada pela técnica e pelo conhecimento”. Podemos perceber que Libâneo nos aponta para um novo processo de produção, onde encontramos as novas tecnologias e o trabalhador que não estiver qualificado, não se aperfeiçoa permanentemente, que não tenha aptidão para lidar com as novas tecnologias estará excluído do processo produtivo.

Neste sentido a educação pública têm desafios a superar para ter qualidade em meio a sociedade contemporânea. Como fala (Libâneo et al., 2012, p.129) “diante da globalização econômica, da transformação dos meio de produção e do avanço acelerado da ciência e da tecnologia, a educação escolar precisa oferecer respostas concretas a sociedade”. Neste sentido formando profissionais para o trabalho na geração de riqueza e críticos ao processo. A escola tem a tarefa de contribuir para o desenvolvimento do país, sua cultura, equidade social e a inclusão de todos com padrão de vida digna. Este é o grande desafio da escola e de nossos gestores, uma educação pública de qualidade.

A educação de qualidade é aquela que a escola promove para todos os seus alunos o conhecimento, habilidades cognitivas e atendimento especializado aos que necessitam. O gestor escolar é parte importante neste processo, pois ele juntamente com a equipe diretiva articula a escola com o mundo do trabalho, promovendo a seus alunos uma formação técnico-informacional, levando em consideração as habilidades que compõem o processo de escolarização, sua autonomia e formação ética.

Para que os estudantes tenham acesso as novas tecnologias como os computadores, internet, lousa digital, entre outros recursos tecnológicos. Os professores precisam ter uma formação específica para o manuseio dos mesmos. Neste sentido Elias et al. (2019) nos aponta que a equipe gestora deve incentivar, auxiliar e propiciar suporte para que haja funcionalidade no uso das tecnologias no ambiente escolar.

Os recursos tecnológicos acompanham a escola no decorrer do tempo. A tecnologia perpassa o tempo. Alguns exemplos que os professores faziam anos atrás.

Levavam para a sala de aula música e trabalhavam com os alunos. Um filme no vídeo cassete para dinamizar a explicação de um conteúdo após a exibição. Nestes momentos estavam usando recursos tecnológicos e não percebiam. São estratégias que buscam a aprendizagem, cativam a atenção do aluno, despertam a curiosidade e a participação. Neste sentido Elias et al. (2019) reforça a importância da equipe gestora em propiciar meios e favorecer a inserção no mundo tecnológico. Mas, que muitos de nossos estudantes ainda não tiveram acesso. Por inúmeros motivos, desde a falta de recursos financeiros da família, locais de difícil acesso a internet ou outros fatores que enfrentam dificultando o acesso as tecnologias atuais.

Para Piedade; Dorotea (2021) a tecnologia é utilizada para planejamentos de atividades, organização de reuniões advindos da gestão escolar, dinamizando e conduzindo as reuniões de trabalho. Tanto nas reuniões presenciais quanto nas on-line. Neste sentido entende-se que a tecnologia está em todos os setores da escola, colaborando para uma efetiva distribuição do trabalho. Para a administração na elaboração de orçamentos, seleção de pessoal, distribuição e constituição das turmas. Para os docentes na elaboração das atividades e no acompanhamento pedagógico dos alunos, nas anotações de frequência, nos registros diários e planejamentos de aula. Sendo assim, podemos ver a importante função das tecnologias no dia-a-dia da escola.

Conforme (Piedade, et al, 2021, p.2) "a revolução digital apresenta de forma natural grandes desafios à escola e aos agentes educativos, especificamente ao nível da educação dos alunos para a sociedade da informação ou do conhecimento". A escola está inserida no mundo tecnológico, pois é parte integrante da sociedade e seus gestores e as organizações internas da escola buscam levar o acesso às informações e ao conhecimento de seus alunos e professores, mas no cotidiano as escolas são limitadas a este acesso. Por outro lado percebe-se que a escola se torna incapaz de garantir o acesso à informação e ao conhecimento na mesma velocidade da evolução da tecnologia. As instalações, ferramentas e acesso a rede de comunicação são precários. Podemos observar na pesquisa empírica em que os gestores foram entrevistados e relataram a precariedade de nossas escolas. Com falta de profissionais, equipamentos ultrapassados e sem manutenção.

Os gestores escolares têm como uma de suas funções colaborar com a integração das tecnologias em todos os setores da escola. As atitudes, a maneira de conduzir a escola faz com que saibamos identificar a postura de liderança do gestor.

Sua visão em relação às tecnologias no ambiente escolar possibilita entendermos como está a transmissão do conhecimento na escola, visando acompanhar o desenvolvimento tecnológico que avança a cada dia. Sabemos que há um longo caminho a percorrer em nossas escolas, mas com persistência os profissionais da educação trabalham com as ferramentas que estão à disposição.

Como fala Siqueira (2009), com o auxílio dos recursos tecnológicos a gestão escolar entra em uma nova era. Além de contribuir com o ensino-aprendizagem, as tecnologias colaboram com a gestão escolar quando servem de auxílio para assessorar, agilizar e enriquecer o trabalho de todos os setores da escola. No início a tecnologia adentrou a secretaria escolar com a agilidade nos documentos, no processo burocrático e no setor pedagógico com a demanda de relatórios, fichas cadastrais de alunos, anotações e agendamentos. Com os computadores interligados em rede o gestor consegue acompanhar o andamento dos trabalhos e a comunicação entre direção e os demais profissionais da escola. Nas redes sociais da escola o gestor consegue mostrar aos pais como estão o cotidiano escolar, os eventos que ocorrem no ano letivo, as atividades diárias aplicadas pelos professores. Desta forma possibilitando aos demais conhecerem a escola e o seu papel social.

A revolução da tecnologia trouxe a sociedade o processo de competitividade onde a criatividade ganha força, além de adquirir conhecimento através da teoria precisamos interligar saber e fazer para no cotidiano do trabalho sabermos resolver problemas inesperados. Com a tecnologia passou-se a entender que não é somente a escola física que transmite o conhecimento, mas podemos busca-lo de onde estivermos. Devemos saber discernir e acessar locais confiáveis para não sermos ludibriados por informações enganosas. O mercado de trabalho continua cada vez mais competitivo e vence quem tiver conhecimento e saber fazer o que estiver discriminado para a sua função, profissionais da educação que queiram empreender em sua função docente ou cargo de especialista em assuntos educacionais, buscando seu aperfeiçoamento e solucionar problemas que para outros possam ser complexos.

Entendemos que a inserção da tecnologia no ambiente escolar não fará efeito imediato, pois sabemos das dificuldades que a escola enfrenta em relação a custos financeiros e todo o processo fica mais lento para a aquisição de ferramentas tecnológicas. Mas com o tempo iremos desenvolver uma cultura que facilite o processo de aprender através de estratégias enriquecedoras na prática de ensinar. A gestão sempre será a ponte que liga a tecnologia com as demandas escolares,

oportunizando aos professores experiências pedagógicas ricas em conhecimento com a utilização das ferramentas para as atividades pedagógicas que servirão para despertar a curiosidade e as habilidades dos estudantes, culminando com bons resultados na aprendizagem.

4. EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GAROPABA E SUA REALIDADE

Antes de falarmos sobre nossa Educação, iremos contextualizar rapidamente como se iniciou nosso município e como se encontra atualmente. De acordo com (FARIAS 2011, p. 24), os primeiros habitantes de Garopaba foram os indígenas, pois o próprio nome é de origem indígena, dos povos Carijós, Ygara quer dizer canoa ou barco e Mpaba significa enseada ou paradeiro. Desta forma Garopaba quer dizer “enseada de barcos”.

Para termos a certeza de que os indígenas foram os primeiros habitantes, podemos observar os costões de nossas praias que contém oficinas líticas, ou seja, locais aonde as populações pré-coloniais produziam seus utensílios. Nestes locais eles poliam seus artefatos líticos, objetos que produziam em rocha. Na barra da Ferrugem existem no costão oficinas líticas. Na praia da Silveira encontramos uma pedra de difícil acesso denominada Pedra do Galeão, nela estão diversas sinalizações, ou seja, inscrições rupestres, que foram feitas pelos primeiros povos que habitaram a região.

De acordo com (Bitencourt 2003, p. 13), os carijós eram gente bonita, queimados do sol, viviam em pequenas aldeias que variavam de 300 a 2000 mil indivíduos. Eram caçadores, pescadores e eram agricultores, plantavam milho, mandioca da qual faziam o beiju que era assado na pedra ou em placas de cerâmica sobre o fogo, produziam também utensílios de cerâmica. Desta forma se observa que a tradição de comer o beiju, vêm dos povos originários indígenas e que depois com a colonização passou a ser produzido com as tecnologias que os europeus trouxeram e agregaram na tradição indígena.

Conforme (Farias 2011, p. 33) o primeiro contato entre os indígenas que habitavam nosso município e o não indígena aconteceu devido a um naufrágio. Conta a história que uma expedição comandada por Dom Rodrigo de Acunã, capitão do navio San Gabriel, em 1525, precisamente dia 24 de junho zarpou da Corunã, Espanha. Nesta expedição vinham sete galeões, após uma forte tempestade o galeão de Dom Rodrigo desgarrou-se perdendo a rota em direção a Molucas, na esteira de

Fernão de Magalhães e aportou em uma enseada segura umas 20 léguas ao sul da Ilha de Santa Catarina. Conforme (Besen 1980 p. 10), a ponta meridional de nossa enseada leva o nome de “ponta do galeão”. Nesta época Garopaba era habitada somente pelos indígenas Carijós, não habitada ainda por europeus. Desta forma os historiadores acreditam que este episódio ocasionou o primeiro contato dos nativos com o povo europeu.

Como fala (Valentim 2007 p. 19), por volta de 1666 os primeiros açorianos oriundos das Ilhas dos Açores de Portugal começaram a aportar na Ilha de Santa Catarina e em seguida por volta de 1692, João Félix Antunes com 260 açorianos teria sido enviado para esta região e nesta mesma época outros açorianos vieram chefiados por Antônio Bicudo Camacho para a região de Garopaba, Maciambu e Araçatuba, sendo a primeira ocupação estável de povos europeus em nossa região. Com a chegada dos europeus, os africanos também chegaram escravos dos brancos e contribuíram para a formação do nosso povo e da nossa cultura.

Conforme Bitencourt (2003), quando os exploradores europeus chegaram em nossa região, encontraram os Carijós, indígenas da nação Tupi-Guarani. Esse povo era gentil, alegre e faziam trocas de produtos e animais com os portugueses “escambo”, entregavam milho, favos de mel, carne de animais, palmito, inhame, ostras, jarros e recebiam dos exploradores anzóis, espelhos ferramentas de metal. Mas quando os bandeirantes começaram a capturá-los para serem escravos, se iniciou o confronto. Eles foram caçados e escravizados durante quase dois séculos, XVI E XVII.

Além da perseguição dos bandeirantes, os indígenas sofreram a catequização dos missionários católicos que os obrigavam a converter-se e neste contato eles adquiriram doenças como o sarampo, a varíola ou até mesmo a gripe, levando-os à morte. E em muitos momentos essas doenças se tornavam epidemias e dizimavam quase aldeias inteiras, desta forma a população indígena Carijó foi se exterminando. Esse povo nos deixou um legado cultural, tanto no povo catarinense, quanto em nossa Garopaba, na culinária o destaque foi na plantação da mandioca e do milho, na produção da farinha e do beiju e nos pratos típicos que são preparados com farinha e peixe.

Hoje Garopaba continua cultivando sua cultura, nos grupos de mulheres que se reúnem uma vez por semana para trocarem experiências, confeccionar artesanato

e é neste momento que as mais velhas ensinam a bordar, tricotar, fazer pinturas e atividades como dança e culinária, fazendo a cultura local cada dia mais viva.

Os engenhos de farinha estão presentes na maioria dos bairros, o plantio de mandioca, milho e aipim, os carros de bois que até hoje podemos ver no centro da cidade e que na sua maioria são das comunidades que tem seus engenhos. A pesca artesanal que ainda perdura e que muitas famílias ainda vivem desse trabalho e as lendas folclóricas que passam de geração em geração pela oralidade como a “Velha da praia”, o “caneludo do casqueiro”, o “morro que ronca” e outras lendas que são resgatadas e lembradas nas aulas de história das escolas municipais.

No centro histórico ainda se observa as ruas tranquilas, paisagens bucólicas e podemos observar algumas casas em estilo açoriano, a igrejinha matriz ao pé da montanha e a frente a bela enseada de barcos. Pessoas caminhando despreocupadas, conversas nas calçadas e um ar de tranquilidade pairam sobre este recanto banhado por belas praias e natureza exuberante. Ainda cultivamos hábitos de uma vila de pescadores.

Os açorianos trouxeram consigo muitos costumes e tradições, um deles era a caça às baleias. Nosso município se tornou uma armação baleeira. Os pescadores saiam a alto mar de canoa a remo ou lancha a motor. Conforme (Bitencourt 2003 p. 163), a última baleia franca matada em Garopaba foi em 1972. Eram feitos arpões de lâminas afiadas e continha até três dinamites, o arpoador ficava em pé na proa da embarcação e arremessava o arpão contra a baleia que depois de alguns segundos explodia dentro dela, algumas morriam na hora e outras fugiam para longe agonizando e morriam em alto mar.

A população de Garopaba, de acordo com o último censo do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, é de 29.959 pessoas. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 99,6%, o IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública em 2021 é de 6,9. O IDEB dos anos finais do ensino fundamental em 2021 é de 5,2. Em 2021 as matrículas no ensino fundamental foram 3.696, matrículas do ensino médio 1.140, o número de docentes no ensino fundamental eram 292, docentes no ensino médio eram 260,

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 99,6%. Na comparação com outros municípios do estado, ficou na posição 34 de 295. Já na comparação com municípios de todo o país, ficou na posição 186 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública

era 6,9 e para os anos finais, de 5,2. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 20 e 72 de 295. Já na comparação com municípios de todo o estado, ficava nas posições 172 e 1327 de 5570 municípios de todo o país.

Figura 1 – Mapa do Município com seus bairros



Fonte: https://issuu.com/maisgaropaba/docs/mais_garopaba_84/s/21968870

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

• **ola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes**

Esc

Conforme consta no Projeto Político Pedagógico da Escola, seu nome é em homenagem ao professor **José Rodrigues Lopes**, nascido em 10 de janeiro de 1846, no município de Palhoça e falecido em 11 de fevereiro de 1923 no mesmo local. Foi professor por 30 anos em Arraial de Palhoça, foi também farmacêutico licenciado, ajudando as pessoas necessitadas de socorro médico na capital catarinense. Foi um dos fundadores da 1ª sociedade musical e dos grêmios teatrais. Pertenceu a

associações religiosas. Foi político militante do Partido Liberal, na monarquia, e do Republicano, no regime subsequente. Foi substituto do Prefeito Municipal e do Juiz de Paz, suplente de Juiz de Direito da Comarca de São José-SC, substituto do Juiz Federal e ajudante do Procurador da República e na Guarda Nacional teve patente de Major Cirurgião.

Na administração, do Excelentíssimo governador Irineu Bornhausen, a comunidade de Garopaba assistiu a inauguração do **"Grupo Escolar Professor José Rodrigues Lopes"**, em 13 de abril de 1953, em um terreno de 9.060,36 m², localizado à Rua Antônio José Botelho, centro da cidade, doado pelos Senhores Liberato Quirino da Silva e Ananias Gustavo do Nascimento.

Inicialmente, a escola funcionava com 04 salas de aula e 01 gabinete para Diretor. Nesse primeiro momento atendia 117 alunos, divididos em 06 turmas, sob a direção do Prof. Cidiney Santiago.

Em atendimento às novas necessidades da comunidade, em 1967 foi criado o **"Ginásio Normal Profº José Rodrigues Lopes"**, iniciando com o 5º ano preparatório para o Exame de Admissão, possibilitando o ingresso Ginásial.

A partir de 1971, pelo Decreto nº. 10.436, conforme exigências da Lei Federal nº 5.692, passou a denominar-se **"Escola Básica Professor José Rodrigues Lopes"**, atendendo a comunidade garopabense do primário ao ginásial.

Em 1981, a instituição passa a chamar-se **"Colégio Estadual Profº José Rodrigues Lopes"**, pelo parecer nº 70/81, adquirindo assim o seu primeiro curso de 2º Grau: Habilitação Básica para o Comércio, ministrado até 1987. Em 1986, a escola passou a ter um novo curso de 2º Grau: Magistério Habilitação em 1º grau – 1ª a 4ª série, sob o Parecer nº 178/86 e a Portaria ED 169/86. Esta Habilitação sofreu algumas modificações em sua grade curricular e na sua nomenclatura até o seu final, em 1998 com o Magistério Habilitação Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Em 1987, essa instituição passou a oferecer também o Ensino Pré-escolar. De 1991 a 1998, o colégio ofereceu paralelamente dois cursos de 2º grau: o Magistério e o Ensino Médio de Educação Geral. Em 2001, conforme exigências da Lei, o nome da escola muda para **"Escola de Educação Básica Profº José Rodrigues Lopes"**.

Após 70 anos de sua criação, a escola conta hoje com 1011 alunos neste ano de 2024, sofrendo variações ao longo do ano, devido ao grande número de alunos

que pedem transferência para outras cidades e vice-versa. Esse número de alunos está dividido em:

- Ensino Fundamental anos finais: atendendo a lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, que institui o Ensino Fundamental com duração de nove anos, no corrente ano letivo essa unidade de ensino atende 09 turmas de 6º ano, 09 turmas de 7º ano, 08 turmas de 8º ano, 08 turmas de 9º ano;

Atualmente a escola funciona com 18 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 biblioteca, 01 auditório, 01 banheiro masculino dos professores e 01 banheiro feminino das professoras, 01 sala dos professores, 05 banheiros masculinos e 05 femininos, 01 cozinha, 01 refeitório no corredor da escola, 01 secretaria, 01 sala de Direção e Orientação Educacional, 01 sala de Supervisão, 01 sala de Assistência Técnico Pedagógica, 01 ginásio de esportes ,01 sala de material de educação física ,01 depósito de alimentos ,01 almoxarifado, 01 sala da Administração, 01 sala do AEE Misto, 01 sala de altas habilidades superdotação.

Evolução do quadro de matrículas nos últimos anos

Quadro 1.

Etapa Escolar	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ensino Fundamental - anos iniciais	79	57	24	42							
Ensino Fundamental - anos finais	697	519	910	932			894	969	927	991	1011
Ensino Médio	606	236	479	-	-						
Ensino Médio Inovador	37	31	56	-	-						
Total	1419	843	1469	974			894	969	927	991	1011

Fonte: Projeto Político Pedagógico da EEB. Prof. José R. Lopes

4.2 O PAPEL DA ESCOLA CONFORME O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR JOSÉ RODRIGUES LOPES

A ação educativa precisa ser repensada na perspectiva de definir ações que possibilitem uma nova cidadania, gerando-se, assim, uma sociedade mais igualitária, capaz de enfrentar a revolução tecnológica que está ocorrendo no processo produtivo

e seus desdobramentos políticos, sociais e éticos. E para isso não existe outro caminho que não seja a educação.

Já se tornou evidente que o conhecimento, a capacidade de processar e selecionar informações, a criatividade e a iniciativa constituem matérias primas vitais para o desenvolvimento e a modernidade. É necessário que se tenha clareza do modelo de sociedade que queremos construir e que modelo de homem pretende-se formar, para que se possa escolher o que ensinar e a maneira de estabelecer a relação do ser humano com o conhecimento.

Para tanto, deve-se refletir sobre a prática pedagógica individualizada e fragmentada que impera em nossas escolas, buscando uma prática coletiva por parte de toda a comunidade escolar (Direção, professores, orientadores, especialistas, pais, alunos, funcionários e demais pessoas envolvidas com a escola), para que a partir da especificidade do trabalho de cada um se alcance a compreensão da totalidade do processo educativo através de uma postura que viabilize a construção de uma escola pública de qualidade.

É no espaço escolar que a criança e/ou adolescente deve se apropriar ativamente dos conhecimentos acumulados e sistematizados historicamente pela humanidade, formulando conceitos científicos. A escola tem um papel insubstituível nessa apropriação, pois enquanto agência formadora da maioria da população deve ter intencionalidade e compromisso explícito de tornar acessível a todos os alunos o conhecimento. A escola reflete a vontade política e econômica da sociedade onde está inserida, sendo que, historicamente, não tem cumprido seu papel de sistematizar e mediar o conhecimento para classe trabalhadora.

O conhecimento é um patrimônio coletivo e por isso deve ser socializado, isto é, garantido a todos. Isso implica numa política educacional que zele pela inclusão e não pela exclusão; tais como: campanhas de matrículas abrangentes, capacitação de professores, dando oportunidade para que todos aprendam, não só os que tenham maior facilidade.

O processo de aprendizagem inclui muitos fatores e quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição do conhecimento de uma criança, como se situa em termos de desenvolvimento emocional e como vem evoluindo seu processo de interação social no momento que se dá a aprendizagem, mais condições terá o professor de encaminhar de forma agradável e produtiva essa ação, sem os sofrimentos habituais.

A Proposta Curricular de Santa Catarina faz a opção pela concepção histórico-cultural de aprendizagem, também chamada **sócio histórico** ou **sócio interacionista**. Esta concepção, em sua origem, tem como preocupação a compreensão de como as interações sociais agem na formação das funções psicológicas superiores, que não são consideradas por determinação biológica e sim resultado de um processo histórico e social. Portanto, ser mais ou menos capaz de executar as atividades escolares deixa de ser visto como uma determinação biológica.

As salas de aula são compostas por alunos de diferentes níveis de desenvolvimento, tanto real quanto potencial, necessitando, em situações de interações significativas, possibilitar que cada um seja agente da aprendizagem do outro. Se em um momento o aluno aprende, em outro, ele ensina. O professor como principal mediador, deve estar atento, de modo que todos se apropriem do conhecimento e conseqüentemente, alcancem as funções superiores da consciência, pois é a aprendizagem que vai determinar o desenvolvimento.

As concepções que permitem a classificação das crianças e dos jovens em capazes e incapazes de aprender podem levar a escola a ser responsável pelo fracasso escolar. A concepção **histórico-cultural**, ao contrário, considerar todos capazes de aprender e compreender e as relações e interações sociais estabelecidas pelas crianças e jovens são fatores de apropriação do conhecimento.

4.3 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARIA CORRÊA SAAD

A história da unidade escolar de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico, se inicia em 1954. Nesta época, ocupava o cargo de Governador do Estado de Santa Catarina o Sr. Irineu Bornhausen e como Presidente da República, o Sr. Getúlio Vargas. Garopaba era então um Distrito, pertencente ao município de Palhoça. A escola começou a funcionar com o nome de "Escola Estadual Mista Desdobrada", na residência do Sr. Manoel Francisco Pereira, sendo a primeira professora a Sra. Hermínia de Souza Marques, conhecida pela alcunha de "Rolinha". Na época de sua fundação, a escola possuía vínculo com Imbituba, que por sua vez era Distrito do município de Laguna. Com a morte do Presidente Getúlio Vargas e em função dos conflitos políticos instalados no país, a escola passou a pertencer ao Distrito de Garopaba.

A escola permaneceu por nove anos na residência particular e a professora Hermínia foi nomeada Professora Regente. Mais tarde, a Sra. Hermínia foi substituída

pela professora Tereza Cunha de Souza. No ano de 1963 a escola recebe por doação do Sr. Olívio Manoel Silveira, um terreno medindo 1.000 m² (um mil metros quadrados) e a Secretaria Estadual de Educação, do então Governador Celso Ramos, através do Plano de Metas do Governo (PLAMEG), constrói as duas primeiras salas de aula e dois gabinetes (sendo um utilizado para a secretaria e o outro como cozinha). No ano de sua construção a escola passou a chamar-se "Escola Reunida Maria Corrêa Saad", em homenagem à primeira professora a ministrar aulas em Língua Portuguesa, em uma colônia alemã no norte do Estado. E também por ser amiga do então governador que queria retribuir sua dedicação à educação. No mesmo ano, o Sr. Ary Manoel dos Santos é nomeado diretor da Unidade Escolar.

Já em 1986 a escola foi ampliada e autorizada a oferecer, além das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de 5ª a 8ª Série, passando a chamar-se "Escola Básica Maria Corrêa Saad". Depois da aposentadoria do Sr. Ary Manoel dos Santos, seguiram no comando da U.E os seguintes professores: Maria Lucas, Antonio Leovegildo de Souza, Elisabeth Kloch, Carmem Liane Marques da Silva, Manoel Vieira, José Fragoso, Márcia August 4 Marcelino, Maria Marta Sanseverino, Valter Martins Ricardo, que foi empossado em março de 2008. Depois do senhor Valter, tivemos como diretores o senhor Luiz Carlos Soares, a senhora Giane Figueiredo, a senhora Fernanda Kremer Guetter Hilu.

Em 2023, através de uma escola pelos servidores desta Unidade Escolar, escolheu-se para diretor Pró-Tempore, e, o senhor Geneval Fernandes Laurentino, que escolheu por sua Assessora, a senhora Kacilda de Souza. Para a escolha de um novo diretor, todas as escolas do Estado de Santa Catarina passaram por eleições, que tinham como um dos critérios, o comparecimento de 51% da quantidade de pais para que a eleição fosse validada. Apenas $\frac{1}{3}$, aproximadamente, da quantidade necessária, veio até à escola participar da votação, o que não validou o pleito. Como também estava no edital, se caso o quórum estipulado não fosse atingido, a direção e sua assessoria seriam escolhidos pelo Governo, nas pessoas de seu representante em cada região.

Desta forma, a pessoa nomeada para a direção em 2024 foi a senhora Denise Tassi. E como assessor o senhor Rodrigo Sebastião Gonçalves. No ano de 2003, a direção da escola, senhora Marta Ribeiro Sanseverino, conseguiu, junto ao Governo Estadual, a liberação de recursos para a construção de um prédio novo para a escola. A ordem de serviço foi assinada em 15 de março de 2004. A nova sede da Unidade

Escolar foi construída no mesmo local, e inaugurada pelo Vice-governador Eduardo Pinho Moreira, em 15 de julho de 2005. Esta Unidade Escolar atende alunos da própria comunidade (Campo D'una) e das comunidades vizinhas: Ibiraquera, Grama, Encantada e Ressacada.

Também recebemos alunos da Praia do Rosa e da Araçatuba, que pertencem ao município de Imbituba. Os alunos que moram a mais de 3 km da Unidade Escolar têm acesso garantido através do programa do Transporte Escolar, numa parceria com a Prefeitura Municipal de Garopaba. Para conhecer melhor a realidade socioeconômica e cultural de nossos alunos, aplicamos um questionário com nossos alunos e os resultados obtidos serão apresentados através de gráficos.

Contudo, há uma parcela significativa de alunos provenientes do Rio Grande do Sul e de outras cidades catarinenses. Também se fazem presentes alunos do Sudeste e do Nordeste brasileiro bem como de países vizinhos como Argentina, Uruguai, Venezuela e outros, como veremos na pesquisa. O resultado da pesquisa em relação a proveniência de cada aluno, chama a atenção para o hibridismo cultural do público que estuda nesta escola e evidencia a necessidade de aceitar o outro em sua totalidade e valorizar as diferentes culturas, trabalhando assim, a questão da superação aos diversos preconceitos enfrentados na sociedade em que vivemos.

Demonstrativo numérico do número de alunos da Unidade Escolar a partir de 2016

Quadro 2.

Ano	Séries iniciais	Séries finais	Ensino médio	Total
2016	127	393	304	824
2017	128	401	220	749
2018	122	461	224	807
2019	83	513	183	779
2020	56	529	198	783
2021	19	525	244	788
2022	-	552	256	808
2023	-	558	325	883
2024	-	565	312	878

Fonte: SISGES

Essas informações demonstram que nossa escola tem um quadro de matrícula instável oscilando entre 740 e 890 alunos nos últimos anos. Importante salientar que no ano de 2021 deu-se por encerrado o atendimento às turmas do Ensino Fundamental I, com o atendimento à última turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Essa terminalidade aconteceu de forma gradativa, a cada ano. Atualmente, os alunos da redondeza, ocupam vagas das escolas do município, no Ensino Fundamental anos iniciais.

4.4 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

O IDEB foi criado pelo INEP em 2007, em uma escala de zero a dez. Sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do INEP, o SAEB e Prova Brasil. A série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de onde foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas não apenas pelo país, mas também por escolas, municípios e unidades da federação.

A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência.

Baseados na lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9.394/96) e na Resolução CNE/CEB nº 4/2010, do Conselho Nacional de Educação, a Educação Básica apresenta uma perspectiva inclusiva e tem o desafio de alcançar uma educação escolar com qualidade social. Estudos recentes, datados do ano de 2022, apresentaram uma queda na taxa de aprovação do Estado de Santa Catarina, se comparado ao ano de 2014, ficando no ranking nacional em 19º lugar, com cerca de 10% dos estudantes reprovados no Ensino Fundamental. A última prova do SAEB - que se refere ao aprendizado e avalia o 2º, o 5º e o 9º ano do Ensino Fundamental - foi realizada no ano de 2021. Nossa escola, assim como outras da redondeza, não foram avaliadas. Porém, o Estado de Santa Catarina, através de seus resultados nesta prova, evidenciou ser destaque nacional com o maior desempenho nos testes

de Língua Portuguesa, apresentando o terceiro melhor resultado em Língua Portuguesa; e em Matemática, o segundo maior resultado. Ainda que a rede estadual esteja entre os três estados com maior desempenho, menos de 50% de seus estudantes dominam as competências e habilidades básicas/avançadas para esta etapa de ensino. Sendo que a Educação Básica apresenta em todo o seu currículo um percurso formativo, assim como o restante do país, Santa Catarina ainda não superou o desafio de melhorar significativamente o aprendizado no Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio para considerar-se ter atingido patamares adequados na qualidade da educação pública.

4.5 O PAPEL DA ESCOLA CONFORME O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARIA CORRÊA SAAD

O papel da escola diz respeito à responsabilidade pelo desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Todo o conjunto pedagógico que direciona a escola visa um trabalho democrático. De modo geral, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aponta a Educação Básica brasileira como promotora da formação e do desenvolvimento humano global dos alunos, através da 10 Competências Gerais, para que sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária, a escola deve estabelecer um núcleo comum e obrigatório de aprendizagens a todos os estudantes.

Nesta perspectiva, a escola, na busca de ensinar a seus alunos os seus direitos, mas, principalmente, os seus deveres, os quais contribuem para a conquista da autonomia, a escola estabelece uma identidade na superação dos problemas da comunidade a que pertence, inclinando-se ao sucesso da aprendizagem de seus alunos, focando em um trabalho pedagógico gerador de boas realizações, resultando no sucesso de seus objetivos referentes ao bom convívio, no ambiente escolar, com todos. A Escola atua na mobilização da garantia do acesso e da permanência do aluno, socializando o conhecimento e investindo na qualidade do ensino, mas sobretudo, na aprendizagem.

Contudo, a Gestão Democrática implica na responsabilidade e também no comprometimento de todos os profissionais que, no dia a dia da escola, juntamente com as instituições que representam a comunidade escolar (APP, Grêmios Estudantis, Conselho Deliberativo), trabalhem para que haja participação e compromisso de todos

da comunidade escolar. Sendo assim, a escola espera obter, de todos os segmentos da comunidade, a colaboração concretizada num planejamento efetivamente resultante dessa ação participativa, capaz de operar a construção do conhecimento adaptado à realidade de sua clientela, visando um ambiente em que as ideias inovadoras possam ser veiculadas, discutidas e aplicadas.

A expectativa é que possam surgir resultados sob a forma de trabalhos integrados, unindo a todos em torno dos objetivos de transformação, bem como, permitindo que todos venham a se considerar sujeitos de seu próprio desenvolvimento. Hoje precisamos de pessoas comprometidas com o social, com postura íntegra, honesta e apaixonada pelo que faz sem distinção qualquer.

A proposta do Projeto Político Pedagógico desta Unidade Escolar almeja uma participação democrática e efetiva de todos os segmentos de acordo com os parâmetros legais da educação, bem como a legislação vigente, incluindo a Proposta Curricular de Santa Catarina, a BNCC, o Currículo Base do Território Catarinense da Educação Infantil e Fundamental e também o Currículo Base do Território Catarinense de Ensino Médio e o Estatuto da Criança e do Adolescente, tendo como meta a aprendizagem e o compromisso de equidade na educação de toda a sociedade com o propósito de promover uma formação humana e integral, instigando-o ao protagonismo e à transformação social para o desenvolvimento de um sujeito crítico e autônomo. O Estado de Santa Catarina, desta forma, enfatiza a formação integral do ser humano o que se encaixa com o objetivo da BNCC, homologada em 2018, que é traçar percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da educação básica ao longo da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio.

4.6 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JUSTINA DA CONCEIÇÃO SILVA

A Escola de Educação Básica Professora Justina da Conceição Silva, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico, foi fundada em 1943, na residência do Sr. Manoel João de Souza, com o objetivo de atender a clientela que necessitava de instrução escolar, com o apoio da população junto ao Poder Público Municipal. Em 1946 migra da rede municipal para a rede estadual de ensino. Na época, o governo do estado alugou um imóvel do Senhor Roberto Teixeira de Souza e neste local passou a funcionar como Escola Isolada de Ibiraquera.

Em julho de 1965, de acordo com o decreto nº SE 12-7-961/2945, assinado pelo Governador Celso Ramos, a Escola Isolada de Ibiraquera passa a se chamar

Escola Reunida de Ibiraquera. Nos 13 anos seguintes, aconteceram duas novas mudanças:

○ E
 m 19/12/1978, foi transformada em Escola Reunida Professora Justina da Conceição Silva, e

○ P
 ela Portaria nº. 489/88 de 30/12/1988 para ampliar o atendimento e também criar turmas do 5ª à 8ª série do antigo 1º grau, e conhecido como atual ensino fundamental, sendo tal portaria assinada pelo Secretário de Educação Sylvio Sneikowski.

Assim, em 1978, em homenagem à primeira professora que lecionou na Unidade Escolar, a escola passou a chamar-se “Justina da Conceição Silva”. A professora Justina atuou no período de 1943 a 1955. Professora exemplar, Justina da Conceição Silva desempenhou seu papel de educadora como uma verdadeira mãe, não media esforços e atenção a seus alunos, tratando-os com carinho e dedicação. Sendo que no ano de 1955 Justina da Conceição Silva veio a falecer, vítima de uma hemorragia grave conforme certidão de óbito.

Vale destacar, que era uma mulher negra e, portanto, uma exceção entre as professoras que atuavam na época. O ofício de professora era, geralmente, destinado a mulheres brancas. Esse fato torna a professora Justina um ícone de sua geração e exemplo de empoderamento da mulher negra em uma sociedade machista e desigual.

Quanto ao nome da escola, houve pequena alteração em 2000, de acordo com a portaria SED/017, de 28/03/2000, passando a denominar-se Escola de Educação Básica Professora Justina da Conceição Silva (EEB Justina da Conceição Silva).

Após 65 anos de sua fundação, a escola conta hoje com alunos, sofrendo variações ao longo do ano, devido aos alunos que pedem transferência para outras cidades e vice-versa, visto que o contexto local é de turismo sazonal, acarretando o fluxo de trabalhadores. O total de estudantes matriculados no corrente ano letivo está distribuído da seguinte forma:

Ensino Fundamental – Conforme Lei nº. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, que institui o Ensino Fundamental com duração de nove anos:

Anos iniciais: do Primeiro ao Quinto Ano

Anos finais: do Sexto ao Nono Ano.

Matrículas a partir de 2017

QUADRO 3

2017	2018	2019	2020	2021	2022
173	159	175	222	246	266

Fonte: Sistema SISGESC

4.7 O PAPEL DA ESCOLA CONFORME O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA JUSTINA DA CONCEIÇÃO SILVA

O papel da escola diz respeito à responsabilidade pelo desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Todo o conjunto pedagógico que norteia a escola visa um trabalho democrático. Na perspectiva de (Pinheiro 1998, p.96). Assim, torna-se importante reforçar a compreensão cada vez mais ampliada de projeto educativo como instrumento de autonomia e domínio do trabalho docente pelos profissionais da educação, com vistas à alteração de uma prática conservadora vigente no sistema público de ensino. É essa concepção de projeto político-pedagógico como espaço conquistado que deve constituir o elemento diferencial para o aparente consenso sobre as atuais formas de orientação da prática pedagógica.

Desenvolve-se o trabalho para conquistar a autonomia, para estabelecer uma identidade própria da escola, na superação dos problemas da comunidade a que pertence, e para o sucesso do ensino aprendizagem de seus alunos, focando em trabalho pedagógico gerador de boas realizações e sucesso nos objetivos referentes ao bom convívio no ambiente escolar de todos. A Escola atua na mobilização da garantia do acesso e da permanência do aluno na escola, cumprindo o seu papel, socializando o conhecimento e investindo na qualidade do ensino.

A gestão democrática implica na responsabilidade e também comprometimento de todos os profissionais que no dia a dia da escola e com as instituições que representam a comunidade escolar (APP e Conselho Deliberativo), para que haja participação e compromisso de todos da comunidade escolar.

É assim que a escola espera obter de todos os segmentos da comunidade a colaboração concretizada num planejamento efetivamente resultante dessa ação participativa, capaz de operar a construção do conhecimento adaptado à realidade de sua clientela, visando um ambiente em que as ideias inovadoras possam ser veiculadas, discutidas e aplicadas.

A expectativa é que possam surgir resultados sob a forma de trabalhos integrados, unindo a todos em torno dos objetivos de transformação, bem como, permitindo que todos venham a se considerar sujeitos de seu próprio desenvolvimento. Hoje precisamos de pessoas comprometidas com o social e com a diversidade humana e todas as suas potencialidades.

É preciso fazer com que nossos educandos sintam-se bem no ambiente escolar, proporcionando-lhes atividades diversificadas que transformem a escola em um lugar agradável, prazeroso, onde possam estudar e desenvolver outras atividades que sirvam também de lazer.

Segundo Vasconcelos (1993), o professor não pode fugir do questionamento sobre a função: dar o conteúdo previsto ou propiciar a construção do conhecimento? Para ele, enquanto o professor não perceber que sua real tarefa não é simplesmente cumprir um programa, mas pôr em prática um projeto educativo, uma proposta de educação, ficará muito limitado em sua ação pedagógica.

A escola trabalha para fazer com que o aluno participe do seu grupo ativa e afetivamente, apropriando-se de valores, crenças, conhecimentos acadêmicos e referenciais sócio-históricos, assim, formando um sujeito que se realize, não só na sua individualidade como pessoa, mas busque sua plenitude na comunhão do seu saber com outros indivíduos, torne-se livre de preconceitos, conheça e participe da realidade na qual se encontre inserido. Quanto mais consciente da sua realidade for este sujeito histórico mais livre e autônomo será.

A fim de rever nossos valores e caminhar rumo a uma transformação social e de ensino, a escola precisa cumprir seu papel. Para isso, precisamos de educadores que acreditem na possibilidade dessa transformação. "...o ato de educar implica sempre em uma visão de mundo e uma intenção de como propomos que com ele, o mundo se relacione o indivíduo [...] A palavra que sintetiza todas essas relações é Política". (Caniato, 1989, p. 67).

Neste capítulo apresentamos a realidade das escolas público-alvo da pesquisa. Enfatizamos a história das escolas, sua realidade através dos projetos políticos pedagógicos que nos possibilitou entendermos como cada escola foi fundada, o que cada uma prioriza, as famílias que fazem parte do seu contexto e como cada escola vê o seu papel por meio da sua função social. Cada escola tem suas particularidades, mas todas buscando levar o conhecimento a seus estudantes com o propósito de formar cidadãos aptos a transformar o seu meio social, através de suas ações nas

mais variadas profissões. Os projetos políticos pedagógicos das três escolas ficaram enfatizado que todas buscam estabelecer uma gestão participativa e democrática.

5. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa, os instrumentos e técnicas utilizadas na coleta de dados, como se construiu a análise dos dados e o percurso da construção da tese. Tendo como objetivo geral da pesquisa desenvolver um sistema para profissionais da educação que sirva como apoio digital para professores e todos os setores da escola, através de suas ferramentas, otimizando a comunicação, a interação e as rotinas de trabalho dos profissionais da instituição, colaborando com a formação continuada dos professores.

E como objetivos específicos, investigar o papel da gestão escolar frente às novas tecnologias; examinar os dados obtidos através da pesquisa empírica em relação ao capital cultural dos professores; pesquisar teoricamente o papel da gestão escolar frente às novas tecnologias e a sua contribuição para o aperfeiçoamento do capital cultural dos professores; analisar a compreensão de Pierre Bourdieu sobre capital cultural e a função da escola no processo de reprodução cultural na sociedade capitalista.

Neste sentido a escolha da metodologia tem contribuído para alcançar os objetivos previstos, pois a metodologia proposta combina diferentes abordagens, possibilitando uma análise profunda do objeto pesquisado. Severino destaca:

A pesquisa etnográfica visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia a dia em suas diversas modalidades, os modos de vida do indivíduo ou do grupo social. Faz um registro detalhado dos aspectos singulares da vida dos sujeitos observados em suas relações socioculturais. Trata-se de um mergulho no microssocial, olhado com uma lente de aumento. Aplica métodos e técnicas compatíveis com a abordagem qualitativa. (Severino 2016, p. 126)

A pesquisa bibliográfica é de suma importância no trabalho acadêmico. Ela vai conceder o levantamento dos dados, a seleção e as anotações pertinente à pesquisa. Severino conceitua pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas

já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (Severino 2016, p. 131).

Com o estudo empírico, através das entrevistas aos três gestores de três escolas da Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina e os questionários para 27 professores das três escolas pesquisadas, sendo um professor de cada disciplina da escola, colhendo informações para contribuir com a pesquisa e utilizando várias ferramentas para este estudo. Assim, dá-se uma abordagem qualitativa que permitirá compreender as informações obtidas.

Na pesquisa de campo o objeto fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos, que são mais descritivos, até estudos mais analíticos. (Severino 2016, p. 131).

Desta forma a pesquisa em campo foi feita através de entrevista semiestruturada aos gestores escolares das três escolas públicas estaduais, com perguntas pertinentes ao seu cargo e sua função. E um questionário sistematicamente articulado com questões objetivas direcionadas aos professores dos anos finais do ensino fundamental, com o propósito de entender sua visão e experiências, quanto ao capital cultural em relação às novas tecnologias e a gestão escolar. O questionário como fala Severino (2016), foi formulado com questões fechadas onde as respostas estavam entre as opções predefinidas e outras questões que o próprio sujeito elabora sua resposta.

As entrevistas semiestruturadas foram feitas com os participantes chave que são três gestores, um de cada escola.

A análise dos dados será realizada à luz da abordagem qualitativa, buscando identificar padrões, temas e significados nas narrativas dos participantes. E a análise de conteúdo estruturada em Bourdieu no quesito capital cultural e Bardin na estrutura da análise. Para complementar a coleta de dados, será utilizado documentos como o Projeto político pedagógico das escolas para contextualizar sua história e sua clientela. Este documento de grande valia nas escolas possibilita conhecer o espaço físico, pais, alunos e a comunidade, regimento interno e todo o funcionamento interno da escola.

A pesquisa passou pelo Comitê de ética Uninter e é de suma importância destacar o consentimento de todos os participantes, garantindo que seus dados serão tratados de forma a respeitar a privacidade e proporcionando tranquilidade quanto a ausência de riscos, enfatizando os benefícios da pesquisa que contribuirá para conhecermos como está a gestão escolar no litoral sul de Santa Catarina, através do recorte, teremos uma visão do cenário atual. A pesquisa apontará as fragilidades e os pontos positivos, que a gestão contribui para uma educação de qualidade, através do uso das novas tecnologias e sua contribuição para o aprimoramento do capital cultural dos professores dos anos finais do ensino fundamental.

5.1 ANÁLISES DE DADOS COLETADOS

Segundo (Severino 2016, p. 86) "a análise é um processo de tratamento do objeto. Neste processo o objeto é decomposto para que possa ser minuciosamente detalhado para simplificar o que era complexo". Para fazermos a análise dividimos por categorias de acordo com as perguntas elaboradas.

A primeira categoria fala sobre a vida acadêmica e profissional dos professores, os dados proporcionam ao leitor visualizar e interpretar como está a vida acadêmica e profissional dos professores dos anos finais do ensino fundamental nas escolas públicas estaduais do município de Garopaba. São professores efetivos da Rede Estadual e professores contratados por tempo determinado.

Nos dados elencados pela pesquisa em relação a segunda categoria, os professores e bens culturais, podemos identificar o capital cultural adquirido ao longo da vida e como o embasamento teórico esclarece a influência do capital cultural na vida profissional dos docentes.

Na terceira categoria elencamos o lazer na rotina do professor, pretendemos nessa categoria entender como acontece e se acontece momentos em família, onde o professor tenha um descanso próximo aos seus, tendo uma consciência de recuperação das energias e uma vida saudável. Pois, nas entrevistas com os gestores foi salientado que nas escolas alguns setores estão com o quadro reduzido e que professores também estão em licença saúde.

Na quarta categoria priorizamos as novas tecnologias no ambiente escolar. Buscando compreender como os professores veem a contribuição da gestão na busca por implementação e melhorias no uso das novas tecnologias através de

ferramentas e a formação dos professores para seu uso, priorizando aos estudantes aulas dinâmicas, com foco na busca pelo conhecimento de forma a ser um momento de interação e troca de experiências. Sempre com intuito de mergulhar nos meios digitais, que é o lugar que nossos adolescentes vivem a maioria de seu tempo e nós como educadores devemos trazer para a sala de aula como aliado e facilitar o acesso ao conhecimento. Nossos estudantes estão a maioria de seu tempo com o celular e as demais telas ao seu alcance e a escola deve estar atualizada para atender essa necessidade da sociedade atual.

Para fazermos a análise precisamos estudar e entender o pensamento de **Pierre Bourdieu**, sociólogo francês, como base para entender o conceito de **capital cultural** e sua influência na vida das pessoas. Bourdieu veio de uma origem humilde e se formou em filosofia, mas se destacou na sociologia e na antropologia, produzindo obras que impactaram profundamente o estudo da sociedade, especialmente a partir da década de 1970.

A principal ideia de Bourdieu discutida é que a estrutura social não é neutra: ela molda os indivíduos e reproduz desigualdades. Isso significa que as chances que uma pessoa tem na vida, como acesso à educação, à cultura e a oportunidades são influenciadas por fatores sociais herdados, como a classe social e o tipo de educação recebida. Conforme fala Encrevé (2005, p. 242) “a partir dos anos 1970, os trabalhos de Bourdieu contribuíram amplamente para renovar a ciência política francesa”.

Neste sentido Bourdieu desenvolveu conceito de *habitus* que são o conjunto dos hábitos adquiridos ao longo de sua vida que influencia nas suas escolhas sem a sua percepção e capital cultural que é adquirido na família e nas instituições de ensino. (Bourdieu 2013, p. 78) buscava entender como o capital cultural poderia influenciar nas oportunidades ou no favorecimento de uns grupos em detrimento de outros, contribuindo para manter a desigualdade.

Na classificação das categorias iremos selecionar e analisar as questões mais relevantes, que irão nos possibilitar compreender os anseios, a formação e o capital cultural dos professores dos anos finais do ensino fundamental das três escolas pesquisadas. E o pensar do gestor em relação a sua contribuição para o aprimoramento do capital cultural dos professores em relação às novas tecnologias e o que estão priorizando para acontecer uma gestão democrática e participativa.

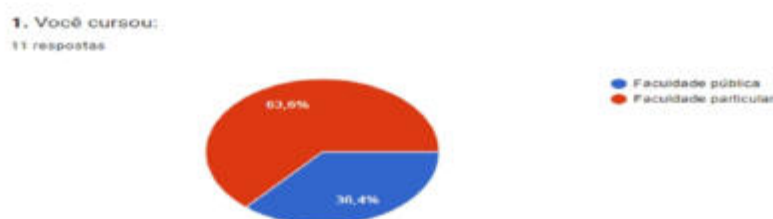
1ª Categoria: Vida acadêmica e profissional dos professores

Os professores precisam estar constantemente em formação, desde a sua graduação e após inserção a vida profissional buscar atualizar-se e aperfeiçoar suas estratégias para a efetivação da aprendizagem de seus estudantes.

A política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica foi instituída em 29 de janeiro de 2009, pelo Decreto nº 6.755, que prevê regime de colaboração entre União, estados e municípios para formação de professores que atuam em escolas públicas. (Libâneo et al., 2012 p. 286)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes assinalaram que 36,4% cursaram seus estudos em faculdade pública, 63,6% cursaram em faculdade particular.

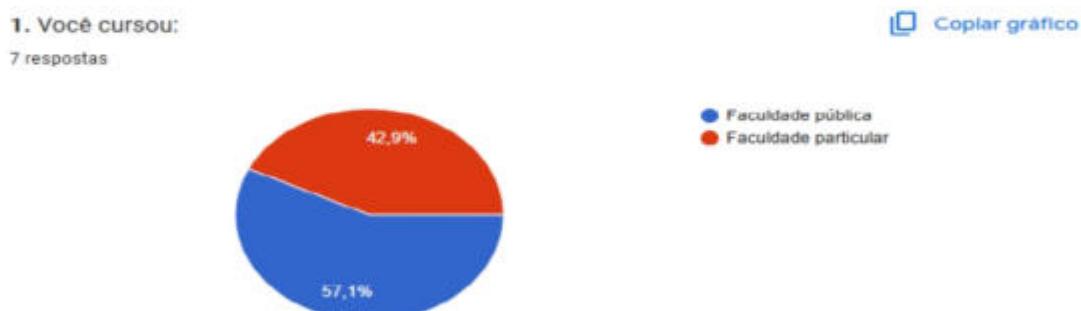
Gráfico 1 – Tipo de instituição de ensino superior cursada pelos participantes da E.E.B Professor José Rodrigues Lopes.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionários (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Maria Correia Saad assinalaram que 57,1% cursaram seus estudos em faculdade pública, 42,9% cursaram em faculdade particular.

Gráfico 2 – Tipo de instituição de ensino superior cursada pelos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da Escola de Educação Básica Justina da Conceição Silva assinalaram que 42,9% cursaram seus estudos em faculdade pública, 57,1% cursaram em faculdade particular.

Gráfico 3 – Tipo de instituição de ensino superior cursada pelos participantes da E.E.B. Justina da conceição Silva.

1. Você cursou:
7 respostas

 Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Os gráficos acima nos mostram que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Maria Correia Saad assinalaram que 57,1% cursaram seus estudos em faculdade pública, 42,9% cursaram em faculdade particular. Na Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes assinalaram que 36,4% cursaram em faculdade pública e 63,6% cursaram em faculdade particular. Na Escola de Educação Básica Justina da Conceição 42,9% dos professores que responderam o questionário cursaram em faculdade pública e 57,1% cursaram em particular. Observa-se que predomina a faculdade particular. “Neste sentido (Alves, 2006, p. 238) esclarece que “o trabalhador especializado em atividades ligadas ao exercício do magistério, deverá ver revalorizados os fundamentos de educação em seu processo de formação””.

No campo educacional se observa a busca por qualidade no ensino com o pretexto de garantir as condições de promoção da competitividade e como fala Libâneo et al., (2012) a eficiência e a produtividade que demanda o mercado. Um mercado que espera inovações e pessoal habilitado para desempenhar as necessidades básicas que demanda da sua vida profissional, neste caso, oriundas da educação. Neste sentido o profissional da educação está sempre buscando qualificação para suprir as necessidades desta revolução tecnológica em que vivemos.

A graduação é o tempo em que o futuro professor armazena conhecimento para o exercício da docência. Este período é fundamental na formação do professor

que precisa absolver todas as informações, conteúdos e práticas para na docência saber desenvolver suas aulas, procurando inovar o que aprendeu e atualizar-se constantemente. A predominância de egressos do ensino superior privado tende a refletir a realidade do cenário educacional brasileiro, em que a oferta de vagas nas instituições particulares supera a das públicas. Bourdieu salienta a importância e o papel do sistema de ensino.

A definição tradicional do sistema de educação como o conjunto dos mecanismos institucionais ou habituais pelos quais se encontra assegurada, segundo a expressão de Durkheim, "a conservação de uma cultura herdada do passado", ou seja, a transmissão entre gerações da informação acumulada permite as teorias clássicas dissociar a função de reprodução cultural que cabe a qualquer sistema de ensino, de sua função de reprodução social. (Bourdieu 2011, p. 296).

O autor faz uma crítica à forma tradicional que entendemos a educação como a garantia de preservar a cultura herdada do passado transmitida de geração em geração e continuar com a estrutura social com suas desigualdades tanto de classe quanto de poder. As instituições públicas e privadas tem o papel de não dissociar, mas ofertar o conhecimento que perduram as gerações e mostrar a sociedade com perspectiva de mudança das desigualdades sociais.

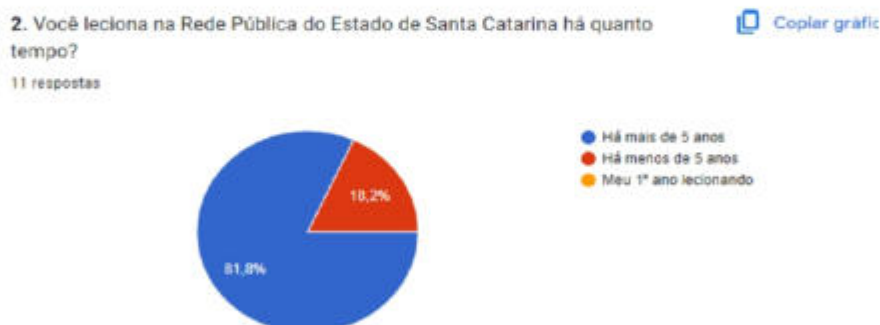
Podemos perceber que a maioria dos professores respondeu que estudou em universidades particulares, essa questão nos alerta no sentido de entendermos um sistema educacional que busca dissociar os dois pilares, que é a transmissão da cultura e a perpetuação das desigualdades da sociedade. Será que a oferta de cursos de graduação em licenciaturas em universidades públicas está suprimindo a demanda? E por este motivo a procura por universidades particulares aumenta.

Ao observar que em uma escola a maioria dos entrevistados se formou em universidades públicas, surge uma reflexão importante: será que as universidades públicas estão conseguindo atender à demanda por cursos de licenciatura? Se isso não for suficiente, a escassez de vagas pode explicar a procura crescente por universidades privadas. Isso revela um sistema educacional que, de certa forma, ainda separa a transmissão de conhecimento de sua responsabilidade em enfrentar as desigualdades sociais.

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes assinalaram que 81,8%

trabalham a mais de cinco anos da rede estadual, enquanto que 18,2% trabalham há menos de cinco anos na rede estadual de educação de Santa Catarina.

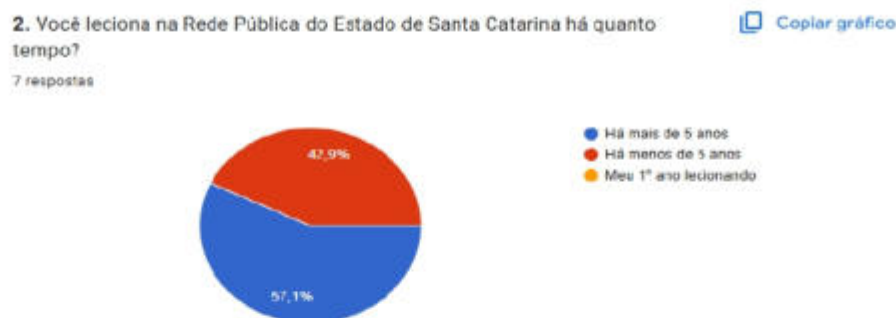
Gráfico 4 – Tempo de serviço no magistério dos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Maria Correia Saad assinalaram que 57,1% trabalham há mais de cinco anos da rede estadual, enquanto que 42,9% trabalham há menos de cinco anos na rede estadual de educação de Santa Catarina.

Gráfico 5 – Tempo de serviço no magistério dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Justina da Conceição Silva assinalaram que 57,1% trabalham há mais de cinco anos da rede estadual, enquanto que 14,3% trabalham há menos de cinco anos na rede estadual de educação de Santa Catarina e 28,6% este era o primeiro ano que trabalhavam na rede estadual.

Gráfico 6 – Tempo de serviço no magistério dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva

2. Você leciona na Rede Pública do Estado de Santa Catarina há quanto tempo?

7 respostas

 Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Quando perguntado sobre há quanto tempo lecionam, os gráficos acima nos mostram que na Escola Saad 57,1% já lecionam a mais de cinco anos e 42,9% lecionam a menos de cinco anos. Na Escola José Rodrigues 81,8% lecionam a mais de cinco anos e 18,2% lecionam a menos de cinco anos. Já na Escola Justina 57,1% dos professores que responderam o questionário lecionam a mais de cinco anos, 14,3% a menos de cinco anos e 28,6% estão no primeiro ano de trabalho como docentes. Como vimos acima nos gráficos a maioria dos professores estão a cinco anos ou mais na docência e o índice de professores que estão a um ano é baixo. O professor Libâneo nos alerta.

Em relação aos docentes, há grande preocupação em torno de sua profissionalização. Passando por tempos difíceis, de desprestígio social, de salários aviltantes, com péssimas condições de trabalho, a profissão de professor já não atrai a juventude, e muitas escolas e inúmeras áreas do conhecimento sentem a falta desse profissional. A política educacional tem demonstrado preocupações pouco significativas com essa situação. (Libâneo et al., 2012, p. 282).

Realmente a falta de incentivo por parte dos governantes é preocupante. Sem perspectivas de avanço na melhoria dos salários, de infraestrutura adequada nas escolas, com todas as salas de aula equipadas com ferramentas que proporcionem o mínimo de conforto para a realização das aulas, torna-se para alguns um desmotivo para ingressar no magistério.

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes assinalaram que 45,5% são efetivos da rede estadual, enquanto que 54,5% são admitidos por caráter temporário na rede estadual de educação de Santa Catarina.

Gráfico 7 – Trabalho efetivo ou temporário dos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.

3. Você é um profissional da educação:
11 respostas

 Copiar gráfico



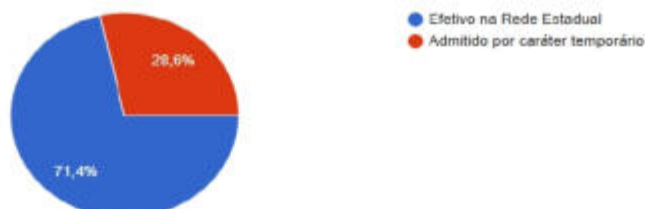
Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Maria Correia Saad assinalaram que 71,4% são efetivos da rede estadual, enquanto que 28,6% são admitidos por caráter temporário na rede estadual de educação de Santa Catarina.

Gráfico 8 – Trabalho efetivo ou temporário dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

3. Você é um profissional da educação:
7 respostas

 Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Justina da Conceição Silva assinalaram que 28,6% são efetivos da rede estadual, enquanto que 71,4% são admitidos por caráter temporário na rede estadual de educação de Santa Catarina.

Gráfico 9 – Trabalho efetivo ou temporário dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.

3. Você é um profissional da educação:

 Copiar gráfico

7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Desta forma observamos que o percentual de professores que lecionam nessas escolas é contratado por tempo determinado. No término do ano letivo são demitidos e aguardam uma nova chamada para serem admitidos no ano seguinte. As chamadas para preenchimento de vagas são feitas após um processo seletivo com Prova escrita e Prova de títulos. Contudo o professor não consegue ter um vínculo duradouro com seus estudantes e o sentimento de pertencimento a escola se renova a cada ano, sendo que muitas vezes não retorna para a mesma escola.

Na pergunta referente a serem efetivos na Rede Estadual ou professores contratados por tempo determinado, os gráficos nos mostram que na Escola Saad 71,4% dos que responderam o questionário são efetivos na Rede e 28,6% estão em caráter temporário. Na Escola José Rodrigues 45,5% são efetivos e a maioria 54,5% são temporários. Já na Escola Justina 28,6% são efetivos e a grande maioria 71,4% são temporários. A não efetivação de um professor acarreta inúmeras situações como, a falta de vínculo com a escola, à preocupação, será que o seu contrato vai ser renovado? Será que no próximo ano vai conseguir lecionar? Será que irá voltar para a mesma escola? São algumas perguntas que deixam o professor inquieto e temeroso em relação a sua vida profissional, seus planos, seus investimentos financeiros. Além dos alunos que precisam de rotina e são rompidas com a mudança de professores que em muitas vezes acontecem no decorrer do ano letivo causando transtorno na vida escolar dos estudantes.

Os professores em contrato temporário substituem professores efetivos que estão em licenças variadas, como, licença prêmio, licença saúde, aposentadorias ou o aumento do número de alunos ocasionando mais turmas. Por estes motivos a categoria docente deve permanecer unida e batalhar por seus direitos, como a

abertura de editais para concurso público para suprir as necessidades das escolas com professores efetivos. Conforme nos mostra o professor Libâneo et al., (2012) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação esclarece:

ART. 67-Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

Ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

Piso salarial profissional;

Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

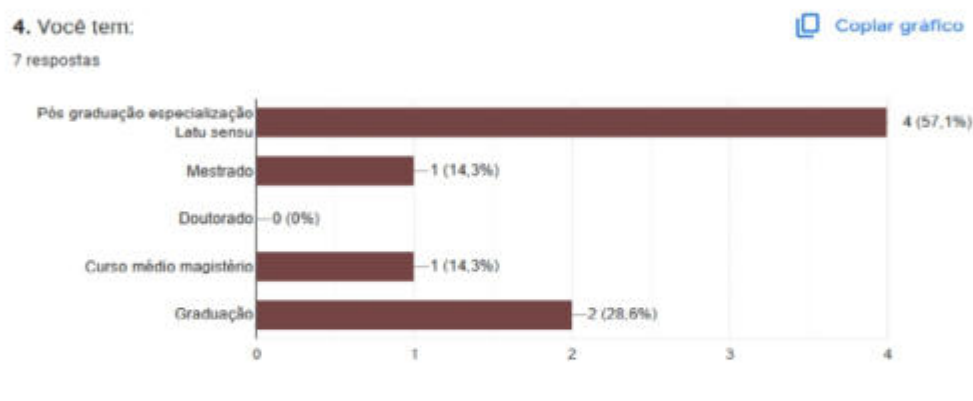
Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

Condições adequada de trabalho.

(Libâneo et al., 2012, p. 296)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Maria Correia Saad responderam o questionário em sua maioria pós-graduados 57,1%, possuem mestrado 14,3% e cursaram somente o ensino médio 14,3%. Os que fizeram apenas a graduação são 28,6%.

Gráfico 10 – Formação continuada dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

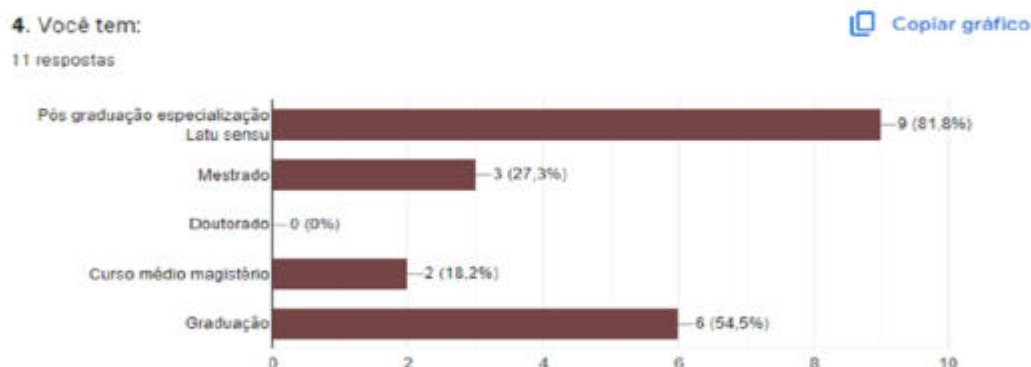


Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes 81,8% são pós-graduados,

27,3% possuem mestrado, 18,2% concluíram somente o ensino médio e 54,5% concluíram apenas a graduação.

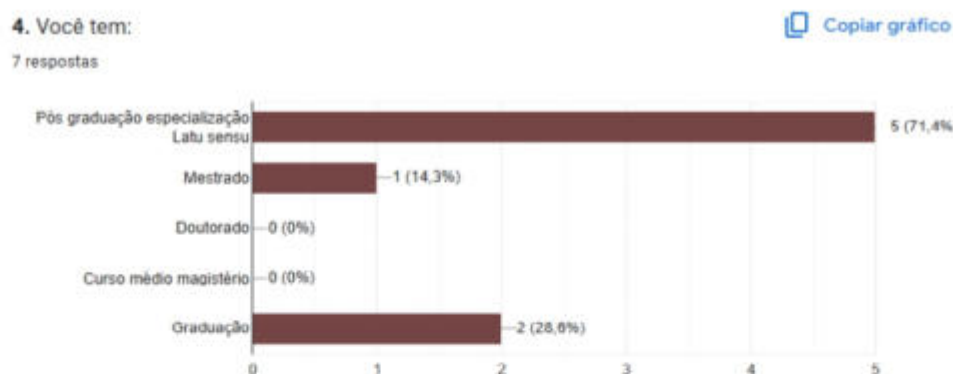
Gráfico 11 – Formação continuada dos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Justina da Conceição Silva 71,4% possui pós-graduação, 14,3% possuem mestrado e 28,6% concluíram somente a graduação.

Gráfico 12 – Formação continuada dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Observamos nos gráficos que na Escola Saad os professores que responderam o questionário em sua maioria pós-graduados 57,1%, possuem mestrado 14,3% e cursaram somente o ensino médio 14,3%. Os que fizeram apenas a graduação são 28,6%. Já na Escola José Rodrigues 81,8% são pós-graduados, 27,3% possuem mestrado, 18,2% concluíram somente o ensino médio e 54,5% concluíram apenas a graduação. Na Escola Justina 71,4% possui pós-graduação, 14,3% possuem mestrado e 28,6% concluíram somente a graduação.

A importância de uma formação continuada para reciclar, renovar e aprender novas possibilidades de fazer nossos estudantes construtores de seu conhecimento. A formação continuada através de cursos e pós-graduações propiciam ao cidadão um maior conhecimento da sua área de trabalho, uma abrangência nos temas estudados e novas estratégias metodológicas para aperfeiçoar seu planejamento e conseguir êxito em seus objetivos em relação aos seus estudantes.

No caso dos trabalhadores da educação, é muito pouco colocar em questão tão somente os recursos técnicos pedagógicos que o especialista deveria dominar; há que se perseguir, sobretudo, a intenção de tornar o educador cidadão, sujeito das transformações da educação e da sociedade. (Alves 2006, p. 238):

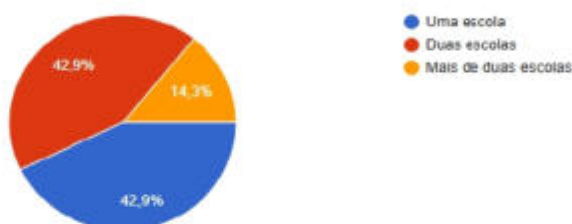
O educador que se aperfeiçoa na formação continuada está fazendo com que seus estudantes também evoluam na busca pelo conhecimento, pois, irá aplicar o que aprendeu em suas aulas, no seu dia-a-dia em sala de aula. Proporcionando a seus estudantes novas estratégias de aprendizagem. Desta forma transformando sua prática e enriquecendo seu ser cidadão.

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Maria Correia Saad responderam que 42,9% trabalham em uma única escola, 42,9% trabalham em duas escolas e 14,3% trabalham em mais de duas escolas

Gráfico 13 – Número de escolas que trabalham os participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

5. Você trabalha em:
7 respostas

 Copiar gráfico



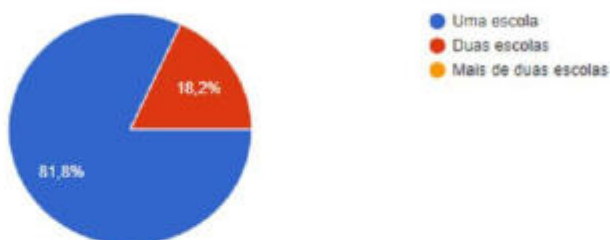
Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes responderam que 81,8% trabalham em uma única escola, 18,2% trabalham em duas escolas.

Gráfico 14 – Número de escolas que trabalham os participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.

5. Você trabalha em:

11 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes responderam que 42,9% trabalham em uma única escola, 57,1% trabalham em duas escolas.

Gráfico15 – Número de escolas que trabalham os participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.

5. Você trabalha em:

7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Analisando os gráficos acima podemos perceber que muitos professores trabalham em mais de uma escola, na sua maioria são os profissionais contratados por tempo determinado e que ainda não conseguiram sua efetivação através de concurso público. Estes profissionais não conseguem ter um vínculo com a escola, pois não estão nas mesmas escolas todos os anos. Há uma mudança constante a cada ano de profissionais. Um rodízio é instaurado e este processo contribui por quebrar o elo de pertencimento. Além do desgaste de locomoção de uma escola para outra.

Nas propostas de metas para compor o Plano Nacional de Educação (2014-2024) já contemplava nas considerações introdutórias a valorização do magistério incluindo:

Jornada de trabalho organizada de acordo com a jornada escolar dos alunos, concentrada num único estabelecimento de ensino e que inclua o tempo necessário para as atividades complementares ao trabalho em sala de aula e um salário condigno, competitivo em termos de outras posições no mercado de trabalho, abertas a candidatos com nível equivalente de formação [p.53]. (Saviani 2016, p. 198).

Ao trabalhar em mais de uma escola, o tempo que gasta para locomover-se poderia ser utilizado no descanso após o almoço, por exemplo, ou para ajustar sua hora atividade que serviria para correção de atividades ou outras demandas. Mas infelizmente os professores passam por esta situação desgastante. Muitas vezes enfrentando filas no trânsito e chegando atrasados para o início de suas aulas. Uma das maneiras de ajustar esta situação seriam mais concursos públicos possibilitando aos professores que são admitidos por caráter temporário, se efetivarem em uma escola. Mas, mesmo com efetivação não é garantido permanecer em uma única escola, pois tem particularidades nas instituições como, por exemplo, número de aulas insuficiente para fechar a quantidade que o professor se efetivou. Desta forma o professor terá que preencher suas horas trabalhadas em outra instituição.

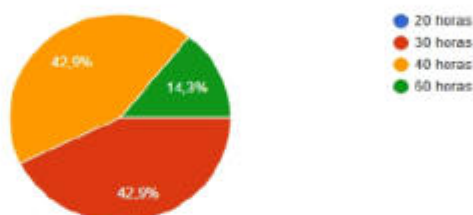
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Maria Correia Saad responderam que 42,9% trabalham 40 horas semanais, 42,9% trabalham 30 horas semanais e 14,3% trabalham 60 horas semanais.

Gráfico16 – Carga horária dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

6. Sua carga horária é de:

7 respostas

 Copiar gráfico



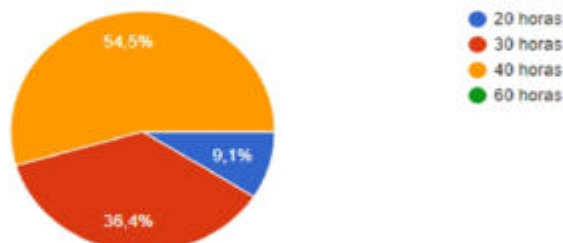
Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes responderam que 54,5% trabalham 40 horas semanais, 9,1% trabalham 20 horas semanais e 36,4% trabalham 30 horas semanais.

Gráfico17 – Carga horária dos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.

6. Sua carga horária é de:

11 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

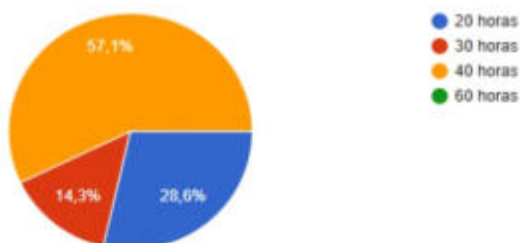
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário os professores da Escola de Educação Básica Justina da Conceição Silva responderam que 57,1% trabalham 40 horas semanais, 28,6% trabalham 20 horas semanais e 14,3% trabalham 30 horas semanais.

Gráfico18 – Número de escolas que os participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.

6. Sua carga horária é de:

7 respostas

Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Os gráficos acima nos auxiliam a observar que os professores da escola Saad responderam que 42,9% trabalham 30 horas semanais, 14,3% trabalham 60 horas semanais e 42,9% trabalham 40 horas semanais. Na escola José Rodrigues 54,5% dos professores que responderam o questionário trabalham 40 horas semanais, 36,4% trabalham 40 horas e 9,1% trabalham 20 horas semanais. Já na escola Justina 57,1% trabalham 40 horas semanais, 14,3% trabalham 30 horas semanais e 28,6% trabalham 20 horas semanais.

Sobre o número de horas trabalhadas e o ambiente de sala de aula que a cada dia se torna mais desafiador, o acúmulo de preocupações, o estresse que gera na rotina diária do trabalho facilita a propensão de problemas psicológicos, como

vimos nas entrevistas com os gestores. Os gestores quando entrevistados comentaram que estavam com falta de profissionais e os mesmos estavam afastados por licença saúde. A pesquisadora trabalha em uma das escolas e observa que os professores que se afastam na sua maioria são diagnosticados com stress ou síndrome de burnout, que é a síndrome do esgotamento profissional, é um distúrbio psíquico depressivo acompanhado de esgotamento físico e mental.

O estresse relacionado ao trabalho do professor, no Brasil, parece estar associado aos baixos salários, à precariedade das condições de trabalho, ao elevado número de alunos por sala de aula, ao despreparo do professor diante das novas situações de trabalho, além das pressões exercidas pelos pais dos alunos e pela sociedade em geral, à violência instaurada nas escolas, entre outros elementos. Os aspectos do trabalho docente relacionados a estresse, burnout, sofrimento mental, transtornos psíquicos menores, entre outros, já estão identificados e discutidos na literatura, mesmo que às vezes desconsiderando a configuração física e organizacional do sistema educacional ou desvinculados do entorno social. A síndrome do esgotamento profissional em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos. (Lima et al. 2023, p. 62).

Ne

ste sentido Lima aponta alguns motivos relacionados aos problemas de saúde dos professores de nosso país. Acreditamos ser pertinente essa discussão, pois, infelizmente a cada dia temos relatos de colegas sem perspectiva de soluções aos seus anseios de condições de trabalho, como salas com número elevado de alunos impossibilitando um acompanhamento da aprendizagem mais direcionado buscando sanar as dificuldades. Nossas escolas são constantemente alvo de pais que não respeitam o funcionário público, professor de seus filhos que são agredidos verbalmente sem nenhuma empatia. Desta forma são diversas as situações que os professores enfrentam no cotidiano escolar e que podem acarretar em problemas de saúde mental, são alguns fatores que podem desencadear problemas de saúde.

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da Escola de Educação Básica Maria Correia Saad responderam que 42,9% lecionam somente porque precisam e estão descontentes com a educação, 57,1% disseram que gostam de lecionar.

Gráfico 19 – O gosto de lecionar dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

18. Você gosta de lecionar?

7 respostas

 Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes responderam que 9,1% lecionam somente porque precisam e estão descontentes com a educação, 90,9% disseram que gostam de lecionar.

Gráfico 20 – O gosto de lecionar dos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.

18. Você gosta de lecionar?

11 respostas

 Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

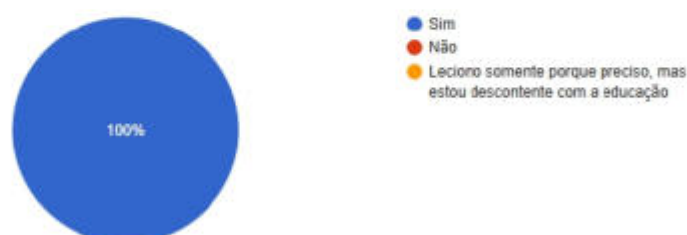
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da Escola de Educação Básica Professor Justina da Conceição Silva responderam que 100% gostam de lecionar.

Gráfico 21 – O gosto de lecionar dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.

18. Você gosta de lecionar?

7 respostas

 Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Na

Escola Maria Correia Saad a maioria dos professores responderam que lecionam porque precisam e estão descontentes com a educação. Para esta frase temos algumas contribuições que nos ajudam a refletir sobre essa situação.

A valorização dos docentes está prevista na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/1996, no artigo 67, do Título VI voltado para os profissionais da Educação. Afirma-se que "os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação", por meio de ingresso por concurso público, "aperfeiçoamento profissional continuado", "piso salarial profissional", "progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho", "período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho" e "condições adequadas de trabalho". No entanto, essa valorização não ocorre de fato. As razões são políticas públicas mal dirigidas e malsucedidas voltadas para a universalização do ensino e correção de fluxo e mudanças socioculturais impulsionadas pela revolução tecnológica e pela lógica da sociedade de consumo. (Lima et al. 2023, p. 28).

Vimos que está previsto na legislação, mas, não acontece como previsto. A valorização dos professores está aquém do esperado. Com a falta de concursos públicos constantes, a desvalorização na progressão funcional, condições de trabalho que não condizem com o esperado. São alguns pontos que desmotivam o professor. Neste sentido o professor (Libâneo 2012, p. 282) nos aponta: Uma política com claros objetivos de interferir a fundo em questões estruturais deveria atuar sobre condições de trabalho, salários, planos de carreira e o mal-estar que o professor tem experimentado na atualidade em relação a esses fatores.

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da Escola de Educação Básica Maria Correia Saad responderam que 85,7% acreditam que a escola é muito importante para suas vidas, 14,3% disseram que a escola não tem nenhuma importância para suas vidas.

Gráfico 22 – A importância da escola para a vida dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

20. Qual a importância da escola para sua vida?

7 respostas

 Copiar gráfico



20. Qual a importância da escola para sua vida?

11 respostas

 C



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes responderam que 100% acreditam que a escola é muito importante para suas vidas,

Gráfico 23 – A importância da escola para a vida dos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.

Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da Escola de Educação Básica Justina da Conceição Silva responderam que 100% acreditam que a escola é muito importante para suas vidas,

Gráfico 24 – A importância da escola para a vida dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.

20. Qual a importância da escola para sua vida?

7 respostas

 Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Quando perguntados sobre a importância da escola para sua vida, os gráficos nos apontaram que na escola Maria Correia Saad 85,7% dos professores responderam que a escola é muito importante para sua vida e 14,3% responderam que a escola não tem nenhuma importância em sua vida. Nas escolas José Rodrigues Lopes e Justina da Conceição Silva 100% dos professores responderam que a escola é muito importante para suas vidas.

A sua maioria acredita ser a escola de suma importância para sua vida, mas alguns responderam que não vem importância. Ou estão desmotivados ou desacreditados da educação. Estão desgastando suas vidas em uma profissão que não está dando entusiasmo para exercê-la. Um dos fatores que podemos analisar à luz de Bourdieu seria o quanto o investimento em estudo está sendo revertido em capital econômico para o profissional. Desta forma o valor empregado durante a profissionalização, a formação continuada, as especializações, não estão em concordância com o valor destinado a valorização do profissional da educação. Percebe-se estar aquém da remuneração que os professores recebem e isso faz com que fiquem desmotivados, consequentemente sem entusiasmo em proporcionar estratégias de aprendizagem que produzam um bom desempenho de seus estudantes. Desta forma Bourdieu aponta:

O investimento escolar só tem sentido se um mínimo de reversibilidade da conversão que ele implica for objetivamente garantido. Pelo fato de que os benefícios materiais e simbólicos que o certificado escolar garante, dependem também de sua raridade, pode ocorrer que os investimentos (em tempo e esforços) sejam menos rentáveis do que se previa no momento em que eles foram realizados. (Bourdieu 2023, p. 132).

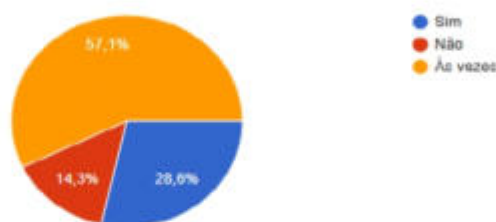
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da Escola de Educação Básica Maria Correia Saad responderam que 28,6% se sentem cansados, 14,3% responderam que não se sentem cansados e 57,1% responderam que se sentem cansados às vezes.

Gráfico 25 – Como se sentem no decorrer da semana com as situações em sala de aula os participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

23. Você se sente cansado(a) no decorrer dos dias da semana devido à situações em sala de aula ou no convívio com seus colegas?

7 respostas

 Copiar gráfico



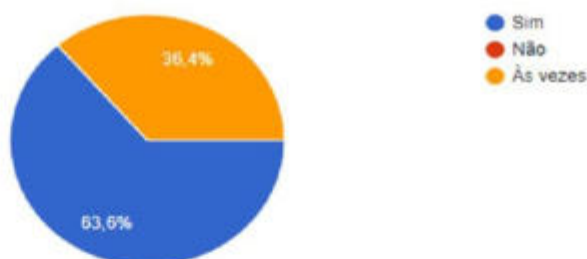
Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes responderam que 63,6% se sentem cansados e 36,4% responderam que se sentem cansados às vezes.

Gráfico 26 – Como se sentem no decorrer da semana com as situações em sala de aula os participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.

23. Você se sente cansado(a) no decorrer dos dias da semana devido à situações em sala de aula ou no convívio com seus colegas?

11 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

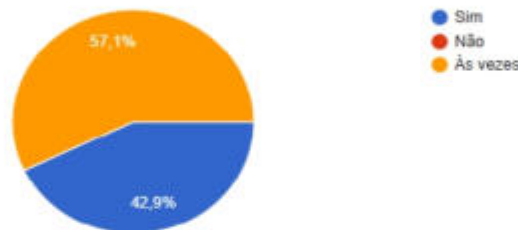
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da Escola de Educação Básica Justina da Conceição Silva responderam que 42,9% se sentem cansados e 57,1% responderam que se sentem cansados às vezes.

Gráfico 27 – Como se sentem no decorrer da semana com as situações em sala de aula os participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.

23. Você se sente cansado(a) no decorrer dos dias da semana devido à situações em sala de aula ou no convívio com seus colegas?

7 respostas

 Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O cansaço e a fadiga diária estão presentes em nossas escolas, por inúmeros fatores como alunos desmotivados, sem estrutura familiar, indisciplinados. Outros aspectos dizem respeito ao professor que muitas vezes trabalha em mais de uma escola, a locomoção de uma escola para outra ou de sua residência para a escola acarreta desgaste por demandar tempo, trânsito congestionado, o acúmulo de atividades, as múltiplas tarefas conciliando casa e trabalho, são fatores que levam o professor ao desgaste físico e até mental.

O desprestígio, a falta de reconhecimento e a precarização do trabalho do professor estão diretamente ligados às questões de saúde mental. A psiquiatra Edith Seligmann-Silva, professora aposentada da Faculdade de Medicina da USP, explicou que as dimensões cognitiva e afetiva não estão separadas e possuem influência entre si. O sofrimento e o desgaste devem ser considerados. Tudo que se faz racionalmente e intelectualmente sem reconhecimento gera sofrimento, mal-estar e pode levar até o adoecimento. (Lima et. al, 2023, p.30).

2ª Categoria: Professores e Bens culturais

No

s dados elencados pela pesquisa em relação aos professores e bens culturais podemos identificar o capital cultural adquirido ao longo da vida e como o embasamento teórico esclarece a influência do capital cultural na vida profissional dos docentes. Para (Bourdieu 2023, p. 124) “O capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se faz corpo e tornou-se parte integrante da “pessoa”, um habitus. Aquele que o possui “pagou com sua própria pessoa” e com aquilo que tem de mais pessoal, seu tempo”. Nesta categoria iremos analisar o que os professores têm como prioridade na aquisição e como adquirem seus bens culturais, locais que frequentam, seus gostos e costumes.

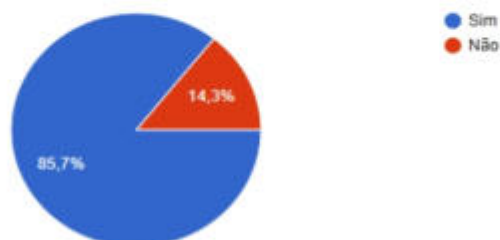
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da Escola de Educação Básica Maria Correia Saad responderam que 85,7% leem em casa e 14,3% não leem em casa.

Gráfico 28 – Hábitos de leitura dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

10. Você costuma ler em casa?

 Copiar gráfico

7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes responderam que 100% leem em casa.

Gráfico 29 – Hábitos de leitura dos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.

10. Você costuma ler em casa?

11 respostas



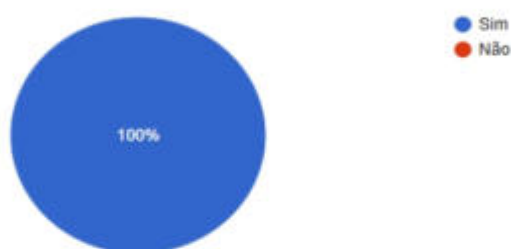
Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da Escola de Educação Básica Justina da Conceição Silva responderam que 100% leem em casa.

Gráfico 30 – Hábitos de leitura dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.

10. Você costuma ler em casa?

7 respostas

 Copiar gráfico

Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

A maioria dos professores respondeu que leem em casa, mas somente o livro didático. Para instigar em seus alunos o gosto pela leitura precisaria que o professor também apreciasse boas leituras para seu deleite ou para adquirir conhecimento. Somente o livro didático vai contribuir para interpretar os conteúdos a serem repassados. Uma boa leitura de variados gêneros textuais irão aumentar o repertório literário e fornecer ao professor vasto conhecimento em diversos ramos da literatura. Desta forma aumentando sua cultura e incentivando seu aluno o gosto de buscar novos gêneros ou ampliar a leitura dos que ele já tem o costume de ler. Esses são hábitos que devemos suscitar em nossos alunos.

Desta forma (Bourdieu, 2013, p.459) exorta a prática da leitura, "ela oferece, antes de qualquer coisa, uma exemplificação exemplar do prazer diante da arte, do prazer do amor pela arte a respeito do qual, a semelhança de qualquer prazer, não é assim tão fácil falar". Nesta frase Bourdieu exprime quanto é belo deleitar-se em uma leitura para entender a obra, as experiências pessoais que se tecem na rede de referências que se cruzam e todo o contexto que envolve a trama, os personagens e todo o enredo. Mas como vimos nas respostas do questionário à predominância das leituras dos professores é no livro didático. Os livros de literatura são buscados, mas não com muita frequência. Mas vimos que Bourdieu, 2013 enfatiza a prática da leitura deleite, que revigora, que nos faz percorrer caminhos e contextos nos transportando para dentro da obra e não somente leituras para preparação de aulas ou manchetes.

A cultura é um desafio que, à semelhança de todos os desafios sociais, supõe, impõe, a um só tempo, que o indivíduo entre no jogo e se deixe levar pelo jogo; além disso, o interesse pela cultura, sem o qual não existe corrida, nem concurso, nem concorrência, é produzido pela própria corrida e pela própria concorrência que ele produz. (Bourdieu 2013, p. 234)

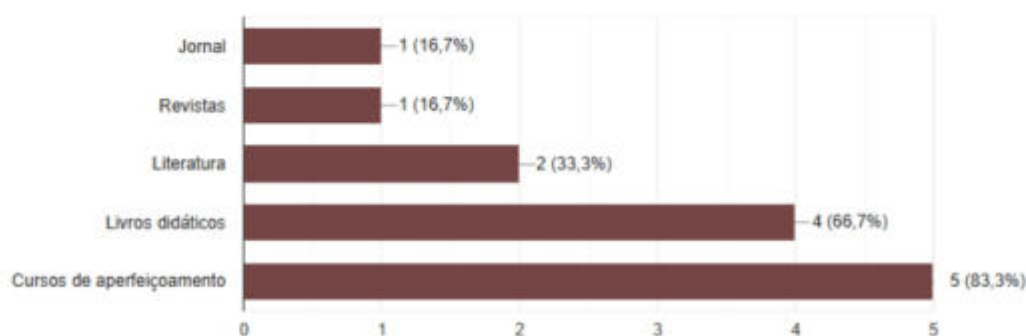
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.E. Maria Correia Saad responderam que 16,7% leem jornal, 16,7% leem revistas, 33,3% leem livros de literatura, 66,7% dos professores leem os livros didáticos e 83,3% leem os conteúdos dos cursos de aperfeiçoamento.

Gráfico 31 – Gêneros literários dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

11. Se você assinalou que costuma ler, assinale o que você lê:

[Copiar gráfico](#)

6 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

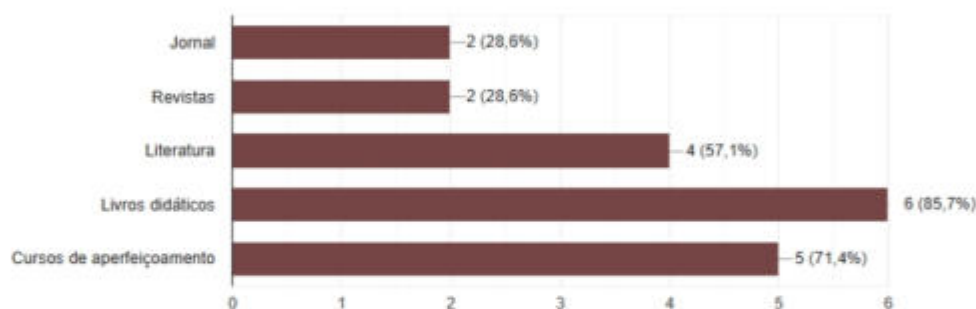
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.E. Justina da Conceição Silva responderam que 28,6% leem jornal, 28,6% leem revistas, 57,1% leem livros de literatura, 85,7% leem livros didáticos e 71,4% leem os conteúdos dos cursos de aperfeiçoamento.

Gráfico 32 – Gêneros literários dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.

11. Se você assinalou que costuma ler, assinale o que você lê:

[Copiar gráfico](#)

7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Os professores da escola José Rodrigues 18,2% leem jornal, 9,1% leem revistas, 81,8% leem livros de literatura, 81,8% leem livros didáticos e 45,5% leem os conteúdos dos cursos de aperfeiçoamento. Os professores da escola Justina responderam 28,6% leem jornal, 28,6% leem revistas, 57,1% leem livros de

literatura, 85,7% leem livros didáticos e 71,4% leem os conteúdos dos cursos de aperfeiçoamento e os professores da E.E.B. Maria Correia Saad responderam que 16,7% leem jornal, 16,7% leem revistas, 33,3% leem livros de literatura, 66,7% dos professores leem os livros didáticos e 83,3% leem os conteúdos dos cursos de aperfeiçoamento.

O hábito de ler como fala Bourdieu 2013, em sua linguagem abstrata e filosófica faz nos pensar que ler é romper com nossa leitura tradicional, tratando o texto como uma obra de arte, com atenção, apreciando a forma como foi escrito, com sensibilidade. Quando lemos uma obra estamos propondo a nós mesmos um deleite intelectual, desvendando todas as nuances que o autor está repassando com suas palavras, deixando-nos envolver por amor a esta arte. O que Bourdieu nos apresenta é de extrema filosofia e fica difícil colocar em palavras o que ele expressa como uma verdadeira leitura que para ele é como um luxo do espírito. Em (Bourdieu 2013, p. 459) vemos o que o autor identifica como o prazer da leitura. E acredito ser isso que falta para termos o hábito de lermos por prazer. É este prazer que a arte nos proporciona e que poderíamos transmitir a nossos estudantes. Mas como não tivemos esse habitus consolidado na família e nem nas instituições de ensino em que estudamos, fica difícil incorporarmos em nossos estudantes, pois nós mesmos não consolidamos, nem como capital legítimo, herdado na família e tão pouco como capital incorporado, nas instituições de ensino.

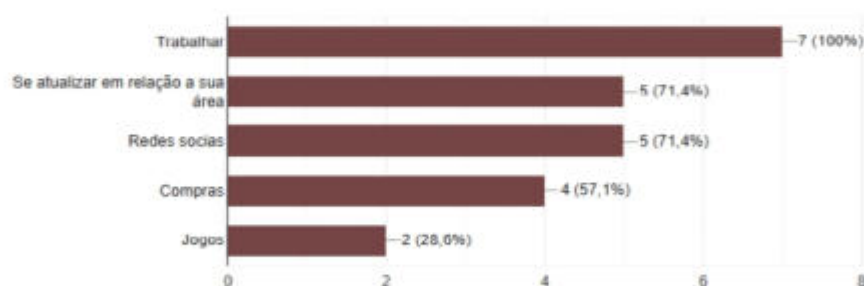
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Maria Correia Saad responderam que 100% usam a internet para trabalhar, 71,4% usam a internet para atualizar-se em sua área e para as redes sociais, 57,1% usam a internet para fazerem compras, 28,6% usam a internet para jogar.

Gráfico 33- Objetivos de uso da internet pelos participantes da E.E.B Maria C. Saad

17. Você usa a internet para:

 Copiar gráfico

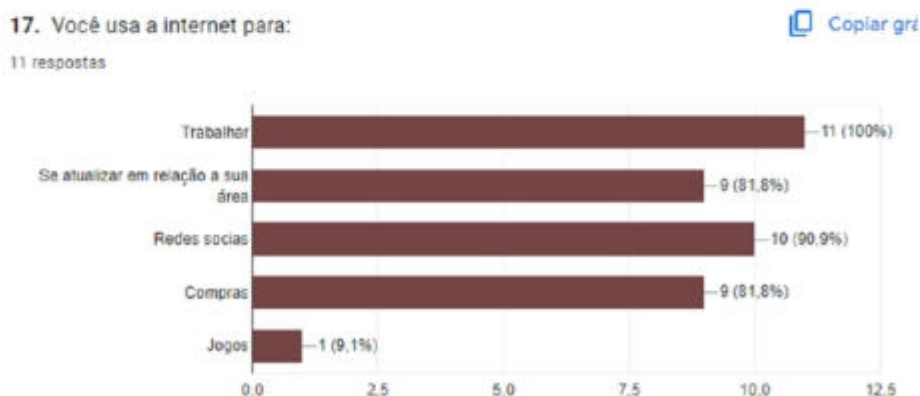
7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes responderam que 100% usam a internet para trabalhar, 81,8% usam a internet para atualizar-se em sua área e para as redes sociais, 57,1% usam a internet para fazerem compras, 9,1% usam a internet para jogar.

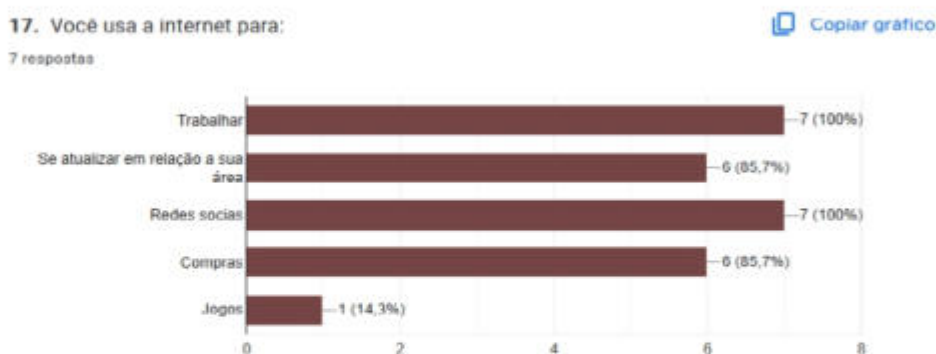
Gráfico 34- Objetivos de uso da internet pelos participantes da E.E.B. Prof. José Rodrigues Lopes.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Justina da Conceição Silva responderam que 100% usam a internet para trabalhar, 85,7% usam a internet para atualizar-se em sua área, 100% para as redes sociais, 85,7% usam a internet para fazerem compras, 14,3% usam a internet para jogar.

Gráfico 35- Objetivos de uso da internet pelos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Como podemos observar nas respostas dos professores, a internet viabiliza a vida quando usada como ferramenta para obter mais praticidade e tempo. No caso de usá-la para compra, para atualizar-se em sua profissão, no uso de cursos de

aperfeiçoamento ou compra de livros e subsídios para formação. Nas redes sociais para entretenimento. Mas lembrando de que ela está para nos favorecer e não para nos alienar. Precisamos fazer do uso das novas tecnologias nossa aliada para agilizar nosso trabalho e nossa vida diária. Na escola para contribuir com a aprendizagem dos estudantes e na celeridade do cotidiano escolar.

No entanto, as tecnologias e seus produtos não são bons nem maus em si mesmo, os problemas não estão na televisão, no computador, na internet, ou em quaisquer outras mídias, e sim nos processos humanos, que podem empregá-los para a emancipação humana ou para a dominação. (Elias et.al., 2019, p. 1)

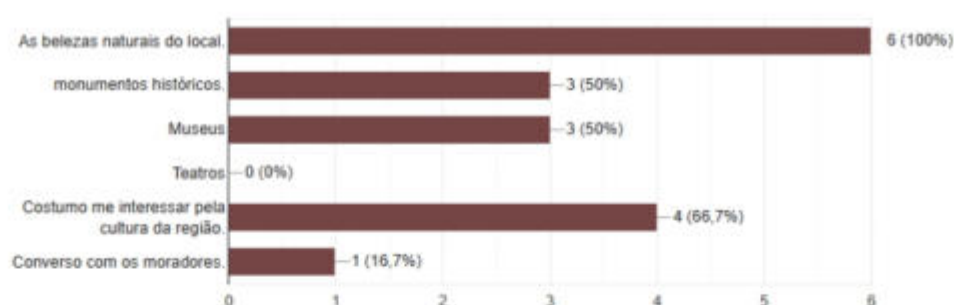
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Maria Correia Saad responderam que 100% quando viajam costumam visitar as belezas naturais do local, 50% visitam monumentos históricos e museus, 66,7% costumam se interessar pela cultura da região, 16,7% conversam com os moradores.

Gráfico 36- Visitação nas viagens dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

26. Quando você viaja costuma visitar:

[Copiar gráfico](#)

6 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

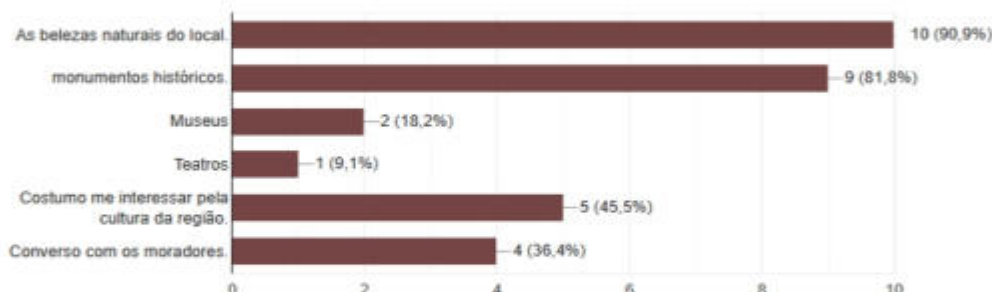
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes responderam que 90,9% quando viajam costumam visitar as belezas naturais do local, 81,8% visitam monumentos históricos e 18,2% visitam museus, 9,1% visitam teatros, 45,5% costumam se interessar pela cultura da região, 26,4% conversam com os moradores.

Gráfico 37- Visitação nas viagens dos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.

26. Quando você viaja costuma visitar:

[Copiar gráfico](#)

11 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

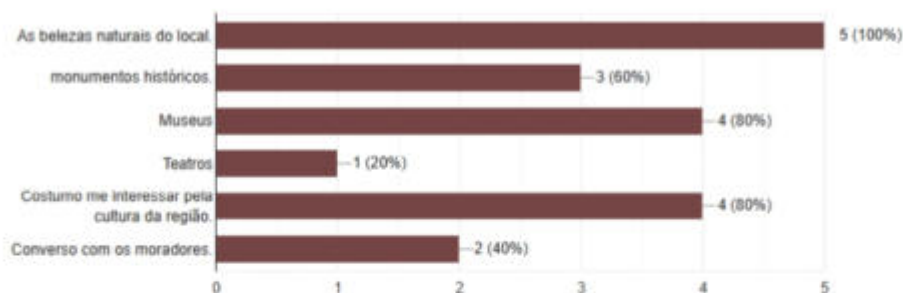
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Justina da Conceição Silva responderam que 100% quando viajam costumam visitar as belezas naturais do local, 50% visitam monumentos históricos e 80% visitam museus, 20% visitam teatros, 80% costumam se interessar pela cultura da região, 40% conversam com os moradores.

Gráfico 38- Visitação nas viagens dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.

26. Quando você viaja costuma visitar:

[Copiar gráfico](#)

5 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Os bens culturais são uma bagagem que adquirimos ao longo de nossas vidas e uma das formas de adquirirmos é quando estamos em alguma viagem que nos possibilita conhecer as belezas do local, tanto naturais quanto monumentos, museus, teatros, museus e até mesmo conversa com moradores que falam sobre as riquezas do lugar, dos mitos ou histórias do início da colonização, são formas de nos enriquecermos culturalmente e como professores ter histórias para contar para

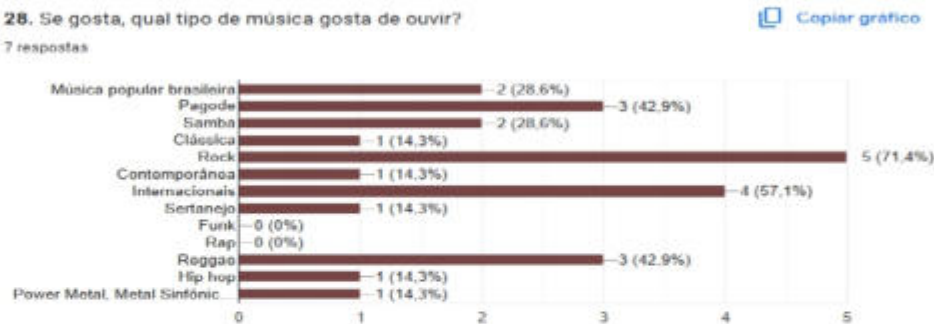
nossos alunos das viagens que fizemos e principalmente se forem para localidades que estudamos no currículo escolar.

Os bens culturais possuem, também, uma economia, cuja lógica específica tem de ser bem identificada para escapar ao “economismo”. Neste sentido deve-se trabalhar, antes de tudo, para estabelecer as condições em que são produzidos os consumidores desses bens e seus gostos. (Bourdieu 2013, p. 9).

Certos gostos são adquiridos ao longo da vida e outros adquirimos no ambiente familiar, herdados de nossos pais e pessoas próximas e no decorrer do tempo são lapidados e somam nossa carga de capital cultural. No sentido de buscarmos visitar certos lugares em nossas viagens vimos acontecer o que fala Bourdieu, os bens culturais possuem uma economia que muitas vezes se sobrevaloriza e o que poderia ser acessível se torna fora do alcance econômico do indivíduo.

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Maria Correia Saad 28,6% gostam de música popular brasileira, 42,9% gostam de pagode, 28,6% gostam de samba, 14,3% gostam de música clássica, 71,4% gostam de rock, 14,3% gostam de música contemporânea, 57,1% gostam de músicas internacionais, 14,3% gostam de sertanejo, 42,9% gostam de reggae, 14,3% gostam de hip hop e 14,3% gostam de Power metal.

Gráfico 39- Gêneros musicais dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad

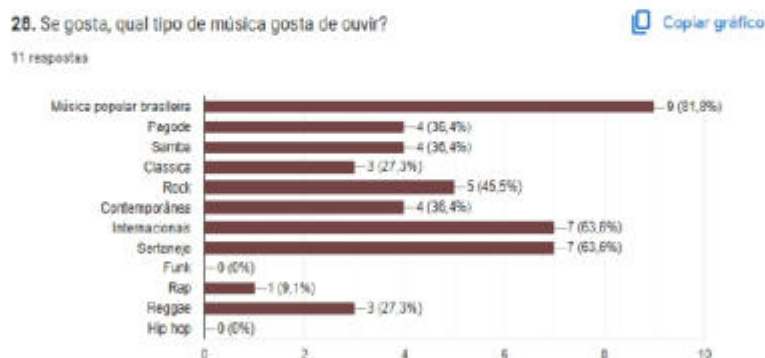


Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes, 81,8% gostam de música popular brasileira, 36,4% gostam de pagode, 36,4% gostam de samba, 27,3% gostam de música clássica,

45,5% gostam de rock, 36,4% gostam de música contemporânea, 63,6% gostam de internacionais, 63,6% gostam de música sertaneja, 9,1% gostam de rap

Gráfico 40- Gêneros musicais dos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B Justina da Conceição Silva 71,4% gostam de música popular brasileira, 28,6% gostam de pagode, 28,6% gostam de samba, 14,3% gostam de música clássica, 28,6% gostam de rock, 14,3% gostam de música contemporânea, 42,9% gostam de internacionais, 57,1% sertanejo, 28,6% gostam de reggae e 28,6% gostam de música gospel.



Gráfico 41- Gêneros musicais dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.

Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Para Bourdieu (2013) A música é a arte “pura” por excelência. Na música temos a oportunidade de desconectarmos do ambiente agitado, do barulho da vida diária, do barulho do transporte, do som dos carros, da agitação da cidade grande e elevarmos nossa alma no som que consideramos essência de calma ou de acordo com nossas concepções alívio para nossas preocupações. Independentemente do

ritmo a música sempre será nosso refúgio, para nos alegrar, para nos acalmar, para extravasarmos nossas emoções.

A arte é, também, “coisa corporal”; e a música - a mais “pura” e espiritual das artes – é, talvez, simplesmente a mais corporal. Associada a “estados de espírito” que são também estados do corpo ou, como se dizia, humores, a música enleva, suscita o êxtase, põe em movimento, comove: em vez de estar para além, ela se situa aquém das palavras, nos gestos e movimentos do corpo, nos ritmos, a respeito dos quais Piaget afirma, em algum lugar, que eles caracterizam as funções situadas, a semelhança de tudo o que regula o gosto, na junção do orgânico com o psíquico, arrebatamentos e freadas, crescendo e decrescendo, tensões e relaxamentos. (Bourdieu 2013, p. 77)

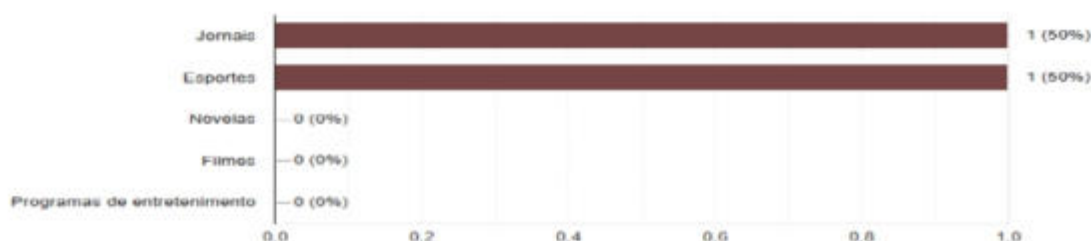
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B Maria Correia Saad, 50% na televisão assistem jornais e 50% assistem esportes.

Gráfico 42- Programação de T.V assistidos pelos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad

33. Se assiste televisão, o que você gosta de assistir?

 Copiar gráfico

2 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

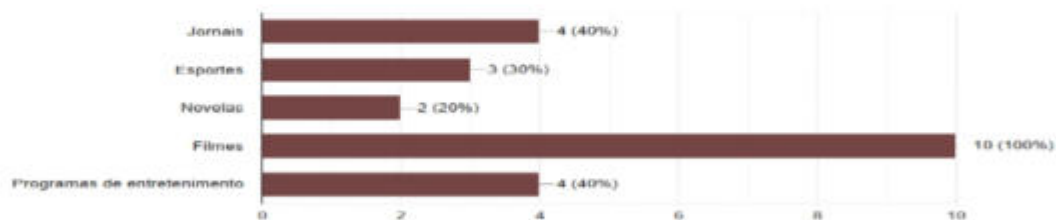
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B Professor Jose Rodrigues Lopes, 100% assistem filmes da televisão, dentre eles alguns assistem ainda jornais, esportes e programas de entretenimento.

Gráfico 43- Programação de T.V assistidos pelos participantes da E.E.B. Prof. José R. Lopes.

33. Se assiste televisão, o que você gosta de assistir?

 Copiar gráfico

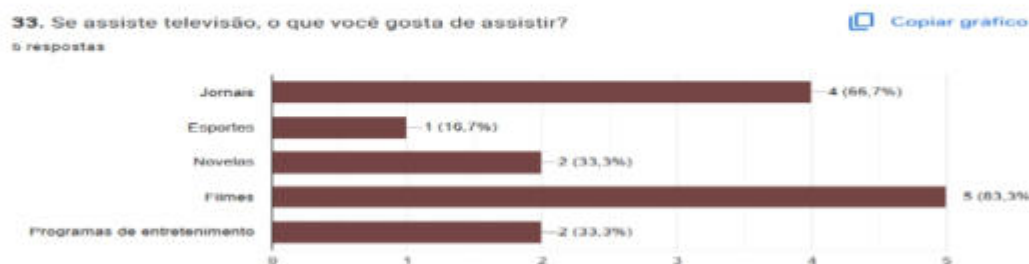
10 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B Justina da Conceição Silva 66,7% assistem jornais, 33,3% assistem programas de entretenimento 16,3% assistem esportes

Gráfico 44- Programação de T.V assistidos pelos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Conforme Bourdieu (1997, p. 21), “a televisão exerce um poder de sedução sobre a audiência, por apresentar um cardápio completo: as notícias de variedades, o sangue, o sexo, o drama e o crime”

A televisão como Bourdieu destaca é um veículo de comunicação que está na maioria das salas de nossas famílias e nos envolve com suas propagandas e sua variedade de entretenimento, com temas variados em filmes, novelas, séries que impactam o público alvo com cenas de criminalidade, sexo, violência, dramas e noticiários que mostram somente o lado sombrio da sociedade, sem nenhuma perspectiva de mudança. As mudanças constantes na evolução das tecnologias em todos os setores como na moda, nos veículos, favorecem as pessoas de certa forma a ficarem ansiosas ou frustradas por não conseguirem ter ou trocar, podemos dar como exemplo o caso da troca do carro pelo carro do ano ou o vestuário, maquiagem entre outros que deslumbram os olhares dos telespectadores. Desta maneira contribuindo para uma forma de alienação.

Como características da produção global flexível, percebe-se, em outras, a aceleração do tempo de giro da produção e a redução do tempo de giro no consumo – diminuição do tempo de uso do produto por causa de sua menor durabilidade; a criação de novas necessidades de consumo por meio da propaganda. (Saviani et al., 2012, p. 88).

Ne

ste sentido professor Saviani nos alerta a maneira como a flexibilidade global da produção atinge a população no geral. Desde o consumo desenfreado de bens

materiais até a forma como o mercado induz a compra com argumentos convincentes nas propagandas que induzem a compra por motivos de necessidade, pois nos apresentam como algo necessário para que possamos ter agilidade ou tranquilidade em nosso dia-a-dia, somos seduzidos pelas propagandas e realmente acreditamos ser tal compra uma prioridade, muitas vezes nos levando a dívidas. Mas o importante é ser feliz momentaneamente, como muitas vezes nos alerta o comercial televisivo.

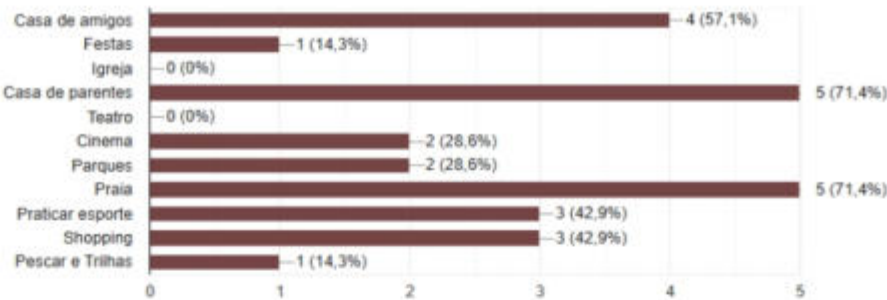
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B Maria Correia Saad nos finais de semana 57,1% dos professores costumam sair para casa de amigos, 14,3% frequentam festas, 71,4% vão para casas de parentes, 28,6% vão há cinemas, 28,6% vão há parques, 71,4% frequentam as praias, 42,9% praticam esportes, 42,9% frequentam shoppings, 14,3% pescam ou fazem trilhas.

Gráfico 45- Passeios nos finais de semana dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

35. Quando sai de casa nos finais de semana você vai:

 Copiar gráfico

7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

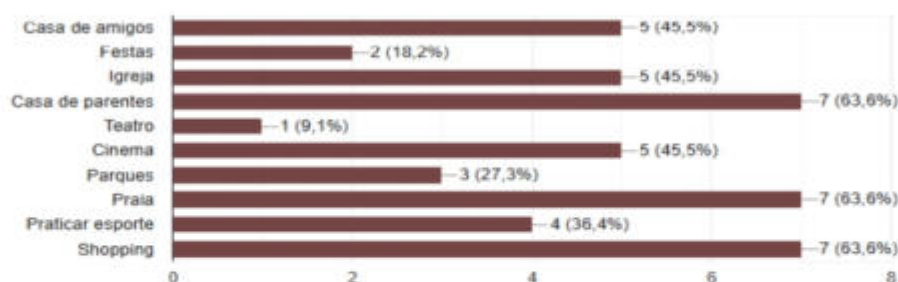
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Ptofessor José Rodrigues Lopes 45,5% vão para casas de amigos, 18,2% frequentam festas, 45,5% frequentam a igreja, 63,6% vão para casa de parentes, 45,5% vão ao cinema, 27,3% vão há parques, 63,6% frequentam as praias, 36,4% praticam esportes, 9,1% vão há teatros.

Gráfico 46- Passeios nos finais de semana dos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.

35. Quando sai de casa nos finais de semana você vai:

[Copiar gráfico](#)

11 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

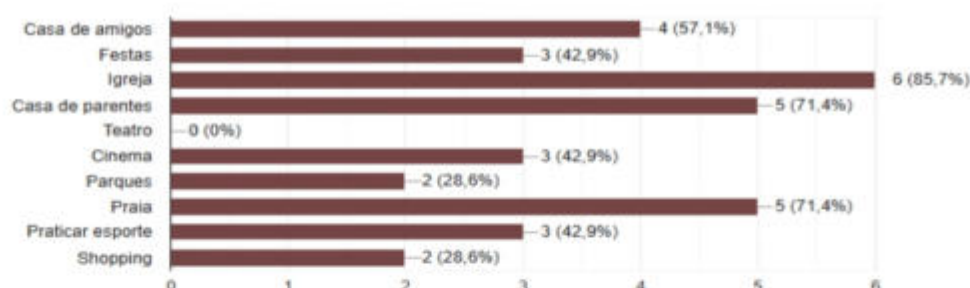
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Justina da Conceição Silva 57,1% vão para casas de amigos, 42,9% frequentam festas, 85,7% vão há igreja, 71,4% vão para casas de parentes, 42,9% frequentam os cinemas, 28,6% frequentam os parques, 71,4% frequentam as praias, 42,9% praticam esportes, 28,6% frequentam os shoppings.

Gráfico 47- Passeios nos finais de semana dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.

35. Quando sai de casa nos finais de semana você vai:

[Copiar gráfico](#)

7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O ser humano está em contato constante com os demais em seu cotidiano de trabalho, mais especificamente o professor, que está na escola todos os dias tendo contato com seus alunos, colegas de trabalho, pais. Seu trabalho é árduo, enfrenta problemas que deveriam ser solucionados em casa no meio familiar e os alunos levam para a sala de aula. Neste sentido o professor assim como os demais profissionais da educação deve separar um tempo para aliviar a carga de estresse que acumula ao longo da semana. Por isso fizemos essas perguntas e constatamos que os professores de alguma forma saem da rotina, ainda não é o ideal para equilibrar corpo e mente, pois são poucos que praticam algum esporte, mas

observasse que na sua maioria nos finais de semana eles fazem algo diferente quebrando a rotina.

Ne

ste sentido Bourdieu nos aponta :

A probabilidade de praticar os diferentes esportes depende, em graus diferentes para cada esporte, do capital econômico e, secundariamente, do capital cultural e também do tempo livre; isso por intermédio da afinidade que se estabelece entre as posições éticas e estéticas associadas a uma posição determinada no espaço social e os ganhos que, em função dessas disposições, parecem prometidos pelos diferentes esportes. (Bourdieu 2019, p. 182).

3ª Categoria: Lazer

A

análise dos dados nesta categoria oportuniza entendermos como os docentes estão usufruindo o seu tempo de lazer. Nossa preocupação está no que os gestores relataram nas entrevistas, que muitos de seus professores e técnicos em assuntos educacionais estão de licença saúde, por motivos psicológicos. E o lazer é parte integrante de uma vida que se preocupa com seu auto cuidado.

Promover a saúde tem a ver com se antecipar aos processos de adoecimento, e fazê-lo, por sua vez, requer que se possa agir sobre seus determinantes. Ao pensarmos sobre isso e aplicarmos teoricamente tais pressupostos ao caso dos professores, torna-se claro, de imediato, que estamos lidando com um grande desafio. Mas por quê? Se o que mais nos interessa em termos de promoção da saúde é identificar, se antecipar e agir sobre os determinantes do adoecimento, uma breve averiguação dos casos típicos de adoecimento que têm acometido os professores e, sobretudo, dos elementos que têm agido como determinantes de tais processos nos leva a perceber o quanto as medidas necessárias estão distantes do alcance do cidadão comum, o que inclui tanto os próprios professores como os agentes comunitários de saúde. De modo geral, podemos sintetizar a questão explicitando que os principais determinantes do preocupante quadro de adoecimento envolvendo os professores têm a ver com a desvalorização social que vem se abatendo de modo cada vez mais acentuado sobre eles. É por conta de tal desvalorização que os casos de indisciplina, por exemplo, têm se avolumado e transformado o trabalho desses profissionais em um martírio constante. (Lima et al., 2023, p. 130).

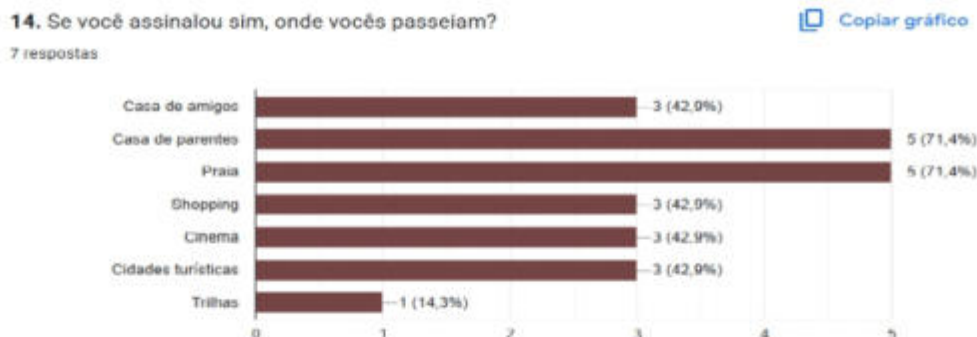
Ne

ste sentido cabe salientar que falando em prevenção a saúde dos professores e tendo como uma das formas de preservar a saúde, o esporte, o lazer, fica um tanto utópico, pois sabemos que a realidade atual das escolas são precárias e não tem perspectiva de uma mudança tão radical a ponto de dar uma reviravolta no quadro

de recuperação do cenário vigente da saúde dos professores em um curto espaço de tempo. Mas devemos deixar claro que mesmo enfrentando desafios, não podemos desistir e sim persistir em lutar por uma educação de qualidade em todos os aspectos. E os profissionais da educação assim como todos os demais têm a incumbência de cuidarem do seu bem-estar. E nada mais gratificante de estarmos acompanhados dos nossos entes em momentos de lazer ou praticando um esporte que gostamos.

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Maria Correia Saad assinalaram que passeiam com a família na casa de parentes, de amigos, passeiam em praias, vão a shoppings, cinema, fazem trilhas e visitam cidades turísticas. Eles poderiam assinalar todos os locais que passeiam, desta forma os entrevistados na sua maioria costumam passear em todos os locais que elencamos na pesquisa.

Gráfico 48- Locais que os participantes da E.E.B. Maria Correia Saad costumam passear em família.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

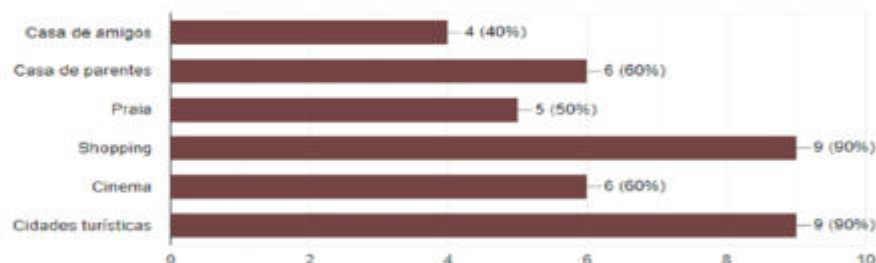
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes assinalaram que passeiam com a família na casa de parentes, de amigos, passeiam em praias, vão a shoppings, cinema, fazem trilhas e visitam cidades turísticas. Eles poderiam assinalar todos os locais que passeiam, desta forma os entrevistados na sua maioria costumam passear em todos os locais que elencamos na pesquisa.

Gráfico 49- Locais que os participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes costumam passear em família.

14. Se você assinalou sim, onde vocês passeiam?

[Copiar gráfico](#)

10 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

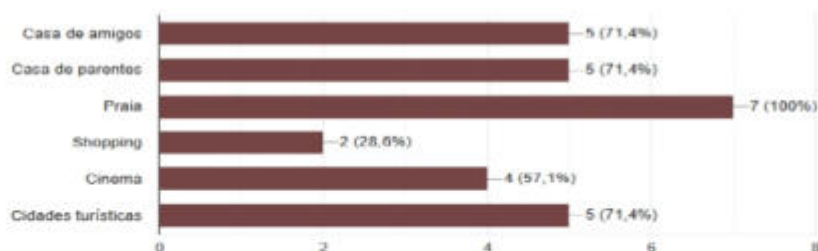
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Justina da Conceição Silva assinalaram que passeiam com a família na casa de parentes, de amigos, passeiam em praias, vão a shoppings, cinema, fazem trilhas e visitam cidades turísticas. Eles poderiam assinalar todos os locais que passeiam, desta forma os entrevistados na sua maioria costumam passear em todos os locais que elencamos na pesquisa.

Gráfico 50- Locais que os participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva costumam passear em família.

14. Se você assinalou sim, onde vocês passeiam?

[Copiar gráfico](#)

7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Uma forma de mudar a rotina é passear em família, conhecer novos lugares, fazer trilhas, caminhadas ao ar livre, entre outros. Buscar de certa forma um contato com a natureza, com os amigos, praticando algum esporte, explorando novos lugares, tendo um tempo para aproveitar em família e ter seu momento de auto cuidado. Para renovar as energias e iniciar a semana de trabalho revigorado.

Investigar o que pensa, sente e faz o professor é muito importante, mas é preciso prosseguir nessa investigação, para relacionar essas opiniões e

sentimentos aos seus processos de aprendizagem da docência e seus efeitos na sala de aula. (André 2010, p. 176).

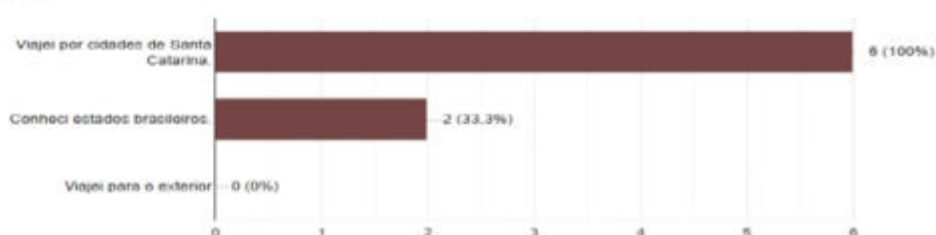
De acordo com (André 2010) a formação dos professores precisa contemplar a parte humana, ética e emocional, nos alertando para a construção da identidade docente envolvendo esses fatores juntamente com a área técnica e pedagógica. Pois cuidando de si, terá plena condição de cuidar do outro. Os professores precisam ter tempo e espaço para cuidar de si, para pensar e executar seus planejamentos e criar suas estratégias para alcançar a aprendizagem de seus estudantes. Já na formação o professor deve ser orientado para encontrar harmonia e equilíbrio no que faz. O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Maria Correia Saad assinalaram que 100% viajam na escola Saad costumam viajar e ir para cidades de Santa Catarina, dentre eles 33,3% também viajam para conhecer estados brasileiros

Gráfico 51- Viagens de férias dos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

25. Se você assinalou que sim:

6 respostas

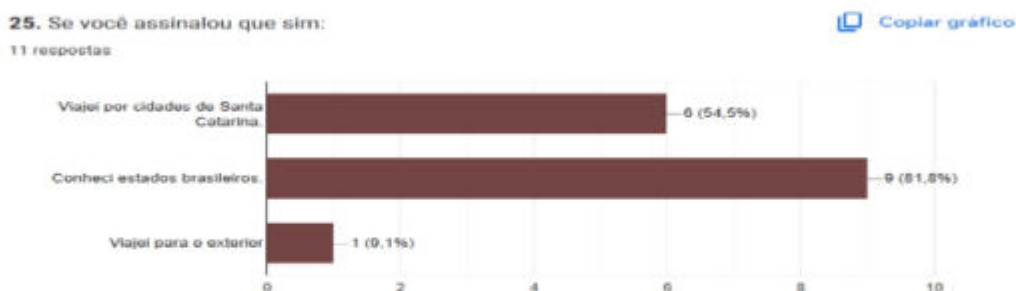
 Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes responderam que 54,5% viajam por cidades catarinenses, 81,8% costuma conhecer estados brasileiros e 9,1% viajam para o exterior. Podemos observar do total de professores que responderam o questionário a sua maioria costuma viajar para conhecer novos estados brasileiros e dentre eles também viajam para cidades catarinenses e alguns ainda também viajam para o exterior.

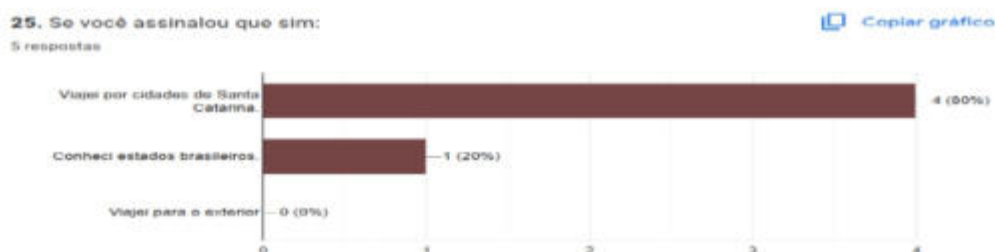
Gráfico 52- Viagens de férias dos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Justina da Conceição Silva 80% viajam por cidades catarinenses e 20% viajam para conhecer outros estados brasileiros.

Gráfico 53- Viagens de férias dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O capital cultural é adquirido ao longo da vida e as viagens são momentos que consolidamos hábitos, que podem ser, conhecer museus e a história do local, participar de festas típicas regionais, conversas com o povo da região e visitas a pontos turísticos que contam a história de um povo, ou até mesmo a história que estudamos nos livros. Desta forma estamos obtendo o capital incorporado.

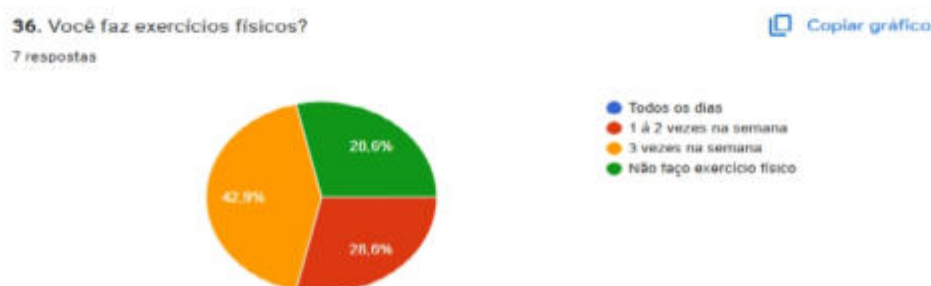
O espaço dos estilos de vida, ou seja, o universo das propriedades pelas quais se diferenciam, com ou sem intenção de distinção, os ocupantes das diferentes posições no espaço social não passa em si mesmo de um balanço, em determinado momento, das lutas simbólicas cujo pretexto é a imposição do estilo de vida legítimo e que encontram uma realização exemplar nas lutas pelo monopólio dos emblemas de classe, ou seja, bens de luxo, bens de cultura legítima ou modo de apropriação legítimo desses bens.(Bourdieu 2013, p. 233).

Em relação aos hábitos Bourdieu faz-nos refletir sobre as diferentes classes sociais e como se diferenciam entre elas através de seus gostos em relação ao estilo de vida,

seu estilo de roupa, esportes, hábitos que podem ser inconscientes ou conscientes para demonstrar uma intencionalidade de destacar seu estilo e influenciar os demais no meio social. Podendo ser um estilo próprio ou expressões de disputas simbólicas para demonstrar o poder de uma determinada classe. Bourdieu destaca que o estilo de vida pode ser de caráter pessoal ou influenciado pelo meio social.

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Maria Correia Saad 28,6% fazem exercícios de 1 a 2 vezes na semana, 42,9% fazem 3 vezes na semana e 28,6% não fazem exercícios físicos.

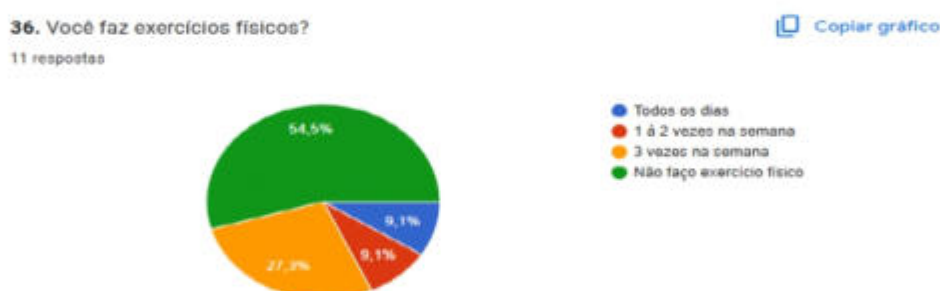
Gráfico 54- Rotina de exercícios físicos dos participantes da E.E.B. Maria C. Saad



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes 9,1% fazem exercícios todos os dias, 9,1% fazem de 1 a 2 vezes na semana, 27,3% fazem exercícios 3 vezes na semana e 54,5% não fazem exercícios físicos.

Gráfico 55- Rotina de exercícios físicos dos participantes da E.E.B. Prof. José R. Lopes.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Justina da Conceição Silva 28,6% fazem exercícios de 1 a 2 vezes na semana, 14,3% fazem exercícios 3 vezes na semana e 57,1% não fazem exercícios físicos.

Gráfico 56- Rotina de exercícios físicos dos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva

36. Você faz exercícios físicos?

7 respostas

 Copiar gráfico

Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Qu

ando perguntados se praticam esporte 42,9% dos professores da escola Saad responderam que praticam esportes e 57,1% não praticam esportes. Na escola José Rodrigues 27,3% praticam esportes e 72,7% não praticam esportes. Na escola Justina 14,3% praticam esportes, 71,4% não praticam esportes e 14,3% responderam que praticam esportes as vezes. Na escola Saad 66,7% praticam voleibol, 33,3% praticam futebol e 66,7% praticam corrida. Na escola José Rodrigues 33,3% praticam voleibol, todos responderam que praticam corrida também e 33,3% praticam dança. Na escola Justina 50% praticam corrida e 50% praticam caminhada.

Para compreender a distribuição da prática dos diferentes esportes entre as classes, será necessário levar em consideração a representação que, em função dos esquemas de percepção e de apreciação que lhes são próprios, as diferentes classes têm gastos (de ordem econômica, cultural e física) e benefícios associados aos diferentes esportes, benefícios físicos imediatos ou diferidos (saúde, beleza, força – visível com o culturismo, o invisível com o higienismo, etc.), benefícios econômicos e sociais (promoção social, etc.) benefícios simbólicos, imediatos ou diferidos, relacionados com o valor distribucional ou posicional de cada um dos esportes. (Bourdieu 2013, p. 25)

De acordo com Bourdieu, (2013) as pessoas não praticam seus esportes puramente por seus gostos, mas as escolhas estão atreladas a posição social, devido a sua experiência cultural e sobre os significados de cada prática esportiva. Pois cada esporte por exemplo depende de investimento. Conforme o tipo de esporte assim é o investimento econômico. Podemos observar que as classes mais abastadas procuram esportes com maior investimento econômico como hipismo, tênis ou golfe. Já as classes populares precisam demandar menos custo financeiro em seus esportes e optam por esportes com um custo baixo como o futebol,

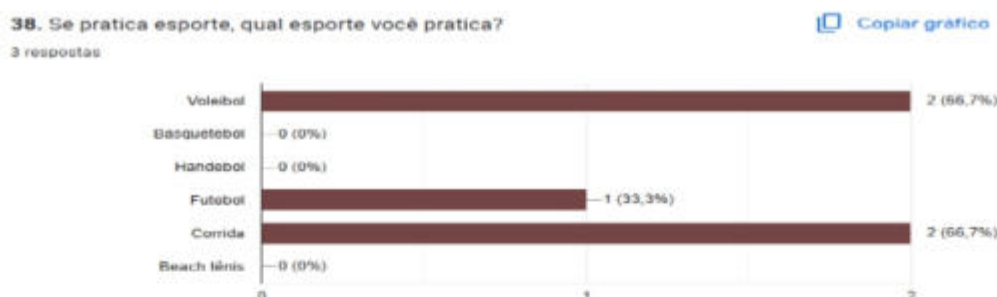
musculação ou capoeira por exemplo e uma classe média já opta por esportes que associam valores ligados a manter a saúde, como auto cuidado, pensando em seu bem estar, exemplo pilates, corrida.

Neste sentido acredito que Bourdieu está nos apontando um fator que muitas vezes não nos damos conta. Sem perceber acondicionamos nossas práticas esportivas não há uma escolha individual, mas dentro desse contexto estamos reproduzindo um campo de luta simbólica, onde as classes sociais buscam reconhecimento. Acreditamos que Bourdieu nos ajudou a refletir sobre como a sociedade capitalista nos envolve de forma que não tomamos consciência de muitas ações que vivenciamos no nosso dia-a-dia.

Podemos observar nos gráficos abaixo com o demonstrativo sobre o número de professores que responderam o questionário em relação aos esportes que praticam.

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Maria Correia Saad praticam voleibol, futebol e corrida.

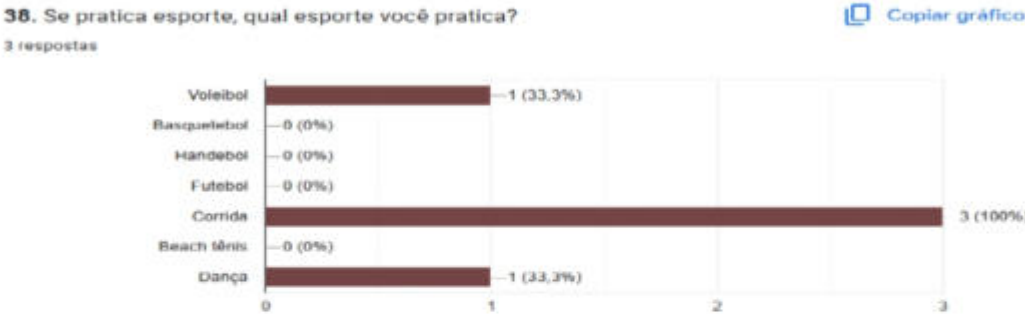
Gráfico 57- Esportes praticados pelos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Professor José Rodrigues praticam voleibol. Corrida e dança.

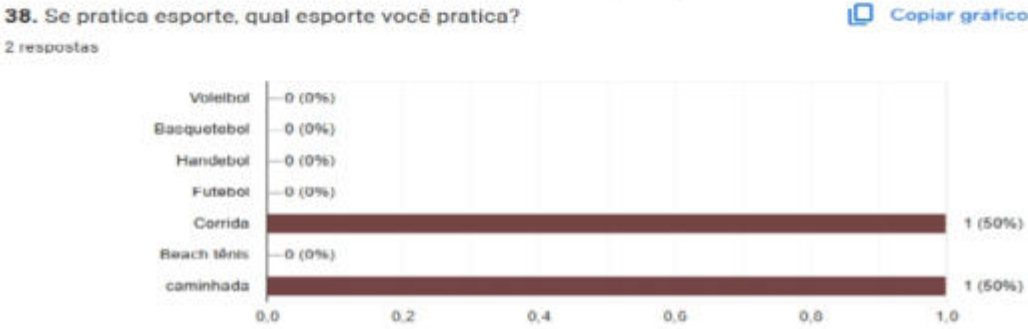
Gráfico 58- Rotina de exercícios físicos dos participantes da E.E.B. Prof. José R. Lopes.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Justina da Conceição Silva praticam corrida e caminhada.

Gráfico 59- Rotina de exercícios físicos dos participantes da E.E.B. Justina da C. Silva.



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

4ª Categoria: Novas tecnologias no ambiente escolar

Nesta categoria enfatizamos a importância da gestão escolar disponibilizar aos docentes o aprimoramento do capital cultural em relação às novas tecnologias.

Na sociedade contemporânea, as rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico configurando a sociedade virtual e os meios de informação e comunicação incidem com bastante força na escola, aumentando os desafios para torná-la uma conquista democrática efetiva. O desafio é educar as crianças e os jovens propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições para fazer frente as exigências do mundo contemporâneo. Tal objetivo exige esforço constante do coletivo da escola – diretores, professores, funcionários e pais de alunos – dos sindicatos, dos governantes e de outros grupos sociais organizados. (Libâneo et al., 2012, p. 16).

De acordo com Libâneo et al., (2012), para a escola se adaptar as transformações que a sociedade vem passando com o advento do avanço tecnológico, ela precisa de uma força tarefa que engloba desde o contexto escolar, governantes e a sociedade organizada. Pois precisamos acompanhar as inovações

e levar ao conhecimento de todos os estudantes que a escola está atualizada e possibilitando as ferramentas adequadas para inseri-los na sociedade virtual, com orientação adequada a seu uso e possibilitando com isso um desenvolvimento humano, científico, cultural e tecnológico.

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Maria Correia Saad 71,4% responderam que deveriam respeitar os planos de gestão submetidos à eleição, 14,3% responderam que a indicação de diretores é contrário a gestão democrática e 14,3% responderam ser correto, pois não afeta a gestão democrática.

Gráfico 60- Gestão escolar, o que pensam sobre o processo eleitoral, os participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

39. Em relação à gestão escolar, o que você pensa sobre a "indicação de diretores e assessores na rede estadual de Santa Catarina para aquelas escolas que não tiveram quórum em um dos segmentos nas eleições do Plano de Gestão"?

 Copiar gráfico

7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

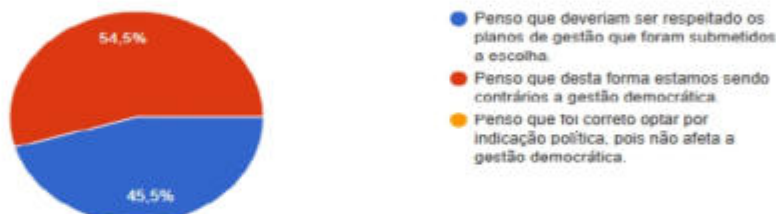
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes 45,5% responderam que deveriam respeitar os planos submetidos a eleição, 54,5% responderam que esta conduta foi contrária a gestão democrática.

Gráfico 61- Gestão escolar, o que pensam sobre o processo eleitoral, os participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.

39. Em relação à gestão escolar, o que você pensa sobre a "indicação de diretores e assessores na rede estadual de Santa Catarina para aquelas escolas que não tiveram quórum em um dos segmentos nas eleições do Plano de Gestão"?

 Copiar gráfico

11 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Justina da Conceição Silva 42,9% responderam que deveriam respeitar os planos de gestão que foram submetidos a eleição e 57,1% que esta conduta foi contrária a gestão democrática.

Gráfico 62- Gestão escolar, o que pensam sobre o processo eleitoral, os participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.

Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Nas três escolas pesquisadas os gestores são indicados pelo Governo do Estado, pois os servidores que colocaram seus Planos de Gestão Escolar para votação não obtiveram o número de votantes suficientes para alcançarem quórum e

39. Em relação à gestão escolar, o que você pensa sobre a "indicação de diretores e assessores na rede estadual de Santa Catarina para aquelas escolas que não tiveram quórum em um dos segmentos nas eleições do Plano de Gestão"?

 Copiar gráfico

7 respostas



de acordo com o edital de eleição. Caso não houvesse quórum, os gestores seriam indicados pelo Governo. Como consta no EDITAL Nº 2711, de 05 de outubro de 2023. Dispõe sobre o processo de escolha de Plano de Gestão Escolar (PGE) nas unidades escolares de Educação Básica e Profissional, da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, em todos os níveis e modalidades de ensino para o exercício da

função de Diretor de unidade escolar no período de 2024 a 2027, nos termos do Decreto Estadual Nº 273, de 12 de setembro de 2023.

15.4. Não havendo quórum mínimo de 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) de votantes aptos em cada um dos segmentos definidos no Decreto Estadual Nº 273/2023, a votação será desconsiderada.

15.4.1 Em caso de desconsideração da eleição, conforme descrito no item 15.4, a escolha do diretor da Unidade Escolar é prerrogativa do Governador do Estado, por indicação da Coordenadoria Regional de Educação.

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Maria Correia Saad 100% responderam que contempla, as novas tecnologias no ambiente escolar.

Gráfico 63- Gestão escolar e o uso das novas tecnologias como uma das prioridades para uma educação de qualidade. Participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

40. O gestor(a) de sua escola contempla o uso das novas tecnologias no ambiente escolar como uma das prioridades para uma educação de qualidade?

7 respostas

 Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

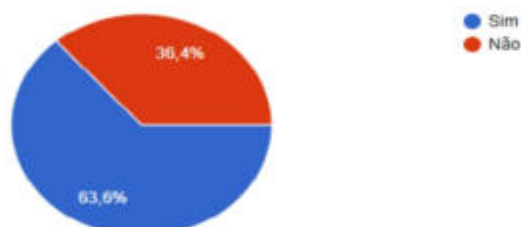
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes 63,6% responderam que contempla e 36,4% responderam que o gestor não contempla.

Gráfico 64- Gestão escolar e o uso das novas tecnologias como uma das prioridades para uma educação de qualidade. Participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.

40. O gestor(a) de sua escola contempla o uso das novas tecnologias no ambiente escolar como umas das prioridades para uma educação de qualidade?

11 respostas

 Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

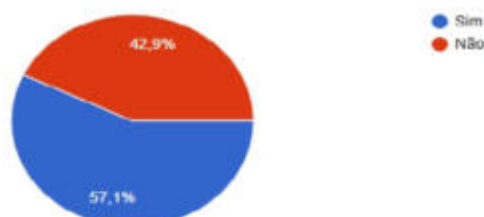
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Justina da Conceição Silva 57,1% responderam que o gestor contempla as novas tecnologias e 42,9% responderam que o gestor não contempla as novas tecnologias no ambiente escolar.

Gráfico 65- Gestão escolar e o uso das novas tecnologias como uma das prioridades para uma educação de qualidade. Participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.

40. O gestor(a) de sua escola contempla o uso das novas tecnologias no ambiente escolar como umas das prioridades para uma educação de qualidade?

7 respostas

 Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gestor da instituição poderá abrir espaços para a discussão, o trabalho coletivo, oportunizando a realização dos projetos mais viáveis, estimulando a equipe, incentivando as trocas, criando elos. Ele precisa perceber-se como educador no processo de inserção das inovações tecnológicas na escola. (Elias 2019, p. 15)

De

sta forma o trabalho será significativo, tendo uma equipe que trabalha em parceria tudo fluirá melhor. A aprendizagem será significativa, pois terá a participação de todos os interessados na busca pelos objetivos em comum, gerando confiança,

equipe entusiasmada em proporcionar aos estudantes uma educação de qualidade, não medindo esforços para alcançar os objetivos propostos.

O gestor se torna o responsável em verificar o que a escola já possui em nível de infraestrutura, como espaços físicos, os materiais já existentes, materiais que faltam. Se os espaços dedicados aos recursos tecnológicos estão sendo utilizados, verificar se os materiais disponíveis são suficientes para a necessidade de todos. Se não estão sendo utilizados, procurar saber quais os motivos que levam a não utilização. Após este diagnóstico, buscar parcerias, meios para possibilitar o uso adequado dos recursos já existentes, mantendo-os em bom estado de uso com a manutenção em dia.

De acordo com as entrevistas que fizemos nas três escolas alvo desta pesquisa, percebeu-se que os recursos financeiros que as escolas dispõem são insuficientes para suprir as necessidades. Mas numa gestão participativa e democrática busca-se envolver toda a comunidade, pais e associações. Neste sentido firmando parcerias e meios para manter o espaço escolar adequado a aquisição do conhecimento.

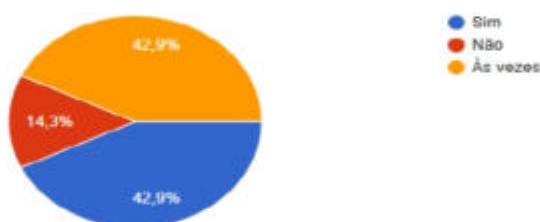
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Maria Correia Saad 42,9% responderam que utilizam as metodologias ativas, 42,9% utilizam as vezes e 14,3 não utilizam as metodologias ativas.

Gráfico 66- As metodologias ativas são utilizadas pelos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

41. Você utiliza as metodologias ativas?

7 respostas

 Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

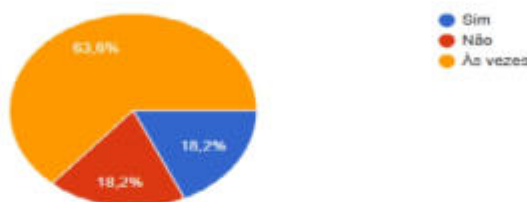
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes 18,2% responderam que utilizam as metodologias ativas, 63,6% utilizam as vezes e 18,2% não utilizam as metodologias ativas.

Gráfico 67- As metodologias ativas são utilizadas pelos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.

41. Você utiliza as metodologias ativas?

11 respostas

 Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

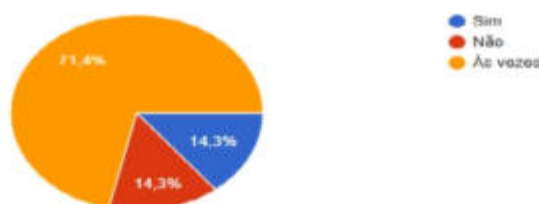
O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Justina da Conceição Silva 14,3% responderam que utilizam as metodologias ativas, 71,4% utilizam as vezes e 14,3% não utilizam as metodologias ativas.

Gráfico 68- As metodologias ativas são utilizadas pelos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.

41. Você utiliza as metodologias ativas?

7 respostas

 Copiar gráfico



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

As metodologias ativas buscam fomentar a aprendizagem, levar ao estudante a busca pelo conhecimento utilizando meios atrativos, que induzam a aprender com entusiasmo, com curiosidade, utilizando meios que os estudantes já estejam inseridos e gostem de fazer, mas que na prática do dia-a-dia da escola não utilizamos como estratégia de aprendizagem.

Desta forma a comunidade científica, os gestores, professores devem debater o assunto, pesquisar, investigar meios para a integração da cultura digital ao currículo da escola. Como fala Scherer; Brito (2020) essas discussões irão proporcionar debater as práticas de cada comunidade escolar e ajudarão a integrar o currículo a cultura digital, visando as práticas pedagógicas. O foco principal é o aluno, este será favorecido, pois a integração servirá para melhorar a aprendizagem através de experiências, atividades criativas aguçando a curiosidade, o protagonismo e o envolvimento do aluno, levando o conhecimento com práticas pedagógicas inovadoras.

Para (Libâneo et al., 2012, p. 123) “a equipação eletrônica da escola constitui, todavia, apenas a ponta do iceberg que a revolução tecnológica representa para o campo educacional”.

Para Scherer; Brito (2020) as dificuldades da escola em ter as tecnologias digitais quanto a utilização dos equipamentos, manutenção e a priorização das necessidades educativas e também as dificuldades na formação dos professores para o uso das ferramentas tecnológicas.

Assim como acontecem nas três escolas pesquisadas no município de Garopaba. Podemos observar que Scherer; Brito (2020) comentam que no Brasil o acesso das escolas públicas a uma infraestrutura básica de tecnologia digital, precisa de muito investimento. As escolas tem internet, mas com baixa velocidade, sem rede wi-fi. Os materiais tecnológicos disponíveis na sua maioria estão sem uso por falta de manutenção.

Os programas do Governo Federal como o PROINFO Integrado foi lançado em 2007, sua proposta era investir na infraestrutura das escolas, criando os laboratórios de informática. Os computadores que estão nesses laboratórios datam deste período. Hoje muitos não funcionam mais, precisando de manutenção ou de atualização. Em 2010 as escolas receberam laptops para o uso dos alunos das escolas que se inscreveram no Programa “Um computador por aluno” (PROUCA). Hoje esses laptops na sua maioria também, estão inutilizados por falta de manutenção e atualização.

As escolas também podem adquirir as lousas digitais através da adesão ao pregão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Um aspecto que se observou nas escolas e acredito que seja o reflexo do que acontece na maioria das escolas é a falta de integração das tecnologias digitais ao currículo escolar e projetos que envolvam a formação dos professores para o uso das mesmas. Algumas escolas com recursos tecnológicos não sendo usados, porque os professores não sabem manusear. Ou escolas com as ferramentas digitais ultrapassados, sem manutenção, sem atualização.

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Maria Correia Saad 33,3% responderam que a gestão contribui através de recursos provenientes somente do governo federal e estadual, 66,7% responderam que sempre que necessitam a gestão está disponível para contribuir com instrumentos tecnológicos que precisam ser adquiridos e utiliza fundos da Associação de Pais e Professores.

Gráfico 69- Gestão escolar e a sua contribuição para a viabilização da aprendizagem pelos participantes da E.E.B. Maria Correia Saad.

42. Se utiliza as metodologias ativas, nos fale como a gestão escolar contribui para esta prática de viabilização da aprendizagem?

 Copiar gráfico

6 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes 50% responderam que a gestão contribui com recursos provenientes dos governo federal e estadual, 25% responderam que a gestão sempre contribui e utiliza fundos da Associação de Pais e Professores e 25% não utilizam as metodologias ativas porque a escola não disponibiliza de instrumentos tecnológicos necessários para a realização das atividades.

Gráfico 70- Gestão escolar e a sua contribuição para a viabilização da aprendizagem pelos participantes da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes.

42. Se utiliza as metodologias ativas, nos fale como a gestão escolar contribui para esta prática de viabilização da aprendizagem?

 Copiar gráfico

8 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

O gráfico abaixo nos mostra que no questionário, os professores da E.E.B. Justina da Conceição Silva 50% dos professores responderam que a gestão contribui com recursos provenientes dos governo federal e estadual e 50% responderam que sempre que necessitam a gestão está disponível para contribuir com instrumentos tecnológicos que precisam ser adquiridos e utiliza também fundos da Associação de Pais e Professores.

Gráfico 71- Gestão escolar e a sua contribuição para a viabilização da aprendizagem pelos participantes da E.E.B. Justina da Conceição Silva.

42. Se utiliza as metodologias ativas, nos fale como a gestão escolar contribui para esta prática de viabilização da aprendizagem?

 Copiar gráfico

6 respostas



Fonte: Dados da pesquisa empírica – questionário (2024)

Co

m o estudo empírico, através do questionário aos professores das três escolas pesquisadas, sendo um professor de cada disciplina da escola, colhemos informações que contribuiu para a pesquisa, com essa abordagem qualitativa nos possibilitou compreender o que as informações queriam nos dizer. Pois fomos até as escolas para conhecermos o ambiente que estávamos fazendo a pesquisa. Como fala (Severino 2016, p. 131) na pesquisa de campo o objeto é abordado em seu próprio meio ambiente.

Na

pesquisa de campo como fala (Severino 2016, p.132) “a coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados sem intervenção ou manuseio por parte do pesquisador”. O questionário sistematicamente articulado com questões objetivas direcionadas aos professores dos anos finais do ensino fundamental, com o propósito de entender sua visão e experiências, quanto ao capital cultural em relação às novas tecnologias e a gestão

escolar. O questionário como fala Severino (2016), foi formulado com questões fechadas onde as respostas estavam entre as opções predefinidas e outras questões que o próprio sujeito elabora sua resposta. A

análise dos dados foi realizada à luz da abordagem qualitativa, buscando identificar padrões, temas e significados nas narrativas dos participantes.

Par

a finalizar a análise das categorias elencadas, podemos concluir que a maioria dos professores são admitidos por caráter temporário, estudaram em universidades particulares, trabalham há mais de cinco anos na educação como docentes, possuem pós graduação lato sensu, poucos têm mestrado e nenhum tem doutorado. A maioria trabalha em uma escola, uma pequena parte trabalha em duas escolas e um número pequeno chega a trabalhar em três escolas. A maioria trabalha 40 horas semanais, uma pequena parte trabalha 20 horas semanais e um número reduzido de professores trabalha 60 horas semanais. Quase todos gostam de lecionar e dizem que a escola é importante para a vida deles. Muitos professores se sentem cansados no decorrer da semana de trabalho devido a situações em sala de aula.

5.2 Análise das entrevistas com Gestores

Ap

ós agendamento iniciamos a visita às escolas para a entrevista com os gestores. O primeiro entrevistado foi o gestor da Escola onde trabalho, Escola Prof. José Rodrigues Lopes. As entrevistas foram gravadas e escrita conforme a fala do entrevistado, logo após iniciamos a análise das mesmas. No

decorrer das entrevistas alguns gestores remarcam as datas e horários devido há alguns imprevistos, mas conseguimos entrevistar a todos. O segundo entrevistado foi a gestora da Escola Maria Correa Saad e por último a gestora da Escola Justina da Conceição Silva. Em todas as visitas fomos bem recepcionados e após as entrevistas tivemos uma conversa descontraída. Todos estavam abertos aos questionamentos e não precisaram ler as perguntas com antecedência. Foram respostas espontâneas e convictas que demonstrou o que pensam em relação à educação e a gestão. Todos os gestores foram indicados ao cargo, pois na eleição, as três escolas não conseguiram quórum suficiente para eleger os professores candidatos que disponibilizaram seus planos de ação para a votação.

5.2.1 ENTREVISTA COM O GESTOR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR JOSÉ RODRIGUES LOPES.

1. Na entrevista com os gestores foi perguntado se no plano de gestão está contemplado o uso das novas tecnologias no ambiente escolar. O gestor escolar da Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes declarou que o plano que está utilizando era do gestor anterior que não foi aprovado em eleição por não ter quórum. Disse que estava elaborando seu plano de gestão juntamente com sua assessora. Diz que não está sendo contemplado na forma escrita, mas o desejo de novas tecnologias hoje na educação deve entrar no século 21. Enfatiza que a escola precisa estar aberta as novas tecnologias na prática dos docentes e nos outros setores da gestão escolar.

Em relação ao plano de gestão contemplar o uso das novas tecnologias, observamos que o gestor ainda não fez seu plano de gestão. Está utilizando o plano da gestão anterior e por este motivo fala sem propriedade do assunto, apenas enfatizando que a escola precisa estar aberta as novas tecnologias. O plano de gestão é uma ferramenta primordial para uma gestão de qualidade que busca participação de toda comunidade escolar. De acordo com (Libâneo et al., 2012, p. 436) "organizar significa dispor de forma ordenada, dar uma estrutura, planejar uma ação e prover as condições necessárias para realiza-la". Mas, como vimos o gestor entrevistado não elaborou seu plano de gestão com as ações planejadas para o exercício de sua função de quatro anos a frente da direção da escola.

Em relação as novas tecnologias que devem ser contempladas nos planos de gestão, ficaram um tanto deslocadas. O gestor diz que não está contemplando na escrita do seu plano de gestão e que na teoria é tudo bonito, mas na prática não acontece. Quando pensamos desta forma não temos expectativa de mudança no nosso sistema educacional e caímos na ideia que não conseguimos reverter certas situações que a sociedade nos impõe, nos tornando frágeis as mudanças que pretendemos que aconteça. Desta forma Mészáros nos alerta.

Na concepção de educação há muito dominante, os governantes e os governados, assim como os educacionalmente privilegiados (sejam esses indivíduos empregados como educadores ou como administradores no controle das instituições educacionais) e aqueles que têm de ser educados, aparecem em compartimentos separados, quase estanques. (Mészáros 2008, p.69)

2. Perguntamos ao gestor se ele busca articular no cotidiano uma gestão democrática e participativa e o gestor respondeu que a escola parte de um princípio democrático e participativo, mas fica somente na teoria, sendo muito tranquilo e fácil de ter no discurso, mas na prática não é assim. Diz que a função de gestor é muito solitária, por isso deve ser aberta a participação. Se abra a democracia permitindo que a maioria do corpo docente, administrativo e pedagógico participem das decisões, opinando e definindo caminhos. Após o gestor consultar os demais, vai tomar as medidas necessárias para que aconteça a democracia e a participação de todos. O gestor continua a responder a pergunta enfatizando que ele é gestor da escola e não somente dos professores. Ele é gestor dos serventes, vigilantes, pedagógico, orientação, administração, direção, famílias e alunos. Quando toma decisões, a participação e a democracia é mais complexa porque lida com interesses diferentes.

De acordo com o que lemos na resposta do gestor em relação a uma gestão democrática e participativa, observamos que ele acredita que na teoria é fácil falarmos de gestão democrática e participativa, mas no dia-a-dia da escola se torna difícil e as decisões acabam sendo feitas por ela, pois acredita que em conjunto com os demais, pode acontecer que supra a necessidade individual apenas de alguns. Acreditamos não ser correto essa atitude, pois acaba se tornando autoritarismo e perde todo o sentido a luta que toda a classe da educação vem fazendo para termos participação ativa nas decisões da escola e da educação no geral.

A gestão democrático-participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo e aposta na construção coletiva dos objetivos e do funcionamento da escola. (Libâneo et al., 2012, p. 469).

3. Perguntamos como gestor escolar você busca fazer uma escuta ativa do seu corpo docente, discente e pais, para compreender o que estão pensando e identificar aonde irá investir e como gerenciar sua escola para contemplar os materiais que são requisitados pelos setores no projeto político pedagógico? E pedimos que explicasse como acontece. O gestor fala que a escuta ativa ele tem por meta, diz que seu celular é público, ele está nas redes sociais, todos podem ter acesso. Diz que faz reuniões com periodicidade com o corpo discente, com a parte administrativa e pedagógica para definir as compras e os materiais que devem ser

utilizados. Lembra que os recursos estaduais e federais que recebem são muito inferiores ao que é necessário. Por isso deve-se priorizar algumas coisas e deixar outras de lado. Deu o exemplo de cadernos que os alunos pedem e não tem na escola para doação. Por isso acontecem campanhas para arrecadação de recursos financeiros no decorrer do ano letivo.

Po

demos perceber que a escola não está conseguindo manter-se com os recursos provenientes do Governo Federal e Estadual, por isso a falta de materiais pedagógicos e as decisões em adquirir certos materiais e outros não. A falta de recursos financeiros torna ainda mais difícil a busca por uma educação de qualidade. Para Libâneo, com a democratização do acesso e a não ampliação dos recursos para o ensino obrigatório, as condições de funcionamento das escolas tornaram-se precárias. Desse modo, “a construção da escola pública brasileira é, ainda, processo inacabado”. (Libâneo et al., 2012, p. 258).

4. Perguntamos como acontece a articulação entre a gestão escolar e o setor pedagógico visando fomentar a formação continuada do seu corpo docente alicerçado nas práticas de uma gestão democrática. O gestor explica que ao chegar na escola reuniu próximo da sala do gestor a orientação, a assistente técnico pedagógica, basicamente hoje seria o setor pedagógico. Nesse sentido as decisões são compartilhadas e as informações são organizadas nesse espaço. Algumas vezes a decisão infelizmente preponderante é a do diretor, mas sempre há esse diálogo, é um diálogo permanente.

O gestor diz que ao reunir o setor pedagógico próximo a sua sala, permite um diálogo e decisões em conjunto, mas ao mesmo tempo relata que prepondera a decisão do gestor. Observamos mais uma vez que este gestor não é aberto a uma gestão participativa e a maioria das decisões parte dele. Para (Libâneo et al., 2012, p. 447) “a concepção democrático-participativa baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos”

5. Perguntamos como acontece o processo de oferecer condições para os estudantes serem os protagonistas da sua aprendizagem e o gestor respondeu que é importante ter um cuidado sobre a questão de documentos oficiais, os documentos oficiais eles partem de uma idealidade, ou seja, eles definem o que deveria acontecer. A Base Nacional Comum Curricular é um documento que tem uma base

neoliberal e pensa muito a questão de competências e habilidades que a partir desse pressuposto tanto político quanto pedagógico parte da ideia do indivíduo ter instrumentos para se superar e para se aperfeiçoar. A questão do aluno protagonista ela é interessante, ela é uma coisa válida, mas ela demanda mais do que um desejo, ela demanda uma instrumentalização dentro de sala de aula. Um professor ele tem que atender em média numa escola em sala de aula 30 alunos não estamos falando de um aluno dentro da sala de aula protagonista, estamos falando de 30 protagonistas. É como uma peça de teatro e não posso ter 30 protagonistas, eu tenho que ter um protagonista e coadjuvantes, esta é a resposta do gestor escolar.

Ele também deu o exemplo de uma aula de discussão, onde o professor senta próximo dos alunos, não há uma questão de hierarquia, há uma conversa onde o professor vai mediar às falas, mas os alunos vão ter a sua fala sendo contemplada. Infelizmente no dia a dia esse protagonismo ele é muito interessante de forma teórica, mas na praticidade ele ainda precisa ter um aperfeiçoamento tanto estrutural quanto de formação dos professores, quanto de desenvolvimento dos alunos e nesse incentivo o aluno hoje ele não é necessariamente desse modelo mais tradicional, ele é incentivado a ser protagonista, ele é incentivado a ser um aluno respeitoso em silêncio dentro de sala onde ele acata as informações que chegam.

Devemos iniciar nos anos iniciais do fundamental que o aluno comece a ter voz, comece a ter uma criticidade, dentro claro da faixa etária e quando ele chegar nos anos finais e no ensino médio poderá estar realmente exercendo esse protagonismo e essa criticidade, mas, esse é um processo que leva anos e não é uma coisa que acontece de um dia para outro.

O gestor acha interessante falar de novas tecnologias, mas acredita que precisa adequar algumas questões. Comentou sobre os gostos e deu exemplos. Ele gosta da palavra evolução, muitas pessoas constroem a ideia de que a evolução é uma coisa boa. Evolução é sair de um estado, ir para outro estado.

O que acontece normalmente com novas tecnologias, nós aderimos a elas, nós defendemos, nós incorporamos na nossa vida e posteriormente nós digerimos. Entendemos e criamos mecanismos até para coibir essas novas tecnologias, então uma coisa é, existem novas tecnologias que podem ser incorporadas sim. O professor tem informação para isso. Vamos pegar um exemplo bem prático. Hoje

todas as pessoas até na sua mais recente infância têm celulares crianças de 6 ,7, e 8 anos, nitidamente hoje nós não estamos sabendo lidar com a tecnologia, questão de exposição das pessoas, a questão do uso excessivo de telas, questão de problemas de concentração, problemas de dispersão, desperdício de tempo, retrabalho, tudo isso hoje é um reflexo da nossa sociedade. Deu exemplos do aumento de doenças ligadas à ansiedade e depressão.

O gestor entrevistado comenta sobre o uso do celular, é uma ferramenta boa para a sala de aula, mas simplesmente trazer o celular para a sala de aula sem qualquer utilidade só reforça o uso que está sendo nocivo na sociedade. Então a escola tem um caráter que nem ela adere as novas tecnologias imediatamente, nem abandona os métodos que foram usados tradicionalmente. Fala que a questão não é novas tecnologias, a questão é como essas novas tecnologias vão agregar melhora na educação e isso é preciso também uma criticidade, não uma criticidade no sentido não vou aderir.

Co m relação a tudo o que o gestor falou na resposta da quinta pergunta fica evidenciado que não quer se comprometer em ter uma resposta que aponte aonde ele quer chegar com seu argumento em relação ao uso das novas tecnologias na escola, com o protagonismo do estudante e como a escola insere o uso das tecnologias no ensino aprendizagem. Parece um tanto vago a resposta. Entendemos, no entanto que o estudante precisa se sentir protagonista de seu conhecimento e o professor com suas estratégias pedagógicas contribuirá para esse protagonismo. O uso das novas tecnologias deve sim, ser prioridade no ambiente escolar. São ferramentas, equipamentos, metodologias entre outros que buscam despertar e levar o conhecimento ao estudante. Vivemos um tempo na história que a tecnologia está nas mãos dos adolescentes e não podemos negar a importância de torna-la nossa aliada.

Essa nova geração de aprendizes, caracterizada por estar sempre plugada ou conectada a internet são atraídos por tudo que tem relação com a tecnologia e não tem aceitado mais os métodos tradicionais de ensino, que é centrado no professor como única fonte de conhecimento e que exige uma postura passiva de aprendizagem. (Mattar 2017, p. 264).

6. Em relação a metodologias ativas é muito interessante a definir a questão, há um certo desejo de espetacularização da educação. O professor fazer uma aula

show, então muitas dessas metodologias ativas por exemplo, uma é quando eu como professor trabalhava, que é a aula invertida, ou seja, eu mudo o formato, então primeiro eu proponho o problema, o aluno se depara com um problema, ele percebe o que é o problema, ele cria soluções e a partir disso o professor trabalha. Mas, pensando em uma maneira prática, um professor ele vai fazer isso num trimestre, numa sequência de aula e não vai conseguir fazer tudo por quê o professor ele vai a partir de um princípio de planejamento, quando eu faço uma aula tradicional expositiva eu consigo planejar o que eu vou fazer, o que eu vou expor, o que vou fazer de atividade. Quando eu inverter a aula, ela se torna uma incógnita, eu trago um problema, como de fazer uma horta na escola e aí eu não consigo imaginar para onde vai, se vai para a biologia, se vai para a Geografia, se vai para o português, eu não consigo e eu também não posso porque eu propus o problema e o aluno vai trazer as soluções. É uma aula muito mais trabalhosa, ela não tem menos planejamento, mas ela tem é aperfeiçoamentos que vão ocorrer ao longo do processo. Em relação a recursos é importante deixar bem claro que os recursos que chegam à escola basicamente recursos estaduais e federais eles são insuficientes para manutenção de uma escola com qualidade. E quando vêm o recurso há um dinheiro destinado exclusivamente à compra e manutenção e serviços ligados à nova tecnologia e a escola faz uso disso, mas nunca é suficiente. O PDDE, programa dinheiro direto na escola, criado em 1995 transfere recursos as escolas públicas da educação básica das redes estaduais e municipais. O diretor apresenta um exemplo. Nós temos uma escola com mais de 900 alunos e nessa escola com mais de 900 alunos temos três Data shows, pra atender a demanda de data shows que é uma tecnologia que o professor pode ter, nós necessitaríamos tranquilamente pelo menos de 5 a 8 data shows para todos poderem não só usar, mas serem incentivados ao uso.

Co

nforme Libâneo et al., (2012) os recursos são para adquirir materiais permanentes e de consumo, para manutenção do prédio da escola, para programar projetos pedagógicos e outras atividades que visem melhorar e atender as necessidades básicas da escola. Por isso a importância de uma gestão participativa, onde escola, família e comunidade buscam alcançar os objetivos propostos em conjunto para melhorias em todo o ambiente escolar, desde a parte burocrática, pedagógica até as demandas que dependem de recursos financeiros. O gestor tem uma concepção que

as metodologias ativas possibilitam aulas shows, uma espetacularização da educação. No entanto não vimos desta forma. As metodologias ativas contribuem para aulas que o estudante se sentirá motivado e uma das estratégias é o desafio de ambientes que explorem a gamificação. De acordo com (Mattar 2017, p.205) “os jogos não devem ser vistos como a solução toda, mas sim parte dela, pois não é o jogo em si que traz melhorias no ensino, mas o interesse e a autonomia do aluno que ele desperta, ou seja, a motivação do estudante”.

5.2.2 ENTREVISTA COM A GESTORA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARIA CORREIA SAAD

1. Perguntamos se no seu plano de gestão está contemplado o aprimoramento do uso das novas tecnologias no ambiente escolar como instrumento para uma educação de qualidade e a gestora respondeu que está ofertando aos alunos o uso do laboratório de informática e da sala maker. Ela vê uma limitação muito grande dos alunos em relação às novas tecnologias e na sala de aula nem sempre o professor de sala consegue oferecer e colocar esses alunos em contato com as novas tecnologias porque eles também são limitados. A escola foi contemplada para ofertar um curso de designer de jogos para 20 inscritos que se realiza no laboratório de informática. A gestora fala que a escola tem parceria com o Instituto Federal aqui de Garopaba que é vizinho, as dependências ficam ao lado da escola. Eles viabilizam aulas de robótica e várias outras personalizações da impressora 3D.

A

gestora não respondeu se contempla no seu plano de gestão o aprimoramento do uso das novas tecnologias no ambiente escolar, mas que oferta aos estudantes o uso do laboratório de informática. O plano de gestão escolar é o norteador do trabalho organizacional do gestor escolar. Nele devem estar contempladas suas metas e ações para o período de vigência de quatro anos. O laboratório de informática é um ambiente com computadores para o uso de estudantes e professores, mas o uso diversificado de inúmeras ferramentas tecnológicas que possam ser utilizados, jogos, microscópios, lousas digitais, datas shows, tablets e outros que as escolas disponibilizam não foram citados pela gestora. Decreto Nº 273, DE 12 de setembro de 2023. Capítulo III:

Art. 5º A gestão escolar democrática da educação básica e profissional da Rede Estadual de Ensino, em todas as etapas e modalidades, tem por princípios a gestão democrática, o planejamento, a avaliação permanente, a autonomia escolar, a organização do ambiente escolar, o monitoramento de processos, a avaliação de resultados educacionais e a gestão dos resultados educacionais.

2. Perguntada como busca articular no cotidiano uma gestão democrática e participativa ela respondeu que chegou à escola em janeiro de 2024, veio por indicação pois o plano de gestão que foi submetido não teve quórum suficiente. E diz que chegou devagar para conhecer a todos e aos poucos foi se entrosando com todos. Então isso levou uns dois meses até eles entenderem que ela não era uma Intrusa, que estava para facilitar o trabalho.

Po

demos observar que a gestão escolar no cotidiano das escolas não é a que almejamos na teoria. São gestores que chegam sem conhecer a realidade da escola, que não conhecem a história da instituição, que não tem vínculo com o contexto escolar, que são indicados pelo Governo e caem como que de paraquedas. E precisam de tempo para absorver todo o processo do cotidiano da escola. Precisam de tempo para fazerem seu plano de gestão. Muitos precisam de uma formação para exercer o cargo com propriedade, como uma pós-graduação em gestão escolar e isso custa tempo e quando já se está à frente de uma escola, precisa-se agir tomar decisões e trabalhar em conjunto com todo o corpo docente, discente, pais e comunidade. A Lei 14.644/2023, que alterou a Lei 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê a gestão democrática do ensino público na educação básica. Mas, são os Estados e Municípios que definem as normas da gestão do ensino, conforme as peculiaridades de cada Estado e Município.

3. Perguntamos como ela busca fazer uma escuta ativa do seu corpo docente, discente e pais, para compreender o que estão pensando e identificar aonde irá investir e como gerenciar sua escola para contemplar os materiais que são requisitados pelos setores no projeto político pedagógico. E pedimos que ela explicasse como acontece. A gestora nos respondeu que em relação ao financeiro da escola, na aplicação das verbas e na busca também por mais verbas, através da Associação de Pais e Professores, estão sempre em comunicação, combinando com o conselho deliberativo onde aplicar os recursos. Quanto aos recursos financeiros tudo é decidido em conjunto com a APP.

A

gestora escolar deixa claro que não busca ter uma escuta ativa para saber os anseios do corpo docente e discente, mas deixa a critério da Associação dos Pais e Professores. A gestora acredita ser função da Associação a aplicação das verbas e a busca por verbas. Acreditamos que a gestora não tem clareza da função da gestão escolar. E dessa forma vai moldando a estrutura organizacional da escola de acordo com sua bagagem cultural.

A bagagem cultural dos indivíduos contribui para definir a cultura organizacional da organização de que fazem parte. Isso significa que as organizações - a escola, a família, a empresa, o hospital, a prisão etc. - Vão formando uma cultura própria, de sorte que os valores, as crenças, os modos de agir dos indivíduos e sua subjetividade, são elementos essenciais para compreender a dinâmica interna delas. A cultura organizacional de uma escola explica, por exemplo, o assentimento ou a resistência ante as inovações, certos modos de tratar os alunos, as formas de enfrentamento de problemas de disciplina, a aceitação ou não de mudanças na rotina de trabalho, etc. (Libâneo et al., 2012, p. 440).

4. Perguntamos como acontece a articulação entre a gestão escolar e o setor pedagógico visando fomentar a formação continuada do seu corpo docente alicerçado nas práticas de uma gestão democrática e a gestora nos respondeu que este ano houve remoções de servidores e o quadro está completo. Então agosto iniciaram o segundo semestre com a equipe completa, estão com duas assistentes técnico pedagógico. A comunicação entre os setores está indo bem, informou a gestora.

Ne

sta pergunta sobre a articulação da gestão e o setor pedagógico para fomentar a formação continuada dos docentes, a gestora não respondeu a pergunta e sim afirmou que estava com a equipe incompleta e que no mês de agosto houve remoções de servidores e iniciou o segundo semestre com a equipe completa. De acordo com (Libâneo et al., 2012, p. 448) "A concepção democrático-participativa, acentua a necessidade de combinar a ênfase sobre as relações humanas e sobre a participação nas decisões com as ações efetivas para atingir com êxito os objetivos específicos da escola".

5. Foi perguntado que de acordo com a base nacional comum curricular a gestão da escola deve oferecer condições para os estudantes serem os protagonistas da sua aprendizagem. Explique como acontece esse processo na sua escola. A gestora ilustrou a resposta desta pergunta falando sobre um projeto que

acontece na escola. Neste projeto ela nos conta que as meninas reclamavam que o banheiro feminino da escola não tinha moldura no espelho, estava com a tampa dos vasos sanitários quebrados, as meninas queriam um dispenser para colocar os papéis higiênicos entre outras queixas. Resolveram fazer um brechó com roupas que as meninas não usam mais e arrecadam fundos para comprar os materiais que estavam faltando. Diz que o resultado está sendo excelente. A

gestora fala deste projeto com entusiasmo, pois deu certo e as meninas dão exemplo para outros alunos fazerem outros projetos dentro da escola.

Quando perguntada sobre as condições que a gestão oferece aos estudantes para serem protagonistas de sua aprendizagem, a gestora relatou um projeto de autoria de alunas da escola para fazerem dos banheiros um ambiente mais acolhedor e com condições higiênicas de uso. Analisando a resposta, a gestora não falou sobre os estudantes serem protagonistas de sua aprendizagem, apenas relatou um projeto que umas alunas estão fazendo na escola. Neste projeto podemos observar que as alunas estão sendo as protagonistas, mas não contempla o que perguntamos.

Em tempos de distração digital, então como fazer? Primeiro abolir práticas que levem a desatenção, como aulas pouco atrativas. O docente precisa se afastar de ações didáticas que envolvam só o quadro negro e de aulas expositivas em que apenas fala. (Wunsch et al., 2022, p. 46).

Em tempo de distração digital a escola precisa inovar sua maneira de transmitir o conhecimento, mas para isso acontecer efetivamente o gestor escolar deve contemplar em seu plano de ação, meios para possibilitar aos estudantes serem os protagonistas de sua aprendizagem. Através da formação continuada dos professores, ferramentas tecnológicas. Ouvir os anseios dos professores quanto a aquisição de bens materiais para a realização de suas aulas entre outros.

6. Perguntamos a gestora o que ela pensa sobre o uso das novas tecnologias e as metodologias ativas para a viabilização da aprendizagem e com os recursos provenientes do governo os professores conseguem propiciar uma aula com recursos variados. A gestora respondeu que os professores ainda precisam de auxílio do técnico de informática para o manuseio, diz que falta formação na área para o professor que tem o conhecimento da sua disciplina, mas ele não está sendo preparado para a utilização das ferramentas tecnológicas. Ela nos diz que os

governantes precisam investir nas universidades em formação para os professores referente as ferramentas das inovações tecnológicas, pois ela observa que os novos professores que chegam na escola também não vêm preparados.

A

gestora deixa claro que os professores não estão sabendo utilizar as ferramentas tecnológicas que a escola dispõe. De acordo com ela falta formação para o manuseio dos equipamentos. Fala da falta de incentivo dos governantes e diz que os investimentos devem iniciar na universidade que forma os docentes, e continuando essa formação para o uso das ferramentas tecnológicas no cotidiano da escola. Para (Bourdieu 2004, p. 29) “ os agentes sociais estão inseridos na estrutura e em posições que dependem do seu capital e desenvolvem estratégias que dependem, elas próprias, em grande parte, dessas posições, nos limites de suas posições.” Podemos compreender com isso que as pessoas trabalham ocupando posições favorecidas, mas continuam a conservar o que a estrutura perpetua em suas ações. Muitas vezes se deixando levar pela sua trajetória social.

5.2.3 ENTREVISTA COM A GESTORA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JUSTINA DA CONCEIÇÃO SILVA

1. Perguntada se no seu plano de gestão está contemplado o aprimoramento do uso das novas tecnologias no ambiente escolar como instrumento para uma educação de qualidade a gestora nos respondeu que é contemplado o tema de tecnologias. Diz que já solicitou 26 computadores, que não tem data show, somente uma lousa digital. A escola contempla 310 alunos e não tem ferramentas tecnológicas o suficiente para atender a demanda.

A gestora relata a dificuldade em obter os equipamentos como computadores, data shows, lousas digitais. Sua escola contempla 310 alunos e as ferramentas tecnológicas que têm são insuficientes para atender a todos. Desta forma vimos a precariedade que ainda existe em nossas escolas públicas. As inovações não param de surgir e a escola ficando parada no tempo. A pesquisa é feita em três escolas públicas estaduais na mesma região e observamos que as duas escolas maiores estão contemplando mais equipamentos e a menor escola está com defasagem nesse quesito. A gestora não soube nos explicar o motivo, mas diz que já solicitou os equipamentos.

2. Também perguntamos como ela busca articular no cotidiano uma gestão democrática e participativa e nos respondeu que no cotidiano escolar busca articular juntamente a comunidade, corpo administrativo, docente, discente, busca opiniões, faz reuniões para trabalhar em unidade, diz que individualmente não se consegue fazer nada. Diz que seu plano de gestão tem como base a diplomacia, é um plano que trabalha integralmente com o Conselho deliberativo, a Associação de pais e professores e a participação dos pais. Um dos exemplos são reuniões em que os pais, os professores e corpo administrativo decidem as demandas dos recursos vindo do Estado e todos dão as suas opiniões, existe grupos de whatsapp para todos os pais opinarem, além das demandas, dando sugestões para ampliar esse lado democrático e a escola está sempre aberta para a comunidade participar ativamente do plano de gestão.

Ob

servamos que a gestora trabalha com uma gestão democrático-participativa, onde toda a comunidade escolar tem acesso às demandas e contribuem para elencar as prioridades e decidem onde precisam aplicar os recursos. Acreditamos ser de grande valia a atuação desta gestão, priorizando a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar.

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. (Libâneo et al., 2012, p. 450).

3. Perguntamos se a gestora escolar busca fazer uma escuta ativa do seu corpo docente, discente e pais, para compreender o que estão pensando e identificar aonde irá investir e como gerenciar sua escola para contemplar os materiais que são requisitados pelos setores no projeto político pedagógico e pedimos que explicasse como funciona. A gestora nos respondeu que está na escola há cinco meses como gestora. Diz que já recebeu duas parcelas do cartão CEPESC e a parcela do PDDE, se reuniu com o conselho deliberativo, com a APP, com os pais, com os professores e corpo administrativo para verem a demanda. Diz que nesses cinco meses já construíram uma biblioteca, já adquiriram um acervo de 1.600 livros, são livros para o Fundamental 2, literaturas e junto com a comunidade através do coletivo da comunidade com o dinheiro de uma festa junina arrecadaram 18 mil reais e o

restante do PDDE, tudo concordado e demandado pelos órgãos legais da escola e a participação da Comunidade.

A

gestora relata que faz reuniões, com a associação de pais e professores, com todos os docentes e administrativos da escola para discutirem as demandas para a aplicação dos recursos financeiros. Percebesse uma gestão democrática e participativa, como fala Libâneo et al. (2012) uma gestão democrática precisa da participação da comunidade escolar nas decisões para atingir os objetivos da escola.

4. Também perguntamos a entrevistada como acontece a articulação entre a gestão escolar e o setor pedagógico visando fomentar a formação continuada do seu corpo docente alicerçado nas práticas de uma gestão democrática e a gestora nos respondeu que a escola atualmente não tem o quadro de funcionários completo, diz que hoje depende de uma assistente técnico pedagógica e de uma administradora escolar que está de licença, resta somente uma assistente de educação que faz a função de secretaria e a gestora. Como a escola é pequena ela consegue resolver pontualmente as situações. Diz que desta forma consegue manter o andamento escolar. Encerra a resposta dizendo que falta muito a ser investido pelo governo nessa escola.

A

gestora escolar enfatiza o número reduzido de servidores na escola, somente ela e a assistente de educação, a administradora escolar e a assistente técnico pedagógica estão em licença saúde. A escola é pequena, mas demanda tempo e serviço para garantir um atendimento de qualidade a pais, professores e estudantes. A assistente de educação trabalha com a parte burocrática da escola e a gestora faz a função dos demais cargos. Esta escola está com o número reduzido de servidores por motivo de doença. Os problemas de saúde são um dos motivos dos afastamentos da maioria dos servidores da educação destas escolas. Como não temos os laudos dos servidores desta escola, não podemos discorrer sobre o assunto, precisaria de uma pesquisa com foco na saúde dos profissionais da educação.

Podemos sintetizar a questão explicitando que os principais determinantes do preocupante quadro de adoecimento envolvendo os professores têm a ver com a desvalorização social que vem se abatendo de modo cada vez mais acentuado sobre eles. É por conta de tal desvalorização que os casos

de indisciplina, por exemplo, têm se avolumado e transformado o trabalho desses profissionais em um martírio constante. (Lima et al., 2023, p. 130).

5. Perguntamos de acordo com a base nacional comum curricular a gestão da escola deve oferecer condições para os estudantes serem os protagonistas da sua aprendizagem. Explique como acontece esse processo na sua escola. A gestora começa a responder dizendo que falar de leis é a coisa mais bonita, no papel a BNCC ela é divina, traz todas as etapas, todas as habilidades, todas as categorias de ensino, mas quando chega na escola temos uma barreira, a falta do recurso, a falta de profissional, não temos Laboratórios, não temos tecnologia suficiente, felizmente a gente depende ou infelizmente ainda dependemos de um quadro de giz e da capacidade dos professores, mas nós fizemos formação continuada em todas as paradas pedagógicas, a gente consegue ao menos fazer leituras importantes para o andamento escolar, os conselhos de classe geralmente eles são realmente para avaliar o aprendizado do aluno e do professor, o crescimento profissional exige mudanças. Nesta parte falta ainda muito a ser avançado por parte da escola e a parte das leis que são governamentais.

A

gestora desabafa dizendo que faltam recursos e o que resta são as paradas pedagógicas para a formação continuada. Vê-se o desânimo da gestora, mas o que acalenta são os momentos de leitura nas paradas pedagógicas e o conselho de classe que conseguem discutir a aprendizagem dos alunos. São momentos importantes que possibilitam trocas de experiências e são nesses espaços que os professores conseguem dividir com seus pares seus desafios e estratégias de superá-los. Como fala Pinto:

A capacitação crescente do educador se faz, assim, por duas vias: a via externa, representada por cursos de aperfeiçoamento, seminários, leitura de periódicos especializados, etc.; e a via interior, que é a indagação à qual cada professor se submete, relativa ao cumprimento de seu papel social. Uma forma em que se pratica com grande eficiência esta análise é o debate coletivo, a crítica recíproca, a permuta de pontos de vista, para que os educadores conheçam as opiniões de seus colegas sobre os problemas comuns, as sugestões que outros fazem e se aproveitam das conclusões destes debates. (Pinto 1993, p. 113).

6. Perguntamos a gestora o que ela pensa sobre o uso das novas tecnologias e as metodologias ativas para a viabilização da aprendizagem. E com os recursos provenientes do governo, os professores conseguem propiciar uma aula com

recursos variados. A gestora enfatiza que irá responder pela escola Justina da Conceição Silva, da condição que hoje se encontra com pouco recurso, apenas uma lousa digital que é marcado para todos os professores com horários específicos e um computador que está disponível, com esse pouco recurso que nós temos os professores fazem Milagres, ainda conseguem planejar aulas diferenciadas, tentam de todos os jeitos fazer com que os alunos tenham uma interação com a internet. Os professores do ensino fundamental 1 e 2 dominam o uso da lousa digital, eles aproveitam muito para realmente dar aulas escrevendo, mostrando, usando todos os recursos que a lousa lhe proporciona. Um sonho da Justina é que cada sala tenha sua lousa digital, para que esses conteúdos possam ser aprofundados através de mapas, desenhos e esse mundo globalizado, informatizado, possa ser prático e real na vida dos nossos alunos.

An

alisando a resposta da gestora percebemos que a escola conta com poucos recursos e que os professores precisam se revezar no agendamento de horários para levar suas turmas ao laboratório de informática e usarem a única lousa digital e o computador que está a disposição dos alunos. A gestora relata que a escola tem como sonho, ter em cada sala uma lousa digital.

Concluindo a análise dos dados da entrevista aos gestores podemos perceber ao longo das entrevistas que todos os gestores escolares tem uma reclamação unânime quando dizem que, precisam do apoio financeiro dos órgãos superiores, as instâncias que regem a educação no âmbito federal e estadual. Relatam que alguns recursos vêm em forma de materiais como lousas digitais, computadores, data shows, tablets, notebooks entre outros ou através do Programa Dinheiro Direto na Escola do Governo Federal. Escolas que têm os materiais para uso tecnológico, mas falta suporte técnico para os professores e outras escolas que os materiais não são suficientes para suprir as necessidades.

Uma escola diz ter lousas digitais em todas as salas e as demais escolas têm somente uma lousa digital sendo insuficiente para o uso de todos. Houve reclamação por parte de um gestor que têm as lousas, mas, os professores não sabiam usar, não tiveram uma formação e como a escola é vizinha do Instituto Federal de Santa Catarina fizeram uma parceria e os técnicos ensinaram como usar. Os laboratórios de informática deveriam estar equipados com computadores, notebooks ou tablets para uso de professores e estudantes, mas infelizmente uma das escolas a gestora

respondeu que pediu e ainda não recebeu os computadores. Outra preocupação é a falta de manutenção dos equipamentos eletrônicos, pois, quando estragam faltam técnicos em informática para recuperá-los.

Um dos problemas que se destaca nas respostas dos gestores é a falta de profissionais da educação nas escolas, um número menor do que o necessário, sobrecarregando os profissionais existentes e a equipe diretiva. Impossibilitando um trabalho eficaz. Além do quadro efetivo das escolas estarem com funcionários afastados por licença saúde. Motivo este que leva ao quadro de funcionários reduzido. Isso nos alerta a uma situação que acontece nas escolas, muitos profissionais afastados por problemas de saúde. Poderíamos nos perguntar quais motivos levaram a adquirir o problema de saúde, será sobrecarga de trabalho, ambiente não favorável à saúde emocional? Em conversa com os diretores alguns relataram que na sua maioria os profissionais estão afastados devido a problemas psicológicos.

Outro ponto que chama a atenção é em relação às metodologias ativas, que contribuem para aulas dinâmicas que favorecem aos estudantes momentos de descontração enquanto buscam o conhecimento. Pois, um gestor argumentou que há uma espetacularização da educação. Os professores precisam desmistificar essa aparência e sim idealizar aulas em que os estudantes tornam-se os protagonistas, onde o foco é a busca pelo conhecimento. Que seja um momento de interação entre estudantes, professor e o objeto de estudo.

Algo que chama atenção nos entrevistados é o tempo que despendem com ações para angariar fundos. Com intuito de subsidiar as despesas da escola, como bingos, festas, sorteios, rifas. Percebe-se desta forma que as escolas precisam se manter e o que recebem para sua manutenção é insuficiente. O tempo que gastam para produzirem essas ações poderia ser investido em trabalho voltado exclusivamente para o bem estar dos estudantes enquanto estão usufruindo do ambiente escolar. Como projetos esportivos, musicais entre outros, no contraturno das aulas ou aulas de reforço para os alunos com deficiência na aprendizagem. Foram alguns dos exemplos que os gestores comentaram em relação ao uso do tempo com eventos para arrecadação de fundo financeiro para suprir as despesas do dia-a-dia da escola.

Podemos concluir que apesar do esforço dos professores e gestores escolares, nossas escolas públicas anseiam por recursos financeiros para suprir

suas demandas de manutenção do patrimônio, materiais pedagógicos e recursos tecnológicos. A gestão democrática e participativa está aquém do que almejamos, mas observamos que de certa forma os gestores tentam sanar as dificuldades com os recursos que conseguem, seja com os Programas do Governo ou de eventos que promovem para suprir suas necessidades básicas no que diz respeito as pequenas despesas do cotidiano de uma escola.

6. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

No cotidiano da Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes, onde trabalho como orientadora educacional estávamos enfrentando um problema de comunicação entre os setores da escola, comunicação com os pais, registros de ocorrências em um único lugar e ficha individual do aluno. Na orientação educacional a demanda em uma escola com mais de mil alunos é grande. As situações que surgem todos os dias são diversas e precisamos do auxílio de outros setores. São problemas de saúde mental, familiares, indisciplina e outros que surgem inesperadamente.

Na época tínhamos um fichário onde colocávamos a ficha individual de cada aluno que passava no setor. Descrevíamos o fato e se precisasse anotávamos para chamar os pais. Em outras situações os alunos levavam bilhetes que retornariam assinados para teor de ciência do fato. Todas as situações seguidas pelo protocolo do Regimento Interno da escola. Mas, quando outro setor da escola fazia o atendimento, as anotações não eram feitas ou feitas fora da ficha individual. Gerando transtorno e as ocorrências não eram totalmente finalizadas.

Quando conheci a UNINTER e o doutorado profissional, pensei em elaborar algo que fosse útil para solucionar o problema da escola. Neste sentido fizemos duas reuniões com o corpo administrativo e pedagógico da escola para acharmos uma solução para este problema e o mais viável seria um sistema digital que interligasse os setores e a ficha individual fosse acessada por todos que atendem as ocorrências. Eu fiz o desenho de como seria o sistema, suas categorias e funcionalidade e após a conclusão apresentei ao corpo administrativo e pedagógico da escola para que pudessem dar sugestões.

Co

mo não sou programadora, entrei em contato com um programador, Marcelo Silveira e ele colocou na prática o desenho que passei. Fizemos todo o contato por reuniões no Google met. Foram várias reuniões até alinhar como eu queria que ficasse. Também alinhamos o nome do sistema “Educadmin”, este nome foi pensado na minha casa, eu, meus filhos e esposo e chegamos à conclusão que seria o melhor. Marcelo colocou na plataforma digital para ver a possibilidade de registrar a marca e conseguimos registrar. O programador fez o orçamento do produto final e fez parcelado, estou concluindo o pagamento no início do ano de 2025, que é quando o sistema estará totalmente concluído e com uma roupagem bem acabada na página principal.

Iniciamos a construir o sistema em 2023, e em 2024 colocamos o sistema para funcionar na escola, para fazermos testes e verificar se realmente supria as necessidades. Fizemos alguns ajustes no decorrer do ano e ao término do ano letivo verificamos que o sistema supriu nossas necessidades, pois além de melhorar a comunicação entre os setores, o sistema também auxiliou os professores na elaboração de atividades avaliativas, na formação continuada através das leituras que estão à disposição e a impressão das atividades avaliativas.

Alg

uns exemplos como este sistema está funcionando na escola. Os professores baixaram em seus celulares como um aplicativo, alguns colocaram em seus computadores, acessam o nome dos alunos que estão ou estiveram no setor da orientação ou pedagógico, o que eles fizeram em relação a indisciplina ou outro atendimento, se quiserem podem pedir a presença dos pais ou responsáveis devido a indisciplina, por não cumprimento do Regimento Interno da Instituição, podem também procurar leis, resoluções, portarias, normativas entre outros documentos pertinentes a educação que precisarem acessar, podem desenvolver suas atividades e avaliações e encaminhar para impressão no setor pedagógico. Neste sentido salientamos que este é realmente um apoio aos professores.

Aos demais setores da escola como supervisão, secretaria, administração, biblioteca, sala de informática e gestão, poderão acessar para recados ou usar conforme seu cargo e a liberação por senha que será dada a cada um especificamente. Este apoio foi pensado para otimizar o trabalho da gestão.

Para a gestão será de grande valia este apoio para suprir a necessidade dos professores que precisam estar atualizados frente aos documentos ofertados e que na maioria das vezes não estão a seu alcance. Desta forma contribuindo para sua formação e enriquecendo seu trabalho na procura por formação e informação. E a facilidade que em um só lugar poderá produzir suas atividades e avaliações com cabeçalho e logo da escola, encaminhando a impressão ao setor responsável. Um espaço para o bibliotecário arquivar o acervo de livros e controlar o empréstimo. Na sala de informática um espaço para controlar a reserva do espaço.

Instruções para o uso do Produto Final

- Acesse: <http://educadmin.com.br>
- Baixe em seu celular ou computador. A senha o administrador irá cadastrar e em seguida você terá acesso ao sistema.
- Login: marilete.pedagogia@gmail.com
- Senha: XXXX
- O educadmin compõe-se por categorias:
- Recados onde são colocados por exemplo convites para reunião dos setores ou quaisquer outro recado para a visualização de todos.
- Justificativas de faltas, neste espaço são cadastradas as faltas dos alunos para reagendar atividades avaliativas.
- Ocorrências é o espaço que a orientadora educacional usa para cadastrar as indisciplinas dos estudantes em sala de aula, falta de comprometimento do aluno com as atividades propostas, chamamento de pais.
- Provas e trabalhos é o espaço para os professores produzirem suas avaliações e ou atividades e encaminhar para a impressão.
- Documentos é a categoria que contém todos os documentos relevantes para leitura dos professores como, BNCC, diretrizes, portarias, resoluções, normativas, entre outros.
- Livros e empréstimos são as categorias destinadas ao bibliotecário para cadastros dos livros da biblioteca e o controle dos empréstimos.
- Reserva informática é destinado ao técnico ou professor responsável pelo laboratório de informática.

Abaixo segue a visualização de algumas telas do sistema:

- Visualização do EducAdmin Categoria Recados (Usuários – a critério do administrador)

Figura 2. Cadastro de Recados.

The screenshot displays the 'Cadastro de Recado' form in a web browser. The form has the following elements:

- Recado:** A text input field.
- Imagem:** A section with a button 'Escolher arquivo' and the text 'Nenhum... escolhido'.
- Status:** A dropdown menu currently showing 'Novo'.
- Data Expira:** A date picker showing '00/11/9999'.
- Anexo(s) (Upload múltiplo):** A section with a button 'Escolher arquivos' and the text 'Nenhum... escolhido'.
- Descrição:** A rich text editor with a toolbar containing various formatting options like bold, italic, underline, and text color.

The browser's address bar shows 'educadmin.com.br/recados-cadastro.php'. The Windows taskbar at the bottom indicates the system date as '15/04/2025'.

Fonte : <http://educadmin.com.br>

- Categoria das Justificativas de faltas (Usuários – assistentes técnicos pedagógicos)

Figura 3. Cadastro de justificativas

The screenshot shows the 'Cadastro de Justificativa' form in the EducAdmin system. The form is divided into several sections:

- Aluno:** A text input field.
- Turma:** A text input field.
- Justificativa:** A text input field.
- Período:** A text input field.
- Imagem:** A section with a button 'Escolher arquivo' and the text 'Nenhuma imagem escolhida'.
- Status:** A dropdown menu with 'Novo' selected.
- Responsável:** A text input field.
- Telefone do Responsável:** A text input field with a phone icon and the number '(00) 00000-0000'.
- Obs.:** A large text area for observations.
- Enviar:** A blue button to submit the form.

The footer of the page indicates '2025 EducAdmin Todos os direitos reservados.' and the browser shows the URL 'educadmin.com.br/justificativas-cadastro.php'.

Fonte: <http://educadmin.com.br>

Categoria: Ocorrências (Usuário Orientador educacional ou a critério do administrador)

Figura 4. Ocorrências cadastradas.

The screenshot shows the 'Ocorrências Cadastradas' list in the EducAdmin system. The page includes a search bar, a 'Filtros' section, and a table of records. The table has the following columns:

- Data Cadastro:** The date and time the record was created.
- Ocorrência:** The type of incident.
- Profissional:** The professional involved.
- Departamento:** The department.
- Aluno:** The student involved.
- Descrição:** A detailed description of the incident.

Four records are displayed:

- Record 1:** Data Cadastro: 15/08/2024 14h39. Ocorrência: Bullying. Profissional: Marlene. Departamento: Orientação. Aluno: Gustavo 606. Descrição: A mãe do aluno Emanuel Soares da 606 veio relatar que seu filho é autista, tem laudo e está aguardando processo para segundo professor. Diz que Emanuel não entende ironias, sarcasmos e faz literalmente o que é pedido. O aluno tem o nome Gustavo no ônibus, porém que Emanuel também usa lápis e não entende no chifre.
- Record 2:** Registro: 75 Status: Novo. Data Cadastro: 25/08/2024 16h39. Ocorrência: xingou a professora. Profissional: Marlene. Departamento: orientação. Aluno: Diego Yamami 806. Descrição: O aluno xingou a professora Suelen de inglês "Ca...lho que mulher chata" essa foi a frase e que o aluno proferiu em sala de aula para a professora. Conversamos e esperamos que não aconteça mais.
- Record 3:** Data Cadastro: 15/08/2024 15h41. Ocorrência: Briga. Profissional: Diretor. Departamento: Direção. Aluno: Cadu König 706. Descrição: Cadu fala que se tomar água e o colega jogou uma bolinha de papel em seu rosto e Cadu deu vários socos no rosto de Kadu. O aluno terá 3 dias de suspensão e retornará com seu responsável. Na sexta-feira dia 23 aguardar os pais dele na escola.
- Record 4:** Data Cadastro: 15/08/2024 15h36. Ocorrência: Briga. Profissional: Diretor. Departamento: Direção. Aluno: Iurani Eduardo Medeiros 706. Descrição: O aluno diz que jogou uma bolinha de papel em um colega em sala de aula e o colega deu vários socos em seu rosto. Os pais serão chamados.

The footer of the page shows the date and time '15/08/2024 15:38:58' and the user 'MARILENE OLIVEIRA'.

Fonte: <http://educadmin.com.br>

- Categoria Provas e trabalhos (usuários os professores)

Figura 5 – Cadastro de provas

The screenshot shows a web browser window with the URL educadmin.com.br/provas-cadastro.php. The page title is 'Cadastro de Prova'. The form contains the following fields:

- Título**: Text input field.
- Subtítulo**: Text input field.
- Imagem**: File upload button labeled 'Escolher arquivo' and a text field showing 'Nenhuma ... escolhida'.
- Status**: Dropdown menu with 'Novo' selected.
- Data Expira**: Date picker showing '03/11/2023'.
- Professor**: Text input field.
- Materia**: Text input field.
- Componente**: Text input field.
- Destinatário(s)**: Text input field.
- Anexo(s) (Upload múltiplo)**: File upload button labeled 'Escolher arquivos' and a text field showing 'Nenhuma ... escolhida'.
- Descrição**: Rich text editor with a toolbar and a text area.

Fonte : <http://educadmin.com.br>

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos objetivos elencados, chegamos à conclusão que as entrevistas e o questionário possibilitaram investigar o papel da gestão escolar frente às novas tecnologias no cotidiano escolar. Por meio das entrevistas os gestores destacaram os desafios que enfrentam para possibilitar aos professores ferramentas tecnológicas para o bom desenvolvimento de suas aulas. A falta de recurso financeiro que culminam em prejuízo para uma boa efetivação da transmissão do conhecimento. Relataram como acontece a parte burocrática para a prestação de contas de recursos oriundos de programas do governo e a falta de mão de obra qualificada para utilizar as ferramentas como, lousas digitais, computadores, plataformas de estudo, data shows, tablets, notebooks entre outros. Na sua maioria enfatizaram o interesse em manter a escola atualizada com as inovações, com internet em todos os espaços, com laboratórios de informática funcionando, professores utilizando todo o material que está a sua disposição.

Outro objetivo era pesquisar teoricamente o papel da gestão escolar frente às novas tecnologias e a sua contribuição para o aperfeiçoamento do capital cultural

dos professores. Na pesquisa os teóricos salientam que a escola busca inovar-se ao longo da história, fazendo-se atuante e participativa em toda a evolução tecnológica. Desta forma precisamos compreender seus posicionamentos e estratégias em relação a gestão de qualidade, o impacto tecnológico no futuro da aprendizagem. Os professores desempenham o papel de mediador/ orientador que estimula o conhecimento e faz com que seus estudantes sejam protagonistas. O professor em meio à era tecnológica instiga seus estudantes no acesso às informações confiáveis e estimula a criticidade, através de metodologias ativas que proporcionam um aprendizado eficaz. O acesso ao digital é um novo direito de cidadania. Moran (2007). Para uma gestão escolar de qualidade, vários aspectos devem ser levados em consideração, como uma gestão pautada na equidade da educação e a inclusão de todos na busca por conhecimento.

A gestão escolar pautada na educação para todos, onde todos tenham acesso a informação de qualidade, engloba a educação básica e superior. Moran (2007) nos diz que o acesso ao digital é um novo direito de cidadania. Por meio das entrevistas podemos observar que a gestão escolar tem a necessidade de acompanhar a mudança para não acomodar-se numa instituição somente burocrática, com metodologias ultrapassadas tornando o processo ensino-aprendizagem algo desgastante, com pouca produtividade e estudantes desestimulados. Para tornar um ambiente atraente a sala de aula ou o espaço escolhido para uma aula deve propiciar trocas de experiências e para isso o professor também precisa de formação, ferramentas adequadas para motivar os estudantes, pois, com a era da informação os adolescentes estão a todo o tempo conectados com o mundo e na maioria das vezes sem orientação de um adulto. Quando chegam a sala de aula precisam de estratégias que estimulem a apreender o conhecimento. Neste sentido o referencial teórico contribuiu para analisarmos o papel da gestão escolar frente as novas tecnologias.

Nesta pesquisa podemos compreender a função da gestão escolar, a forma como está acontecendo a gestão no cotidiano da escola, seus avanços e dificuldades enfrentadas, principalmente na aquisição de ferramentas tecnológicas e formação continuada aos professores para o uso das novas tecnologias. Esta pesquisa possibilitou conhecer o dia-a-dia das escolas públicas através do questionário aplicado aos professores. Com ele conhecemos a realidade que vive um professor, seus anseios e as suas dificuldades enfrentadas diariamente. Seu capital cultural

que foi analisado a luz de Pierre Bourdieu. Com questões que impactam a realidade como, o tempo dedicado ao transporte para alguns professores que dispendem tempo até chegar a seu local de trabalho, o desgaste das trocas de escola que nossos colegas admitidos por tempo determinado enfrentam todos os anos e outros fatores que colaboram para um habitus adquirido que não agrega na aquisição de bens culturais que em nossa sociedade acreditamos ser importante para a contribuição e enriquecimento das aulas.

No questionário a maioria dos professores respondeu que leem em casa, mas somente o livro didático. Para instigar em seus alunos o gosto pela leitura precisaria que o professor também apreciasse boas leituras para seu deleite ou para adquirir conhecimento. Somente o livro didático vai contribuir para interpretar os conteúdos a serem repassados. Uma boa leitura de variados gêneros textuais irão aumentar o repertório literário e fornecer ao professor vasto conhecimento em diversos ramos da literatura. Desta forma aumentando sua cultura e incentivando seu aluno o gosto de buscar novos gêneros ou ampliar a leitura dos que ele já tem o costume de ler. Pois vivemos numa sociedade que os grupos dominantes apresentam suas crenças, valores e gostos como cultura universal.

Desta forma (Bourdieu, 2013, p.459) exorta a prática da leitura, "ela oferece, antes de qualquer coisa, uma exemplificação exemplar do prazer diante da arte, do prazer do amor pela arte a respeito do qual, a semelhança de qualquer prazer, não é assim tão fácil falar". Nesta frase Bourdieu exprime quanto é belo deleitar-se em uma leitura para entender a obra, as experiências pessoais que se tecem na rede de referências que se cruzam e todo o contexto que envolve a trama, os personagens e todo o enredo. Mas como vimos nas respostas do questionário a predominância das leituras dos professores é no livro didático. Os livros de literatura são buscados, mas não com muita frequência. Mas vimos que Bourdieu, 2013 enfatiza a prática da leitura deleite, que revigora, que nos faz percorrer caminhos e contextos nos transportando para dentro da obra e não somente leituras para preparação de aulas ou manchetes.

A cultura é um desafio que, à semelhança de todos os desafios sociais, supõe, impõe, a um só tempo, que o indivíduo entre no jogo e se deixe levar pelo jogo; além disso, o interesse pela cultura, sem o qual não existe corrida, nem concurso, nem concorrência, é produzido pela própria corrida e pela própria concorrência que ele produz. (Bourdieu 2013, p. 234)

Ne

ste sentido a tese está colaborando com o avanço do conhecimento na área de gestão escolar por meio de seus referenciais teóricos, o estudo empírico que nos mostra como está a situação na prática e o produto que está contribuindo com a gestão e com o trabalho dos professores. Este estudo também amplia a possibilidade de novas pesquisas, ou até mesmo um pós-doutorado com ênfase no tema e foco no perfil do gestor escolar. E no aperfeiçoamento do produto final.

O produto final é original. Foi pensado e desenhado pela pesquisadora que tinha um problema a solucionar. Era fazer com que todos os setores da escola tivessem a visão de como estava caminhando o trabalho de todos, principalmente o atendimento aos estudantes no setor pedagógico, que contava com uma ficha escrita manualmente e que se perdiam as anotações devido aos atendimentos em muitos momentos não serem feitos por uma única pessoa. E ao mesmo tempo contribuindo com o processo de atualização dos saberes dos professores. Após desenhar no papel como deveria ficar no digital, fizemos algumas reuniões com a equipe diretiva da escola para mostrarmos a necessidade que tínhamos e chegamos a conclusão que esta necessidade era de todos do corpo administrativo da escola. Concluímos que o que fazíamos estava sendo desgastantes, as anotações estavam se perdendo com o tempo e seria de grande valia colocar um sistema digital para nos ajudar no trabalho escolar, principalmente na parte diretiva da escola e facilitando a vida dos professores.

O **educadmin** foi registrado com este nome escolhido pela pesquisadora que engloba educação e administração. Como a pesquisadora não é programadora digital, precisou contratar um programador que fez o orçamento com o valor em torno de cinco mil reais, sabendo que era para contribuir com a educação ele fez em parcelas e concluímos o pagamento no término do serviço. Como é algo tecnológico deve sofrer modificações na sua aparência para ficar com um melhor designer. Mas os custos são altos e ainda não conseguimos concluir a parte de designer.

Quando apresentamos a proposta para o corpo docente da escola José Rodrigues Lopes, que foi a escola que serviu para colocarmos o protótipo a funcionar, os professores disseram que não queriam algo a mais para acrescentar mais trabalho para eles. Mas com o passar do tempo e verificando a agilidade do trabalho e que não dependia do professor para alimentar o sistema, eles viram que realmente era muito útil. Pois, passaram a verificar os atendimentos de seus alunos,

a sequência do que acontecia com cada atendimento, as reuniões marcadas com os pais e como estava sendo encaminhado cada ocorrência e a ficha individual de cada estudante. Dentro da proposta apresentada, o protótipo do sistema já está funcionando na escola, proporcionando melhoria e organização do trabalho, sistematizando o processo de acolhimento dos alunos na orientação, na organização do trabalho dos professores, na elaboração das atividades e impressão das mesmas, proporcionando a eles saberem o que acontece na vida escolar dos alunos, a chamada de pais para conversas sobre a aprendizagem com os professores e acesso a leitura de temas relevantes à educação.

Os setores da escola a partir do nosso produto final estão conseguindo se comunicar com eficiência. As anotações não ficam mais perdidas e sim organizadas e atualizadas. Desta forma concluo que a tese cumpriu com a proposta, seus objetivos foram alcançados. Devo ressaltar que mesmo alcançando os objetivos propostos, deve-se aprofundar o tema do estudo, possibilitando trabalhos futuros. Existem muitos aplicativos e software no mercado que contribuem com o gerenciamento das escolas, mas até o momento que iniciarmos a programação do educadmin.com.br não tínhamos encontrado algo parecido, pois é simples, prático e inovou nosso trabalho na escola. Os professores elogiaram a praticidade, os demais usuários da escola também acharam prático. O produto foi testado todo o ano de 2024 na Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes.

Como vivemos num mundo tecnológico o **educadmin.com.br** deve sofrer mudanças constantes, se atualizar para se tornar cada vez mais eficiente e buscando sanar as dificuldades que surgirão. O produto poderá ser melhorado, ampliado e adequado para outras escolas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. 4. Ed. Campinas, SP: Autores associados, 2006.
- ANDRÉ, Marli. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos**. Educação, n.3, v. 33, p. 174-181, Porto Alegre, set/dez. 2010.
- AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares; QUEIROZ, Damiana Eulinia. **As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes**. EDUR – Educação em Revista, 2023.
- BESEN, José Artulino. **São Joaquim de Garopaba. Recordações da freguesia (1830-1980)**. Ed. Pe. Berthier. Passo Fundo, 1996.
- BITENCOURT, Fernando. **De Ygara-Mpaba a Garopaba. Sete mil anos de história**. Ed. Garopaba, 2003.
- BRITO Glaucia da Silva. **Tecnologias para transformar a educação**. Educar, Curitiba, n. 28, p. 279-282. Editora UFPR, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Tradução de Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. 2. Ed. Porto Alegre: Zouk, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução de Sérgio Miceli, - 7. Ed.- São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação/** Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (organizadores). 17. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Trad. Denice Bárbara Catani. São Paulo: UNESP, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **Trabalhar com Bourdieu/sob a coordenação de Pierre Encrevé & Rose-Marie Lagrave; tradução Karina Jannini**. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Tradução de Fabio Creder.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**, Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado Federal, 1998.
- CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- CAMPOS, Vanessa; GASPAR, Maria; MORAIS, Sarah. **Dossiê: O caminho se faz caminhando: Formação docente no fazer e refazer da práxis pedagógica**. Ensino em Re-Vista, v. 27, n. 1. Jan/abr. 2020 Epub 27-Mar-2020. Uberlândia, 2020.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino**. In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005.

DOMINSCHKE, Desiré Luciane; Waloski, Leticia. **A identidade do pedagogo escolar: notas introdutórias**. Revista Intersaberes| vol. 8, n.16, p.151-175| jul. – dez. 2013| ISSN 1809–7286.

ELIAS, Maria Cinthia Cavalcanti da Silva; SILVA, Gilda Rodrigues de Arruda; SILVA, Carmelo Souza. **As tecnologias e a gestão educacional: desafios e conquistas**. VI Congresso Nacional de Educação. CONEDU, 2019.

FARIAS, Deisi Scunderlick Eloí de, 1965-**Uma aventura pela história de Garopaba**/ Deisi Scunderlick Eloí de Farias, Elaine Coelho da Luz, Márcia Fernandes Rosa Neu. Palhoça: Ed. Unisul, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo, 2000.

GARCIA, Walter Esteves. **Educação: visão teórica e prática pedagógica**. Brasília: Liber Livro, 2012.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: Uma breve história da humanidade**. Tradução de Jorio Dauster. 1ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2022. Garopaba, 2022. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garopaba/panorama>. Acesso em: 15, maio. 2025.

Pesquisa sobre profissionais da educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/pesquisa-revela-dados-sobre-profissionais-da-educacao>. Acesso em: 05, maio. 2025.

Datafolha. **Pesquisa de opinião com diretores de escolas públicas brasileiras**, 2022. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/11/educacao-ja-2022-gestao-escolar.pdf>. Acesso em: 28, Abril. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**/ José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 10 ed. re. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/ coordenação Selma Garrido Pimenta).

LIMA, Cleiton Faria. **Seminários : trabalho e saúde dos professores : precarização adoecimento e caminhos a mudança**. São Paulo: FUNDACENTRO, 2023.

MARIUCCI, Sergio Eduardo, 2011. **“O mercado da educação e a escola católica: Uma abordagem sobre as mudanças na política de gestão educacional nas escolas católicas no Brasil.”**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

MATTAR, João; Medeiros, Luciano Frontino; Almeida, Siderly do Carmo Dahle. **Educação e tecnologias: refletindo e transformando o cotidiano**/ Organizadores. 1. Ed. – São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**; (tradução Isa Tavares). – 2, ed. – São Paulo: Boitempo, 2008.

MILIORINI, Layza; VIEIRA, Alboni. **Memórias de professoras: A escolha da profissão docente**. Revista Teias, v. 20, n. 57, abr./jun. 2019

Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, 1996.

MOLIN, Suenia Isabel Lino, 2010. **"Novas tecnologias: Transformações da prática pedagógica no discurso do professor"**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale de Itajaí.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, Ed. Papyrus, 2007.

MOSER, Alvino; Alencastro, Mário Sérgio Cunha; Santos, Rodrigo Otávio. **Educação e tecnologias: professores e suas práticas/ organizadores**. 1. Ed. – São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

OLIVEIRA, P. Marilête. **O Capital Cultural dos Alunos de Escolas Públicas de Classes de Alfabetização da Região da AMUREL**. Tubarão, 2015.

PAIVA, Letícia; VIANA, Letícia; MOTA, Erica. **Do aprender ao ensinar: O que é ser professor nos dias atuais?** CONEDU. 2019 - Disponível em: www.w.w.w.conedu.com.br

PEREIRA, Vanessa Souza; BATISTA, Neusa Chaves. **A gestão escolar democrática na formação inicial do professor: elementos teóricos para pensar a formação política do professor da educação básica**, UFRGS. Fortaleza, 2016 vol. 1, nº 03 (set/dez), p. 71-87.

PIEIDADE, João; DOROTEA, Nuno. **Validação da escola de utilização das tecnologias digitais na gestão escolar**. ETD – Educação Temática Digital. Campinas, SP, v. 23, n. 3, p. 757-775 jul/set. 2021.

PINTO, Álvaro Vieira, 1909- **Sete lições sobre educação de adultos / Álvaro Vieira Pinto : Introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Belly Antunes de Oliveira : versão final revista pelo autor, — 8. ed. — São Paulo : Coitez, 1993.**

REBELO, Andressa Santos. **Tecnologias digitais nas escolas brasileiras durante a pandemia de covid-19: registros do censo escolar**. Cad. Cedes, Campinas, v.44, n. 123, p. 197-206, maio-ago, 2024.

RIOS, Mirivan Carneiro . **O Gestor escolar e as novas tecnologias**. Educação em Foco (Amparo) , v. 1, p. 1, 2011.

ROCHA, Cristiane Ribeiro Cabral, 2021. **"Movimentos do habitus e ampliação do capital cultural na trajetória de professor iniciantes"**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

ROLDÃO, M. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Revista brasileira de educação, n. 34, vol. 12, jan./abr. 2007.

ROSA, José Paulo da, 2011. **"Gestão escolar: Um modelo para a qualidade Brasil e Coreia"**. Tese de Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

ROMANOWSKI, Joana. **Conhecimentos pedagógicos nos cursos de licenciatura e a base comum de formação de professores**. 2017

ROMANOWSKI, Joana. **Ser professor em tempos de incertezas: Um começo de conversa**. Curitiba, 2020.

ROMANOWSKI, Joana; SAHEB, Daniele; MARTINS, Pura. **Demandas para formação dos professores da educação básica do Brasil**, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**/ José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, mirza seabra toshi – 10. Ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2012..

SCHERER, Suely; BRITO, Gláucia da Silva. **Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades**. Educar em Revista. Curitiba, v. 36, e 76252, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed.Rev. e atual. São Paulo, Cortez, 2016.

SIQUEIRA, Roneidy Rosa da Silva. **A importância da tecnologia na formação de gestores escolares: uma reflexão necessária**. Monografia de especialização. Palmas, TO – Brasil, 2009.

SOUZA, Ângelo. **Os caminhos da produção científica sobre gestão escolar no Brasil**. RBPAE, n.1, vol. 22, p. 13-39, jan/jun, 2006.

SCHMITZ, Taís, 2013. **"Reconfiguração da gestão da educação: Um estudo de caso na Segunda Coordenadoria Regional de Educação de São Leopoldo"**. Tese de Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SILVA, Jaqueline Santos Pequeno da, 2021. **"As concepções de gestão escolar e seus reflexos nas escolas de ensino médio de Cruzeiro do Sul, estado do Acre"**. Universidade Federal do Acre.

SOARES, L. de; COLARES, M. L. I. S. **Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. Debates em Educação**, [S.l.], v. 12, n. 28, p. 19-41, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n28p19-41. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157>.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional** Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Revista Brasileira de Educação. ANPED, nº 13, 2000, p. 5-23.

TARDIF, Maurice; RAAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação e Sociedade**, Campinas/ SP, n. 73, p. 115-166. dez. 2000.

VALENTIM, Manoel. **História de Garopaba da Armação Baleeira a Comarca**. Ed. Garopaba, 2007.

VICENTINI, Almir. **Gestão escolar - Dicas corporativas: Nossas escolas estão prontas para os desafios do mundo corporativo**. São Paulo: Phorte, 2010.

WUNSCH, Luana; ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle. **Educação e tecnologias: encurtamento de distâncias na contemporaneidade** – 1. Ed. – Curitiba-PR. Editora Bagai, 2022.

APÊNDICES

Lista de apêndices :

Apêndice 1 : Entrevista com Gestor André Henrique Nunes do Carmo – E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes

Apêndice 2. Entrevista com Gestora Denise Tassi – E.E.B Maria Correia Saad

Apêndice 3. Entrevista com a Gestora Mauricelia Teixeira de Albuquerque - E.E.B Justina da Conceição Silva

Apêndice 4. Formulário das perguntas aos professores das três escolas públicas estaduais

Apêndice 5. Gráficos das respostas do questionário aos professores da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes

Apêndice 6. Gráficos das respostas do questionário aos professores da E.E.B . Maria Correia Saad

Apêndice 7. Gráficos das respostas do questionário aos professores da E.E.B Justina da Conceição

Apêndice 1. Entrevista com Gestor André Henrique Nunes do Carmo – E.E.B

Professor José Rodrigues Lopes

1. No seu plano de gestão você contempla o aprimoramento do uso das novas tecnologias no ambiente escolar como instrumento para uma educação de qualidade?

R. Em relação ao plano de gestão, o plano de gestão ele foi elaborado, é o plano de gestão do ano passado, ele não foi aprovado em eleição, não teve quórum e o plano de gestão atual que tá vigente na escola é produzido pela Janete que era a gestora que iniciou o ano. Então a gente agora, estamos reelaborando o plano de gestão meu e da minha assessora Rosilei. Ainda que não esteja contemplado lá, de forma escrita, o desejo de novas tecnologias hoje na educação precisa entrar no século 21, a gente entende que alguns processos de aprendizagem eles são mais rudimentares como o caderno, lápis, quadro negro mas é inegável que os profissionais do século 20 eles trabalham com tecnologia. Então a escola precisa estar aberta às novas tecnologias não só aberta mas que inclua essas novas tecnologias na prática docente e nos outros setores também da gestão escolar.

2. Como você busca articular no cotidiano uma gestão democrática e participativa?

R. Assim, a escola ela parte de um princípio democrático e participativo, é em teoria, isso é muito tranquilo e fácil de ter no discurso, mas na prática não é assim. Em relação à função de gestor é uma função muito solitária, então ela necessita que se abra a participação, se abra para a democracia que se permita que a maioria do corpo docente, do administrativo, do pedagógico participem das decisões e opinem e definam também caminhos. Infelizmente a partir desses indicadores alguns professores entendem não como uma consulta mas sim como uma determinação. A partir dessa consulta o gestor, vai tomar as medidas necessárias para que aconteça essa democracia e para que a participação ocorra. É importante ressaltar aqui que quando a gente fala de decisão, o diretor ele não é um diretor de professores ele é um diretor de uma escola, então ele tem que levar em conta serventes, vigilantes, pedagógico, orientação, supervisão, direção, famílias e alunos. Aí a partir disso ele toma as decisões, então essa democracia, essa participação é mais complexa porque lida com interesses diferentes. O interesse às vezes do professor não é necessariamente o mesmo interesse da família e do estudante, mas, sempre é meta está aberto para decisões que sejam da comunidade escolar.

3. Como gestor escolar você busca fazer uma escuta ativa do seu corpo docente, discente e pais, para compreender o que estão pensando e identificar aonde irá investir e como gerenciar sua escola para contemplar os materiais que são requisitados pelos setores no projeto político pedagógico? Explique-nos como funciona.

R. Então, a questão da escuta ativa o diretor ele tem por meta. Eu por exemplo sou um gestor que meu celular é público, todas as pessoas que quiserem ter acesso eles têm, ele está em redes sociais. Então a gente tem essas escutas de forma virtual, também a direção ela faz reuniões com uma certa periodicidade com o corpo discente, com a parte administrativa e pedagógica para definir as compras e materiais que devem ser utilizados, é importante lembrar que os recursos estaduais e federais que são os subsídios que nós recebemos eles são muito inferiores ao que é necessário numa escola. Então muitas vezes nós temos que definir o que são prioridades, meu desejo é sempre atender todos os pedidos, mas sempre é uma questão de definir prioridades. Por exemplo, cadernos escolares, os cadernos é para serem doados na escola que seriam desejo que todos tivéssemos um estoque de cadernos mas infelizmente quando esse dinheiro fosse destinado para cadernos seria retirado de outras coisas mais urgentes. Então a ideia é campanha de arrecadação e um bom gerenciamento dos recursos públicos a fim de atender essas demandas e sim claro não ser uma definição do gestor mas sim de todas as pessoas que necessitam desses insumos.

4. Como acontece a articulação entre a gestão escolar e o setor pedagógico visando fomentar a formação continuada do seu corpo docente alicerçado nas práticas de uma gestão democrática?

R. Uma coisa que nós fizemos no início aqui é reunir próximo da sala do gestor a orientação, a assistente técnico pedagógica, basicamente hoje seria o nosso setor pedagógico. Nesse sentido as decisões não são só compartilhadas mas todas as informações elas são organizadas nesse espaço. Eu acredito claro que teria que conversar com os outros funcionários que esse diálogo é feito de forma muito eficiente e rápida. Tem-se uma demanda se passa pro setor da orientação, se passa para assessora de direção. Também está no setor a assistente técnico pedagógica e as decisões são definidas em conjunto. Algumas vezes a decisão infelizmente preponderante é a do diretor, mas sempre há esse diálogo, é um diálogo permanente e saudável e incentivado.

5. Conforme a base nacional comum curricular a gestão da escola deve oferecer condições para os estudantes serem os protagonistas da sua aprendizagem. Explique como acontece esse processo na sua escola.

R. Então, é importante a gente sempre ter um cuidado sobre a questão de documentos oficiais, os documentos oficiais eles partem de uma idealidade ou seja eles definem o que deveria acontecer. A BNCC é um documento que tem uma base neoliberal e pensa muito a questão de competências e habilidades que a partir desse pressuposto tanto político quanto pedagógico parte da ideia do indivíduo ter instrumentos para se superar e para se aperfeiçoar. A questão do aluno protagonista ela é interessante, ela é uma coisa válida, mas ela demanda mais do que um desejo, ela demanda uma instrumentalização dentro de sala de aula. Um professor ele tem que atender em média

numa escola por exemplo em sala de aula 30 alunos, então a gente não está falando de um aluno dentro da sala de aula protagonista, a gente está falando de 30 protagonistas. É como uma peça de teatro e não posso ter 30 protagonistas, eu tenho que ter um protagonista e coadjuvantes, então a ideia é dentro da atual estrutura, porque eu tenho uma legislação, tenho BNCC, eu tenho os PCN'S, eu tenho proposta curricular, eu tenho currículo catarinense, todos são documentos de orientação e de regulamentação. Contudo a praticidade disso ou a mudança dessa praticidade em sala de aula demanda também a iniciativa do professor de abdicar um pouco desse controle, desse comando, desse protagonismo como professor, ele entender que vai ter aulas expositivas, vai ter aulas mais tradicionais, mas é importante que tenha aulas onde se descentralizem, por exemplo, uma aula de discussão onde o professor senta próximo dos alunos, não há uma questão de hierarquia, há uma conversa onde o professor vai mediar as falas, mas os alunos vão ter a sua fala sendo contemplado. Infelizmente no dia a dia esse protagonismo ele é muito interessante de forma teórica mas na praticidade ele ainda precisa ter um aperfeiçoamento tanto estrutural quanto de formação dos professores, quanto de desenvolvimento dos alunos e nesse incentivo o aluno hoje ele não é necessariamente desse modelo mais tradicional, ele é incentivado a ser protagonista, ele é incentivado a ser um aluno respeitoso em silêncio dentro de sala onde ele acata as informações que chegam. A gente deveria iniciar e acredito como fui professor dos anos iniciais, iniciar lá nos anos iniciais do fundamental que o aluno comece a ter voz, comece a ter uma criticidade, dentro claro da faixa etária e quando ele chegasse nos anos finais e no ensino médio aí ele poderia estar realmente exercendo esse protagonismo e essa criticidade, mas, esse é um processo que leva anos e não é uma coisa que acontece de um dia para outro.

6. O que você pensa sobre o uso das novas tecnologias e as metodologias ativas para a viabilização da aprendizagem? Com os recursos provenientes do governo, os professores conseguem propiciar uma aula com recursos variados?

R. É interessante novas tecnologias, mas a gente precisa ver uma questão, por exemplo, eu gosto da palavra evolução, muitas pessoas constroem a ideia de que a evolução é uma coisa boa. Evolução é sair de um estado, ir para um outro estado. O que acontece normalmente com novas tecnologias, nós aderimos a elas, nós defendemos, nós incorporamos na nossa vida e posteriormente nós digerimos. Entendemos e criamos mecanismos até para coibir essas novas tecnologias, então uma coisa é, existem novas tecnologias que podem ser incorporadas sim. O professor tem informação para isso. Vamos pegar um exemplo bem prático, hoje todas as pessoas até na sua mais recente infância têm celulares crianças de 6, 7, e 8 anos, nitidamente hoje nós não estamos sabendo lidar com a tecnologia, questão de exposição das pessoas, a questão do uso excessivo de telas, questão de problemas de concentração, problemas de dispersão, desperdício de tempo, retrabalho, tudo isso hoje é um reflexo da nossa sociedade. Nós temos, por exemplo, um nítido aumento de

doenças ligadas à ansiedade e depressão.

Ent

ão, o celular é bom, é uma ferramenta boa para a sala de aula, mas simplesmente trazer o celular para a sala de aula sem qualquer utilidade só reforça o uso que está sendo nocivo na sociedade. Então a escola tem um caráter interessante que nem ela adere as novas tecnologias imediatamente, nem abandona os métodos que foram usados tradicionalmente. Então ela tem uma certa vagarosidade e essa vagarosidade ela é interessante se a gente pegar a questão do advento do rádio. O rádio foi combatido no seu surgimento. E posteriormente incorporado na escola. Então a questão não é novas tecnologias, a questão é como essas novas tecnologias vão agregar melhora na educação e isso é preciso também uma criticidade, não uma criticidade no sentido não vou aderir. Em relação a uma outra parte, metodologias ativas é muito interessante a gente definir a questão, há um certo desejo de espetacularização da educação. O professor fazer uma aula show, então muitas dessas metodologias ativas por exemplo, uma é quando eu como professor trabalhava, que é a aula invertida, ou seja, eu mudo o formato, então primeiro eu proponho o problema, o aluno se depara com um problema, ele percebe o que é o problema, ele cria soluções e a partir disso o professor trabalha. Mas, pensando em uma maneira prática, um professor ele vai fazer isso num trimestre, numa sequência de aula e não vai conseguir fazer tudo por quê o professor ele vai a partir de um princípio de planejamento, quando eu faço uma aula tradicional expositiva eu consigo planejar o que eu vou fazer, o que eu vou expor, o que vou fazer de atividade. Quando eu inverter a aula, ela se torna uma incógnita, eu trago um problema, como de fazer uma horta na escola e aí eu não consigo imaginar para onde vai, se vai para a biologia, se vai para a Geografia, se vai para o português, eu não consigo e eu também não posso porque eu propus o problema e o aluno vai trazer as soluções. É uma aula muito mais trabalhosa, ela não tem menos planejamento, mas ela tem é aperfeiçoamentos que vão ocorrer ao longo do processo. Em relação a recursos é importante deixar bem claro que o os recursos que chegam à escola basicamente recursos estaduais e federais eles são insuficientes para manutenção de uma escola com qualidade. E quando vêm o recurso há um dinheiro destinado exclusivamente à compra e manutenção e serviços ligados à nova tecnologia e a escola faz uso disso mas nunca é suficiente, por exemplo, nós temos uma escola com mais de 900 alunos e nessa escola com mais de 900 alunos temos 3 Data shows, pra atender a demanda de data shows que é uma tecnologia que o professor pode ter é nós necessitaríamos tranquilamente pelo menos de 5 a 8 data shows para todos poderem não só usarem mas serem incentivados ao uso.

Apêndice 2.

Ent

revista com Gestora Denise Tassi – E.E.B Maria Correia Saad

1. No seu plano de gestão você contempla o aprimoramento do uso das novas tecnologias no ambiente escolar como instrumento para uma educação de qualidade ?

R. Tentando aprimorar a questão do uso do laboratório de informática tá ofertando os alunos. E também através da sala Maker porque a gente vê dentro da Unidade Escolar uma limitação muito grande dos alunos em relação às novas tecnologias e na sala de aula nem sempre o professor de sala consegue oferecer e colocar esses alunos em contato com as novas tecnologias porque eles também são limitados Então como a gente tem um laboratório de informática bem equipado com um técnico da área né, que acolhe, que orienta, tanto os alunos, quanto os professores. É um dos caminhos que a gente utiliza e pretende melhorar. O Rodrigo, o assessor, ele também pode falar de um curso né Rodrigo, que é bem interessante que a escola foi contemplada que é na área da tecnologia e que são alunos, 20 inscritos que também é um curso que está sendo ofertado dentro do laboratório, designer de jogos que daí busca atrair os jovens né. Por uma área que eles também gostam na sala Maker da mesma forma tá a nossa professora que tá lá que é a professora Elaine, é uma professora bem dedicada, é a responsável pela sala Maker, ela busca conhecimento também, a gente tem parcerias com Instituto Federal aqui de Garopaba que é vizinho, temos robótica e várias outras personalizações da impressora 3D que a professora Elaine tá com duas impressoras lá e não sabia manejar da melhor forma. Vamos tentar encontrar alguém que saiba, que tem experiência, que possa me ensinar. Então a gente foi atrás dessa pessoa conseguimos o professor João e o André né, os dois professores do IFSC que estavam habituados, acostumados que já foram treinados pelo Instituto Federal nesse manuseio das Impressoras. Então a gente sempre conta com interesse do servidor tá. E também indo de encontro ao interesse do aluno.

2. Como você busca articular no cotidiano uma gestão democrática e participativa?

R. Desde que a gente chegou aqui em janeiro né, eu tomei muito cuidado por eu não ser da comunidade né, eu venho de Araçatuba, sou efetiva lá na Visconde e fui convidada pelo governo para assumir esse cargo e a SAAD vinha de um período bem turbulento de muita denúncia e os professores estavam muito oprimidos né. Então eu cheguei aqui com muita calma, o meu perfil também é bem diferente do Rodrigo que é o nosso assessor, o Rodrigo ele é mais espontâneo, mais comunicativo. Então o Rodrigo teve esse primeiro contato com os professores, de organização dos horários, de conversa com eles e levando as informações. Eu tomei todo o cuidado de não ultrapassar os limites, eu esperei que eles me acolhessem, que eles aceitassem a minha presença no espaço que era deles. Então isso levou uns dois meses até eles entenderem que eu não era uma Intrusa, que eu não tava aqui contra eles, mas que eu estava aqui para facilitar o trabalho deles e aí isso demorou uns dois meses, o Rodrigo me chamou atenção ah tem que ir lá tomar mais café com eles. Eu falava, deixa o espaço deles e quando eles se sentirem à vontade vão começar a circular por aqui. Hoje tu entra aqui na sala, tu vê a professora Elka sentada nessa cadeira, tu vê o

Professor Luiz sentado aqui, a Andreia, todos eles, os efetivos bem antigos da casa. Então eles não se importam, eles estão se sentindo bem e a gente toma todo cuidado de sempre fazer a escuta, nada é decidido com essa porta fechada, tudo é conversado, a gente vai compartilhar, faz a escuta e depois eu tomo sempre o cuidado nas reuniões, nas formações de pegar e compartilhar. Tudo é levado ao conhecimento de todos, eu recebo uma ouvidoria, eu compartilho com eles. Pessoal! Olha! Eu recebi isso aqui, então vamos tomar cuidado em relação a isso aqui, eu vou responder mas olha isso aqui tá direcionado a vocês então, nada é escondido aqui né. Em relação a pais, da mesma forma, em relação a alunos da mesma forma, tudo sempre fica muito claro e na minha gestão eu tomo um cuidado muito grande em sempre tentar proteger o professor né, o meu papel aqui como gestora é de orientar e de forma alguma punir porque eu sei que eu também sou professora né, e eu acredito que quando a gente erra a gente não tem que ser punido, a gente precisa de orientação.

3. Como gestor escolar você busca fazer uma escuta ativa do seu corpo docente, discente e pais, para compreender o que estão pensando e identificar aonde irá investir e como gerenciar sua escola para contemplar os materiais que são requisitados pelos setores no projeto político pedagógico? Explique-nos como funciona.

R. Em relação ao financeiro da escola, na aplicação das verbas e na busca também por mais verbas, através da APP a gente tem se organizado e sempre em comunicação, combinando com o conselho deliberativo onde a gente vai aplicar né da melhor forma possível as verbas que a gente tem. A gente teve uma dificuldade agora na troca, na substituição da APP, então, tivemos que correr contra o tempo para poder fazer alguns pagamentos né também tivemos uma dificuldade em relação ao cartão CEPESC. material que tá na responsabilidade de uma servidora que está em afastamento médico, então, foram surgindo dificuldades e eu nunca consigo e eu nem faço questão né de resolver isso imediatamente. Eu penso primeiro, eu converso com os professores, com os colegas, com um assessor, para a gente encontrar a maneira mais correta de resolver tá. Nunca é feito assim de uma hora para outra e seguindo o que eu imagino que deve ser feito né porque eu acredito muito que quando a gente compartilha os problemas, as dificuldades, a gente consegue corrigir e da melhor forma possível o PDDE, ele é levado ao conhecimento de todos. A gente tá com valor X também para gastar até Novembro tá. Conversei, vi as demandas todas vamos comprar um kit de análise de água para o laboratório de ciências da natureza e um lego de robótica para sala Maker e isso tudo vem através do diálogo com o grupo de professores. Então tudo é decidido com eles, a APP agora é bem parceira. Tá organizando uma rifa, tá organizando um bingo. O Bingo em parceria com os terceirões. A gente procura sempre envolver os alunos nessas ações, o terceiro ano do ensino médio vai vender cartela e o dinheiro vai ser dividido com a escola, vai vender pastel no bingo e tudo será dividido. Os alunos precisam se sentir parte da escola, protagonistas, e a gente vai de carona e pega um pouquinho para manutenção do administrativo da escola.

4. Como acontece a articulação entre a gestão escolar e o setor pedagógico visando fomentar a formação continuada do seu corpo docente alicerçado nas práticas de uma gestão democrática?

R. Em agosto, depois do período das remoções, a gente está com todo pedagógico completo, de Janeiro até Julho nós estávamos só com uma servidora, só com a ATP Viviane. Então agosto nós iniciamos com a equipe completa, estamos com duas ATPS, uma supervisora e uma orientadora educacional, o que nos facilitou bastante o trabalho né no atendimento aos alunos e pais e professores. Praticamente todo dia no início da manhã eu subo até o pedagógico, a gente faz umas reuniões breves, atendemos as demandas do dia anterior e já encaminhamos da manhã seguinte e sempre conversando, essas reuniões às vezes elas se fazem necessárias também durante o dia. No atendimento de pais a direção tomou cuidado de sempre acompanhar as reuniões que são feitas no pedagógico onde a supervisora acompanha a atp acompanha e a orientadora acompanha. Então ninguém fica desinformado sobre o que acontece né, sobre as demandas que vão acontecendo que os pais vem nos trazendo e que os alunos nos trazem e da mesma forma o atendimento aos professores. Temos problema com professor com falta de limites de aluno dentro da sala. Qual é a orientação que a gente passa? Professor tu te retira e chama o pedagógico e tá funcionando muito bem, a gente tem evitado que um problema pequeno ele aumente, então assim a comunicação com o pedagógico é fundamental para a escola funcionar.

5. Conforme a base nacional comum curricular a gestão da escola deve oferecer condições para os estudantes serem os protagonistas da sua aprendizagem. Explique como acontece esse processo na sua escola.

R. Essa pergunta eu vou ilustrar com um projeto. Através da sala Maker a gente está desenvolvendo um projeto de pertencimento aos alunos que é em relação ao cuidado com a escola, com o patrimônio Então tem um brechó acontecendo uma vez por semana que u um grupo de alunos do segundo ano arrecadaram roupas porque eles vinham nos trazer e reclamar que o banheiro das meninas tava muito feio, que tinha uma tampa de vaso quebrado, que o espelho tá sem moldura, que elas gostariam de ter o dispensa do papel higiênico. E aí eu dizia assim. Bom, então vocês tem que fazer alguma coisa para melhorar E aí elas aproveitaram, estão fazendo o Brechó, tão vendendo e são valores assim R\$ 1 R\$ 2,5 o máximo R\$ 5. No primeiro elas conseguiram 101 reais, ali em cima já estão as primeiras coisas que elas compraram que é um perfuminho para o banheiro, uma caixinha para os absorventes, já substituímos uma tampa de um vaso sanitário que estava quebrado e aí tudo isso elas vão registrando. Agora elas passam nas salas de novo, vão compartilhar o que elas já fizeram e convidam para o próximo brechó. Então a gente dá oportunidade para eles fazerem pela escola e da mesma forma tem outro projeto que eu entrei numa sala de oitavo ano e assim tá muito suja essa sala, não te preocupa que nós

vamos limpar. A gente vai fazer um daqueles projetos, e aí eles estão organizando, a única coisa que eles me pediram, Denise a gente precisa de esponja, um pano, porque nós vamos ensinar nossos colegas a limpar as mesas e a parede que eles riscaram aí sim todos esses projetinhos a gente incentiva, parecem pequenos mas se tu visse as imagens das fotos que foram feitas do brechó e as crianças comprando. E aí os meninos disseram assim, não tem coisa para guri, aí as meninas organizando falaram, faça um brechó para vocês e daí ele diz assim não nós vamos trazer para vocês as roupas e vocês vendem e arruma o nosso banheiro depois.

6. O que você pensa sobre o uso das novas tecnologias e as metodologias ativas para a viabilização da aprendizagem? Com os recursos provenientes do governo os professores conseguem propiciar uma aula com recursos variados?

R. O que eu percebo em relação a essas aulas né que a gente tem uma resistência em relação aos professores, acredito que eles ainda precisam do apoio lá do técnico da Informática ou então lá da Elaine. Eu percebo uma insegurança e daí a gente vê todos os nossos tablets sem serem usado tá. É aquela mesma aula que eu tive lá em mil e lá vai Carochinha, então falta preparo, falta formação na área para o professor, o professor tem o conhecimento da sua disciplina mas ele não tá sendo preparado e eu acredito que ele não tenha também tempo para ir atrás dessa formação, dessa atualização, é tudo muito bonito a gente tem um avanço muito grande na tecnologia nessa área. Mas tá muito distante do nosso professor e isso é muito triste, porque assim a gente tá ficando para trás, a escola tá ficando para trás, o mundo tá indo, tá tudo mudando, da porta da escola para fora e não tem uma preocupação do governo ou de quem quer que seja em preparar o professor e mesmo dentro da Universidade os novos que estão chegando também não vem preparados, não existe essa preocupação e isso me deixa assim ó, bem preocupada tá, porque ao mesmo tempo que o professor não sabe, o aluno também não aprende, porque tem aluno nosso que não sabe enviar um e-mail e que daí a gente tá fazendo isso na disciplina de língua portuguesa levando ele a aprender passar email. Jogar ali no celular deles ele sabe, me mandar um WhatsApp, escrevem muito mal, porque desaprenderam a escrever e aí a gente leva eles lá para o laboratório. Tá vamos mandar um e-mail, vamos fazer um currículo e eles não sabem.

Apêndice 3. Entrevista com a Gestora Mauricélia Teixeira de Albuquerque - E.E.B Justina da Conceição Silva

1. No seu plano de gestão você contempla o aprimoramento do uso das novas tecnologias no ambiente escolar como instrumento para uma educação de qualidade ?

R. Eu sou Mauricélia Teixeira de Albuquerque diretora da escola Justina da Conceição Silva. No meu plano de gestão é contemplado o tema de tecnologias, principalmente porque a escola não tem uma sala de informática. Já solicitei 26 computadores, não tem data show, somente uma lousa digital. A escola contempla 310 alunos e não temos ferramentas tecnológicas o suficiente para atender a demanda. Havia um carrinho de tablet do qual deu um curto circuito, deu problema e como o plano de gestor ele não é pronto e acabado a gente está ampliando toda esta parte tecnológica, para a gente conseguir fazer a escola um lugar o mais informatizado. No mundo informatizado do qual vivemos é impossível trabalhar sem o uso dessas tecnologias. Hoje os livros didáticos já são informatizados, todo o conteúdo digitalizado, não tem como um professor depender somente de um quadro e não existe mais para contemporaneidade uma escola sem o uso dessas ferramentas, principalmente com o uso da Inteligência Artificial que está tomando conta do mundo e nossos alunos têm que acompanhar esse andamento global.

2. Como você busca articular no cotidiano uma gestão democrática e participativa?

R. No cotidiano escolar eu busco articular juntamente a comunidade, corpo administrativo, docente, discente, sempre ter opiniões, sempre faço reuniões para a gente conseguir trabalhar em unidade, individualmente não se consegue fazer nada. O meu plano de gestão, a base dele é a diplomacia, é um plano que trabalha integralmente a parte do qual existe uma participação efetiva do Conselho deliberativo, da Associação de pais e professores, a participação dos pais, esse lado democrático ele é importante para que a nossa escola ela venha ter uma educação conjunta e diplomática com a comunidade, um dos exemplos são reuniões onde os

pais, os professores e corpo administrativo decidem as demandas dos recursos vindo do Estado e todos dão as suas opiniões, existe grupos para todos os pais opinarem nas dificuldades, além das demandas, dando sugestões para ampliar esse lado democrático e a escola está sempre aberta para a comunidade participar ativamente do plano de gestão da escola.

3. Como gestor escolar você busca fazer uma escuta ativa do seu corpo docente, discente e pais, para compreender o que estão pensando e identificar aonde irá investir e como gerenciar sua escola para contemplar os materiais que são requisitados pelos setores no projeto político pedagógico? Explique-nos como funciona.

R. Eu estou na escola há cinco meses como gestora, então eu já recebi duas parcelas do cartão CEPESC e a parcela do PDDE, me reuni com o conselho deliberativo, com a APP, com os pais, com os professores e corpo administrativo para a gente ver a demanda. Começamos a comprar e a diluir este valor nas necessidades da escola, tudo que eu desejo e planejo está dentro do meu plano de gestão e todos os representantes da Escola estão sempre opinando, estão sempre demandando as etapas mais importantes para serem realizadas. Como por exemplo, nós já construímos uma biblioteca nesses cinco meses, já adquirimos um acervo de 1.600 livros, são livros para o Fundamental 2, literaturas e junto com a comunidade através do coletivo da comunidade com o dinheiro de uma festa junina que arrecadamos 18 mil reais e o restante do PDDE, tudo concordado e demandado pelos órgãos legais da escola e a participação da Comunidade.

4. Como acontece a articulação entre a gestão escolar e o setor pedagógico visando fomentar a formação continuada do seu corpo docente alicerçado nas práticas de uma gestão democrática?

R. A escola atualmente não tem o quadro de funcionário completo, nós dependemos hoje de uma assistente técnico pedagógica e de uma administradora escolar que está de licença, nos resta uma assistente de educação que faz a função de secretaria e eu que juntamente com os professores e geralmente a gente se reúne semanalmente para delegar as demandas para avaliar a semana, para avaliar o andamento escolar, verificar às vezes os planejamentos dos professores. Como é uma escola pequena resolvo pontualmente as situações, é desta forma que a gente

consegue manter o andamento escolar, falta muito a ser investido pelo governo nessa escola.

5. Conforme a base nacional comum curricular a gestão da escola deve oferecer condições para os estudantes serem os protagonistas da sua aprendizagem. Explique como acontece esse processo na sua escola.

R. Falar de leis é a coisa mais bonita, no papel a BNCC ela é divina, traz todas as etapas, todas as habilidades, todas as categorias de ensino, mas quando chega na escola temos uma barreira, a falta do recurso, a falta de profissional, não temos Laboratórios, não temos tecnologia suficiente, felizmente a gente depende ou infelizmente ainda dependemos de um quadro de giz e da capacidade dos professores, mas nós fizemos formação continuada em todas as paradas pedagógicas, a gente consegue ao menos fazer leituras importantes para o andamento escolar, os conselhos de classe geralmente eles são realmente para avaliar o aprendizado do aluno e do professor, o crescimento profissional exige mudanças. Nesta parte falta ainda muito a ser avançado por parte da escola e a parte das leis que são governamentais

6. O que você pensa sobre o uso das novas tecnologias e as metodologias ativas para a viabilização da aprendizagem? Com os recursos provenientes do governo, os professores conseguem propiciar uma aula com recursos variados?

R. Vou falar da situação da escola Justina da Conceição Silva, da condição que hoje se encontra com pouco recurso que nós temos, temos apenas uma lousa digital que é marcado para todos os professores com horários específicos e um computador que está disponível, com esse pouco recurso que nós temos os professores fazem Milagres, ainda conseguem planejar aulas diferenciadas, tentam de todos os jeitos fazer com que os alunos tenham uma interação ainda a nível da internet. Falta muito recurso, se nós tivéssemos uma sala de computação, eu sei que com a força de vontade dos nossos professores e com conhecimento deles, nós teríamos muito êxito, mas infelizmente na realidade que nós vivemos falta muito recurso, então a gente depende somente de alguns tablets e de uma lousa digital, que é o único recurso que nós temos, mas mesmo assim ainda fazem a diferença. Os professores fazem o máximo que podem fazer. Uma coisa importante também a falar é que todos

os nossos professores do ensino fundamental 1 e 2 eles dominam o uso da ferramenta da lousa digital, eles aproveitam muito para realmente dar aulas escrevendo, mostrando, usando todos os recursos que a lousa lhe proporciona. Um sonho da Justina é que cada sala tenha sua lousa digital, para que esses conteúdos possam ser aprofundados através de mapas, desenhos e esse mundo globalizado, informatizado, possa ser prático e real na vida dos nossos alunos.

Apêndice 4. Formulário de perguntas aos professores:

(Realizado através do Google Forms no link

<https://forms.gle/2AwJnxVs2XetMpHG6>)

1.Você cursou

☐) faculdade pública

☐) faculdade particular

2. Você leciona na Rede Pública do Estado de Santa Catarina há.

☐) há mais de 5 anos

☐) Há menos de 5 anos

☐) Meu 1º ano lecionando

3. Você é um profissional da educação

☐) efetivo na Rede Estadual

☐) Admitido por caráter temporário

4. Você tem.

☐) Pós graduação especialização Latu sensu

☐) Mestrado

☐) Doutorado

☐) Curso médio magistério

☐) Graduação

5. Você trabalha em:

☐) Uma escola

☐) Duas escola

☐) Mais de duas escolas

6. Sua carga horária.

☐) 20 horas

☐) 30 horas

☐) 40 horas

☐ 60 horas

7. Você trabalha perto da sua casa?

☐ sim

☐ não

8. Qual meio de transporte você utiliza para chegar no trabalho?

☐ carro próprio

☐ carona

☐ ônibus

☐ moto

9. A sua casa.

☐ é própria

☐ é alugada

10. Você costuma ler em casa?

☐ sim

☐ não

11. Se você assinalou que costuma ler, assinale o que você lê.

☐ Jornal

☐ Revista

☐ Literatura

☐ Livros didáticos

☐ Cursos de aperfeiçoamento

12. Você compra com frequência.

☐ Livros

☐ Jornais

☐ Revistas

☐ Nenhuma das opções

13. Você passeia com sua família?

☐ Sim

☐ Não

☐ As vezes

14. Se você assinalou sim. Onde vocês passeiam?

☐ casa de amigos

☐ casa de parentes

☐ praia

☐ shopping

☐ cinema

☐ cidades turísticas

☐ outros

15. Se você passeia em cidades turísticas. O que você costuma visitar?

☐ museus

☐ monumentos históricos

☐ belezas naturais

☐ teatros

☐ Outros

16. Você tem acesso à internet em casa?

☐ sim

☐ não

17. Usa a internet para.

☐ trabalhar

☐ se atualizar em relação a sua área

☐ redes sociais

☐ compras

☐ jogos

18. Você gosta de lecionar?

☐ sim

☐ não

☐ Leciono somente porque preciso, mas estou descontente com a educação.

☐ leciono somente porque preciso, mas estou descontente com a educação

19. Você se relaciona bem com seus colegas de trabalho?

☐ sim

☐ não

20. Qual a importância da escola para sua vida?

☐ pouca importância

☐ nenhuma importância

☐ muito importante

☐ nunca pensei nisso

21. Até quando você pretende lecionar?

☐ até me aposentar

☐ até encontrar outro trabalho

22. Você se sente bem na escola com seus alunos?

☐ sim

☐ não

☐ as vezes penso em desistir

23. Você se sente cansado (a) no decorrer dos dias da semana devido à situações em sala de aula ou no convívio com seus colegas?

☐ sim

☐ não

☐ às vezes

24. Nas férias você costuma viajar?

☐ sim

☐ não

☐ Às vezes

25. Se você assinalou que sim.

☐ Viajei por cidades de Santa Catarina

☐ Conheci estados brasileiros

☐ Viajei para o exterior

26. Nas viagens você costuma visitar.

☐ as belezas naturais do local

☐ monumentos históricos

☐ museus

☐ teatros

☐ costume me interessar pela cultura da região

☐ converso com os moradores

27. Você gosta de música?

☐ sim

☐ não

28. Se gosta. Que tipo de música gosta de ouvir?

☐ música popular brasileira

☐ pagode

☐ samba

☐ clássica

☐ rock

☐ contemporânea

☐ internacionais

☐ sertanejo raiz

☐ funk

☐ rap

☐ reggae

☐ hip hop

☐ outras

29. você toca algum instrumento musical?

☐ sim

☐ não

30. Se você toca um instrumento. Assinale qual.

☐ violão

☐ guitarra

☐ teclado

☐ piano

☐ flauta

☐ acordeon

☐ cavaquinho

☐ violino

☐ pandeiro

☐ saxofone

☐ outro _____

31. Você fala outro idioma?

☐ sim

☐ não

32. Você assiste T.V?

☐ sim

☐ não

33. Se assiste T.V. O que você gosta de assistir?

☐ jornal

☐ esporte

☐ novelas

☐ filmes

☐ programas de entretenimento

34. Você frequenta alguma igreja ou tem um credo religioso?

☐ sim

☐ não

35. Quando sai de casa nos finais de semana você vai.

☐ casa de amigos

☐ festas

☐ igreja

☐ casa de parentes

☐ no teatro

☐ no cinema

☐ parque

☐ praia

☐ praticar esporte

☐ shopping

☐ Outro _____

36. Você faz exercícios físicos?

☐ todos os dias

☐ 3 X na semana

☐ 1 à 2 X na semana

☐ não faço exercícios físicos

379. Você pratica algum esporte?

☐ sim

☐ não

☐ às vezes

40. Qual esporte você pratica?

☐ vôleibol

☐ basquetebol

☐ handebol

☐ corrida

☐ beach tênis

☐ futebol

☐ outro _____

39. Em relação à gestão escolar, o que você pensa sobre a "indicação de diretores e assessores na rede estadual de Santa Catarina para aquelas escolas que não tiveram quórum em um dos segmentos nas eleições do Plano de Gestão"?

☐ Penso que deveriam ser respeitados os planos de gestão que foram submetidos a escolha.

☐ Penso que desta forma estamos sendo contrários à gestão democrática.

☐ Penso que foi correto optar por indicação política, pois, não afeta a gestão democrática.

40. O gestor (a) de sua escola contempla o uso das novas tecnologias no ambiente escolar como umas das prioridades para uma educação de qualidade?

☐ sim

☐ não

41. Você utiliza as metodologias ativas?

☐ sim

☐ não

☐ Às vezes

42. Se utilizar as metodologias ativas, nos fale como a gestão escolar contribui para esta prática de viabilização da aprendizagem?

☐ a gestão contribui através de recursos provenientes somente do governo estadual e federal.

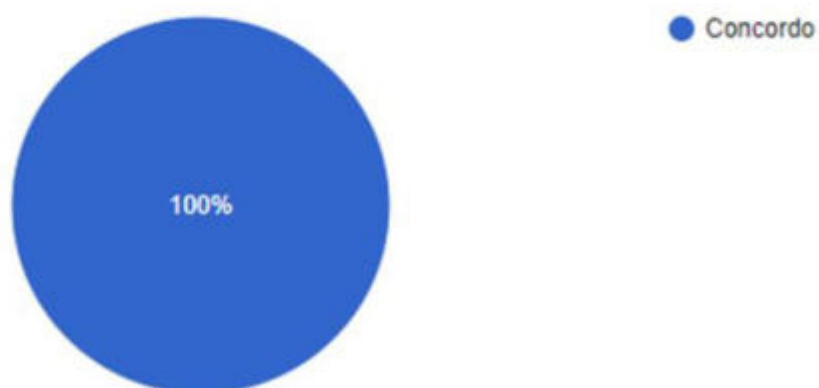
☐ Não utilizo as metodologias ativas porque a escola não disponibiliza de instrumentos tecnológicos necessários para a realização das atividades.

Apêndice 5. Gráficos das respostas do questionário da E.E.B. Professor José Rodrigues Lopes

(Realizado através do Google Forms no link <https://forms.gle/2AwJnxVs2XetMpHG6>)

Você concorda em responder o questionário?

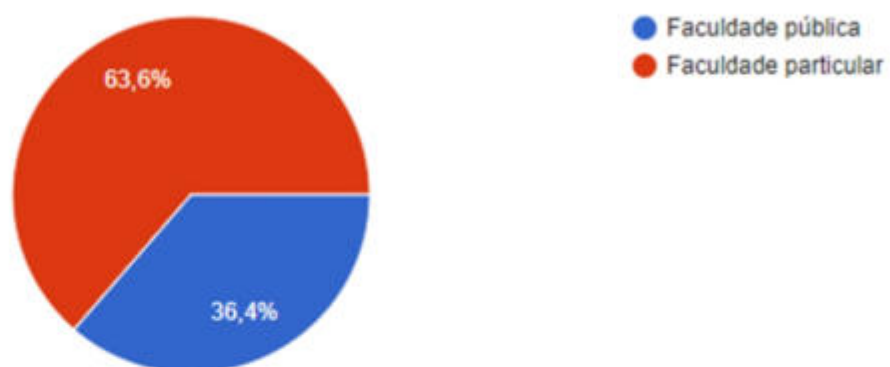
11 respostas



10. Apêndices

1. Você cursou:

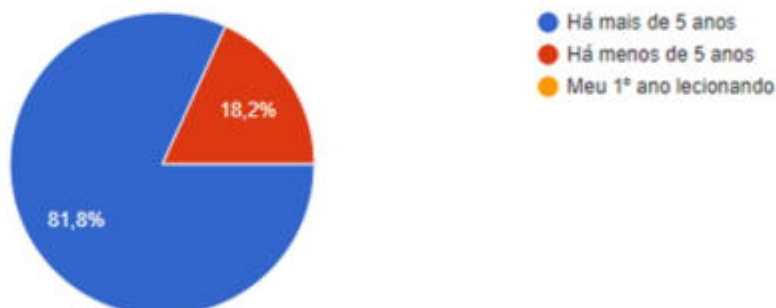
11 respostas



2. Você leciona na Rede Pública do Estado de Santa Catarina há quanto tempo?

 Copiar gráfico

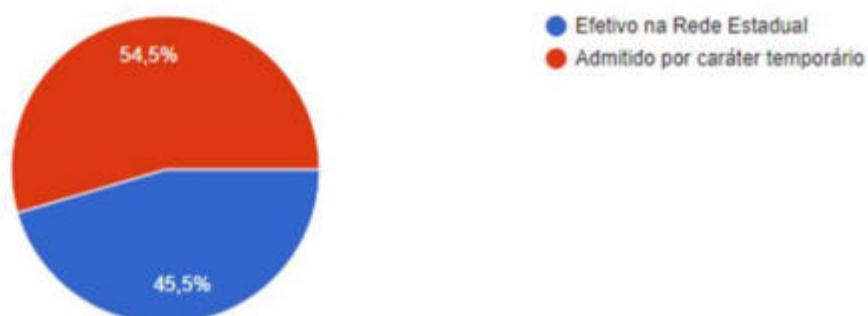
11 respostas



3. Você é um profissional da educação:

 Copiar gráfico

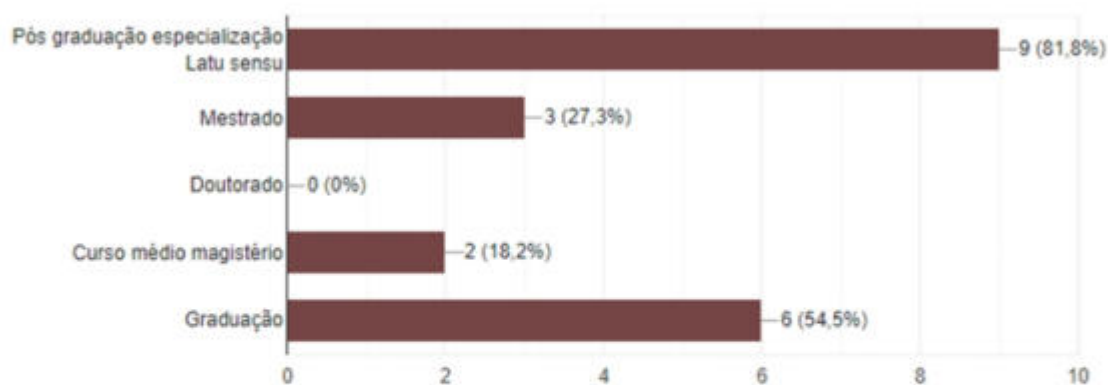
11 respostas



4. Você tem:

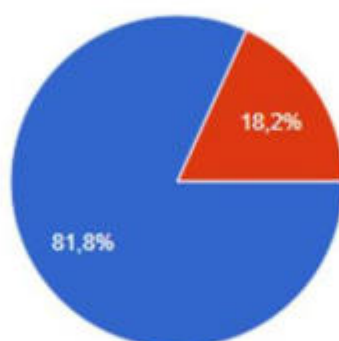
 Copiar gráfico

11 respostas



5. Você trabalha em:

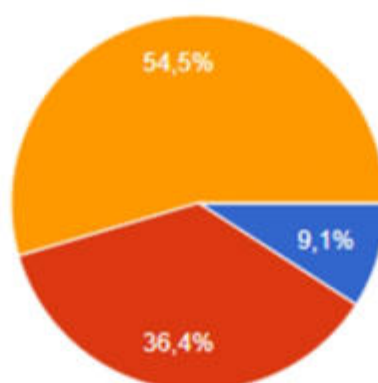
11 respostas



- Uma escola
- Duas escolas
- Mais de duas escolas

6. Sua carga horária é de:

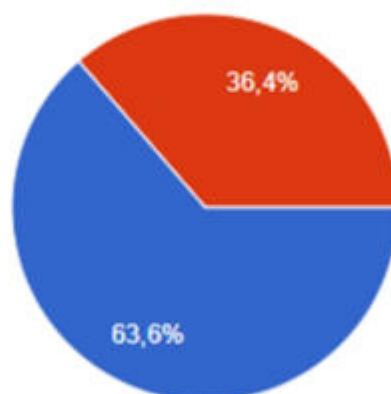
11 respostas



- 20 horas
- 30 horas
- 40 horas
- 60 horas

7. Você trabalha perto da sua casa?

11 respostas

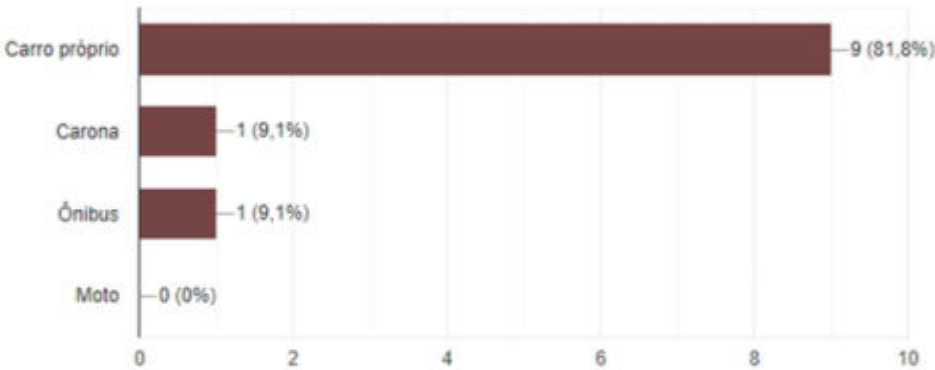


- Sim
- Não

8. Qual meio de transporte você utiliza para chegar no trabalho?

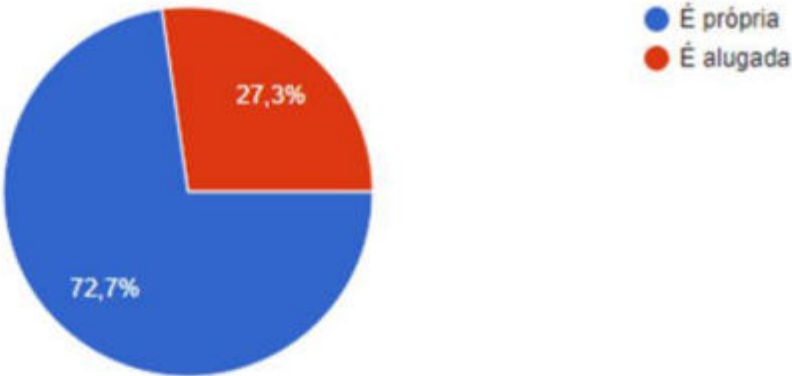
 [Copiar gráfico](#)

11 respostas



9. A sua casa:

11 respostas



10. Você costuma ler em casa?

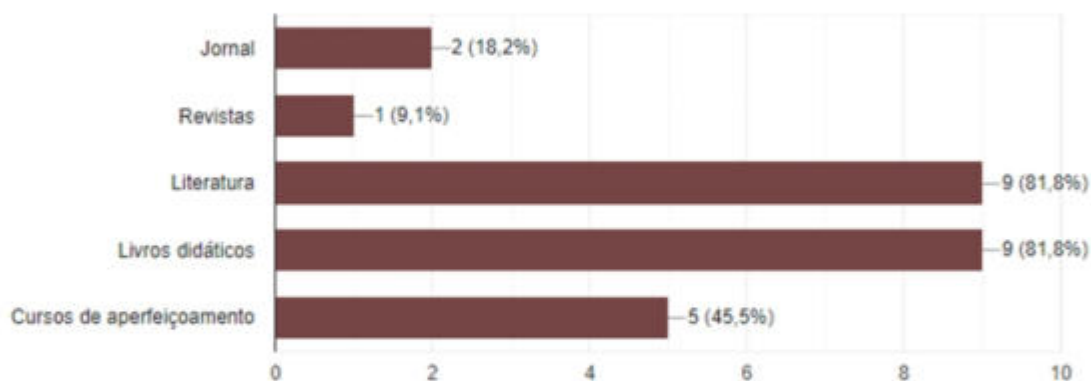
11 respostas



11. Se você assinalou que costuma ler, assinale o que você lê:

 Copiar gráfico

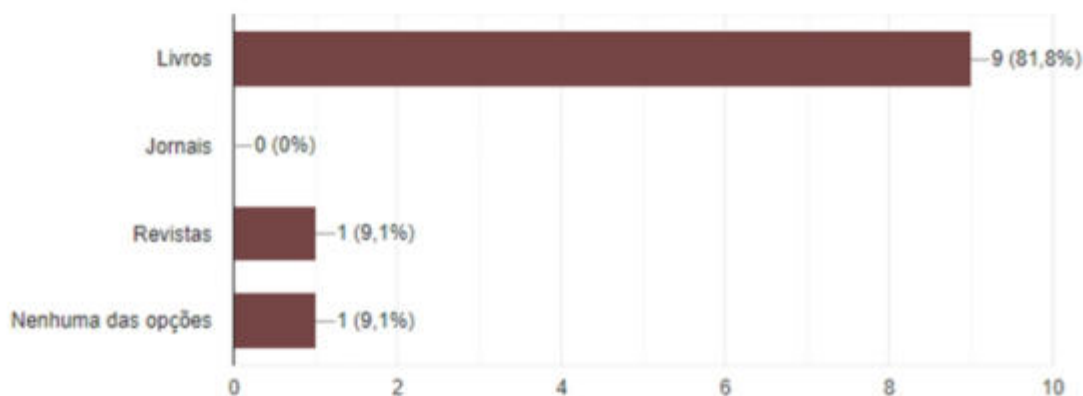
11 respostas



12. Você compra com frequência:

 Copiar grã

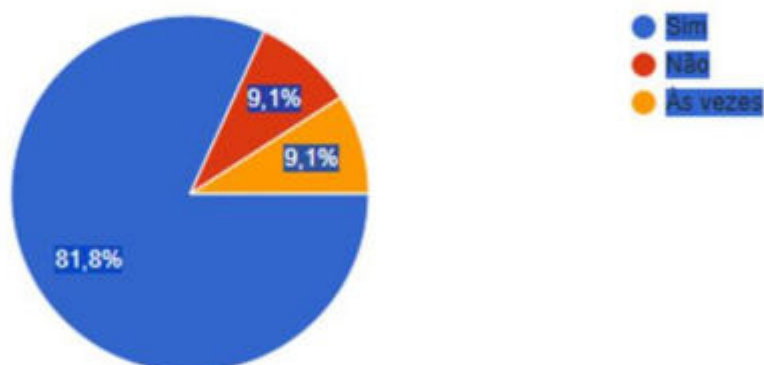
11 respostas



13. Você passeia com sua família?



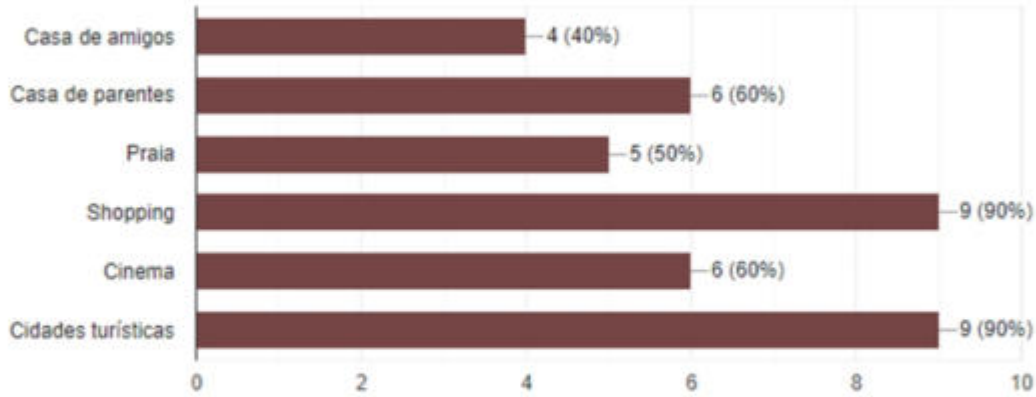
11 respostas



14. Se você assinalou sim, onde vocês passeiam?

 Copiar gráfico

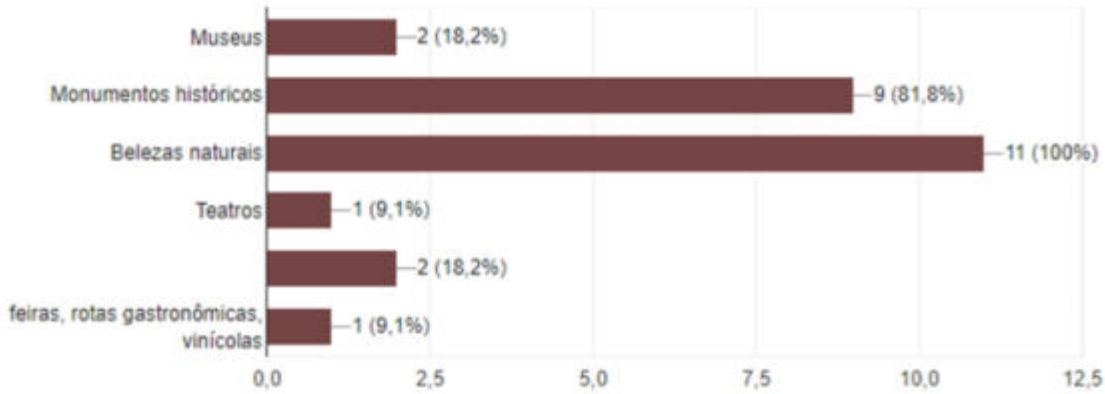
10 respostas



15. Se você passeia em cidades turísticas, o que você costuma visitar?

 Copiar gráfico

11 respostas



16. Você tem acesso a internet em casa?

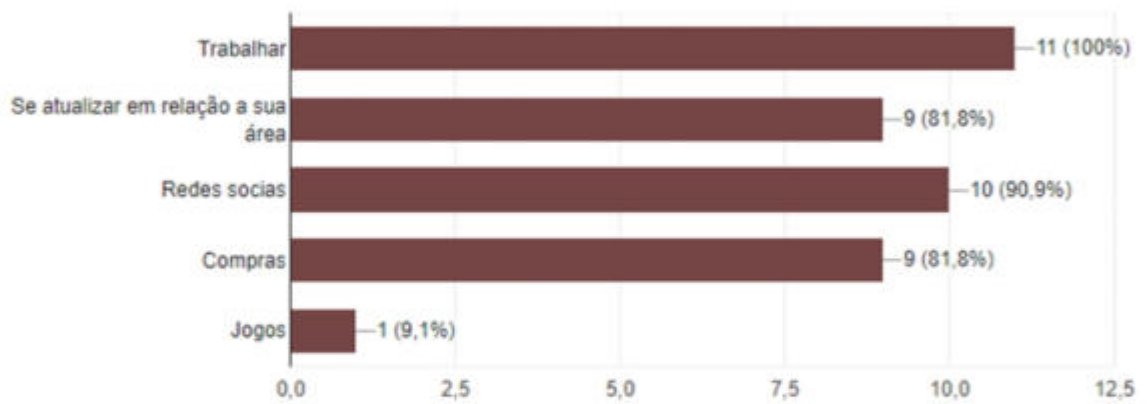
11 respostas



● Sim
● Não

17. Você usa a internet para: Copiar gráfico

11 respostas

**18. Você gosta de lecionar?** Copiar gráfico

11 respostas

**19. Você se relaciona bem com seus colegas de trabalho?**

11 respostas



20. Qual a importância da escola para sua vida?



11 respostas

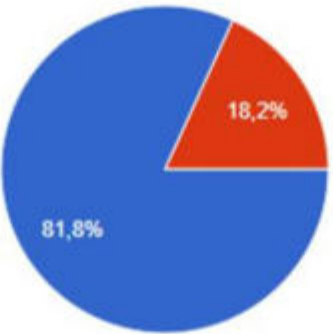


- Muito importante
- Pouca importância
- Nenhuma importância
- Nunca pensei nisso

21. Até quando você pretende lecionar?



11 respostas

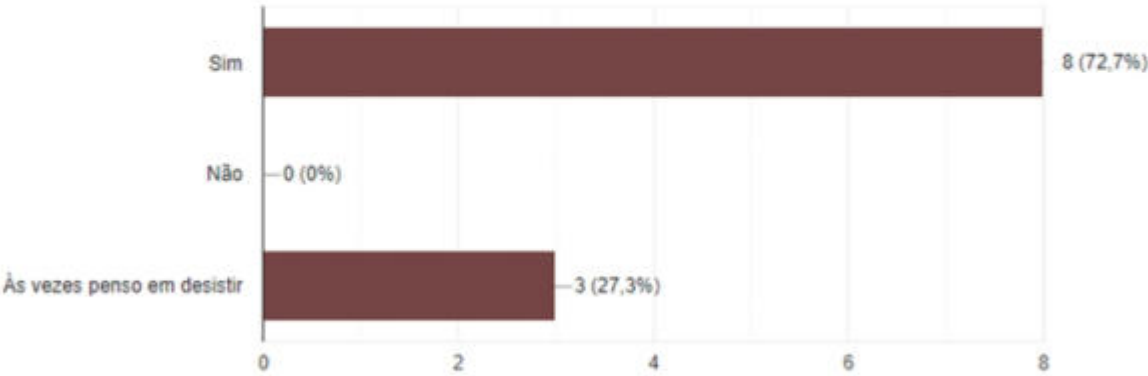


- Até me aposentar
- Até encontrar outro trabalho

22. Você se sente bem na escola com seus alunos?

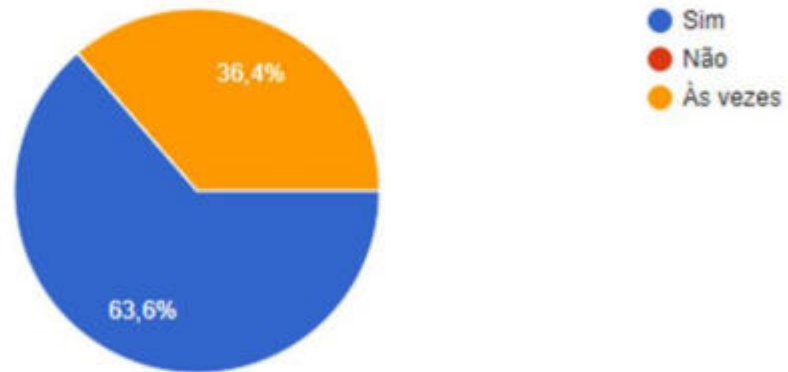


11 respostas



23. Você se sente cansado(a) no decorrer dos dias da semana devido à situações em sala de aula ou no convívio com seus colegas?

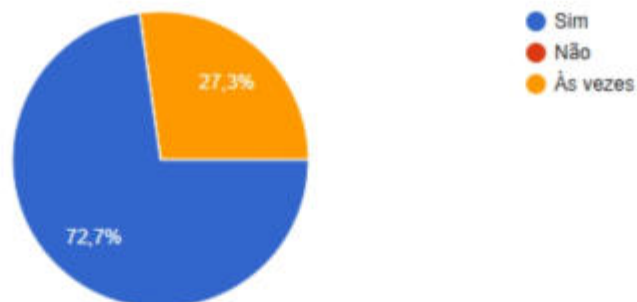
11 respostas



24. Nas férias você costuma viajar?

 Copiar gráfico

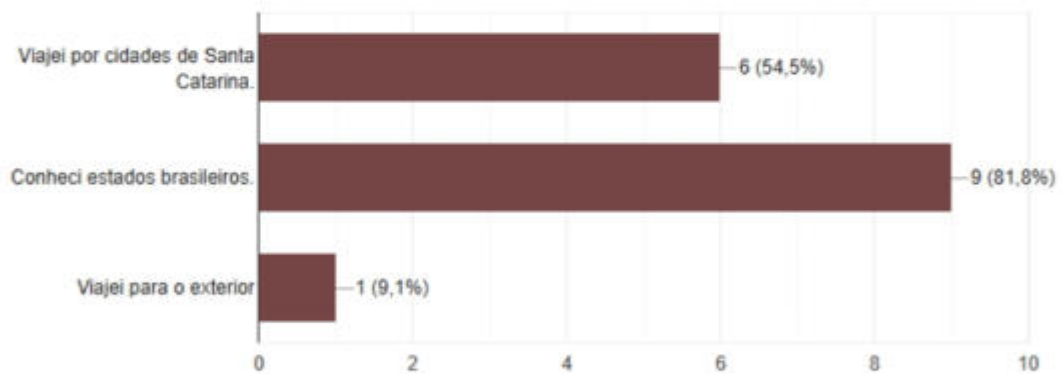
11 respostas



25. Se você assinalou que sim:

 Copiar gráfico

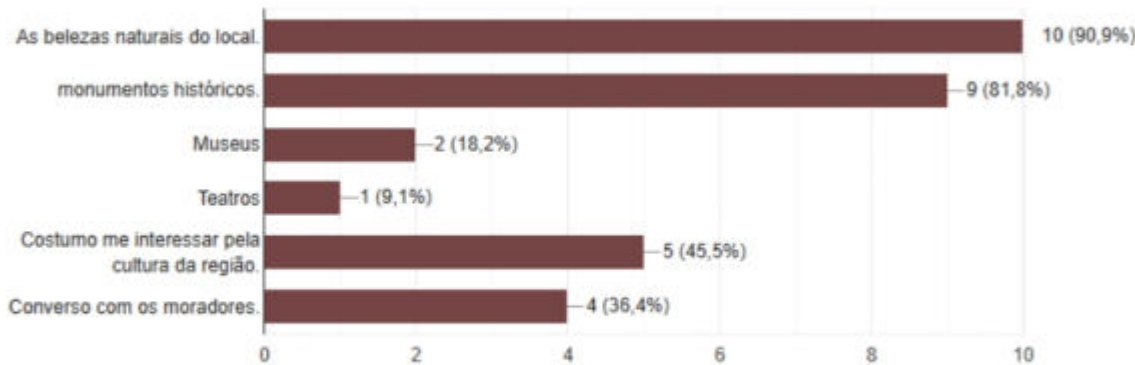
11 respostas



26. Quando você viaja costuma visitar:

 Copiar gráfico

11 respostas



27. Você gosta de música?

 Copiar gráfico

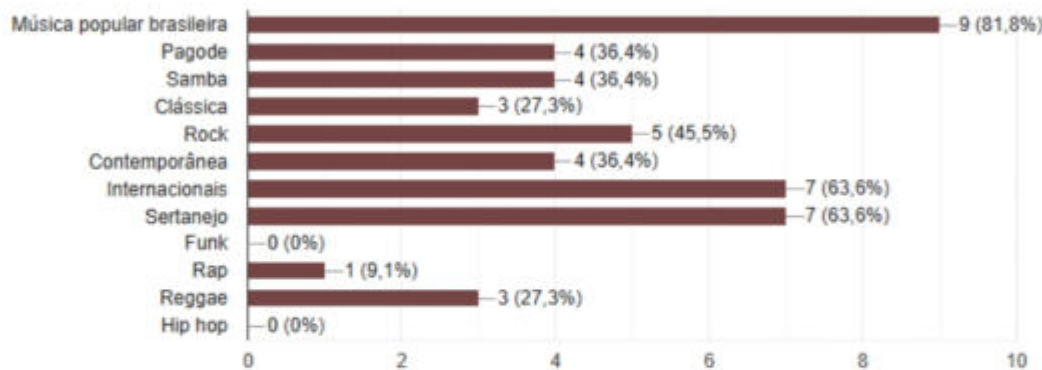
11 respostas



28. Se gosta, qual tipo de música gosta de ouvir?

 Copiar gráfico

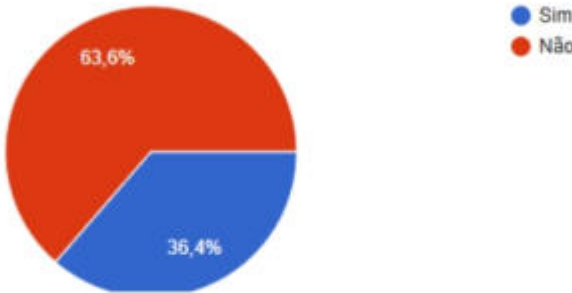
11 respostas



29. Você toca algum instrumento musical?

 Copiar gráfico

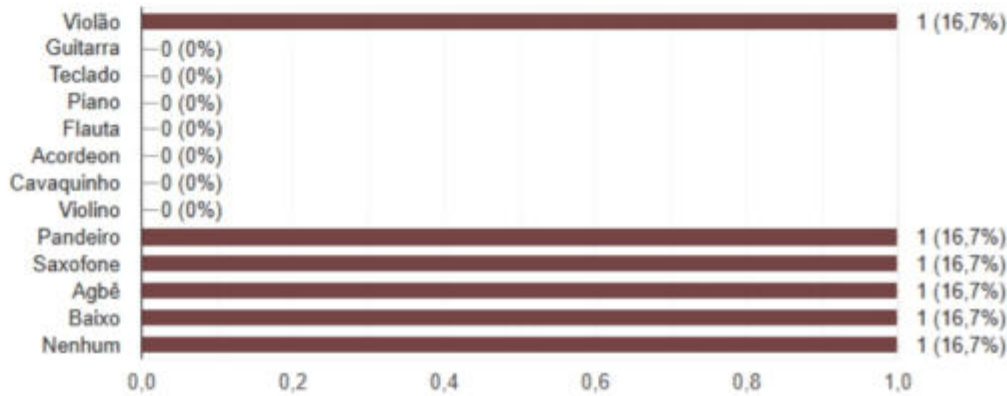
11 respostas



30. Se você toca um instrumento, assinale qual:

 Copiar gráfico

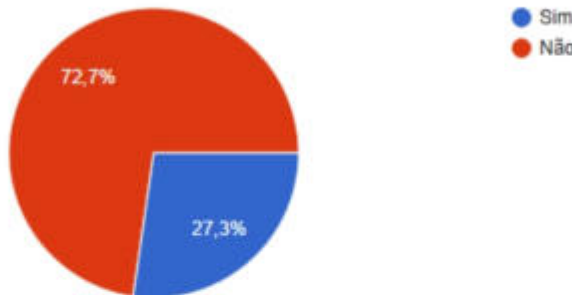
6 respostas



31. Você fala outro idioma?

 Copiar gráfico

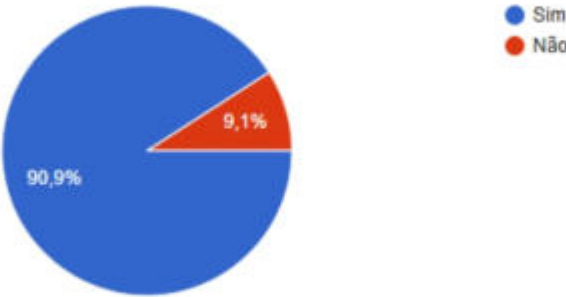
11 respostas



32. Você assiste televisão?

 [Copiar gráfico](#)

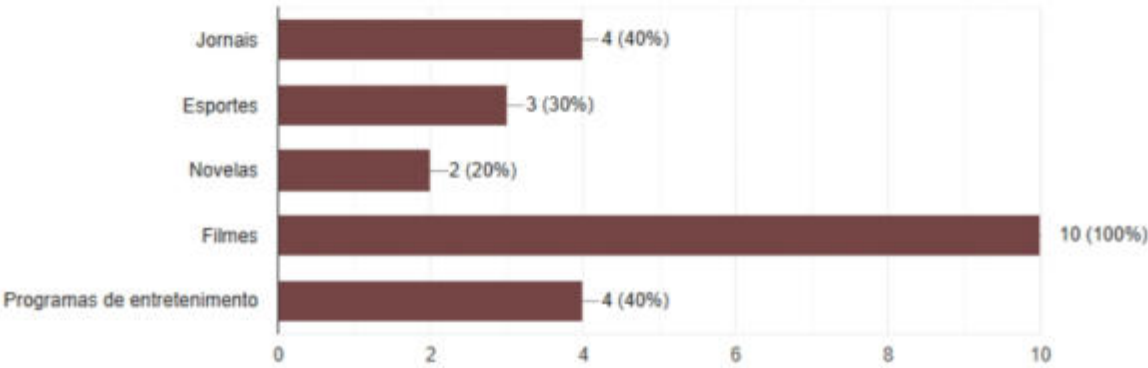
11 respostas



33. Se assiste televisão, o que você gosta de assistir?

 [Copiar gráfico](#)

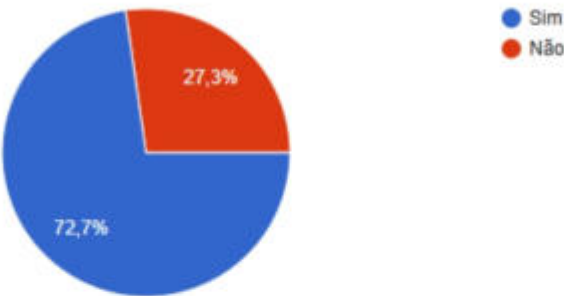
10 respostas



34. Você frequenta alguma igreja ou tem um credo religioso?

 [Copiar gráfico](#)

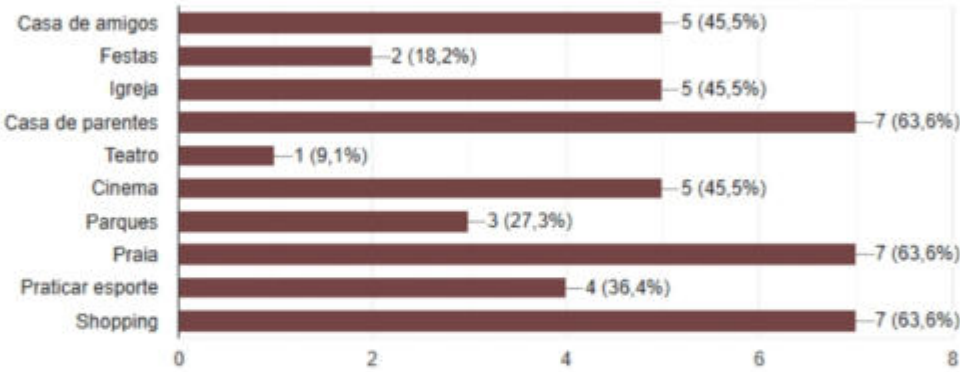
11 respostas



35. Quando sai de casa nos finais de semana você vai:

 Copiar gráfico

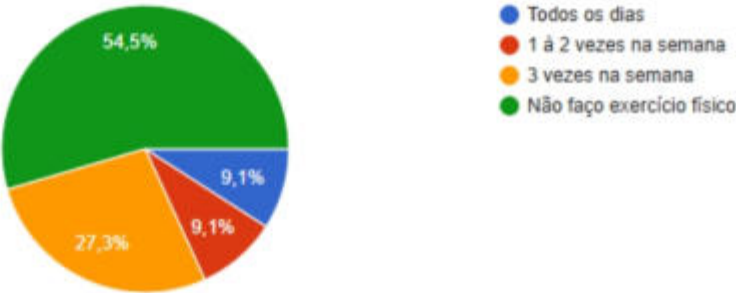
11 respostas



36. Você faz exercícios físicos?

 Copiar gráfico

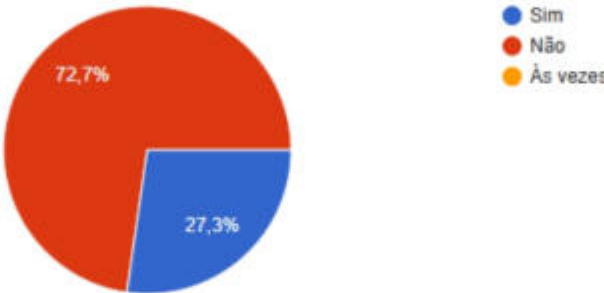
11 respostas



37. Você pratica algum esporte?

 Copiar gráfico

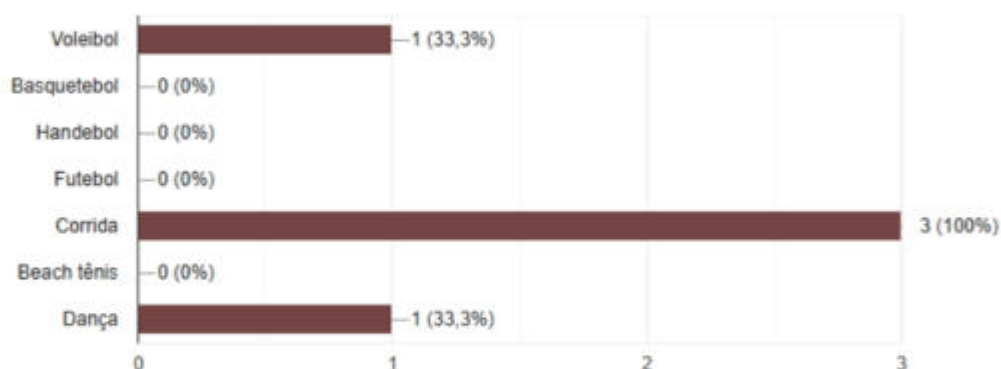
11 respostas



38. Se pratica esporte, qual esporte você pratica?

 [Copiar gráfico](#)

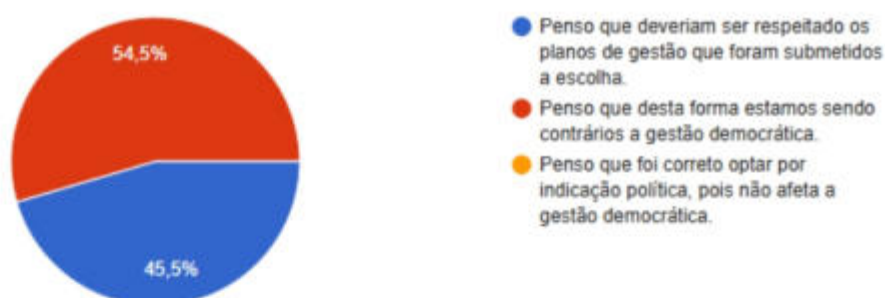
3 respostas



39. Em relação à gestão escolar, o que você pensa sobre a "indicação de diretores e assessores na rede estadual de Santa Catarina para aquelas escolas que não tiveram quórum em um dos segmentos nas eleições do Plano de Gestão"?

 [Copiar gráfico](#)

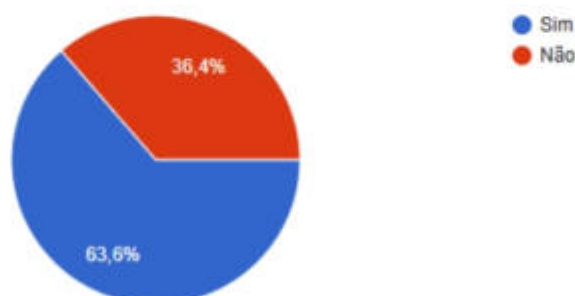
11 respostas



40. O gestor(a) de sua escola contempla o uso das novas tecnologias no ambiente escolar como umas das prioridades para uma educação de qualidade?

 [Copiar gráfico](#)

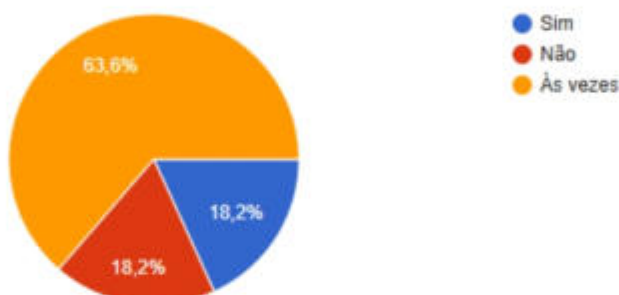
11 respostas



41. Você utiliza as metodologias ativas?

 Copiar gráfico

11 respostas



42. Se utiliza as metodologias ativas, nos fale como a gestão escolar contribui para esta prática de viabilização da aprendizagem?

 Copiar gráfico

8 respostas

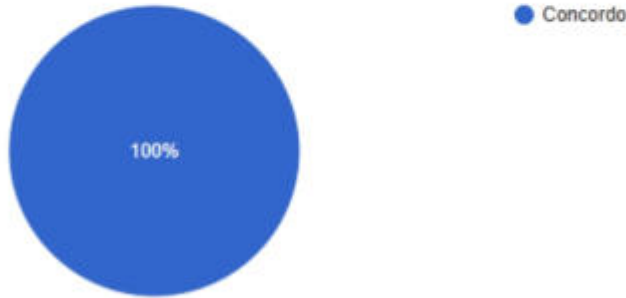


Apêndice 6. Gráficos das respostas do questionário realizado na Escola de Educação Básica Maria Correia Saad

Você concorda em responder o questionário?

 Copiar gráfico

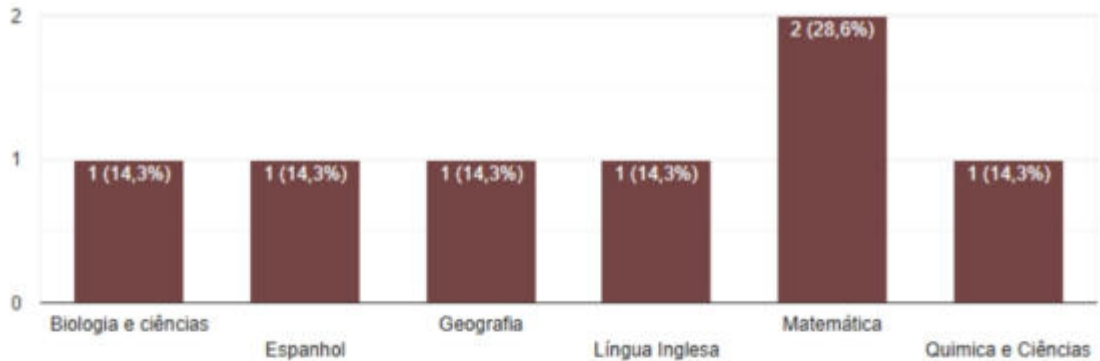
7 respostas



Disciplina que leciona

 Copiar gráfico

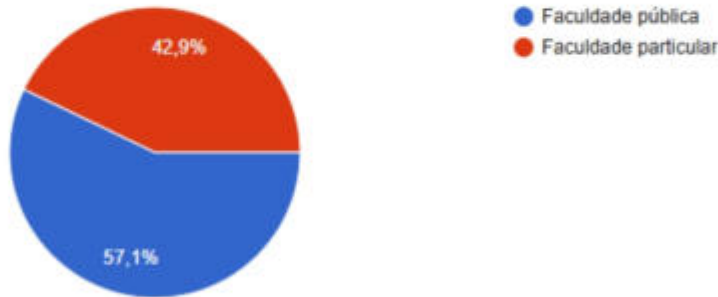
7 respostas



1. Você cursou:

 Copiar gráfico

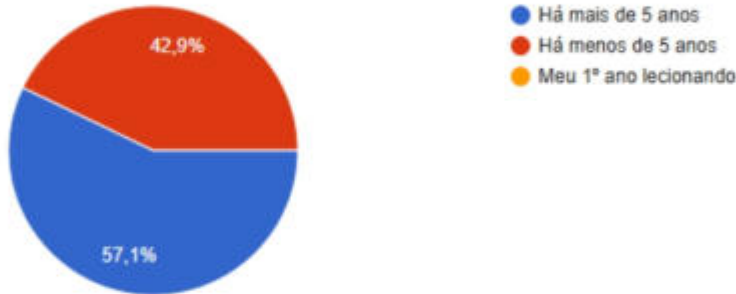
7 respostas



2. Você leciona na Rede Pública do Estado de Santa Catarina há quanto tempo?

 Copiar gráfico

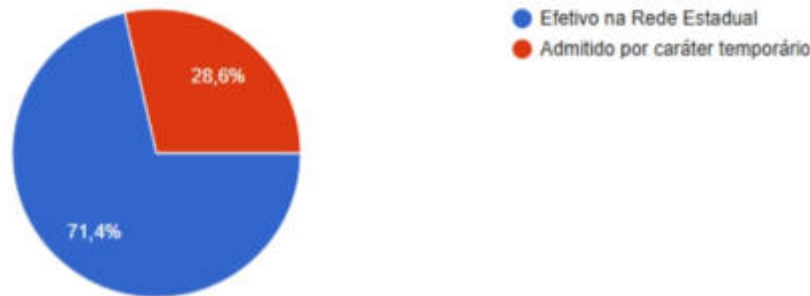
7 respostas



3. Você é um profissional da educação:

 Copiar gráfico

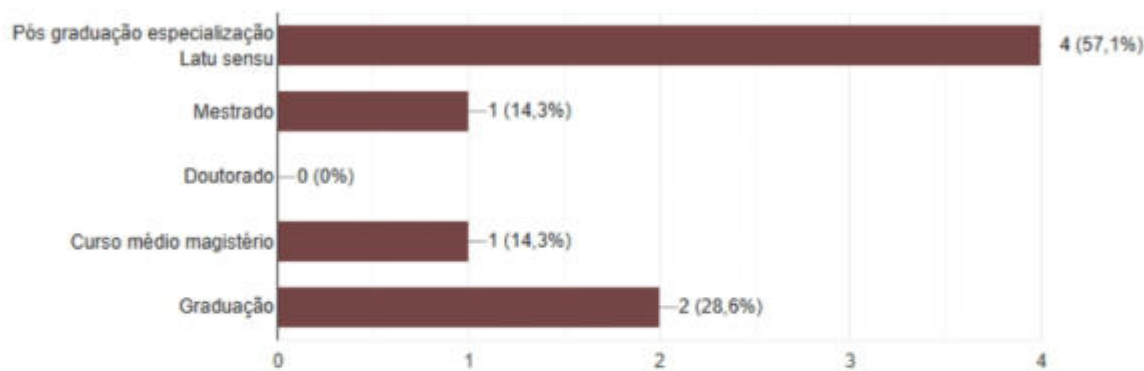
7 respostas



4. Você tem:

 Copiar gráfico

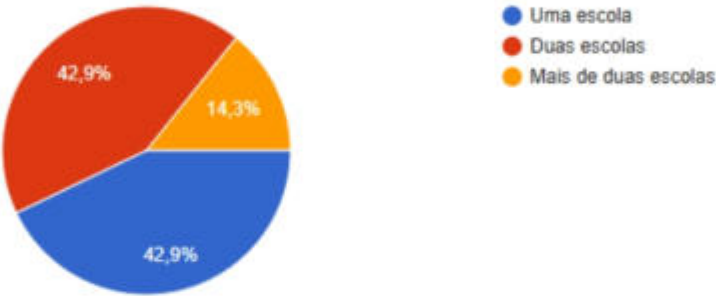
7 respostas



5. Você trabalha em:

 Copiar gráfico

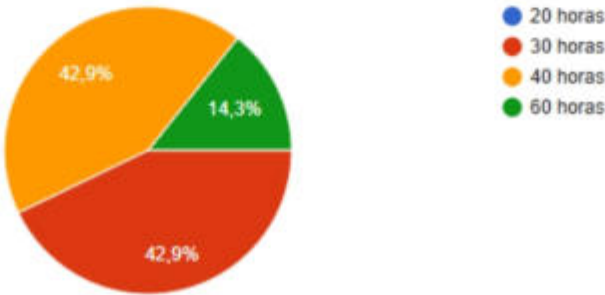
7 respostas



6. Sua carga horária é de:

 Copiar gráfico

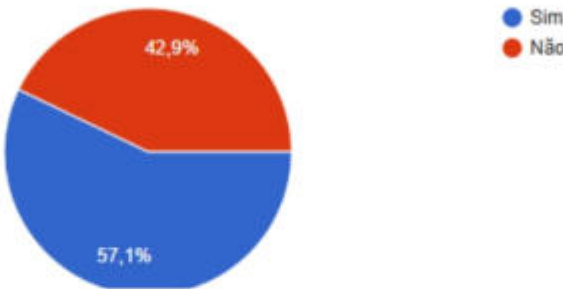
7 respostas



7. Você trabalha perto da sua casa?

 Copiar gráfico

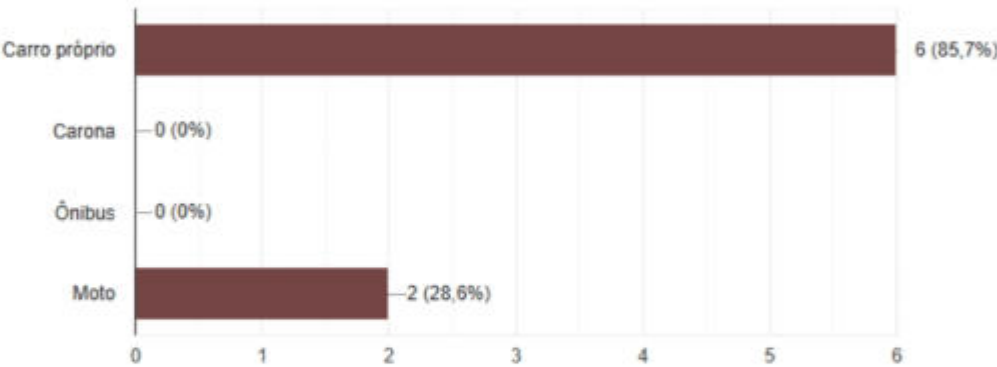
7 respostas



8. Qual meio de transporte você utiliza para chegar no trabalho?

 Copiar gráfico

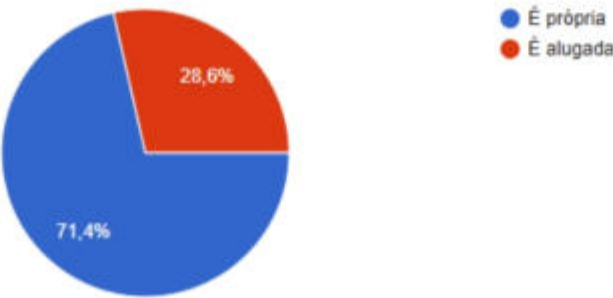
7 respostas



9. A sua casa:

 Copiar gráfico

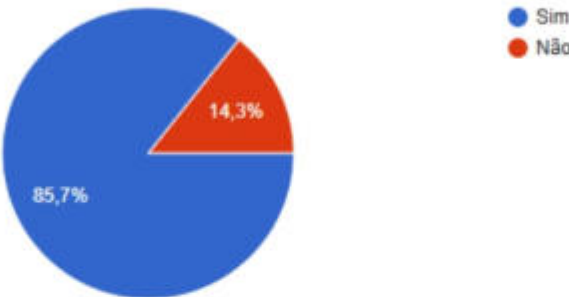
7 respostas



10. Você costuma ler em casa?

 Copiar gráfico

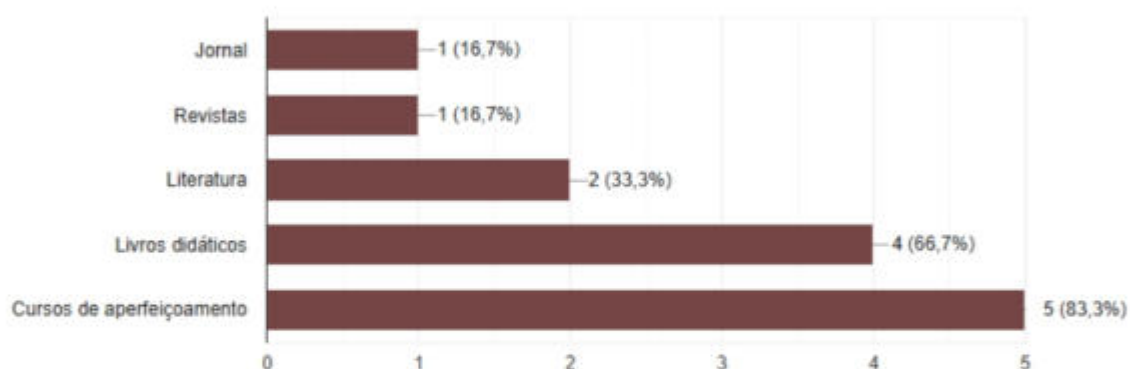
7 respostas



11. Se você assinalou que costuma ler, assinale o que você lê:

[Copiar gráfico](#)

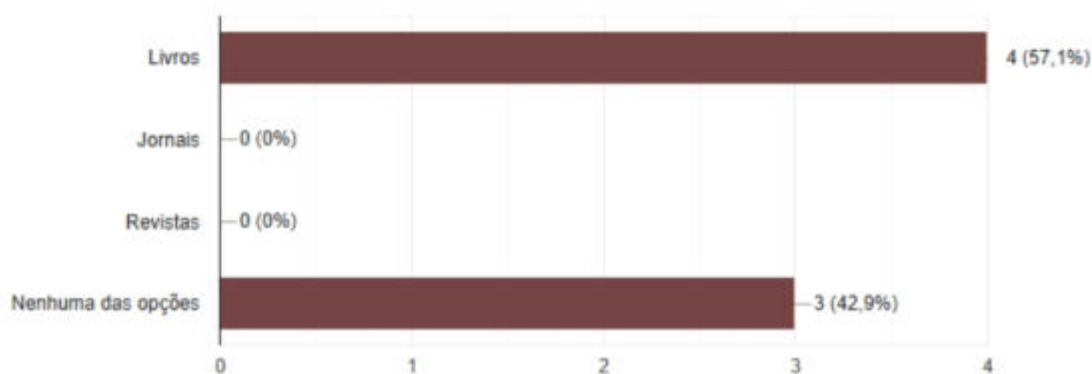
6 respostas



12. Você compra com frequência:

[Copiar gráfico](#)

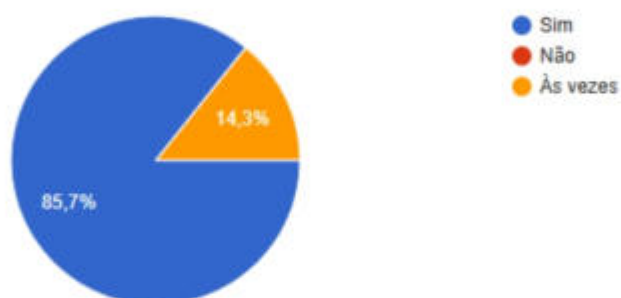
7 respostas



13. Você passeia com sua família?

[Copiar gráfico](#)

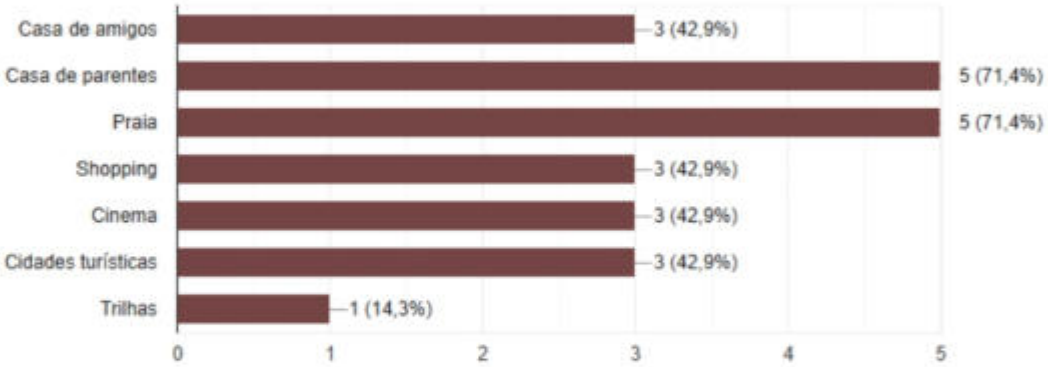
7 respostas



14. Se você assinalou sim, onde vocês passeiam?

 Copiar gráfico

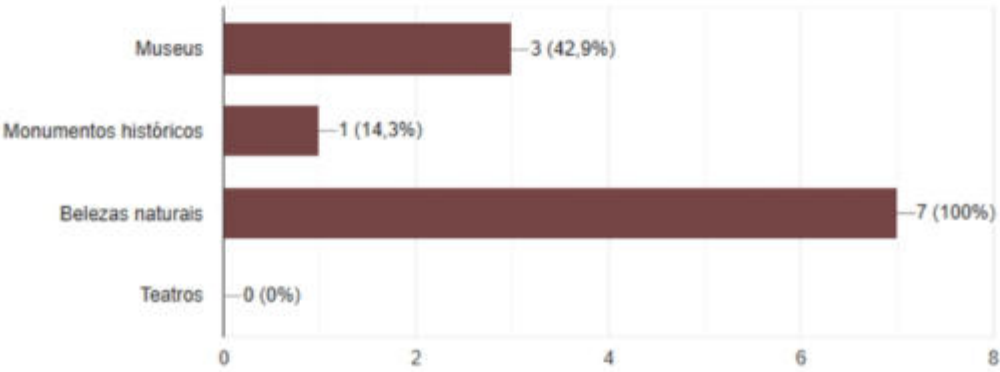
7 respostas



15. Se você passeia em cidades turísticas, o que você costuma visitar?

 Copiar gráfico

7 respostas



16. Você tem acesso a internet em casa?

 Copiar gráfico

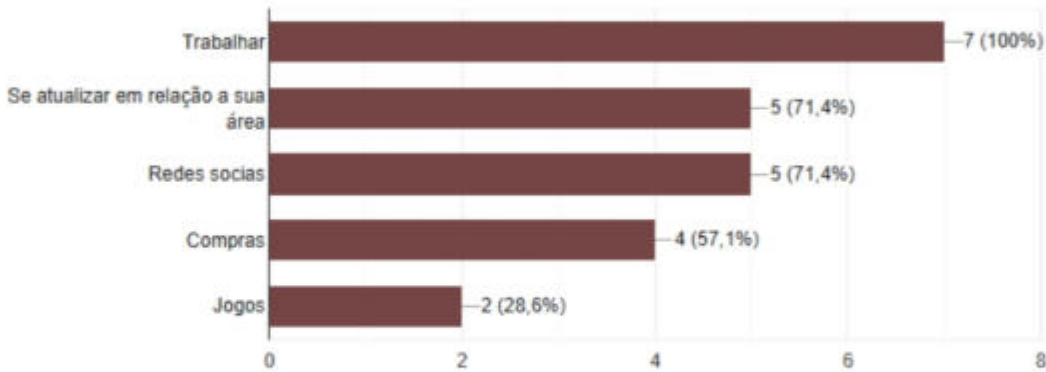
7 respostas



17. Você usa a internet para:

 Copiar gráfico

7 respostas



18. Você gosta de lecionar?

 Copiar gráfico

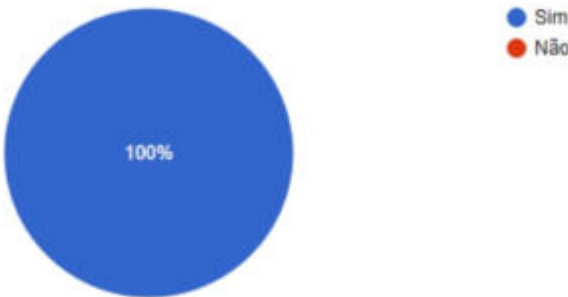
7 respostas



19. Você se relaciona bem com seus colegas de trabalho?

 Copiar gráfico

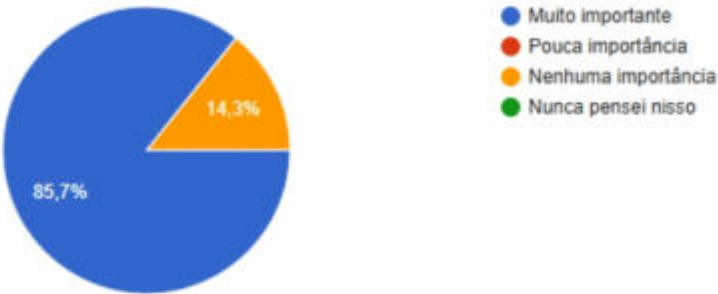
7 respostas



20. Qual a importância da escola para sua vida?

 Copiar gráfico

7 respostas



- Muito importante
- Pouca importância
- Nenhuma importância
- Nunca pensei nisso

21. Até quando você pretende lecionar?

 Copiar gráfico

7 respostas

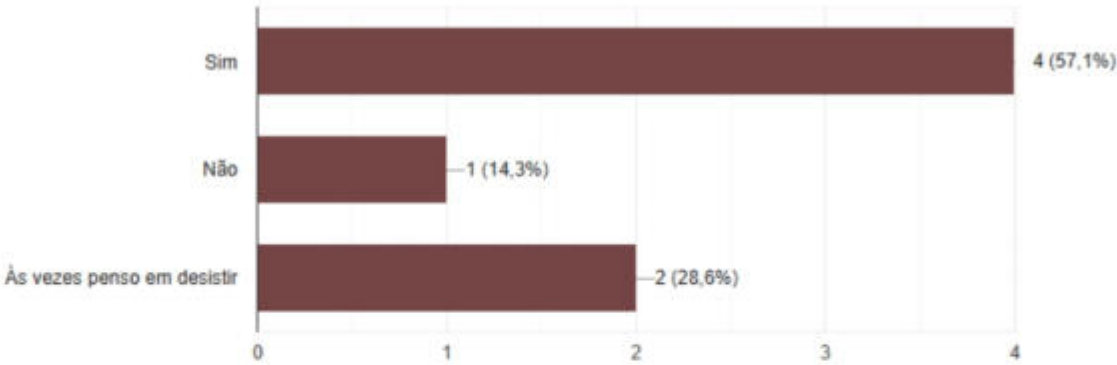


- Até me aposentar
- Até encontrar outro trabalho

22. Você se sente bem na escola com seus alunos?

 Copiar gráfico

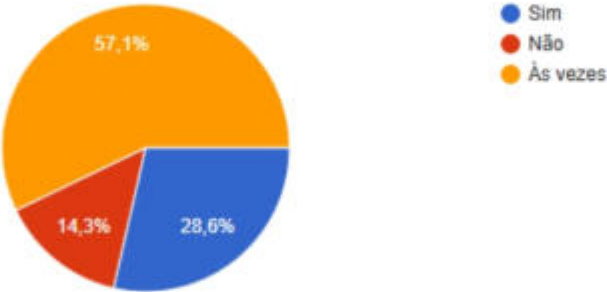
7 respostas



23. Você se sente cansado(a) no decorrer dos dias da semana devido à situações em sala de aula ou no convívio com seus colegas?

 Copiar gráfico

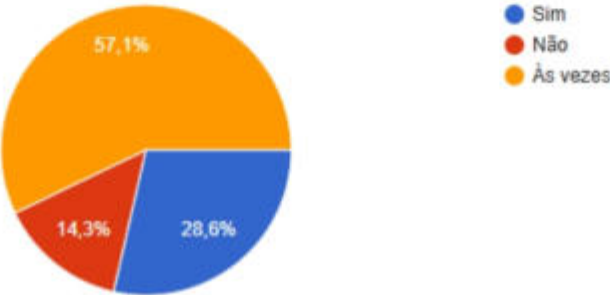
7 respostas



24. Nas férias você costuma viajar?

 Copiar gráfico

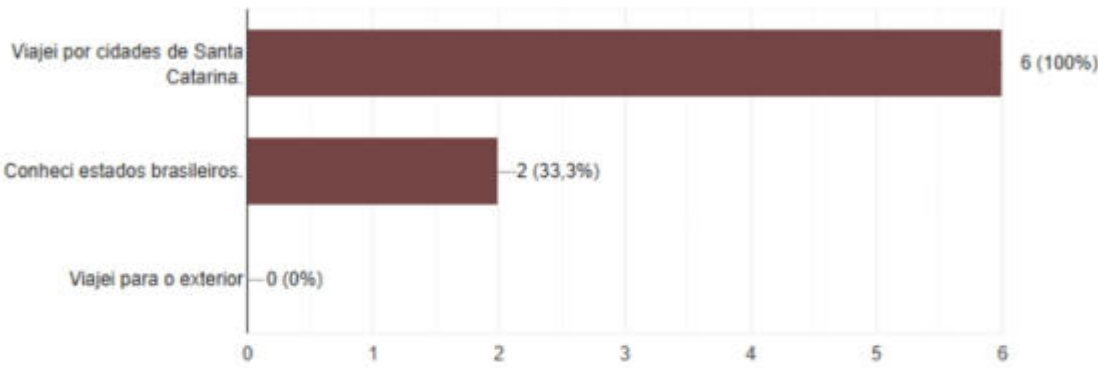
7 respostas



25. Se você assinalou que sim:

 Copiar gráfico

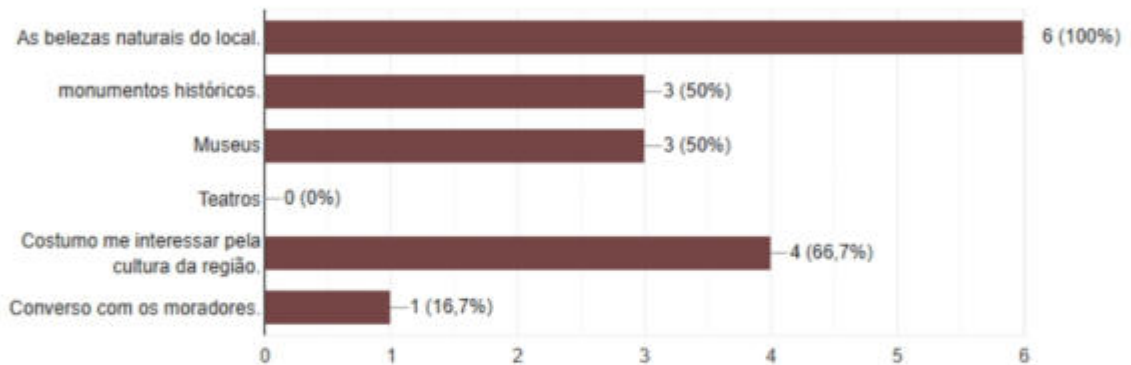
6 respostas



26. Quando você viaja costuma visitar:

[Copiar gráfico](#)

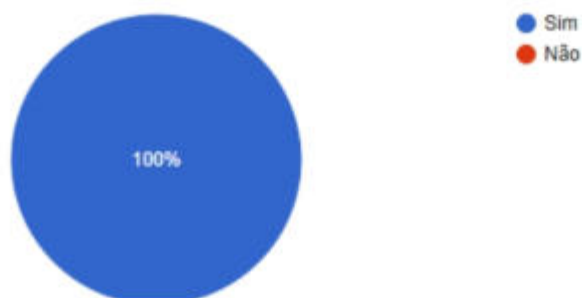
6 respostas



27. Você gosta de música?

[Copiar gráfico](#)

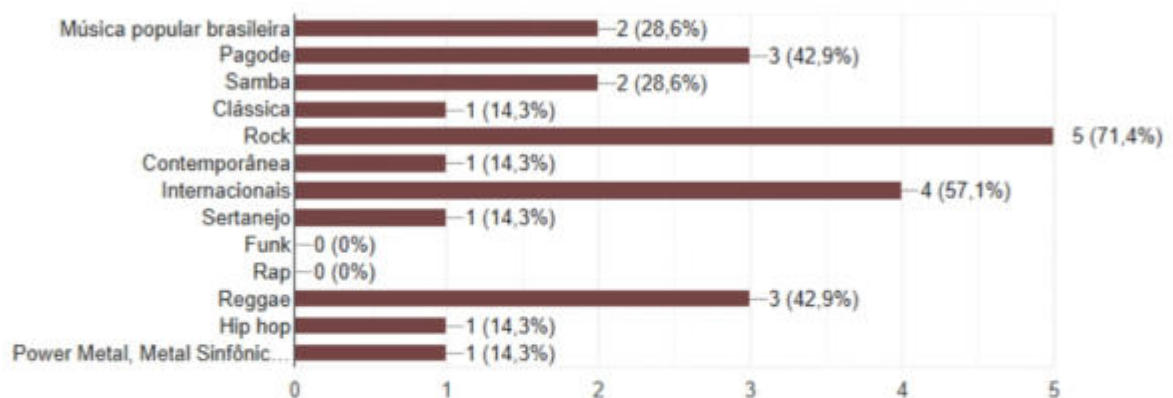
7 respostas



28. Se gosta, qual tipo de música gosta de ouvir?

[Copiar gráfico](#)

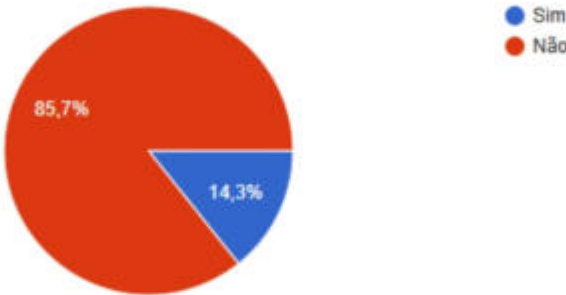
7 respostas



29. Você toca algum instrumento musical?

 Copiar gráfico

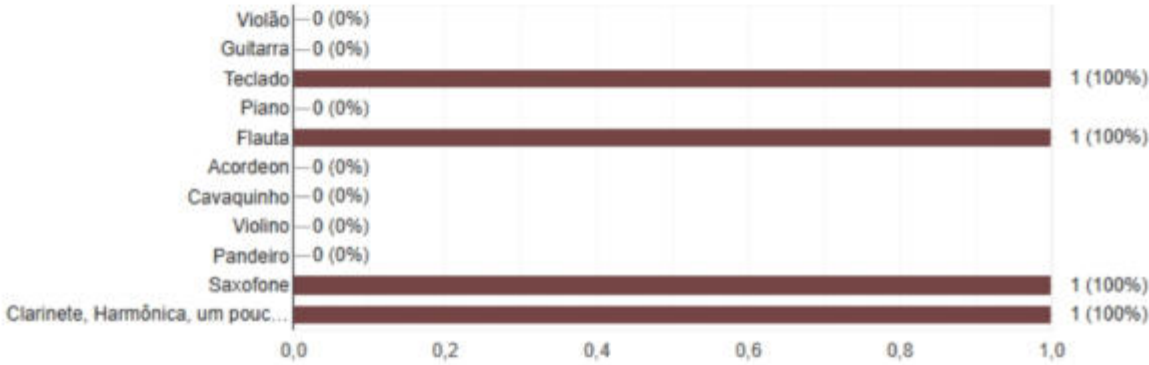
7 respostas



30. Se você toca um instrumento, assinale qual:

 Copiar gráfico

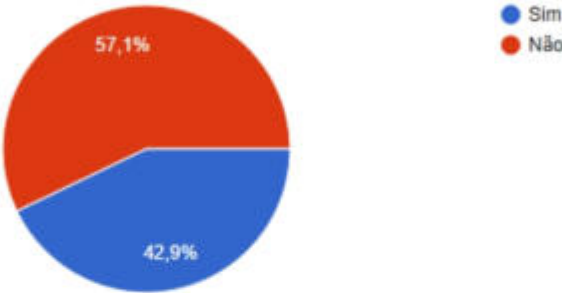
1 resposta



31. Você fala outro idioma?

 Copiar gráfico

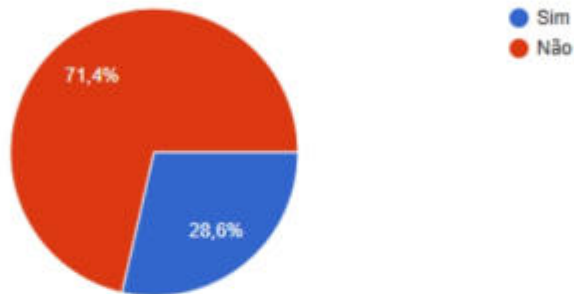
7 respostas



32. Você assiste televisão?

 Copiar gráfico

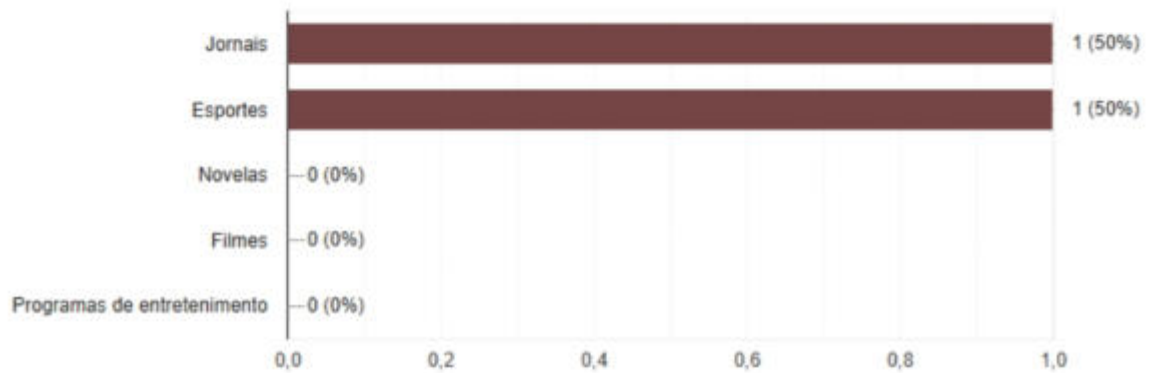
7 respostas



33. Se assiste televisão, o que você gosta de assistir?

 Copiar gráfico

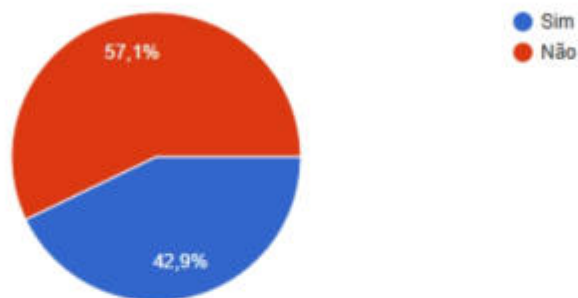
2 respostas



34. Você frequenta alguma igreja ou tem um credo religioso?

 Copiar gráfico

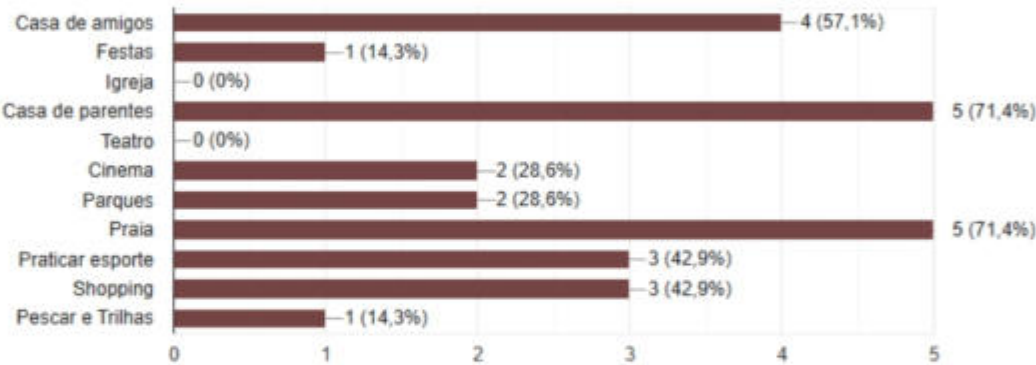
7 respostas



35. Quando sai de casa nos finais de semana você vai:

 Copiar gráfico

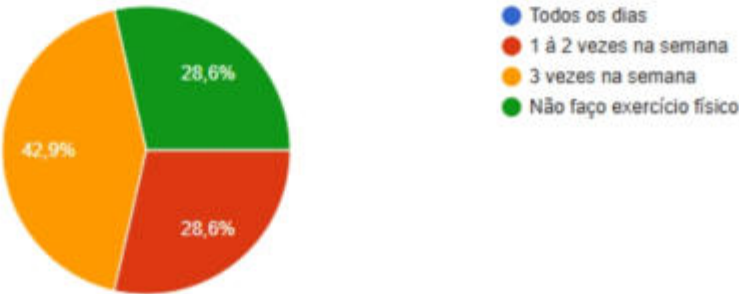
7 respostas



36. Você faz exercícios físicos?

 Copiar gráfico

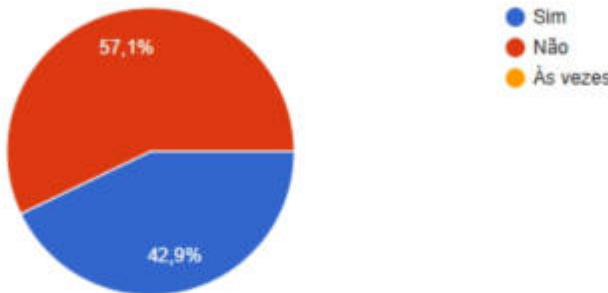
7 respostas



37. Você pratica algum esporte?

 Copiar gráfico

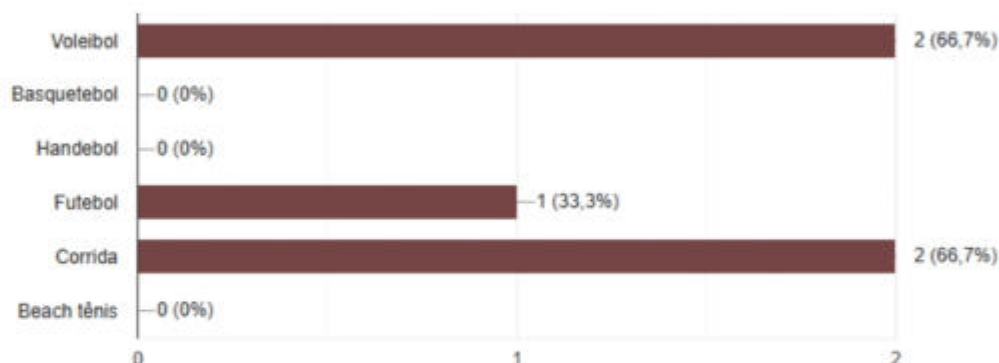
7 respostas



38. Se pratica esporte, qual esporte você pratica?

 Copiar gráfico

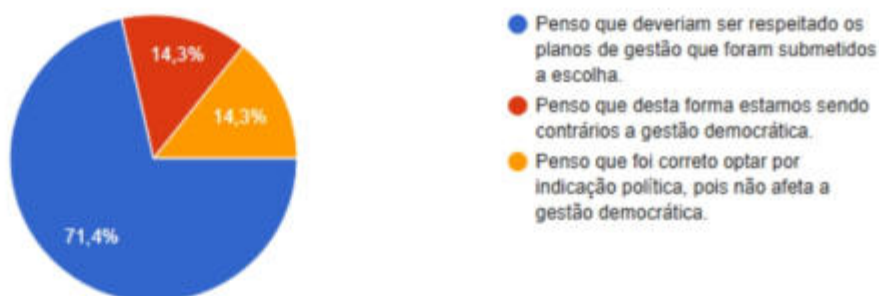
3 respostas



39. Em relação à gestão escolar, o que você pensa sobre a "indicação de diretores e assessores na rede estadual de Santa Catarina para aquelas escolas que não tiveram quórum em um dos segmentos nas eleições do Plano de Gestão"?

 Copiar gráfico

7 respostas



40. O gestor(a) de sua escola contempla o uso das novas tecnologias no ambiente escolar como umas das prioridades para uma educação de qualidade?

 Copiar gráfico

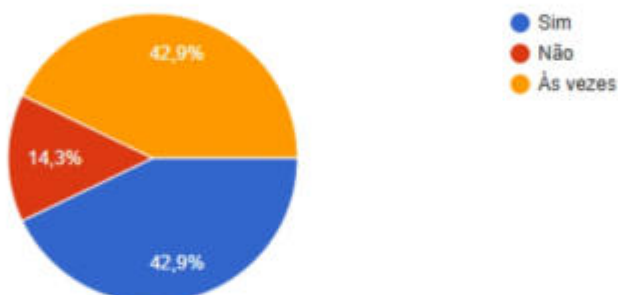
7 respostas



41. Você utiliza as metodologias ativas?

7 respostas

 Copiar gráfico



42. Se utiliza as metodologias ativas, nos fale como a gestão escolar contribui para esta prática de viabilização da aprendizagem?

6 respostas

 Copiar gráfico

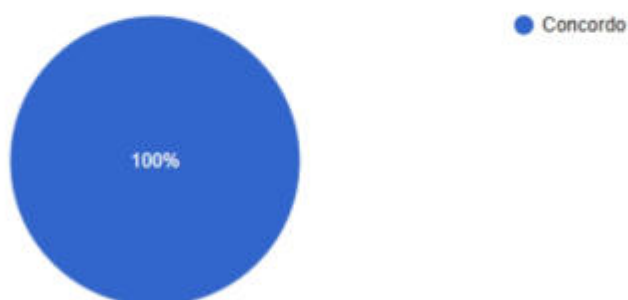


Apêndice 7. Gráficos das respostas do questionário realizado na Escola de Educação Básica Justina da Conceição Silva

Você concorda em responder o questionário?

 Copiar gráfico

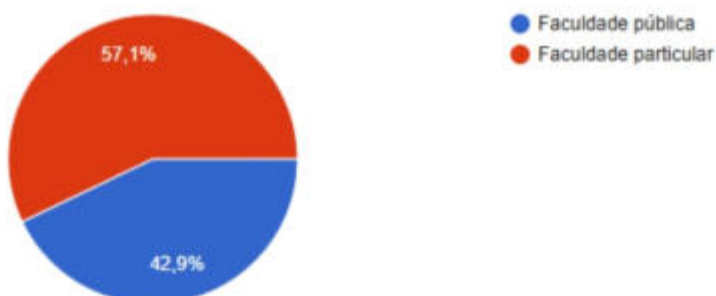
7 respostas



1. Você cursou:

 Copiar gráfico

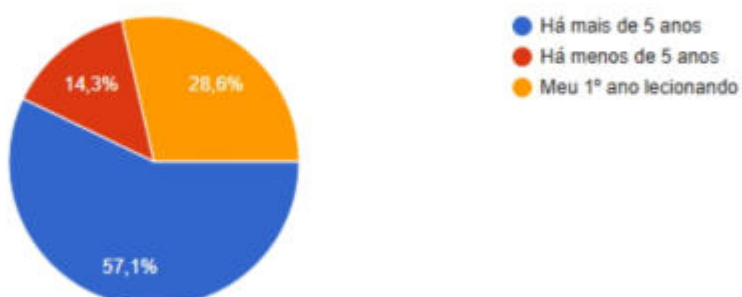
7 respostas



2. Você leciona na Rede Pública do Estado de Santa Catarina há quanto tempo?

 Copiar gráfico

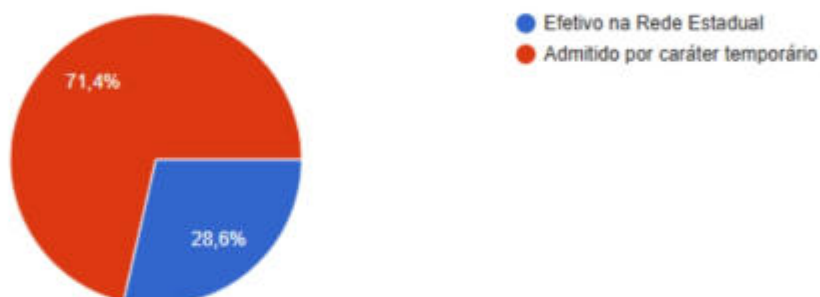
7 respostas



3. Você é um profissional da educação:

 Copiar gráfico

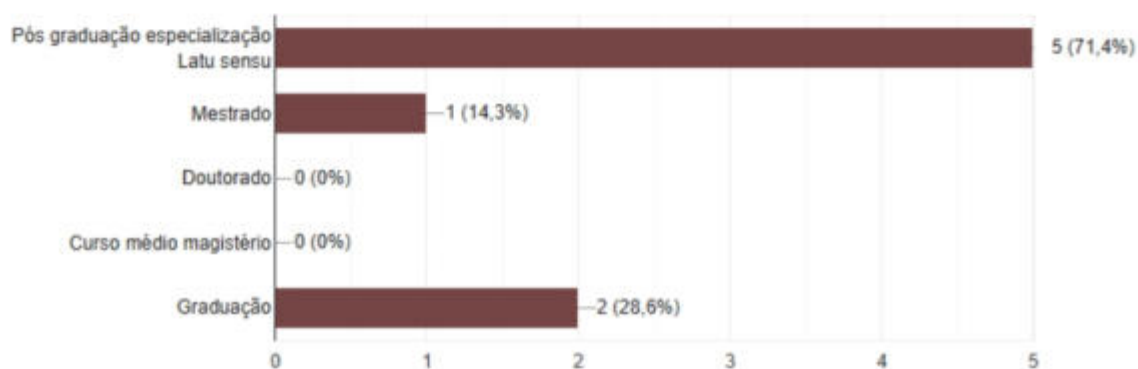
7 respostas



4. Você tem:

 Copiar gráfico

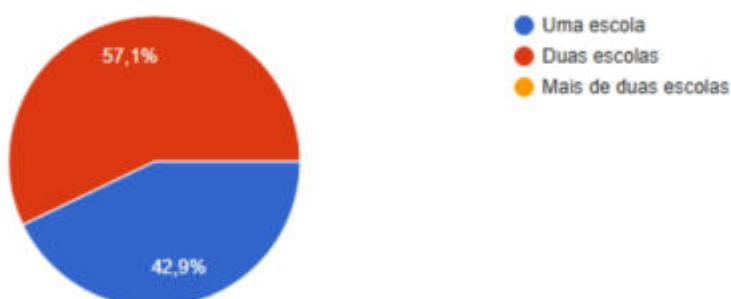
7 respostas



5. Você trabalha em:

 Copiar gráfico

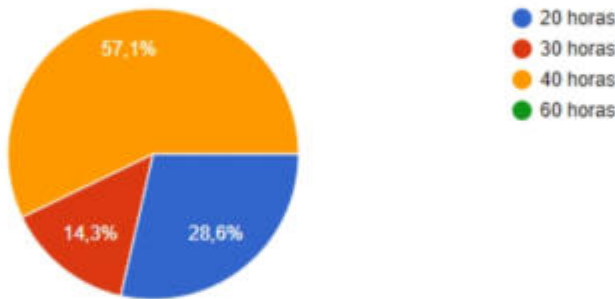
7 respostas



6. Sua carga horária é de:

 Copiar gráfico

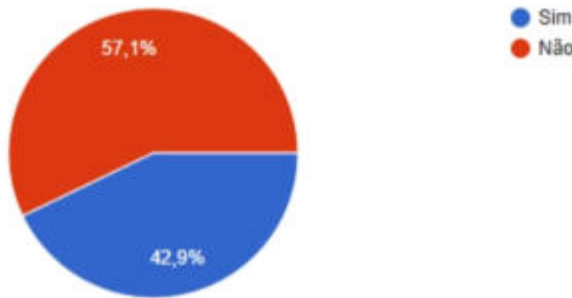
7 respostas



7. Você trabalha perto da sua casa?

 Copiar gráfico

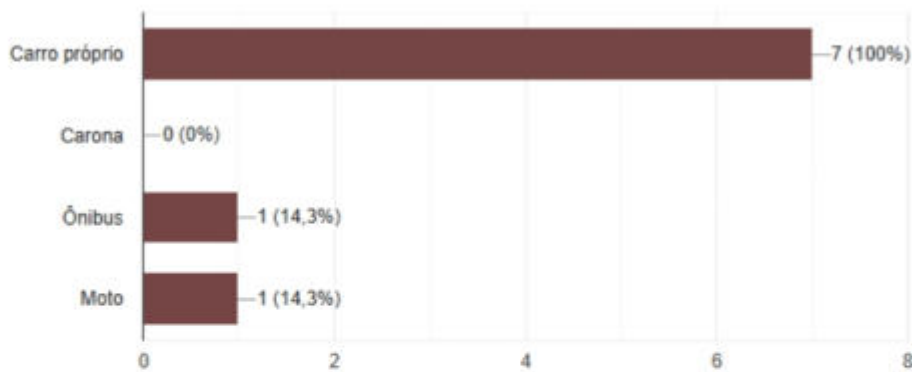
7 respostas



8. Qual meio de transporte você utiliza para chegar no trabalho?

 Copiar gráfico

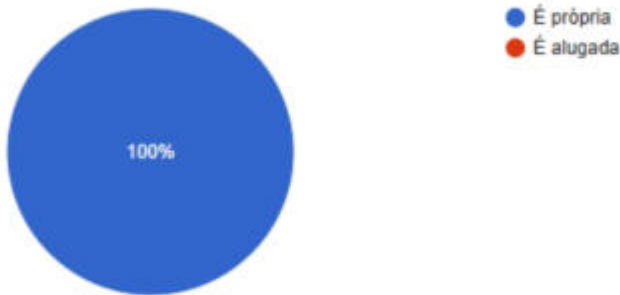
7 respostas



9. A sua casa:

7 respostas

 Copiar gráfico



10. Você costuma ler em casa?

7 respostas

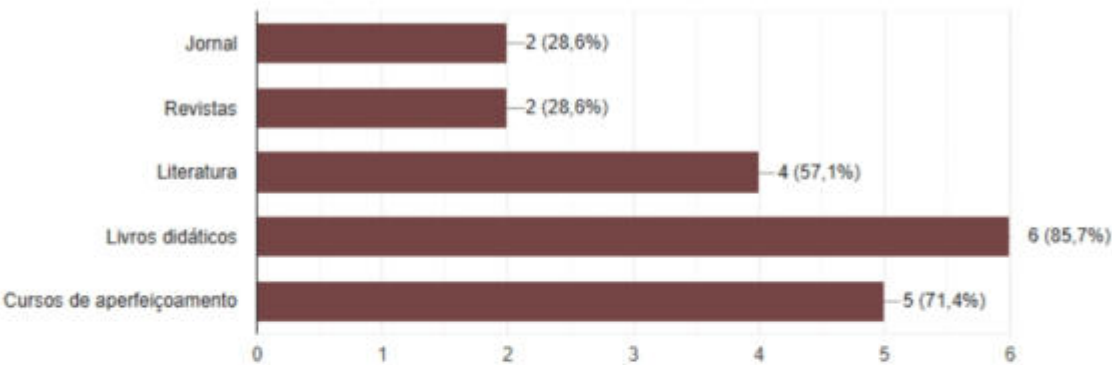
 Copiar gráfico



11. Se você assinalou que costuma ler, assinale o que você lê:

7 respostas

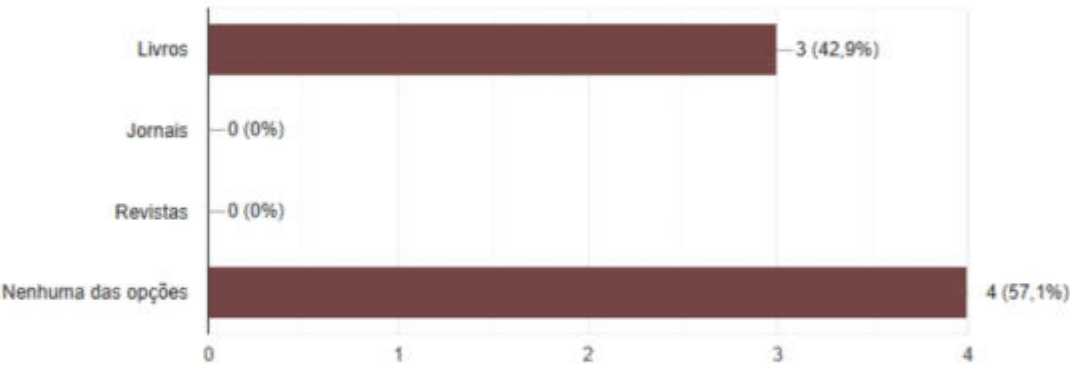
 Copiar gráfico



12. Você compra com frequência:

 Copiar gráfico

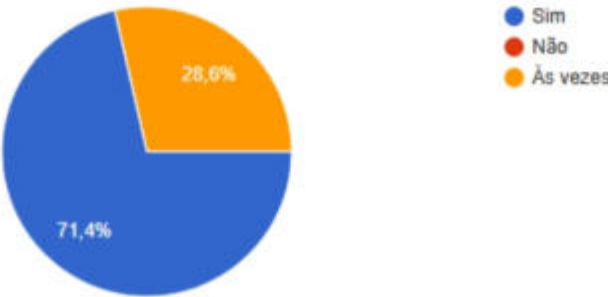
7 respostas



13. Você passeia com sua família?

 Copiar gráfico

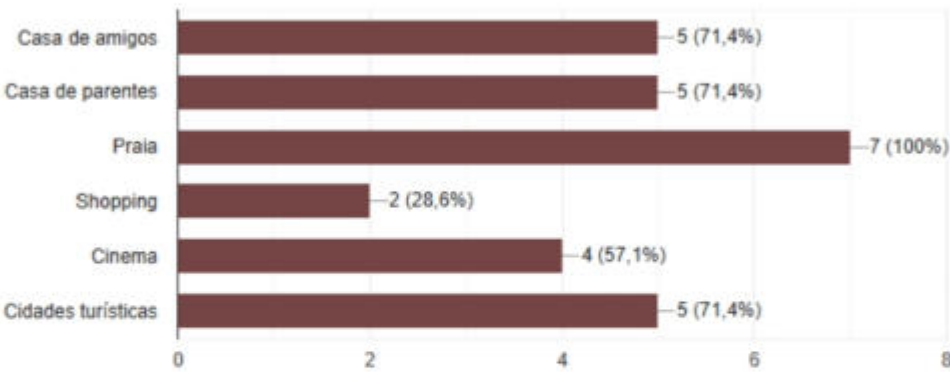
7 respostas



14. Se você assinalou sim, onde vocês passeiam?

 Copiar gráfico

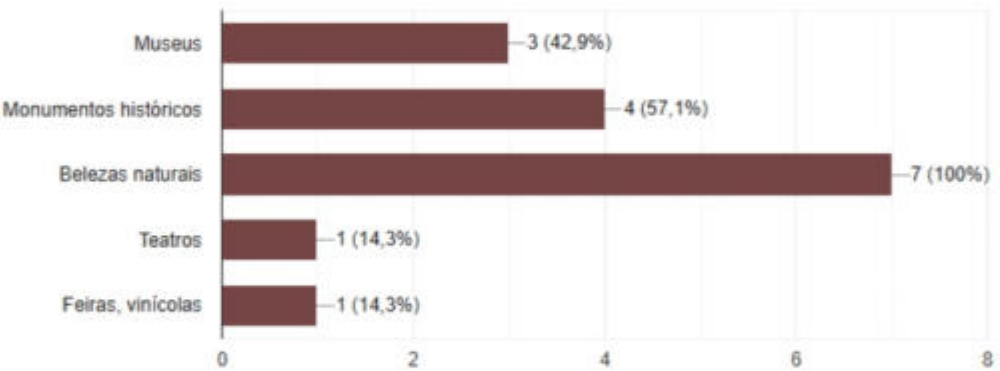
7 respostas



15. Se você passeia em cidades turísticas, o que você costuma visitar?

 Copiar gráfico

7 respostas



16. Você tem acesso a internet em casa?

 Copiar gráfico

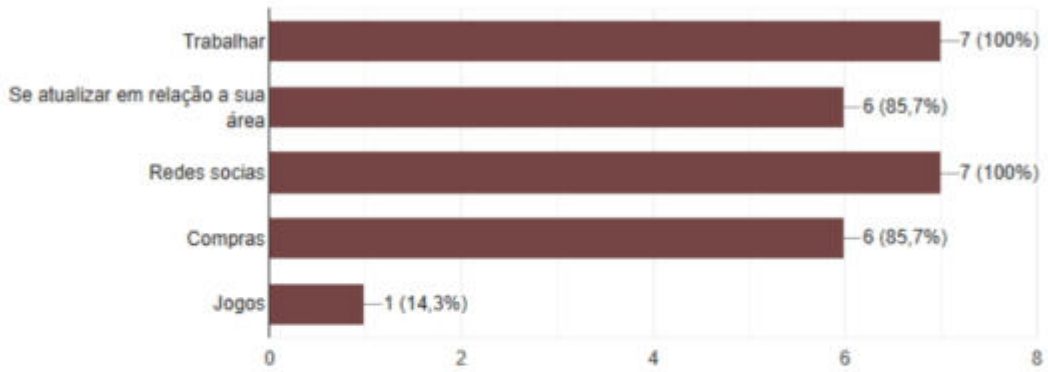
7 respostas



17. Você usa a internet para:

 Copiar gráfico

7 respostas



18. Você gosta de lecionar?

 Copiar gráfico

7 respostas



- Sim
- Não
- Leciono somente porque preciso, mas estou descontente com a educação

19. Você se relaciona bem com seus colegas de trabalho?

 Copiar gráfico

7 respostas

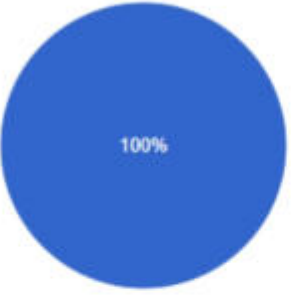


- Sim
- Não

20. Qual a importância da escola para sua vida?

 Copiar gráfico

7 respostas

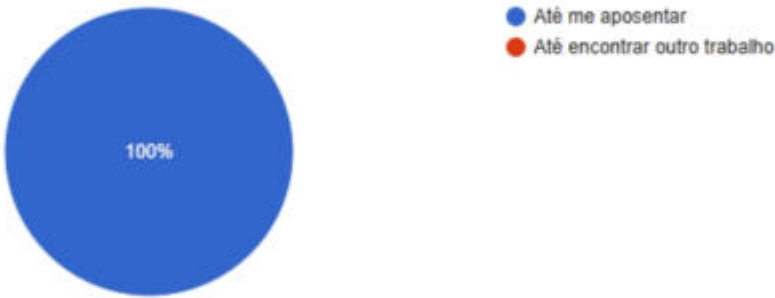


- Muito importante
- Pouca importância
- Nenhuma importância
- Nunca pensei nisso

21. Até quando você pretende lecionar?

 Copiar gráfico

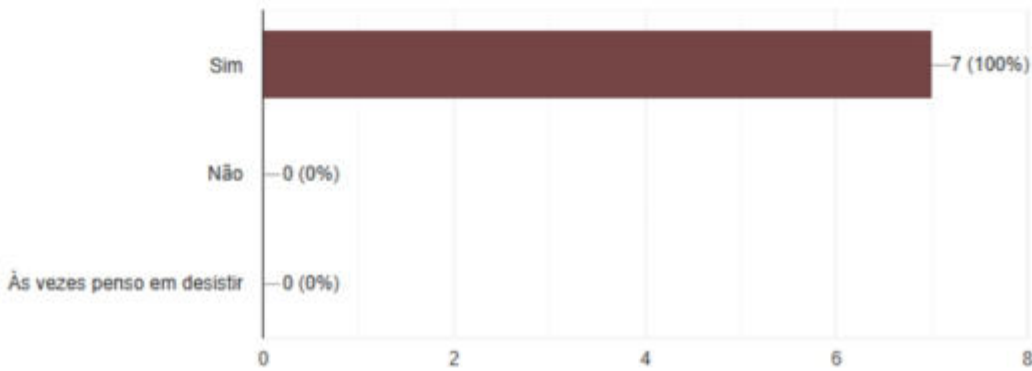
7 respostas



22. Você se sente bem na escola com seus alunos?

 Copiar gráfico

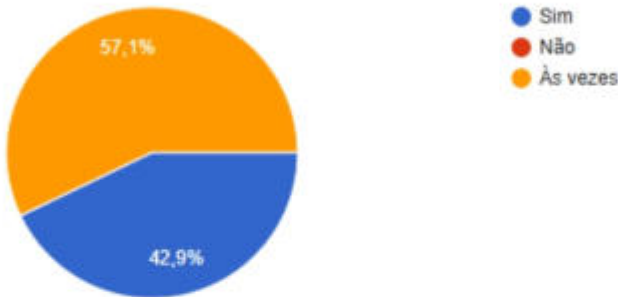
7 respostas



23. Você se sente cansado(a) no decorrer dos dias da semana devido à situações em sala de aula ou no convívio com seus colegas?

 Copiar gráfico

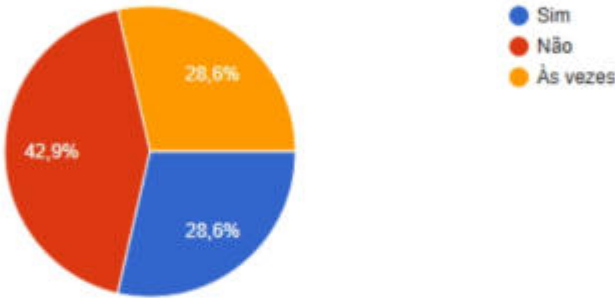
7 respostas



24. Nas férias você costuma viajar?

 Copiar gráfico

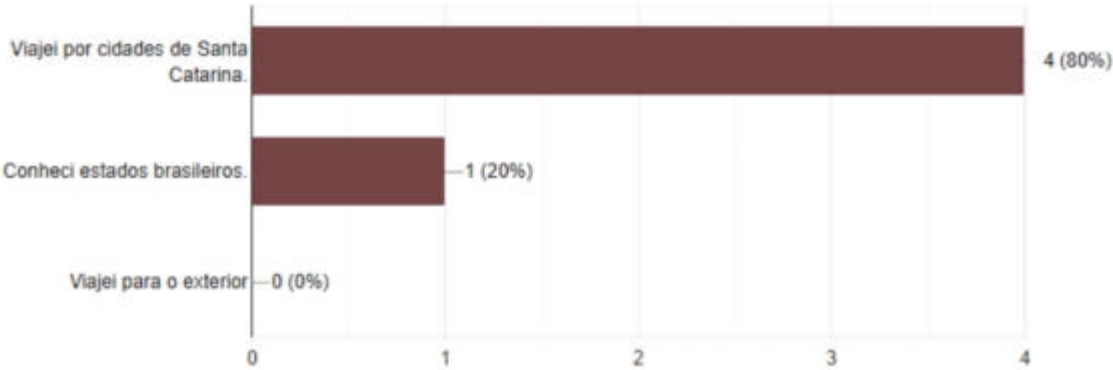
7 respostas



25. Se você assinalou que sim:

 Copiar gráfico

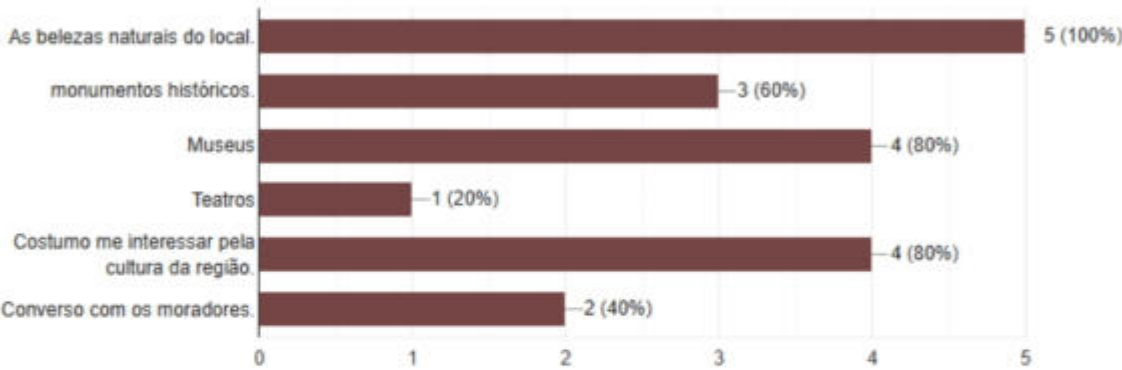
5 respostas



26. Quando você viaja costuma visitar:

 Copiar gráfico

5 respostas



27. Você gosta de música?

 Copiar gráfico

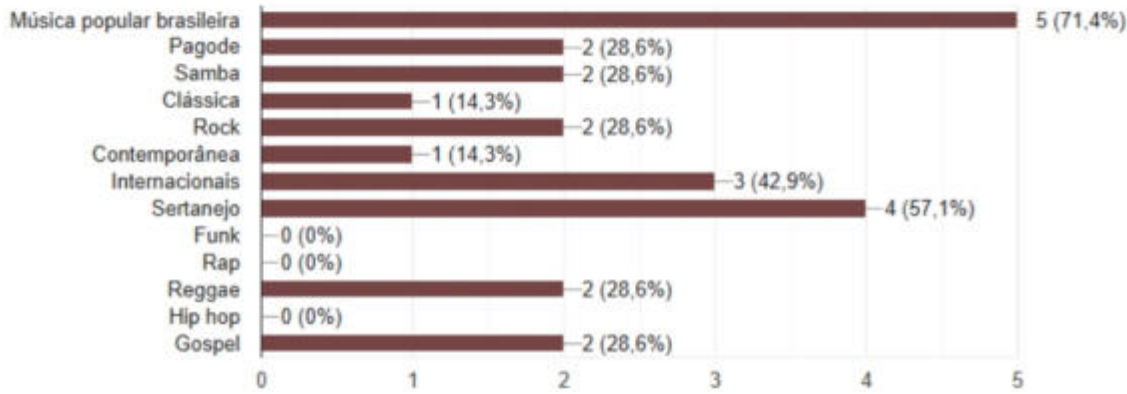
7 respostas



28. Se gosta, qual tipo de música gosta de ouvir?

 Copiar gráfico

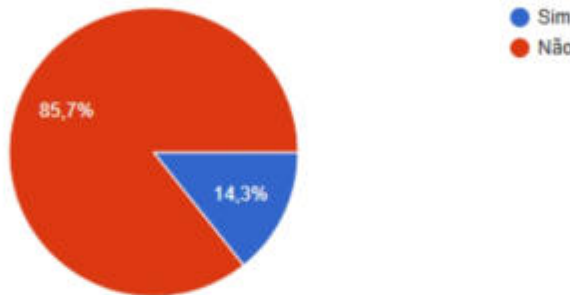
7 respostas



29. Você toca algum instrumento musical?

 Copiar gráfico

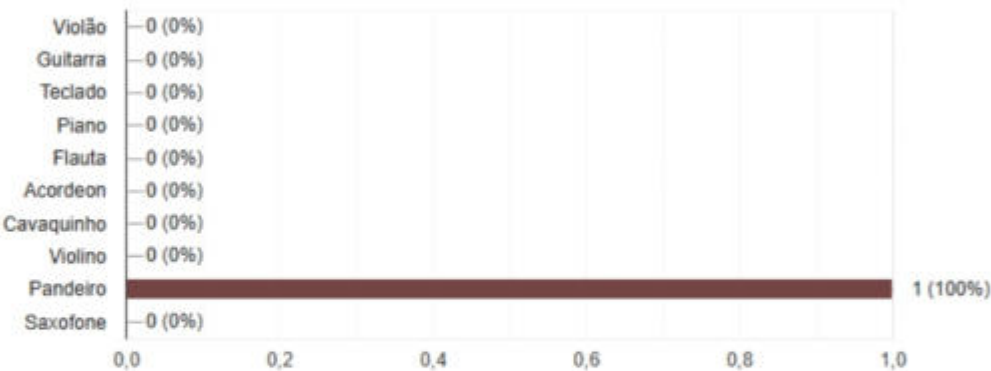
7 respostas



30. Se você toca um instrumento, assinale qual:

 Copiar gráfico

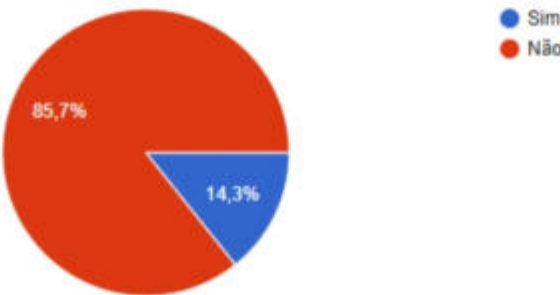
1 resposta



31. Você fala outro idioma?

 Copiar gráfico

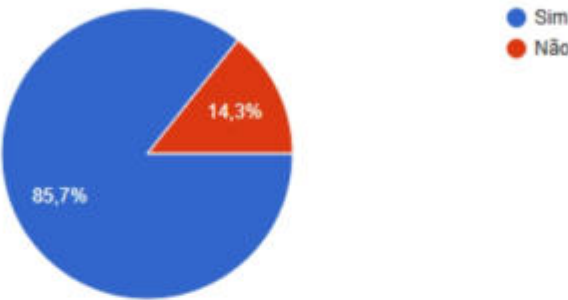
7 respostas



32. Você assiste televisão?

 Copiar gráfico

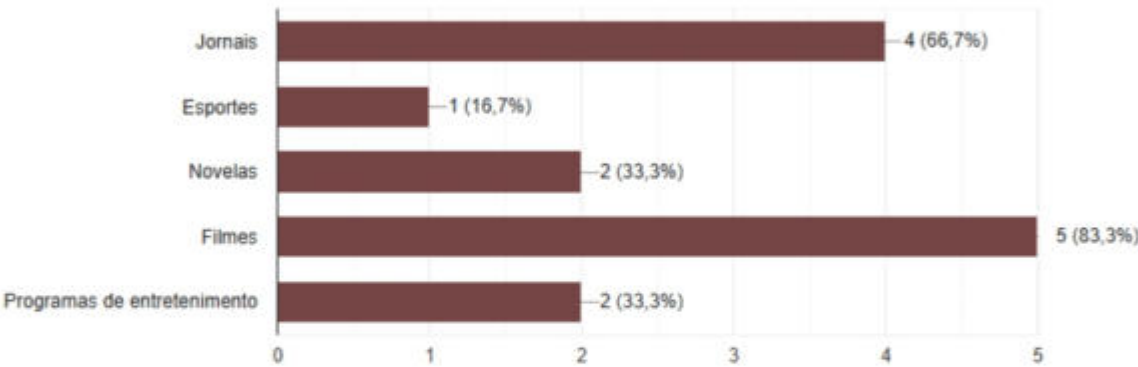
7 respostas



33. Se assiste televisão, o que você gosta de assistir?

 Copiar gráfico

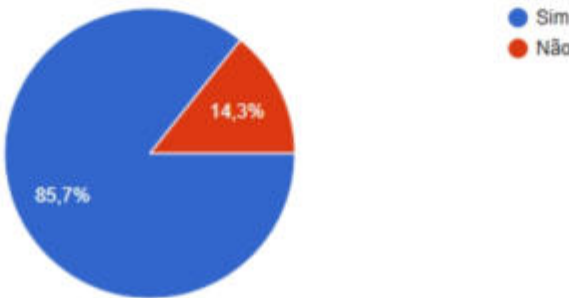
6 respostas



34. Você frequenta alguma igreja ou tem um credo religioso?

 Copiar gráfico

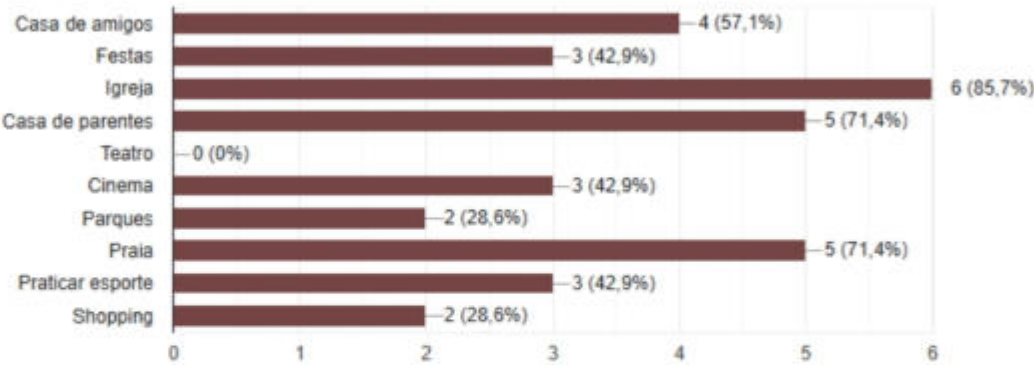
7 respostas



35. Quando sai de casa nos finais de semana você vai:

 Copiar gráfico

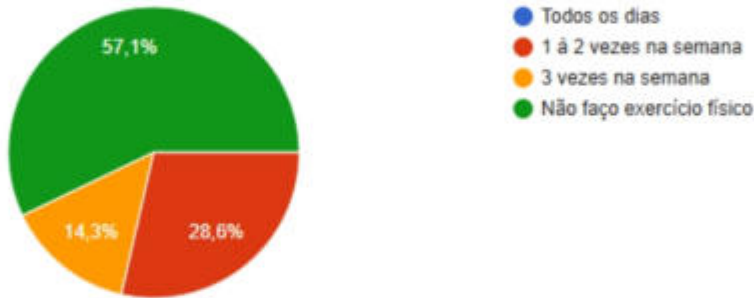
7 respostas



36. Você faz exercícios físicos?

 Copiar gráfico

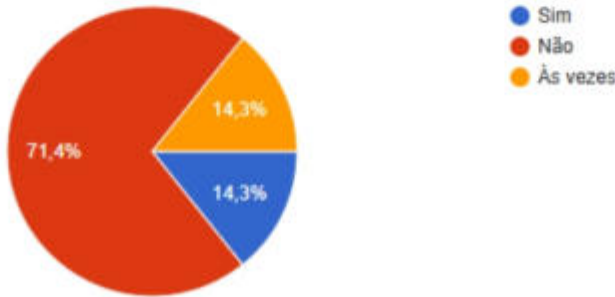
7 respostas



37. Você pratica algum esporte?

 Copiar gráfico

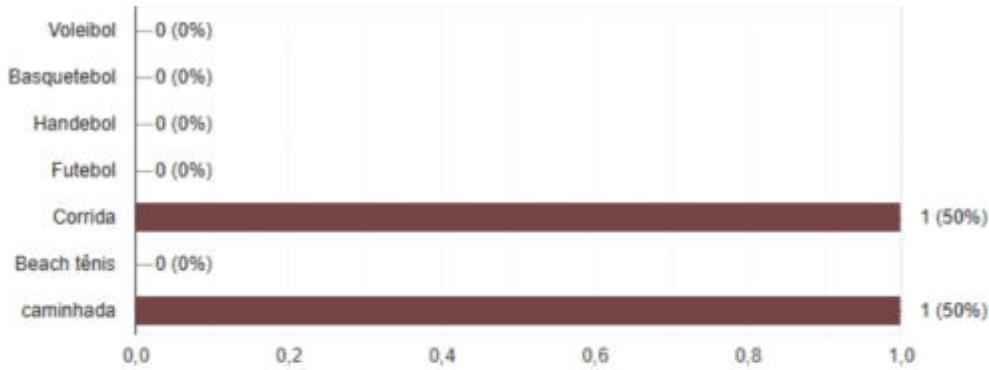
7 respostas



38. Se pratica esporte, qual esporte você pratica?

 Copiar gráfico

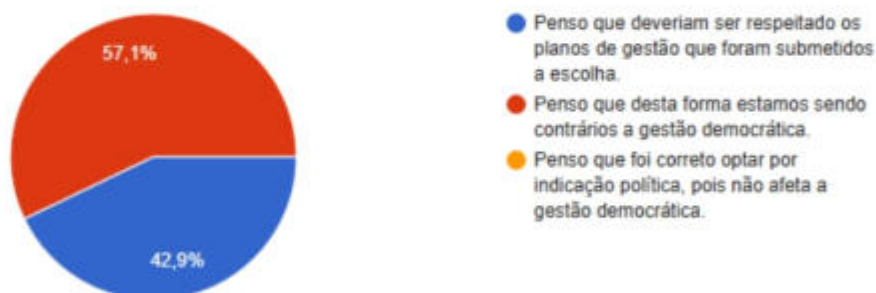
2 respostas



39. Em relação à gestão escolar, o que você pensa sobre a "indicação de diretores e assessores na rede estadual de Santa Catarina para aquelas escolas que não tiveram quórum em um dos segmentos nas eleições do Plano de Gestão"?

 Copiar gráfico

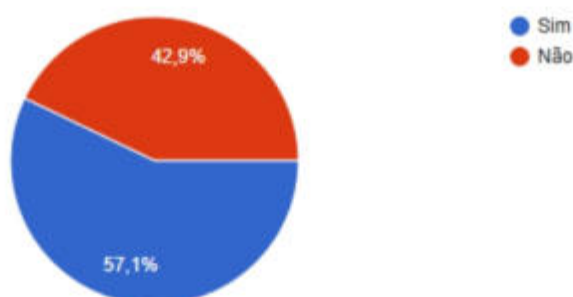
7 respostas



40. O gestor(a) de sua escola contempla o uso das novas tecnologias no ambiente escolar como uma das prioridades para uma educação de qualidade?

 Copiar gráfico

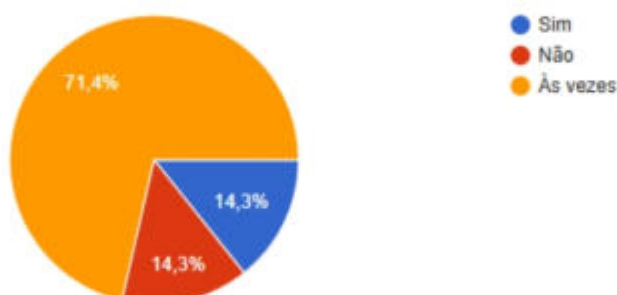
7 respostas



41. Você utiliza as metodologias ativas?

 Copiar gráfico

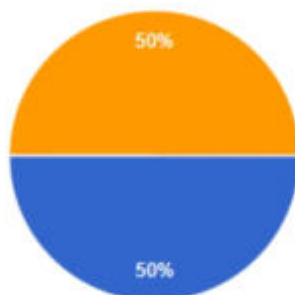
7 respostas



42. Se utiliza as metodologias ativas, nos fale como a gestão escolar contribui para esta prática de viabilização da aprendizagem?

 [Copiar gráfico](#)

6 respostas



- A gestão contribui através de recursos provenientes somente do governo estadual e federal.
- Não utilizo as metodologias ativas porque a escola não disponibiliza de instrumentos tecnológicos necessários para a realização das atividades.
- Sempre que necessito a gestão está disponível para contribuir com instrumentos tecnológicos que precisam ser adquiridos e utiliza a Associação d...